EDIÇÃO DE 16 PÁGINAS

O JORNAL

NUMERO AVULSO 300 RÉIS

ANO XXIII — RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1941 — N. 6.792

ENÉRGICO PROTESTO DOS EE. UU. EM TOKIO

O ataque à canhoneira «Tutuila»

Ficou avariado o vaso de guerra norte-americano – Em Chung-King

WASHINGTON, 30 (U. P.) — O Departamento de Estado apresentou energico protesto ao Japão pelo bombardeio da canhoneira "Tutuila", em Chung-King.

VIOLENTAMENTE BOMBARDEADA

TOKIO, 30 (H. T.) — Tchung King foi violentamente bombardeada pela aviação naval japonesa. Esse foi o vigesimo ataque desfechado contra essa cidade pela aviação niponica desde o principio do ano.

As bombas — segundo anuncia a Agencia Domei da base japonesa da China Central — visavam objetivos militares da cidade.

O raid da aviação niponica sobre Tchung King, durou sete horas. Foram bombardeadas as usinas locais. Um paiol de polvora e um deposito de essencia foram incendiados. Tres aviões chineses que se achavam pousados nos aerodromos foram destruidos.

Todos os aviões niponicos regressaram ás suas bases.

ATE' AS RESIDENCIAS DOS DIPLOMATAS ATINGIDS

SHANGAI, 30 (Robert White, da Associated Press) — A canhoneira norte-americana "Tutuila", de 370 toneladas, sofreu avarias em seus escaleres e no tombadilho, hoje, quando aviadores japoneses andavam atirando bombas sobre Chung-King, a capital da Republica Chinesa, estendendo seu raid de tal maneira que uma das bombas caiu a dez metros do navio.

Um despacho de Chungking conta que tambem sofreu danos, em consequencia do raid niponico, uma das residencias do pessoal da embaixada dos Estados Unidos, na margem sul do rio, em frente á capital chinesa. Não se soube, todavia, de imediato, qual a extensão desses danos. Há varias residencias do pessoal da embaixada americana ao longo do rio cerca da capital, mas todas elas localizadas na "zona de segurança", onde todas as bombas teem caido diversas vezes.

NÃO HOUVE BAIXAS

O mesmo despacho acrescenta que não houve baixas a bordo do "Tutuila".

Não é a primeira vez que a referida canhoneira é atingida por bombas; de uma feita caíram, lançadas por pilotos niponicos, perto do edificio da embaixada dos Estados Unidos, na China, e da "Tutuila". Isso se verificou a 1º de junho, tendo havido nessa ocasião energico protesto do governo de Washington. Os japoneses responderam então que a queda de bombas junto á embaixada e perto da canhoneira não havia sido intencional e apresentaram todas as desculpas".

Segundo as informações de Chungking, a "Tutuila" estava ancorada no rio Yang Tse a pouca distancia daquela capital. Bombas caíram na popa, na superestrutura da mesma e fizeram danos ligeiros. Os escaleres foram os que mais sofreram.

ROOSEVELT E SUMNER WELLES

WASHINGTON, 30 (Havas-Telemundial) — O sr. Early, secretario da presidencia, declarou hoje aos jornalistas que o presidente Roosevelt discutiu com o sr. Sumner Welles o incidente com a canhoneira norte-americana "Tutuila", atingida por uma bomba da aviação japonesa por ocasião do bombardeio de Chungking.

O PROTESTO

WASHINGTON, 30 (Kar Baumann, da Associated Press) — O governo norte-americano, por intermedio do secretario de Estado interino, sr. Sumner Welles, representou ao governo japonês a proposito do incidente verificado hoje em Chungking com a canhoneira "Tutuila", da Marinha de guerra dos Estados Unidos estacionada no rio Yang Tsé.

A "Tutuila" foi atingida por bombas de aviões japoneses que efetuavam um raide sobre aquela cidade, capital da Republica chinesa, hoje. O navio sofreu danos ligeiros, não tendo havido, porém, nenhuma baixa entre seus tripulantes. O edificio da embaixada dos Estados Unidos na China escapou, por pouco, de ser atingido tambem por bombas ou estilhaços.

APO'S UMA CONFERENCIA

O protesto do sr. Sumner Welles foi feito logo após breve conferencia com o embaixador do Japão nesta capital. Comunicando a informação á imprensa, o secretario de Estado não quis, todavia, declinar a natureza da representação feita. Acredita-se, entretanto, que o sr. Sumner Welles logo que recebera a noticia tinha tido uma conferencia pelo telefone com o presidente Franklin Roosevelt, sendo que depois dessa conversa é que convidara o embaixador niponico para a conferencia.

Na comunicação feita aos jornalistas disse o secretario de Estado que o governo havia recebido informação de que vinte e seis aviões japoneses de bombardeio tinham voado sobre a capital chinesa atirando bombas a esmo. Mas assinalando que varias dessas bombas tinham sido atiradas perto do "Tutuila" e de outras propriedades norte-americanas. Tanto a canhoneira como essas propriedades acham-se localizadas no rio Yang Tsé a distancia razoavel da capital, não havendo, por conseguinte, o que acentuou o sr. Sumner Welles, nenhuma justificação para que os pilotos niponicos se enganaram.

O CASO DA "PANAY"

Recorda-se a proposito, o caso da canhoneira "Panay" a 12 de dezembro de 1937, que motivou forte

(Continua na 2.ª pág.)

Atacadas as tropas de suprimento no setor de Smolensk

Formações blindadas e de infantaria russas realizaram a operação

Perto de importante decisão na frente de Leningrado – Morreu na luta um filho do mal. von Keitel – Como agem os guerrilheiros e franco-atiradores

BERLIM, 30 (A. P.) — As tropas alemãs, que levavam munições e gasolina para as unidades de "tanks" alemães que operam a leste de Smolensk, foram atacadas pela infantaria e pelos "tanks" sovieticos, informa a D.N.B.

O ataque foi repelido, depois do que os contingentes alemães "entregaram a preciosa carga", e, na mesma noite, os "tanks" alemaes entraram em ação, libertando todo o setor dos bolcheviques".

MOVIMENTOS DE PINÇA

BERLIM, 30 (Alvin Steinkopf, da Associated Press) — Em circulos alemães, declara-se que os Exercitos do Reich, na frente de Leningrado, estão prestes a chegar a uma "importante decisão" e que esta cidade — a segunda da URSS em importancia — está, agora, em situação precaria.

As forças alemãs, tanto ao norte como ao sul de Leningrado, estão realizando movimentos de pinça, que se acredita marquem o destino desse grande porto ocidental dos Soviets.

Ao sul, tambem, os alemães informam haver feito constantes progressos, estando as tropas alemãs e rumenas no controle de toda a Bessarabia e em ofensiva a sudeste, a 30 milhas de Odessa.

Telegramas de fonte alemã informam que duas divisões russas foram destruidas a oeste do Lago Ilmen e que os alemães, nesse setor, fizeram caminho entre Leningrado e grandes unidades sovieticas, que faziam parte das defesas exteriores da cidade.

APARENTEMENTE CORTADA A RETIRADA

Aparentemente foi cortada a retirada dessas forças e os alemães afirmam que essas unidades estão condenadas a uma aniquilação certa, dentro de pouco tempo.

Os alemães continuam, tambem, a exprimir completa satisfação pelos progressos realizados na frente de Leningrado, pelo norte.

Como a situação é figurada aqui, finlandeses e alemães estão apertando o ataque a Leningrado, sendo certo, desde já, o destino que a espera.

Tambem se aproxima da sua decisão —— dizem os alemães —— o vasto e formidavel combate que em geral se conhece como "a batalha de Smolenk.

A maioria dos combates se está verificando a leste da cidade, sendo que as noticias alemãs chegadas da frente informam que até mesmo a retaguarda alemã está consideravelmente a leste de Smolensk

Grandes unidades russas teriam tido a sua retaguarda cortada, neste setor, de Moscou, e o aspecto das forças alemãs cada hora reduz o territorio em que estas forças russas cercadas ainda se podem movimentar livremente.

INFORMAÇÕES FRAGMENTARIAS

Ha apenas informações fragmentarias sobre a luta neste setor.

Os telegramas de hoje noticiam a captura de 200 veiculos e de 7 baterias e a destruição de um trem blindado, mas não dão uma visão geral das operações.

Os alemães novamente chamam a atenção para a natureza dos combates e afirmam que, em vista das distancias, mesmo uma ofensiva-relampago não pode dar resultados sensacionais todos os dias.

Os circulos governamentais insistem em que a declaração do Alto Comando, de que "as operações progridem de acordo com os planos", significa progresso constante e satisfatorio.

Revela-se que milhares de operarios estão construindo complicados sistemas rodoviarios a leste de Minsk.

A sua tarefa é preparar uma estrada de rodagem entre Smolensk e Moscou, de modo que possa aguentar o terrivel trafego que certamente será abrigada a suportar, quando começar o avanço diretamente sobre a capital dos Soviets.

De acordo com as ultimas informações, os alemães já destruiram, desde o começo da guerra contra a URSS, 9.100 aviões sovieticos.

MORREU O FILHO DE VON KEITEL

BERLIM, 30 (A. P.) — O tenente da artilharia Hans Georg Keitel, filho mais jovem do marechal de campo Wilhelm Keitel, morreu em ação na frente oriental.

DERRUBADO NA IUGOSLAVIA

ZAGREB, 30 (U. P.) — Informou-se que um avião russo foi derrubado em Danjaluka, a cerca de 180 quilômetros da fronteira italiana.

"INIMIGOS DA CIVILIZAÇÃO"

BERLIM, 30 (H. T.) — A DNB informa que a guerra contra a Russia mostra hoje capitulos cujos equivalentes não são encontrados nos circulos mais reconditos da historia da humanidade.

A conduta da guerra, tal como a praticam os russos, nada mais fez do que confirmar e firmar a vontade do soldado alemão de aniquilar esse inimigo da civilização. O fato de que os russos ,durante dias inteiros, desempenham o papel de defuntos, no meio de cadaveres, para atacar depois, com granadas de mão, os caminhões alemães que os francos-atiradores, postos em árvores aguardam o momento propicio para atacar os soldados alemães pelas costas e os soldados das colunas de abastecimentos, mostra claramente o gráu de terror a que a guerra chegou e que dificuldades as tropas alemãs teem de enfrentar.

A COOPERAÇÃO DOS HÚNGAROS

BUDAPEST, 30 (H. T.) — Apesar da falta de comunicado oficial a respeito das operações militares, assinala-se, esta noite, nos circulos competentes, que as tropas húngaras, em colaboração com as unidades alemãs, prosseguem metodicamente em seu avanço na frente oriental.

Acentua-se que o inimigo, em retirada em todas as frentes ,procura salvar o material pesado, a despeito das dificuldades do terreno, que se tornou impraticavel, em consequencia das últimas chuvas.

Por meio de combates desesperados e atirando tropas frescas ás linhas de fogo, o inimigo tenta cobrir sua retirada.

Adeanta-se, de outra parte, que as tropas húngaras romperam, até o presente, toda a resistencia do inimigo.

Em combates que se prolongaram por dois dias, as tropas húngaras fizeram varias centenas de prisioneiros .

As perdas húngaras foram miminas.

A SITUAÇÃO NOS DIVERSOS SETORES

FRONTEIRA RUSSA, 30 (H. T.) — No 38º dia da campanha da Russia, a situação nas diversas frentes de batalha pode ser descrita da seguinte forma;

No setor setentrional, as vanguardas finlandesas atingiram o rio Swir, situado entre os lagos Ladoga e Onega. O Grupo de Exercitos que operam contra Petrozadovsk, avançou ligeiramente. Por seu lado, as forças alemãs que atacam Leningrado pelo sul, desencadearam uma importante ofensiva na direção de Luga. Importantissimos combates estão em curso nas duas regiões e a manobra de cerco de Leningrado continua a se desenvolver.

RESERVAS LANÇADAS NA LUTA

Na frente de Smolensk importantes reservas vindas da região de Moscou foram lançadas na batalha pelo marechal Timoshenko. Todavia, as tentativas russas para desembaraçar as forças cercadas a oeste de Smolensk, foram frustradas. Nesse setor, os alemães empregam companhias especiais de metralhadoras, cuja missão é eliminar todas as possibilidades de retirada ás unidades russas cercadas.

Entre Smolensk, Bjelou e Viasna, está se desenrolando uma batalha gigantesca numa frente de 300 quilometros de extensão. O exercito alemão não fez progressos sensiveis na direção de Moscou, mas mantem as suas posições.

Na frente sul, o Dniester foi atravessado pelas tropas teuto-rumenas, cujo avanço na Ucrania prossegue. A profundidade desse avanço é avaliada em 200 quilometros a partir do ponto inicial da ofensiva. Existe, pois, uma ameaça acentuada contra Kiev pelo sul, enquanto que em Jitomir o marechal Budieny continua a barrar ás tropas alemãs o acesso á capital ucraniana pelo setor de oeste.

Os alemães mostram-se muito otimistas quanto ás possibilidades de um ataque proximo a Kiev. Todavia, não se contesta mais a importancia consideravel das reservas que o exercito russo pode ainda conduzir para o front.

Tropas nativas de infantaria, pertencentes ao Exército das Indias Orientais Holandesas, desfilam pela Praça Waterloo, em Batavia, durante uma parada. (Foto "Wide World", por via aerea, para os "Diarios Associados").

Hopkins conferencia com Stalin sobre as necessidades da URSS

Em face da lei de arrendamento e de empréstimo – Presentes à entrevista no Kremlim Molotov e o embaixador Steinhardt – O general Mc. Narey

MOSCOU, 30 (A. P.) — A emissora desta capital irradiou uma serie de noticias sobre a luta russo-alemã, dizendo: "Durante a noite de ontem para hoje, continuou encarniçada a luta nas direções Nevel, Smolensk, Zhitomir, continuando tambem os embates aereos. Na direção de Smolensk a luta foi particularmente sangrenta e os russos descolocaram ali o inimigo de suas posições, com series de contra-ataques. No restante do "front" não houve modificações assinaladas".

NA DEFENSIVA OS ALEMAES

MOSCOU, 30 (A. P.) — Noticia-se esta noite que as forças alemãs passaram á defensiva em diversos setores da longa frente de batalha russo-alemã, devido aos contra-ataques russos. Os encontros estão sendo sobremaneira sanguinolentos. Os principais teatros de combate continuavam a ser a [illegible] de Smolensk e as imediações de ZhitomirZ, na Ucrania.

ATIVIDADE AEREA

MOSCOU, 30 (A. P.) — A radio-emissora local anuncia que as forças aereas russas, ocooperando intimamente com as tropas terrestres, continuam a hostilizar os tanks, a infantaria e os aviões inimigos, estes quando pousados em seus aerodromos .

NOVE A CINCO

MOSCOU, 30 (A. P.) — O radio desta capital anuncia que, segundo dados incompletos relativos ao dia de ontem, a aviação russa destruiu nove aviões alemães e perdeu cinco de seus aparelhos.

A MISSÃO DE HOPKINS

LONDRES, 30 (Edwin Stout, da Associated Press) — O sr. Harry Hopkins partiu desta capital, por via aerea, para Moscou, durante a noite, acompanhado de dois oficiais do exercito americano, o general Joseph Mcarney e o tenente John R. Alison, do corpo aereo, após duas semanas de estada na Grã-Bretanha. Sua missão, na capital soviética, é a de discutir com os chefes militares russos as necessidades do exercito daquele país, de acordo com a lei do "arrendamento e empréstimo" dos Estados Unidos, que permite ao governo americano fornecer auxilios de toda a natureza aos paises que o solicitarem para resistencia a agressões. Ao que parece, apesar das onformçaoes em contrario de Washington, teria sido assentado, nas conversações havidas aqui, que a Russia poderá ser incluida no número desses paises com direito ao auxilio.

CHEGOU Á MOSCOU

MOSCOU, 30 (H. T.) — O sr. Harry Hopkins, enviado especial do presidente Roosevelt chegou hoje a esta capital, em companhia do brigadeiro general Mac Narey e do tenente John Rallison, todos dois adidos á embaixada americana de Londres. Apesar de não ter sido fornecido qualquer comunicado a respeito dessa viagem do leader yankee pensa-se que sua visita á Russia tem objetivo identico ao de sua estadia na Grã Bretanha, isto é, estudar as necessidades da Russia em fornecimentos militares.

NO KREMLIN COM STALIN

MOSCOU, 30 (H. T.) — O sr. Harry Hopkins, representante pessoal do presidente Roosevelt, encontrou-se hoje no Kremlin com o sr. Stalin. A conferencia teve lugar na presença do sr. Steinhardt, embaixador dos Estados Unidos nesta capital e do sr. Molotov, comissario do povo para os Negocios Estrangeiros.

DECLARAÇÕES DE SUMNER WELLES

WASHINGTON, 30 (A. P.) — O sr. Sumner Welles declarou á imprensa que o sr. Harry Hopkins, administrador da lei de arrendamento e emprestimos que se achava em Londres, partiu para Moscou afim de discutir o auxilio norte-americano á Russia com as altas autoridades do governo [illegible].

O sr. Welles disse que a visita do sr. Hopkins á capital da U. R. S. S. nada tinha a vêr com as suas funções de administrador da lei, afirmando tambem que não estava se cogitando de fornecer auxilio á Russia de acordo com os dispositivos da lei de arrendamento e emprestimos. O secretario de Estado interino comparou a visita do sr. Hopkins a Moscou com a que estão, atualmente realizando neste país as altas autoridades militares sovieticas, cuja missão é facilitar a compra e a entrega de suprimentos norte-americanos. Afirmou que a visita do sr. Hopkins tinha por fim estudar os meios de facilitar as encomendas e as entregas de materiais de guerra dos Estados Unidos á U. R. S. S.

TAMBEM UM ENVIADO DE CHUNG KING

HONG-KONG, 30 (H. T.) — A Agencia Domei informa que, segundo noticias procedentes de Tchungking, o governo do marechal Chang-Kai-Chek teria decidido enviar um emissario especial a Moscou, para intensificar as relações com o governo russo.

PREPARANDO A INVASÃO DA SIBERIA

Grande concentração no Mandchukuo e zona norte da China

Dois milhões de homens e cinco mil aviões seriam lançados contra a Russia no momento oportuno – Expansão para o norte e para o sul – Possibilidades

SHANGAI, 30 (R.) — Registaram-se importantes movimentos de tropas japonesas, em direção ao norte de Tientsin, segundo se afirma em circulos estrangeiros daqui.

Declara-se tambem que mais de 50 mil trabalhadores chineses já foram até agora convocados pelas autoridades militares japonesas, afim de serem empregados nos trabalhos de defesa, na fronteira da Siberia.

AMEAÇA JAPONESA A' SIBERIA

PEIPING, 30 (De J. D. Hite, da Associated Press) — Os circulos chineses bem informados deste posto de observação situado no norte da China, teem a convicção cada vez mais forte de que o Japão está se preparando para um grande assalto sobre a Siberia, se e quando o exercito sovietico estiver desgastado pelas legiões de Hitler. Alegam aqui que o comando japonês está concentrando no Mandchukuo e no norte da China forças que, eventualmente, atingirão o total de dois milhões e cinco mil aeroplanos, cuja missão será a de aniquilar, de uma vez por todas, o poderio russo no Extremo Oriente.

Os chineses, alguns dos quais trabalham em estreita ligação com os dirigentes japoneses do norte da China, manifestam a firme convicção de que o Imperio Niponico está disposto a empregar toda a sua força nacional nesse avanço sobre o Extremo Oriente russo, quando a epoca oportuna se oferecer. Os japoneses, segundo alegam os elementos informados, declaram que o maior exercito até hoje reunido no Imperio entrará em ação na planejada ofensiva e que a ocupação da Indochina é apenas uma ocurrencia á margem dos planos principiais. Como se pode depreender das informações obtidas em circulos chineses e japoneses, o plano do ataque á Siberia foi adotado numa conferencia imperial realizada em Tokio, a dois de julho.

MANOBRAS EM SIGILO

Acentua-se que, nessa ocasião, anunciou-se que a conferencia havia resultado em decisões de grande alcance, não sendo, entretanto, reveladas as diretrizes a serem seguidas. Essa conferencia foi fortemente influenciada pelo octagenario Mitsury Tuyama, chefe de uma grande organização politica não oficial do Japão e por outros leaders de poderosas sociedades secretas, os quais apoiaram o projeto de invasão da Siberia.

Consta que justificaram a praticabilidade do plano alegando que os Estados Unidos e a Grã Bretanha não tomaria qualquer atitude para impedir um avanço contra a U. R. S. S. Alem disso, a ocupação da Siberia pelo Japão paralizaria quaisquer novos avanços da Alemanha em direção do Oriente, os quais ameaçariam a segurança da dominação niponica na Asia Oriental, e seria a realização do sonho que o exercito japones vem alimentando há cincoenta anos, qual seja o de hastear a bandeira do Imperio do Sol Nascente sobre a Siberia Oriental, talvez mesmo até o Lago Baikal.

O exercito japones, já há duas gerações, vem nutrindo a ambição de se expandir para o norte, enquanto que a marinha significa o expuente da expansão para o sul. Opiniões autorizadas de circulos chineses acham que a aventura da Indo China foi uma medida destinada a consolidar o flanco meridional do crescente imperio japonês. Esses mesmos circulos declaram ainda que os niponicos, na conquista daquela colonia francesa, foram igualmente levados pela tentação irresistivel de se apoderarem de territorios ricos e virtualmente indefesos, que possam lhes oferecer largas recompensas em arroz, estanho e borracha.

Todavia, os chineses têm a convicção de que o Japão não procurará se expandir para o norte, antes do Reichswehr aniquilar os principais e mais fortes exércitos soviéticos no ocidente. Acreditam, porem, que os nipônicos estão realizando febris preparações para estarem prontos, quando a ocasião se oferecer.

PREPARATIVOS NIPÔNICOS E POSSIBILIDADES RUSSAS

NOVA YORK, 30 (R.) — "Segundo informações procedentes de fontes merecedoras de todo o crédito, os preparativos nipônicos para uma investida ao norte do continente continuam a processar-se em escala muito maior do que seus preparativos para uma ação ao sul da Asia" — comunica de Shangai um correspondente do consorcio jornalistico "Hearst".

Por noticias recebidas do Extremo Oriente sabe-se, nesta cidade, que os japoneses estão em febril atividade no Mandchukuo, mostrando-se particularmente interessados na Mongolia setentrional, como se pretendessem atacar a estrada de ferro Transiberiana, á altura do lago Baikal, para isto marchando pela região de Urga, já na Mongolia.

Os circulos autorizados de Nova York especulam sobre se esses preparativos pressagiam uma ofensiva nipônica anti-russa na região cos-

(Continúa na 2.ª pág.)

Informações de ULTIMA HORA

Novo raid alemão a Moscou

NOVA YORK, 31, quinta-feira (A. P.) — O radio de Moscou declarou que no decorrer da noite de 30 de julho, os aviões alemães tentaram um ataque á capital soviética, com reduzidas consequencias.

A qualquer momento a quéda de Leningrado

NOVA YORK, 30 (A. P.) — Uma fonte merecedora de inteiro crédito declarou á Associated Press que o avanço das forças teuto-finlandesas na direção de Leningrado fizera tais progressos, que o Alto Comando alemão espera a queda da segunda cidade da Russia a qualquer momento.

Embora nem o Alto Comando alemão nem o russo tenham fornecido muitos detalhes sobre a batalha de Leningrado, o informante acrescentou que a resistencia de Leningrado está prestes a terminar.

Tenaz a luta em Smolensk e Zitomir

MOSCOU, 30 (R.) — O radio desta capital anuncia que as tropas soviéticas continuam lutando, tenazmente, nos setores de Smolensk e Zhitomir.

(Continua na 2.ª pág.)

Varios comboios armados deixam na Indo-China os contingentes japoneses

250 aviões estacionados na base aerea de Nhatfrang-Como a população indochinesa recebeu as forças de ocupação – Chegada de diplomatas alemães – Em Saigon

SAIGON, 30 (Por Frank L. Martin, da Associated Press) — Começou formalmente a ocupação da Indo-China francesa pelas tropas japonesas, em virtude do acordo de "proteção mutua" e "defesa mutua" desta colonia assinado entre a França e o Japão.

Desde a madrugada de hoje começaram a chegar as tropas de ocupação. Já outem e segunda-feira os niponicos haviam iniciado a remessa de forças para algumas bases menores, especialmente o aerodromo e o porto de Nhatfrang. No aerodromo, ao que se informa, estão 250 aviões niponicos e na base naval da mesma localidade 7.000 soldados de tropas de desembarque. A remessa dessas tropas para Nhatfrang foi feita sob escolta de quatro cruzadores e um porta-aviões.

Aqui, em Saigon, os primeiros transportes começaram a chegar com as primeiras luzes do dia. Eram em numero de quatorze e conduziam 13.000 homens. A' frente do comboio navegava um "destroyer", de fogos acesos e canhões assestados, em perfeita formação de batalha. Aliás, os proprios transportes, na maioria, vinham armados como para um combate.

ESCOLTADOS POR DESTROYERS

Junto a eles, logo que acostaram ao cais, portaram-se toda a manhã quatro destroyers niponicos que já estavam no porto.

O acostamento dos transportes levou toda a madrugada, de vinte em vinte minutos encostando um, sem no entanto se proceder ao imediato desembarque das tropas.

Não provocou demasiadamente a atenção popular a chegada dos japoneses.

O cáis se manteve todo guardado por fuzileiros navais franceses e guardas niponicos mas não se via muitos espectadores.

A população de Saigon, muito embora esperando a chegada dos ocupantes se conservou calma, aparentando mesmo "ignorar a situação".

Comunicam de cabo S. Jaques que 30 transportes japoneses ali chegados na execução do acordo de Vichy, começaram o desembarque das tropas na foz do rio Saigon, saida deste porto para o mar da China.

— Devem chegar breve a Saigon os funcionarios alemães e italianos dos consulados dali que deixaram Chunking, quando a China rompeu relações com seus paises. Já se acham em Hanoi esses funcionarios, mas possivelmente não voltarão para Berlim ou Roma, ficando aqui em Saigon, ocupado pelos seus aliados niponicos. Essa uma das consequencias imediatas do acordo que entregou a Indochina virtualmente ao controle japonês.

COMPLETAMENTE EQUIPADOS

— Alguns dos transportes chegados hoje aqui trouxeram completo armamento metralhadoras de ultimo tipo, colocadas de um lado e do outro de cada navio e a seu bordo vieram tambem muitos automoveis, de fabricação norte-americana, convertidos em "carros blindados". Os suprimentos de generos alimenticios que trouxeram é para poucos dias pois o acordo com Vichy presupõe que a propria Indochina, cuja colheita de arroz foi quase inteira posta á sua disposição, proverá á alimentação das tropas de ocupação.

Sabe-se que vão ser estacionadas forças niponicas nas regiões do Cambodge e Indochina que limitam com o Thailand (Sião), viajando pelo rio Mekong, em pequenos botes.

Esta cidade de Saigon, que pela manhã aparentou ignorar as medidas de ocupação, apresentou-se á tarde visivelmente animada, com muita gente andando pelas ruas e muitos partindo nos trens de horario para Hanoi.

Os oficiais japoneses estão sendo alojados em casas e hoteis especialmente requisitados. Os hospedes dos hoteis que foram deles despedidos, para que seus apartamentos fossem dados aos niponicos, estão sendo alojados em velhos e imprestaveis navios franceses que se acham ha muito tempo no porto.

DIPLOMATAS ALEMÃES NA INDO-CHINA

HANOI, 30 (H. T.) — O sr. Spinelli, ex-representante diplomático do governo italiano em Chung-King, chegou a Kaobang, na fron-

(Continua na 2.ª pág.)

Os comunicados de GUERRA

Do Quartel General de Hitler

BERLIM, 30 (A. P.) — O Quartel-General do Fuehrer distribuiu o seguinte comunicado:

"As renovadas tentativas do adversario por libertar as suas forças cercadas a leste de Smolensk foram repelidas. O inimigo sofreu pesadas baixas. Noutras partes da frente oriental, as operações continuam de acordo com os planos.

"Como já foi anunciado em comunicado especial, os nossos submarinos, em luta contra comboios britânicos poderosamente protegidos, e a despeito da obstinada defesa de "destroyers", corvetas, caça-submarinos e cruzadores-auxiliares, afundaram 19 navios mercantes, num total de 116.500 toneladas, e mais um "destroyer" e uma corveta.

"A aviação afundou um navio cargueiro de 6.000 toneladas, ao largo da costa oriental da Escocia.

"Aviões de combate, na noite passada, bombardearam eficientemente as instalações portuarias de Great Yarmouth e os aeroportos do leste da Grã-Bretanha.

"Aviões Stuka alemães e italianos afundaram um grande navio-tanque e danificaram severamente um navio de abastecimentos no oeste da África do Norte, ao norte de Tobruk.

"Outras incursões alemãs de bombardeio foram dirigidas, com êxito, contra quarteis e acampamentos perto de Marsa-Matruh.

"Na noite de ante-ontem, foram bombardeados objetivos militares no Canal de Suez.

"Não houve operações inimigas sobre o territorio do Reich.

"Na batalha do Atlântico, os submarinos comandados pelos capitães-tenentes Mutzelburg e Bauer e pelo tenente Schueler se distinguiram especialmente."

(Continúa na 2.ª pág.)

O JORNAL
DIRETOR
Carlos Rizzini
GERENTE:
Argemiro S. Bulcão
ENDEREÇOS: Direção, redação, gerencia, publicidade e anuncios: Avenida Rio Branco, 129 e 131.
TELEFONES: Direção: 43-7063 e 43-7044 — Gerencia: 43-7671 — Secretaria: 43-7589 — Esportes: 43-7881 — Reportagem: 43-7483 e 43-7669 — PUBLICIDADE: 43-7482.
ASSINATURAS: Ano, 75$000; semestre, 40$000; trimestre, 25$000.
VENDA AVULSA: Dias uteis, capital e interior, $300; domingos, capital e interior, $400; interior, $500; atrasados, $500.
SUCURSAL EM PORTUGAL — Lisboa, rua Garret, 74, 2º Dtº.

Os comentarios editoriais inseridos em O JORNAL sobre assuntos internacionais são de responsabilidade do seu diretor, Carlos Rizzini.

Previsto na Turquia um ataque aos Dardanelos

Os nipônicos se queixam de estarem...

(Conclusão da 16.ª pag.)

acordo de tão bom agouro para a nova ordem européia, e perguntou se o sr. Eden faria saber ao nosso principal inimigo, o chanceler Hitler, que tinha sido esse o resultado do seu ataque prejudicial contra a Russia. O trabalhista Edwards, do seu lado, inquiriu se a nota enviada ao general Sikorski, por ocasião da assinatura do acordo, tinha sido conhecida antecipadamente e se fazia parte do entendimento havido entre todas as nações interessadas. O ministro respondeu que tudo tinha sido preparado antecipadamente.

O secretario parlamentar do Ministerio da Economia de Guerra, falando em seguida sobre o auxilio econômico á Russia, declarou: — "E' com satisfação que posso anunciar o progresso alcançado no cumprimento da promessa de auxilio economico, por parte do governo britânico, á Russia. Com efeito, grandes quantidades de mercadorias se acham atualmente a caminho daquele país, procedentes de varias partes do Imperio britânico e de todos os países que apoiam a nossa causa. De outra parte, o governo de Moscou está enviando valiosos suprimentos destinados á guerra comum".

A QUESTÃO DA INDO-CHINA

Nesse interim circulava na Câmara dos Comuns a seguinte declaração: — "A ocupação, pelo Japão, das bases na Indo-China, é a continuação do processo que começou em setembro ultimo, quando os japoneses obtiveram certas facilidades militares e aereas no norte da Indo-China, com o objetivo ostensivo da sua campanha militar contra a China. Houve, em seguida, um acordo em maio que garantiu ao Japão uma porção substancial de produtos da Indo-China, inclusive a maior parte da produção de borracha e de arroz e toda a produção de ferro, manganês, tungstenio, estanho, antimonio e cromo.

"Nesse meio tempo o Japão impôs a sua mediação na divergencia territorial entre a Indochina e o Tailandia, e granjeou, como preço da sua garantia para a solução, certos compromissos vagos que poderia usar como pretexto para novas usurpações contra a liberdade de ação. Em julho, daquela solução, e do tratado comercial concluido entre ele e a Indochina, o que se sincronizou com os rumores de que o Japão encarava a aquisição de bases navais e aereas no sul da Indochina e no Tailands. O embaixador britânico, em Tokio, recebeu imediatamente instruções para expôr a veracidade de quaisquer rumores e acentuar a gravidade da situação que decorreria desse caso. Em julho o sr. Robert Craigie recebeu um desmentido categórico sobre a exatidão da noticia, em 3 de julho, desmentido esse fornecido pelo vice-ministro dos Negocios Estrangeiros. Os rumores continuaram entretanto a persistir e houve então uma campanha conjunta da imprensa japonesa destinada a mostrar que a Indochina estava ameaçada pela Grã-Bretanha. A Câmara está ao corrente do que se passou. Exigencias acompanhadas de ameaça, foram apresentadas ao governo de Vichi, em meiados deste mês, e a reorganização do gabinete nipônico não teve como efeito senão adiar a execução dos projetos japoneses.

O ACORDO COM VICHY

"Com efeito, em 23 de julho o novo ministro de Estrangeiros informava o embaixador britânico, em Tokio, sobre o acordo que tinha sido concluido e procurou justificá-lo com os rumores alarmantes que circulavam a respeito de quais a extensão e a segurança da Indochina estavam em perigo.

O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que o acordo com o governo de Vichy era de natureza puramente defensiva, sem que qualquer terceiro país, e que o governo nipônico pretendia observar estritamente as obrigações do Japão relativamente ao respeito pela integridade territorial e soberania da Indochina. Se acaso esse passo fosse mal compreendido, e tinham sido adotadas medidas para que não o fosse, haveria, naturalmente, um caso de que as relações nipo-britânicas, fato esse que o governo japonês desejava ardentemente evitar.

"O sr. Cragie acentuou imediatamente que a ação do governo de Tokio contrastava com o desmentido formal do vice-ministro de Estrangeiros, dado a 3 de julho, e que causaria a pior impressão no espirito do governo britânico. A ocupação do norte da Indo-China poderia ser explicada, embora não justificada, como parte da campanha militar contra a China, mas esse motivo não podia ser apresentado no caso concernente ao sul da Indo-China. O sr. Cragie aludiu, então, ás frequentes advertencias que fizera ao predecessor do almirante Toyoda de que a ocupação de bases navais e aereas na Indo-China devia necessariamente constituir uma ameaça potencial aos territorios britânicos e, tambem, ás varias declarações feitas ao sr. Matsuoka de que as noticias veiculadas pela imprensa japonesa sobre intenções agressivas por parte da Grã Bretanha e da China, conjuntamente, em relação á Indo-China e á Thailand, eram completamente destituidas de base.

ALEGAÇÕES DESMENTIDAS

"O nosso embaixador apresentou então ao ministro de Estrangeiros um desmentido formal daquelas alegações, desmentido esse dado igualmente por mim nesta Casa, em 23 de julho, quando declarei que no tocante a qualquer ação britânica, a nossa diretriz tinha sido unicamente a de mantermos relações comerciais com a Indo-China e as nossas relações normais de amizade com o Thailand. A' guisa de comentario, direi simplesmente ser verdade que o governo de Vichy fez da necessidade virtude, mas até ele mesmo deve notar, com certa inquietação, as referencias reiteradas contidas na declaração oficial japonesa a uma maior esfera de co-prosperidade na Asia Oriental, o que, eufemismo para a exploração economica naquela região".

"O comunicado acentuava mais uma vez a intenção do Japão de respeitar a integridade territorial e a soberania da Indo-China Francesa. Nesse ponto, deixemos o futuro falar por si mesmo."

A RELAÇÃO das casas que distribuem gratuitamente as cédulas dos DIARIOS ASSOCIADOS sae publicada todas as sextas-feiras na 1.ª edição do DIARIO DA NOITE

O general Andrade Neves deixou o S. Tribunal Militar

Foram eleitos, presidente, o general Alvaro Mariante e vice-presidente o almirante Gitahy de Alencastro

Ao abrir os trabalhos da sessão de ontem, do Supremo Tribunal Militar, o vice-presidente general Mariante comunicou aos seus pares que, tendo o "Diario Oficial" publicado a transferencia para a reserva, a pedido, do general de divisão Francisco Ramos de Andrade Neves, e bem assim, o decreto de sua aposentadoria no cargo de ministro, pelo que ficou vago o cargo de presidente da Casa, de acordo com a lei, assumiu a direção dos trabalhos. Em seguida, para explicar que o fato ocorresse sem que o antigo presidente tivesse feito as suas despedidas de seus pares, fez proceder a leitura da seguinte carta: "General Mariante. Cumprimentos cordiais. Por decreto de 25 do corrente fui, a pedido, aposentado. Deveria, pois, ir hoje despedir-me pessoalmente de meus caros colegas, mas a minha vida publica, como a particular foi sempre simples e não seria no seu termino que eu iria solenizá-la. Assim peço aos meus ilustres colegas desse Egregio Tribunal que me relevem esta decisão e recebam meus sinceros agradecimentos pela bondosa consideração que generosamente me dispensaram formando um ambiente de cordialidade de que guardarei, para sempre, a mais grata recordação. Andrade Neves".

O Tribunal ouviu em silencio respeitoso a despedida de seu antigo e ilustre chefe e a seguir, tomou a palavra o ministro Bulcão Viana, que enalteceu as qualidades de carater e de inteligencia do general Andrade Neves, bem como os serviços que prestou dirigindo e orientando os trabalhos da Justiça Militar, e, depois de lamentar o afastamento do ilustre colega, cuja vida militar constituiu uma serie de inestimaveis serviços ao Exército, durante mais de 50 anos, propos que o presidente designasse uma comissão para transmitir a s. excia. as homenagens do Tribunal.

Falaram então os ministro Vaz de Melo, Raimundo Barbosa, Gitahy de Alencastro, Cardoso de Castro, Pacheco de Oliveira, Almerio de Moura, Raul Tavares e Mariante e o procurador geral Valdemiro Gomes Ferreira, todos com elogiosas referencias ao general Andrade Neves, lamentando o seu afastamento e se associando á proposta do ministro Bulcão Viana.

Em virtude dessa decisão, foi designada pelo presidente Mariante, a seguinte comissão: almirante Gitahy de Alencastro, general Raimundo Barbosa e sr. Vaz de Melo, a qual, ontem mesmo, se desincumbiu de sua honrosa missão.

Finalmente, em face do exposto e de acordo com o Regimento Interno, o ministro Mariano communicou que ia proceder a eleição para o cargo vago de presidente do Tribunal. Recolhidas 9 cedulas, verificou-se terem sido eleitos os general Alvaro Guilherme Mariante e almirante Oscar Gitahy de Alencastro, para presidente e vice-presidente, respectivamente, tendo os novos dirigentes da Justiça Militar do Brasil assumido imediatamente os seus novos e altos cargos, pelo que foram muito cumprimentados pelos seus colegas, amigos e camaradas inclusive por numerosos advogados presentes e militantes no fôro especial.

Aliados os russos e os poloneses

(Conclusão da 16.ª pag.)

como inteiramente sem valor, no que diz respeito ás modificações então introduzidas no territorio da Polonia.

O governo polonês declara que a Polonia não está ligada, por acordo de qualquer especie, a nenhuma terceira potencia que seja inimiga da URSS.

2.º) — Logo após a assinatura do presente acordo serão restabelecidas as relações diplomáticas entre os dois governos, tratando-se imediatamente da nomeação dos respectivos embaixadores.

3.º) — Os dois governos concordam em fornecer-se mutuamente todo o apoio possivel na presente guerra contra a Alemanha hitlerista.

4.º) — O governo da URSS consente na formação, dentro de seu territorio, de um exército polonês, que ficará sob o comando de um oficial a ser nomeado pelo governo da Polonia, de acordo com o governo russo, desde que esse exército fique sujeito, no que diz respeito ás operações militares, ao supremo comando russo, no qual o exército polonês estará devidamente representado. Todos os detalhes relativos ao comando e organização dessa força serão fixados num acordo subsequente a ser assinado entre os dois governos interessados.

5.º) — O presente acordo entrará em vigor imediatamente após a sua assinatura, sem nenhuma outra ratificação. O presente acordo é elaborado em duas copias, nas linguas russa e polonesa. Ambos os textos teem a mesma força".

O protocolo adicional, assinado juntamente com esse acordo, diz o seguinte:

"O governo da URSS concede plena anistia a todos os cidadãos poloneses atualmente detidos em seu territorio, tanto como prisioneiros de guerra como sob outros motivos, iniciando, assim, as relações diplomáticas entre ambos os paises".

DIVERGIU E SE DEMITIU DO GOVERNO

LONDRES, 30 (A. P.) — Soube-se que o sr. August Zaleski, ministro do Exterior do governo polonês exilado em Londres, pediu demissão em consequencia do acordo firmado hoje com a Russia Soviética. Espera-se que ainda outros ministros sigam o exemplo do sr. Zaleski. De fato, sabe-se que não era somente o ministro do Exterior, mas varios outros, os que se opunham persistentemente a quaisquer medidas que tivessem por fim a aproximação entre a Russia e a Polonia. Em conferencias realizadas recentemente, o sr. Zaleski expôs os seus pontos de vista, de modo a não deixar margem a confusões, mas as suas recomendações e objeções não foram aceitas pelos governos da Polonia e da Grã Bretanha.

O sr. August Zaleski esteve relacionado com os negocios exteriores da Polonia de 1923 a 1932, quando abandonou a politica para assumir a presidencia do Banco Comercial de Varsovia, vindo a ocupar novamente a pasta das Relações Exteriores, quando o governo polonês se estabeleceu na Grã Bretanha.

O ataque à canhonera "Tutuila"

(Conclusão da 1.ª pag.)

protesto do governo norte-americano. Nesse incidente, todavia, houve, alem dos damnos materiais, muito maiores, pois a "Panay" afundou, a perda de vidas.

A "Mutuila" é uma pequena unidade de guerra, destinada ao serviço fluvial, com apenas 370 toneladas.

No caso da "Panay" e dos navios-tanques norte-americanos, então tambem atingidos, assim como em outros bombardeiros, o Japão apresentou solenes desculpas aos Estados Unidos e pagou indemnizações, em face dos fortes protestos dos Estados Unidos e da Grã Bretanha, pois no caso, foi tambem atingido um navio inglês.

Não se sabe por enquanto se no caso atual da "Tutuila", os Estados Unidos exigirão compensações pelos danos.

PROVOCAÇÃO DELIBERADA

WASHINGTON, 30 (U. P.) — Varios membros do Congresso declararam que o bombardeio da canhoneira norte-americana "Tutuila", pelos japoneses, constitue "uma provocação deliberada, que exige a adoção de imediatas represalias".

O dirigente democratico da Câmara, sr. McCormack, declarou que "é um ato de hostilidade".

APREENDIDOS OS BARCOS DE PESCA

WASHINGTON, 30 (A. P.) — O Departamento do Tesouro revelou que 19 barcos de pesca japoneses foram apreendidos nas ilhas Hawaii, sob a acusação de "registro falso". Não foram encontrados materiais de pesca a bordo, embora tivessem os barcos "equipamentos completos de radio" de preço custoso, material fotografico excelente e cartas de navegação que os pescadores em geral não utilizam.

Seis desses navios já foram confiscados dependendo de decisão os demais. Foram tambem postos sob custodia provisoria para inquerito 71 pescadores tripulantes dos barcos suspeitos.

Revela-se mais que os japoneses tinham transferido o registro dos barcos mas não a propriedade afim de escapar ás leis de navegação dos Estados Unidos.

As autoridades estão empregando todos os esforços para positivar as atividades a que se dedicavam os falsos pescadores.

Reune-se hoje a Com. de Estudos Estaduais

Realiza-se hoje a reunião semanal da Comissão de Estudos dos Negocios Estaduais.

A reunião, que será presidida pelo sr. Junqueira Aires, terá lugar, como de costume, no Palacio Monroe.

Varios comboios armados deixam na...

(Concluão da 1.ª página)

teira indo-chinesa, acompanhado de sua esposa e de varias personalidades oficiais alemãs.

Partiram de Chung-King, a 15 do corrente, fazendo uma viagem extenuante de 12 dias através do interior da China.

600 CHINESES DEIXAM O PAIS

TOKIO, 30 (H. T.) — Segundo a Agencia Domei o "Nichi Nichi" publica uma informação do seu correspondente em Saigon dizendo que a chegada dos reforços niponicos á Indo-China provocou a fuga de 600 personalidades chinesas que residiam nesse país.

Essas personalidades eram notadamente membros das associações chinesas de ultra-mar.

A chegada dos reforços chineses provocou igualmente inquietação entre os 150.000 chineses residentes no país, muitos dos quais fafovareis ao governo de Tchung-King.

162 pilotos yankees no serviço auxiliar de transportes aereos

LONDRES, 30 (H. T.) — Cento e sessenta e dois pilotos norte-americanos foram engajados, sob contrato de um ano, no Serviço Auxiliar de Transportes Aereos.

Os pilotos perceberão um salario anual de 1.937 libras 17 shillings e 9 pence.

Esse fato foi revelado na sessão de hoje, na Câmara dos Comuns.

Não pode representar as classes com exercicio ativo na Imprensa

Como o C. N. I., em sessão de ontem, resolveu a questão levantada pela A. P. I. — Serão fechadas as instituições não reconhecidas

O Conselho Nacional de Imprensa tomou conhecimento, em sua ultima sessão, de dois processos relativo á Associação de Imprensa Periodica Paulista contendo uma representação da Associação Paulista de Imprensa. Considerando que em face do disposto no art. 138 da Constituição Federal, somente o Sindicato regularmente reconhecido pelo Estado tem o direito de representação legal das que participam da categoria de produção ou trabalho para que foi constituido e que, somente ele pode, nos termos legais, defender os interesses da respectiva classe e exercer funções delegadas de poder público; considerando, por outro lado, que a associação profissional, conquanto livre, tem sua atividade sujeita ás limitações deferidas em lei, podendo, assim, ser tambem reconhecida de utilidade pública ou considerada orgão consultivo do Estado; o Conselho Nacional de Imprensa resolveu acatar como representativas das classes que exercem atividades na imprensa apenas as instituições que estiverem revestidas daqueles citados caracteristicos legais.

Qualquer outra agremiação que assim se não apresente é considerada fator de desagregação das referidas classes e, pois, elemento de perturbação dos seus interesses e de suas relações com o poder público.

Netas condições estão a Associação de Imprensa Periodica Paulista e, consequentemente, sua sucursal no Distrito Federal.

Dessa resolução do Conselho Nacional de Imprensa deu o diretor geral do D.I.P., sr. Lourival Fontes, conhecimento para os devidos fins aos srs. chefes de policia desta capital; interventor federal em São Paulo, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do mesmo Estado, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil e diretor da Comissão de Marinha Mercante (Lloyd Brasileiro).

DESPACHOS

O diretor geral do D. I. P., de acordo com o pronunciamento do Conselho proferiu despachos nos seguintes requerimentos juntos aos respectivos processos:

— Do procurador do folheto de propaganda religiosa "Novos Rumos", de Burnier, Minas Gerais, pedindo certidão do seu registro — Certifique-se;

— De Aderbal da Costa Moreira, diretor do jornal "O Pioneiro", de São Paulo, juntando documentos em que prova qual a tiragem do referido periódico e pedindo autorização para assinar termo de responsabilidade na Alfandega de Santos para retirar papel com linhas dagua gozando de isenção de imposto — Autorizo;

— De Armco Internacional Corporation, estabelecida nesta capital, pedindo autorização para editar o boletim "Noticias Armco", destinado exclusivamente á propaganda de seus produtos — Autorizo como folheto de propaganda;

— Da Imprensa Moderna, desta capital, pedindo autorização para editar um caderno civico, para crianças, denominado "Concurso Civico Cruzeiro do Sul". — Junte um "espelho";

— Do procurador do jornal "Senhor Bom Jesus", de Congonhas do Campo, Minas Gerais, pedindo autorização para assinar termo de responsabilidade na Alfandega desta capital, para retirar um acrescimo de papel com linhas dagua gozando de isenção de impostos — Autorizo;

— Da Companhia Força e Luz Nordeste do Brasil, com sede nesta capital, concessionaria de serviços telefonicos no Estado de Alagoas, pedindo autorização para fazer circular em livro a relação dos seus assinantes — Autorizo;

— Do diretor-gerente do "Almanaque do Correio da Manhã", desta capital, pedindo autorização para assinar na Alfandega termo de responsabilidade para retirar papel com linhas dagua gozando de isenção de impostos — Autorizo;

— De Carlos Pedroso, pedindo registo da empresa S. I. N. (Sintese da Imprensa Nacional) com sede nesta capital — Registre-se como agencia de recortes;

— De Mario Domingues, diretor da empresa "Lux-Jornal", desta capital, pedindo registro — Registre-se exclusivamente como agencia de recortes.

Leonidas no 1.º Reg. de Infantaria

O jogador de futebol Leonidas, ao contrario do que foi noticiado, não foi transferido para a Fortaleza de Santa Cruz com os demais implicados no rumoroso processo.

O centro avante do Flamengo foi operado recentemente e, para se submeter a tratamento, foi recolhido ao Quartel do 1.º Regimento de Infantaria, com séde na Vila Militar.

O comandante da unidade, coronel Alexandre Zacharias de Assumpção, deu permissão para que ele recebesse assistencia médica particular.

Ontem, Leonidas recebeu a visita do seu advogado.

Prorrogado o prazo para resselagem de estoques de mercadorias

O ministro da Fazenda prorrogou até 31 de agosto próximo futuro o prazo para aquisição de selos para resselagem de "stocks" de mercadorias a que se refere a portaria 678 de 25 do corrente da Recebedoria

Grande concentração no Mandchukuo...

(Conclusão da 1.ª página)

teira, incluindo o porto de Vladivostock e se essa demonstração de força está em conformidade com o alto comando alemão, afim de impedir que os russos retirem suas divisões aquarteladas no Extremo Oriente, com o fito de melhor defender Moscou, Leningrado Odessa.

400.000 HOMENS A POSTOS

Baseando-se em informações recebidas por intermedio do [illegible] correspondente do consorcio "Hearst" diz que, ao estourar o conflito germano-russo, a União Soviética possuia três exércitos no Extremo Oriente, com um total de cerca de 400.000 homens, incluindo muitos "tanks", artilharia e aviões, forças essas capazes de operar, sem auxilio da Russia européia, por mais de um ano.

Julga-se, outrossim, que, devido á temperatura extremamente baixa, reinante nessas regiões, os japoneses deverão agir sem perda de tempo, se é que pretendam investir ainda no decorrer deste ano.

Terminando, o correspondente do "Hearst" declara que a ocupação da Indo-China, por tropas niponicas, está quase terminada e que aproximadamente 34.000 soldados se encontram acantonados na região, número esse mais do que insuficiente para qualquer ofensiva contra Singapura, formidavel base naval britanica, ou contra as Indias Ocidentais Holandesas, que, por sua vez, tambem, já estão completamente em pé de guerra.

Informações de Última Hora

(Conclusão da 1.ª pág.)

Esperada uma declaração alemã

BERLIM, 30 (U. P.) — Em esferas alemãs bem informadas considera-se muito provavel que no transcurso das próximas 48 horas, o alto comando alemão formule importante declaração referente á batalha de Smolensk e Leningrado.

Na noite de hoje não havia noticias oficiais sobre o desenvolvimento das batalhas, mas nas mesmas esferas afirmou-se que tinham sido repelidos varios contra-ataques russos.

Poderosas linhas para a defesa da Australia

MELBOURNE (Australia), 31 (R.) — Acaba de ser revelado pelo ministro do Ar, sr. McEwen, que a Australia estabelecerá poderosas linhas defensivas, compostas, sobretudo de bases aereas, para estar de prontidão, em caso de ataque, venha ele de onde vier.

Essa declaração foi feita pelo sr. McEwen após a detalhada visita que fez ás bases avançadas de reconhecimento da "Força Real Aerea Australiana".

Comunicados de Guerra

(Conclusão da 1.ª pág.)

Do Comando da RAF no Oriente Medio

CAIRO, 30 (H. T.) — Comunicado da Royal Air Force no Oriente Medio:

"Aparelhos de caça da RAF abateram ontem ao largo da costa de Cirenaica quatro aviões de bombardeio e dois de caça durante um ataque realizado por uma formação alemã de "Junkers" e "Messerschmidt" contra navios britanicos.

Vôos de reconhecimento feitos sobre a Scicilia permitiram verificar que os ataques levados a efeito ante-ontem pela RAF contra os aerodromos locais foram mais eficazes do que se julgava até agora. O numero de aparelhos destruidos em Catania e Borizio é mais elevado do que aquele que se anunciou.

Segunda-feira á noite os navios fundeados em Benghazi foram atacados por cerca de doze aparelhos britanicos, que arremessaram sobre eles diversas bombas. Faltam dois aparelhos".

Do Q. G. Britânico no Cairo

CAIRO, 30 (A. P.) — O Quartel General Britanico no Oriente Medio comunica:

"Libia: — Tobruk — durante a noite de 28 para 29 de julho poderosas patrulhas de caça, operando no setor oriental das defesas de Tobruk atacaram e puzéram em fuga um vasto grupo de italianos, ocuum vasto grupo de italianos, ocupando uma localidade isolada e defendida, a mais de duas milhas de distancia das nossas linhas. O inimigo teve inumeras e pesadas baixas, e deixou um canhão e vinte fuzis em nossas mãos. Embora outras patrulhas, operando em direção ao sul, houvessem penetrado profundamente nas posições inimigas, não conseguiram estabelecer contacto. Na area da fronteira, uma das nossas patrulhas mecanizadas conseguiu destruir uma quantidade consideravel de gasolina de aviação, num aerodromo inimigo. Alhures na area da fronteira, prosseguiram as atividades hostis das nossas patrulhas".

Do Comando Italiano

ROMA, 30 (U. P.) — Texto do comunicado de guerra:

"Nossas formações aereas bombardearam as instalações portuarias de Larmaca na Ilha de Chipre, provocando extensos incendios.

Africa do Norte: — Na frente de Tobruk nutridas patrulhas inimigas tentaram aproximar-se de nossas posições. Por meio de imediata e intensa reação, infligimos ao inimigo consideraveis baixas. Na frente de Sollum nossas esquadrilhas de caça metralharam com exito os quarteis e unidades motorizadas do inimigo, provocando incendios. A aviação britanica bombardeou Benghasi.

Africa Oriental — No setor de Volchefit houve atividade de artilharia. Na região de Culquabert as unidades de avançada de nossas valentes tropas repeliram as tentativas do inimigo que atuava apoiado pelo fogo de armas automaticas.

Do Comando Hungáro

BUDAPEST, 30 (A. P.) — O Quartel-General do exercito hungaro comunica:

"As tropas hungaras, em colaboração com as unidades alemãs, prosseguiram nas suas operações de penetração, de acordo com um plano estabelecido. Embora o adversario esteja em retirada, o transporte de canhões e outras armas pesadas para lugares seguros tem sido impraticavel, em consequencia das chuvas. O inimigo tem procurado, de setor em setor, cobrir a sua retirada, retardada por grandes dificuldades do terreno, lançando novas forças em ação, em combates de retaguarda. Contudo, até agora, as tropas hungaras teem quebrado toda a resistencia inimiga. Uma unidade magiar fez muitas centenas de prisioneiros no decurso de dois dias de batalha. As perdas hungaras foram reduzidas".

Estudantes argentinos em visita ao Brasil

No porto o "Uruguai" e o "Pedro II"

Repleto de passageiros para o Rio, chegou ontem de manhã de Buenos Aires e escalas, o vapor norte-americano "Uruguai", da Frota da Boa Vizinhança.

A bordo dessa unidade viajou para a nossa capital, acompanhado de sua esposa, o engenheiro argentino Justiniano Posse, nome de larga projeção em seu país e que está diretamente ligado a algumas das mais importantes realizações rodoviarias da Argentina.

Em rapida palestra que travou conosco, salientou a importancia desses problemas, fazendo ver que a capital de seu país apresenta um movimento cada vez maior de veiculos, contando-se um total de 3.000 bondes, 2.000 onibus e 3.000 micro-onibus, ou sejam, os autos-lotação, que circulam no Rio e mais 6 vias subterraneas.

NO RIO O NOVO ADIDO AERONAUTICO DO CHILE

Pelo mesmo navio chegou o tenente-coronel Aurelio Celedon, novo adido aeronautico do Chile no Brasil. Acompanham-no, alem de sua senhora, o deputado nacional pela provincia de Bulnes, sr. Belisario Troncoso.

Para Nova York seguem duas delegações argentinas e paraguaias, uma de militares e outra de medicos, que vão visitar os Estados Unidos a convite do governo de Wasnington. A primeira é constituida dos seguintes oficiais: Ernesto Cordez, Jorge Kitchner Milberg, Juan M. Cardosa, Francisco Bitez e Fausto Miranda.

ESTUDANTES E TURISTAS EM VISITA AO BRASIL

A' tarde, deu tambem entrada no porto, procedente igualmente do Rio da Prata, o navio nacional "Pedro II" que realiza no momento um cruzeiro de turismo. A bordo desse transatlantico viajou para esta capital uma embaixada universitaria argentina, constituida de academicos da Escola de Engenharia de Buenos Aires e que veem nos visitar sob a chefia do professor Pedro Longhini.

Esses estudantes ficarão uns cinco ou seis dias no Rio, devendo a seguir visitar S. Paulo, retomando o "Pedro II" no porto de Santos.

Reuniões e Conferencias

"Lendas Amazonicas" — Realiza-se hoje, ás 21 horas, na Associação dos Artistas Brasileiros, edificio do Palace-Hotel, uma conferencia do sr. Jaci Rego Barros, sobre o tema "Quando a Vitoria Regia adormece".

A conferencia terá a colaboração artistica da cantora Maria Silvia Pinto, poetisa Mercedes Dantas e pianista Anna Cândida Gomide.

Associação dos Amigos de Portugal — Realiza-se amanhã, ás 17 horas, no salão nobre do Liceu Literario Português, uma sessão solene promovida pela Associação dos Amigos de Portugal.

O contra-almirante José Felix da Cunha e Menezes fará uma conferencia sobre o tema "O papel da Marinha nos destinos do Brasil".

"O Sentido da aviação para o Brasil" — Na sede do Colegio Universitario, o escritor Ramaiana Chevalier realizará, hoje, ás 17 horas, uma palestra sobre "O sentido da aviação para o Brasil e para a America", a convite do Centro Aeronáutico dos Universitarios do Brasil.

Sociedade Teosófica Brasileira — Hoje, ás 20,30 horas, na sede da Sociedade Teosófica Brasileira, á rua Buenos Aires, 81-2º, prosseguimento do estudo sobre o tema "O mito pitônico solar", a cargo do engenheiro Antonio Castano Ferreira. A entrada é franca.

"O professor e o tostão — do sr. João Lyra Filho — O sr. João Lyra Filho realizará, sob o patrocinio da Caixa Economica do Rio de Janeiro, uma conferencia sobre o tema "O professor e o tostão, no proximo dia 2, sábado, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, ás 17 horas.

Associação B. de Educação: — Realizou-se ontem, na Associação Brasileira de Educação, a conferencia do sr. Santiago Dantas, sobre o tema "A Nova Didatica do Direito".

Na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres: — Realiza-se, amanhã, ás 17 horas, no salão da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres a conferencia do professor Roman Poznanski, sobre o tema: "O Brasil e a sua neutralidade perante o conflito europeu".

No Sindicato dos Educadores Brasileiros: — O Sindicato dos Educadores Brasileiros promove a realização de uma palestra sobre economia, que terá lugar no proximo sabado, ás 17 horas, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa.

Para realizar essa palestra, o Sindicato convidou o escritor sr. João Lyra Filho, que discorrerá sobre "O professor e o tostão".

Aulas de Educação: — As aulas do Curso de Estatistica que promoveu a Secção de Ensino Primario da Associação Brasileira de Educação, e que estão sendo realizadas todas as terças e quintas-feiras, pelo professor Jacyr Maia, do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos, destinam-se a qualquer pessoa e teem inicio ás 17.30 horas.

Qualquer informação poderá ser obtida na secretaria da A. B. E. á avenida Rio Branco, 91, 10.º andar, das 13 ás 19 horas.

Curso de Avicultura: — A Cooperativa Nacional de Avicultura vae iniciar o 2.º Curso Gratuito de Avicultura, teorico e pratico, lecionado pelos srs. Cesar da Silva Guimarães, engenheiro agronomo, Geraldo Correia Souto, medico veterinario.

Alem das aulas normais está prevista uma serie de conferencias para as quais foram convidados os srs. Primo Pinheiro de Sousa e Osvaldo de Siqueira.

A parte pratica do curso compreenderá visitas a granjas-modelo, especialmente ao estabelecimento "Aviario Campo Grande" do avicultor Bartholomeu Rabello.

As aulas serão iniciadas na 2.ª quinzena de agosto, estando as inscrições desde já abertas, gratuitamente, na sède da Cooperativa Nacional de Avicultura, á Avenida Maracanã, 252.

Planos do "Eixo" no Mar Negro

Técnicos e peritos navais germânicos nos portos da Bulgaria – Rumores

ANGORA, 30 (A. P.) — Noticias confidenciais de fonte diplomática informam, da Bulgaria, que chegaram aos portos de Varna e Burgas, no Mar Negro, técnicos e peritos navais alemães, possivelmente para preparar as operações contra a Marinha soviética.

Uma testemunha de vista informa haver contado 120 sinaleiros e maquinistas da Marinha alemã, com mais 7 oficiais, num trem que se dirigia par o Mar Negro.

Varias centenas de oficiais e homens da Marinha de Guerra alemã, ao que se sabe, teriam partido para a Bulgaria.

Ao mesmo tempo, correm rumores, na Turquia, de que o Eixo planeja ocupar os estreitos, afim de abrir caminho para as operações da esquadra italiana no Mar Negro.

Embora os circulos oficiais turcos considerem a noticia da ameaça alemã aos Dardanelos como "prematura", muitos observadores supõem que o ataque a essa posição estratégica poderia ocorrer em setembro, dependendo dos êxitos ou dos desapontamentos da Alemanha na campanha contra á URSS.

Caso Kiev seja tomada, o alemães provavelmente, tentarão atravessar o sul da URSS, para a Criméa.

Considera-se, assim, a possibilidade de que os vasos de guerra italianos possam ser vitalmente necessarios para as comunicações alemãs no Mar Negro.

Os circulos ligados ao Eixo recentemente exprimiram a crença de que o Exército turco não defenderia os estreitos, do lado da Tracia, retirando-se para Anatolia, afim de evitar um possivel cerco e, ao mesmo tempo, de ocupar melhores posições.

Peritos militares britanicos salientam que uma agressão do Eixo á Turquia faria entrar em ação, imediatamente, a Royal Air Force, que certamente realizaria pesados ataques de bombardeio contra os navios do Eixo que tentassem utilizar os estreitos.

A NAVEGAÇÃO TURCA

ANGORA', 30 (Havas-Telemondial) — Em contrario a noticias que circularam no estrangeiro, e segundo as quais os navios turcos teriam recebido ordem para permanecer nos portos do país, informa-se que não foi dada nenhuma ordem nesse sentido, permanecendo como dantes a navegação dos cargueiros. Com relação ao incidente ocorrido nas proximidades do litoral turco, diz-se que o mesmo não consistiu no bombardeio de uma unidade mercante turca por um avião desconhecido, pois, na verdade, ocorreu que o referido navio foi avariado quando prosseguia em sua viagem comercial, durante um combate travado entre dois aviões adversarios que lutavam sobre o mesmo.

OUÇAM HOJE NA RADIO TUPI

ONDA DE 1.280 QUILOCICLOS

9.00 — Bom Dia — Radio-Jornal Tupi (noticias nacionais e resumo da situação internacional).
9.15 — Melodias Inesqueciveis.
9.30 — Ritmos da Broadway.
10.00 — Elegancia e Beleza, com Elsa Marzullo.
10.30 — Quadros da Historia, com Jonny Kaonohi Pineapples e seus nativos.
10.45 — Pelas Esquinas do Mundo, com música de Cuba.
11.00 — Melodias brasileiras, com Anjos do Inferno - Dé Moraes — Carolina Cardoso de Menezes.
11.30 — Canção da Fan, com Sylvio Caldas e orquestra.
11.35 — Transmissão da Bolsa de Imoveis, com Paulo Gracindo.
12.00 - Radio Jornal Tupi.
12.08 — Melodias brasileiras.
12.30 — Radio Esportes Tupi, com Caspari (1ª edição).
13.00 — Escada de Jacob, com o professor Zé Bacurau.
14.00 — Radio Jornal Tupi.
16.00 — Antologia sonora de PRG-3 — Programa sinfônico.
16.45 — Programa FLORA MEDICINAL.
17.00 — Chá das Cinco — Música — Literatura — Notas sociais, com Ramos de Carvalho.
17.30 — Copacabana Clube — Programa de melodias alegres.
18.00 — Lusco-Fusco — com Ramos de Carvalho.
18.03 — Jorge Amaral — canções ligeiras — piano e bateria.
18.15 — Alda Costa — canções regionais — Regional de Rogerio Guimarães.
18.30 — Caleidoscopio — Quatro Azes e um Coringa — Noticiario de Guerra.
18.45 — Radio Esportes Tupi com Ary Barroso (2.ª e última edição).
19.00 — Boa Noite Para Você..., com Manuel Barcellos.
19.05 — Prosseguimento de Radio Esportes Tupi.
19.25 — Academia de Letras Protestadas, com Sylvino Netto — Oferta da ALFAIATARIA "A CIDADE".
19.30 — Ghyta Yamblousky — canções internacionais — Orquestra.
19.45 — Los Mendocinos — Orquestra Argentina — Oferta da MOBILIARIA FEDERAL.
21.00 — Quatro Azes e um Coringa.
21.05 — Dramas da Vida — Pimpinella — Anestesio e Sylvino Netto — Oferta da CIA. AUREA BRASILEIRA.
21.15 — Transmissão diretamente do "hall" do cinema São Luiz, a premiere do filme "Ladrão de Bagdad".
22.00 — Compositores Anônimos, com Ary Barroso — Oferta da FARINHA DE MANDIOCA OURO FINO.
22.30 — Quatro Azes e um Coringa.
22.45 — Ghyta Yamblousky — canções internacionais — Orquestra.
23.00 — Ultima edição do Jornal Tupi — Oferta de ENO.
23.30 — Penumbra — Programa romantico — com Manuel Barcellos.
24.00 — Boa Noite Musical — com Manuel Barcellos.

Foi ontem inaugurado com toda solenidade o moderno dique sêco da Base de Ladario

O banquete na fronteira boliviana foi uma grande demonstração de cordialidade

Agora, mais do que nunca, é necessario volver ao ideal de Bolivar, nascido igualmente ante o perigo da reconquista —lembrou o min. Ostria Gutierrez em seu eloquênte discurso

ARROYO CONCEPCION, 29 (A. N.) — Na estação de Palmito, onde se encontra a ponte de trilhos da Estrada de Ferro Brasil-Bolivia, teve lugar um almoço no qual tomaram parte o presidente Getulio Vargas, o ministro Ostria Gutierrez, membros das comitivas do presidente da República do Brasil e do chanceler boliviano, da Comissão Mista Brasileiro-Boliviana e altas autoridades dos dois paises amigos.

A' cabeceira da mesa sentaram-se o presidente Getulio Vargas, chanceler Ostria Gutierrez, ministro Rodas Eguino, ministro Ibanez Bonavente, ministro Aristides Guilhem, embaixador Lafayette Carvalho e Silva, interventor Julio Muller, comandante Octavio Medeiros, sr. Andrade Queiroz, general Revollo, embaixador Alvistegui, major F. de Mattos Wanick, capitão Manual dos Anjos, ministro Camillo Oliveira, prefeito Octavio Costa Marques, engenheiro Alberto Whately e o introdutor diplomatico Lauro Muller Filho.

O local onde foi servido o almoço, que constou de pratos tipicos e vinhos dos dois paises, achava-se ornamentado com flores e com as bandeiras do Brasil e da Bolivia.

A' sobremesa o chanceler Gutierrez pronunciou um discurso saudando o presidente Getulio Vargas, que agradeceu em seguida.

COMO FALOU O CHANCELER GUTIERREZ

ARROYO CONCEPCION, 29 (A. N.) — O texto do discurso hoje pronunciado pelo chanceler Ostria Gutierrez no local onde se veem as pontas dos trilhos da Estrada de Ferro Brasil-Bolivia, é o seguinte:

"Exmo. sr. presidente da Republica do Brasil — Antes de tudo, em nome de s. exa., o sr. presidente da Republica, general Henrique Penaranda, expresso meus sentimentos por não ter podido vir saudá-lo pessoalmente e dar-lhe os votos de boas vindas a este pedaço da terra boliviana que, desde hoje, fica vinculada pelos trilhos da ferrovia á nobre e generosa terra brasileira. O governo, interpretando o seu e o pensamento da nação inteira, o declarou hospede e, com isso, rende homenagem não só ao estadista que, com suas grandes virtudes civicas, com sua fina habilidade para o manejo dos assuntos publicos e com profundo sentido das realidades e das necessidades do seu povo, conseguiu chegar a esse grau de prosperidade que todos admiramos, senão, tambem, ao cidadãos da America que, com decisão e firmeza exemplares, contribue para ser efetiva a solidariedade continental sobre as bases da cooperação — não da imposição — que é a unica que aproxima o coração dos povos. Nesse sentido, creio que, dentro da mesma aspiração, a unidade americana deve continuar sendo a preocupação maxima dos estadistas do continente porque o destino das nossas Republicas é um só e foi traçado pela propria mão de Deus. Demais, como bem o disse v. exa. recentemente. "o perigo que possa ameaçar a um, ameaçará a todos". Agora mais do que nunca, é necessario volver, pois, ao ideal de Bolivar, nascido, igualmente, ante o perigo da reconquista, mas não lhe dando por limite um grupo de ações e, sim, estendendo-o á união das 21 Republicas americanas, dentro de seu plano objetivo de manter a liberdade. E o momento é propicio para isso. A terrivel tragedia que envolve as nações européias, semeando o desespero e a ruina, é uma advertencia e nos obriga a nos ajudarmos mutuamente. Pondo uma barreira de sangue e de fogo entre nossas Republicas e as nações européias, a guerra nos impõe o dever de fazermos todo o possivel para nos bastarmos a nós mesmos, espiritual e materialmente. Ao mesmo tempo, essa tragedia nos recorda o dever de nos aferrarmos aos nossos ideais. Diante do espetaculo da destruição, tem que surgir na conciencia dos nossos povos a convicção de que somente o respeito aos valores da moral, da justiça e do direito poderá evitar que na America se produzam as espantosas hecatombes, contendo-as em outros continentes.

Com relação á Bolivia, parece que as palavras de um dos mais ilustres diplomatas brasileiros, recordadas não faz muito, pelo chanceler Oswaldo Aranha, foram as que inspiraram nossa ação: "Assim como existe uma politica exterior passageira e perigosa — dizia Joaquim Nabuco — existe uma outra permanente e garantida: a primeira, é a politica que se faz procurando, apenas, o interesse imediato da propria nação e usando a outra nação como seu instrumento; a segunda, que se pode qualificar de permanente, é aquela mediante a qual uma procura construir, ao lado da outra, um destino comum". Essa segunda politica — a permanente, a verdadeira — foi a que permitiu a assinatura e tornará possivel a realização do tratado de 25 de fevereiro de 1938. E os beneficios não poderão deixar de ser comuns para nossas possibilidades, destinadas a um futuro de propriedade e grandeza.

A Bolivia conta com riquezas que se encontram, todavia, inexploradas e que terão facil e segura colocação em seu país.

A obra internacional que, nos últimos anos teem realizado a Bolivia e o Brasil e do que representa uma prova a inauguração deste trecho ferroviario, construido com a cooperação econômica brasileira e decorrente do tratado de Petropolis, significa um exemplo de cooperação internacional e da aplicação da politica de bôa vizinhança, que hoje inspira as relações dos povos de nosso continente.

V. excia., sr. presidente, pode analisar com justiça, da sua parte, que esta ferrovia representa a abertura de um mercado para os produtos que o solo fecundo e o labor dos filhos do Brasil produzem e dos quais nós outros necessitamos. A imensa fronteira de nossas duas nações está fadada a se converter no mais importante fator da vinculação

(Continúa na 6ª pag.)

Quem é o chefe do governo do Paraguai

Vida pública e militar do gen. Morinigo

General Morinigo

Com o trágico falecimento do marechal Estigarribia, subiu ao poder, em 7 de setembro de 1940, o general de brigada Higino Morinigo, que então desempenhava o cargo de ministro da Guerra e Marinha.

O ilustre militar, que hoje dirige os destinos da nação paraguaya, nasceu no povoado de Paraguari, a 11 de janeiro de 1897. Fez os seus estudos secundários no Colegio Nacional de Assunção, ingressando na Escola Militar, onde logo se destacou pela sua dedicação ao estudo, disciplina e espirito militar.

Nomeado em março de 1919 segundo tenente do Exército, prestou serviços tão relevantes no Destacamento de Operações do Norte da Republica que mereceu a promoção ao posto superior imediato. Depois de servir no Batalhão de Sapadores, da guarnição de Encarnacion, e nos Batalhões de Infantaria ns. 2 e 5, ascendeu, em março, de 1929, ao posto de capitão. Ingressou então no Estado Maior do Exército e depois na Escola Superior de Guerra, sendo promovido a major. A questão de limites com a Bolivia e a necessidade de preparar os aspirantes a oficiaes de reserva, fez com que o governo o nomeasse, em dezembro de 1932, diretor daquí instituto militar. Alí soube, mais uma vez, pôr em prova a sua capacidade organizadora, sua disciplina e a eficiencia do seu trabalho.

Em janeiro de 1933 foi transferido para o Estado Maior do Segundo Corpo de Exercito em campanha e desde então a sua figura de guerreiro desfilou pelos campos de batalha. Nomeado chefe do Estado Maior do Primeiro Corpo do Exército, a 13 de outubro de 1933, comandou os Regimentos Sauce, Rubio Uu e Lomas Valentinas na grande batalha de Zenteno, onde o seu valor pessoal, sua extraordinaria serenidade de espirito, sua capacidade de direção e sua qualidades de estrategista foram altamente elogiadas.

Restabelecida a paz foi designado para o alto cargo de chefe do Estado Maior do comando em chefe, tendo ainda como premio á sua capacidade e aos seus esforços, obtido a promoção a general de brigada, em junho de 1940.

No curso de sua brilhante carreira militar, foi ministro do Interior, numa época particularmente dificil para a nação, realizando a alta tarefa da pacificação dos espiritos.

As nossas obras navais constituem etapas vitoriosas do programa de trabalhos da Marinha brasileira

O presidente Getulio Vargas, após inaugurar o trecho ferroviario entre Corumbá e Santa Cruz, ontem presidiu expressiva cerimonia na nossa região fronteiriça — Foram muitos expressivos os discursos pronunciados nessa ocasião — Condecorado pelo nosso governo o presidente da Bolivia — Outras notas

CORUMBA', 30 (A. N.) — O dia de hoje do presidente da República iniciou-se com a visita ao quartel do 17º B. C.

O chefe da nação chegou áquela praça de armas ás 9 horas. Fazia-se acompanhar do ministro Aristides Guilhem, do general Pinto Guedes, comandante da 9ª R.M.; do comandante Octavio Medeiro, sub-chefe do gabinete militar da presidencia; do major F. Matos Vanique, ajudante de ordens; do comandante Peniche, chefe do gabinete do ministro da Marinha; e dos oficiais do Estado Maior da Região.

Recebido ao som do Hino Nacional, o sr. Getulio Vargas passou em revista a tropa que formava em frente ao quartel. Saudado pelo coronel Soares dos Santos, comandante do batalhão, começou a visita a todas as dependencias do edificio.

No pateo central as crianças das escolas entoaram canticos e ovacionaram entusiasticamente o presidente.

No salão de refeições foi oferecida uma taça de champagne. O general Pinto Guedes, em nome do ministro da Guerra, saudou o chefe do governo, que respondeu exaltando a obra dos militares nesses longinquos pontos do Brasil, onde trabalham incansavelmente pela segurança e grandeza da patria.

Ao retirar-se, o presidente recebeu as honras militares do procolo.

VISITA AO PORTO

CORUMBA', 30 (A. N.) — As obras do porto de Corumbá foram hoje inspecionadas pelo presidente Getulio Vargas, que se fazia acompanhar do interventor Julio Muller.

Depois de obter informações sobre a navegação do rio Paraguai, que cresce dia a dia, s. ex. caminhou a pé até o cais, examinando o andamento dos trabalhos.

O porto está sendo aparelhado para a atracação de navios de maior tonelagem, pois quando a ferrovia Brasil-Bolivia estiver pronta terá triplicado o seu movimento.

O presidente Getulio Vargas demonstrou grande interesse por todas essas obras, que constituem antiga aspiração da população de Mato Grosso que só agora são realizadas.

O DISCURSO DO MINISTRO DA MARINHA

CORUMBA', 30 (A. N.) — O ministro da Marinha proferiu no almoço realizado na sede do comando naval da Base de Ladario, o seguinte discurso, saudando o chefe do Governo:

"A visita de v. excia. a esta Base Fluvial, alem da grande satisfação que proporciona ao pessoal da Marinha de Guerra, tem uma significação particular, pois, a presença de v. excia. nesta longinqua fronteira, comprova mais uma vez o interesse e a assistencia que v. excia. vem prestando não só á grande obra de reconstrução do país como á renovação da eficiencia naval. A remodelação das oficinas deste velho Arsenal, levada a efeito exatamente no momento que maiores são as dificuldades a vencer, relativamente á aquisição e transporte de material, e a construção do dique seco projetado em 1878, há 60 anos e somente agora realizada, são provas materiais que bem exprimem o firme proposito de v. excia. de realizar, com decisão e energia, obra útil aos interesses nacionais e, particularmente, no progresso desta região. Digo ao progresso desta região, porque o dique e as oficinas deste Arsenal não se destinam exclusivamente ao serviço da flotilha; atenderão a todas as necessidades da navegação do rio Paraguai, que é a estrada por onde são transportados os frutos das atividades mato-grossenses, indispensaveis ao comercio e, portanto, á riqueza de Mato Grosso.

Através de muitos anos a conservação do material flutuante constituiu sempre um dos mais dificeis problemas desta região pela falta absoluta dos recursos indispensaveis; este problema acaba de ter a solução pratica necessaria e, se não faltarem a continuidade dos esforços, a iniciativa e a boa vontade, esta semente produzirá bons resultados.

O que foi feito neste Arsenal, a importante obra da construção da via ferrea Brasil-Bolivia e a construção do porto de Corumbá constituem o inicio de uma nova fase de progresso, cheia de esperanças, que se transformarão em grandes realidades. E' bem possivel que de pronto não sejam avaliados em sua verdadeira extensão os grandes beneficios decorrentes dessas realizações, mas, em um futuro muito proximo, os fatos materiais virão confirmar a larga visão com que v. exa., para atender ao desenvolvimento deste grande Estado, articulou á grande obra de reconstrução nacional as necessidades imediatas nesta importante zona, onde Mato Grosso alicerça a sua grandeza econômica.

Por todos estes motivos o dia de hoje é de festa para todos nós e muito particularmente, para a gente da Marinha, que vê realizada a obra de construções do dique esperado com ansiedade há 63 anos e se levada a bom termo graças á decisão e ao apoio de v. exa.

Aproveitando a oportunidade para apresentar mais uma vez a v. exa. as expressões sinceras do reconhecimento da Marinha de Guerra, pelo muito que v. exa. lhe tem dispensado para o seu ressurgimento, convido a todos os presentes para, em homenagem ao sr. presidente da Republica, erguermos as nossas taças e bebermos pela saude e a felicidade de s. exa."

O DISCURSO DO PRESIDENTE EM LADARIO

CORUMBA', 30 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas, inaugurando, na tarde de hoje, o dique seco e as remodelações do Arsenal de Ladario, pronunciou o seguinte discurso:

"Senhores — Há 15 meses, em São Francisco do Sul, tive a satisfação de instalar a base aero-naval daquele importante ponto estratégico da nossa costa maritima. Agora, é o posto fluvial do oeste brasileiro que o governo conclue obras de identica finalidade.

Por cerca de 70 anos pouco se fez aqui, e a estação naval do Ladario aparecia aos nossos marinheiros quase como punição. A falta de meios, a impossibilidade de renovar o material, a carencia de conforto, eram fatores de desanimo para as guarnições. Os oficiais, por animosos que fossem, sentiam os efeitos depressivos do isolamento, da distancia, de uma quase incomunicabilidade. Outros problemas, outras questões, absorviam, de certo, os administradores e os faziam esquecer as necessidades crescentes da base naval de Mato Grosso. O Governo Nacional, que tanto se esforça para restaurar a eficiencia da Marinha Brasileira no seu antigo esplendor, não podia adiar o seu reaparelhamento, tanto mais que interessa diretamente á defesa militar, mas diz respeito á propria expansão do nosso comercio e á remodelação de nossa frota mercante. Era preciso dotar o país, nas suas fronteiras do oeste, de meios suficientes á vigilancia regular das aguas do rio Paraguai e de intalações capazes de auxiliar o tráfego fluvial, as comunicações e todo o intercambio da região.

A construção do dique seco e as remodelações do Arsenal de Ladario, realizadas pelos nossos técnicos navais, sob a direção vigilante e operosa do almirante Aristides Guilhem, constituem outras tantas etapas vitoriosas do programa de trabalho da nossa gloriosa Marinha de Guerra.

Marinheiros do Brasil!

A Marinha Brasileira, enriquecida de novas unidades construidas por vós, dotada de bases eficientes, entrou numa fase de auspiciosa e definitiva renovação.

Trabalhai com fé, acrescei o vosso zelo, sede disciplinados e leais servidores da Nação, continuai dispostos a tudo fazer pela sua segurança e tranquilidade."

OBRA DE TRIPLICE SIGNIFICADO

CORUMBA', 30 (A. N.) — O engenheiro Martinho Mourão, durante a inauguração do Dique de Ladario, pronunciou o seguinte discurso:

"Na obra que neste momento se inaugura, ha um triplice significado: a realização de um velho anelo da Marinha a satisfação de uma necessidade econômica e a concretização de uma politica. Realização de um velho anelo da Marinha, por corporificando o sonho que ha 63 anos acalentava a mente do bravo Tamandaré, preenchendo uma lacuna de que se ressentia a flotilha do Mato Grosso para a conservação de suas unidades. Satisfação de uma necessidade econômica, a de prestar inestimaveis serviços aos barcos mercantes que, no amplexo de fraternidade, unem o litoral atlantico ao amago do continente. Concretização de uma politica, é a prova categórica e insofismavel de que já se deu inicio á marcha para o oeste.

Aberto nas barrancas do rio Paraguai, o dique de Ladario, um dos maiores fluviais da America do Sul, é senhor presidente da República, mais uma relevante contribuição de v. ex. á defesa e ao aparelhamento econômico do continente, pelo bem e pela grandeza do Brasil. Bem haja, pois, sr. presidente, a presença de v. ex. nestas barrancas gloriosas".

A "ORDEM DO DIA" DA MARINHA

CORUMBA', 30 (A. N.) — O comandante Oscar Frias Coutinho, por ocasião da inauguração do Dique de Ladario, baixou a seguinte ordem do dia:

"Com a honrosa presença do presidente da República, o exmo. sr. dr. Getulio Vargas, do ministro da Marinha, exmo. sr. almirante Henrique Aristides Guilhem, e de altas autoridades federais, estaduais e municipais, é nesta data solenemente inaugurado o Dique seco de Ladario, cuja construção de estacaria de aço, foi iniciada no dia 30 de novembro de 1938, após a terminação dos estudos preliminares. Tem noventa metros de comprimento, 15 de largura e uma altura de nove metros e meio. A construção foi executada com proficiencia e operosidade pelo engenheiro Orlando Barbosa, com a colaboração dedicada de engenheiros e operarios.

E' desnecessario encarecer a importancia da obra que se inaugura, que virá beneficiar tanto os navios da flotilha subordinada a este comando naval, como as embarcaçoes mercantes que atendem ao trafego fluvial desta rica região do nosso país. Mas não é esse o unico melhoramento introduzido na Base de Ladario, devendo se destacar a importante reforma porque passaram as oficinas do estabelecimento e a instalação de uma usina termo-eletrica, alem de outros melhoramentos que se encontram em andamento, fazendo tudo parte de um plano cujo escopo visa o bem da Marinha do país e aparelhar esta base para preencher sua finalidade com a necessaria eficiencia.

O pessoal deste comando sente-se desvanecido e estimulado com a presença, a esta cerimonia, do chefe de Estado sob cuja patriotica orientação e com cujo apoio irrestrito vem se processando felizmente o soerguimento de nossa Marinha, e a presença de seu principal colaborador nessa tarefa, o ministro Aristides Guilhem. O reconhecimento da Marinha ao seu chefe supremo, pelos beneficios que recolhe com a remodelação da Base de Ladario, está testemunhado no bronze colocado na cabeceira do Dique hoje solenemente decerrado para simbolizar a inauguração".

MOVIMENTAM-SE OS HABITANTES DA MARGEM DO PARAGUAI

CORUMBA', 30 (A. N.) — Acaba de chegar a este porto um navio fretado pelas populações da margem do rio Paraguai, especialmente para participar das homenagens ao presidente Getulio Vargas. O vapor possue capacidade para cento e cincoenta pessoas. Trouxe, porem, nesta viagem, quase o triplo de passageiros.

Brasileiros de Miranda, Aquidauna e outras localidades vizinhas realizam essa viagem penosa, para se associarem ás festividades em honra do chefe do Estado.

Muitas dessas pessoas trazem retratos do presidente Getulio Vargas, tirados de revistas, para que s. excia os autografe.

Uma professora — Maria de Oliveira — trouxe uma pequena bandeira brasileira, que pertenceu aos seus antepassados e que figurou na campanha do Paraguai, entregando-a ao presidente Getulio Vargas como homenagem de sua familia. Essa bandeira acha-se guardada numa caixa de madeira, constituindo verdadeiro patrimonio da familia Oliveira.

A reportagem da Agencia Nacional teve oportunidade de conversar com os excursionistas, logo após a atracação do navio.

Todos se referem com entusiasmo, ao renascimento moral, social e econômico do Brasil sob o novo regime. Pioneiros da conquista da "hinterlandia", sentem-se possuidos de animo novo com a politica do presidente da República, no sentido de dilatar as fronteiras econômicas do país. As iniciativas concretas do governo, nos setores da educação, da saude publica, do saneamento, do transporte indicam-lhes que a "marcha para o Oeste" não representa somente uma frase. E' um programa administrativo amplo e complexo.

Os viajantes lembram que o sr. Getulio Vargas é o primeiro chefe do governo a visitar Corumbá, o primeiro que se aventura a estas paragens longinquas afim de examinar os seus problemas e compreender as suas necessidades.

DOIS MIL E TRINTA TELEGRAMAS

CORUMBA, 30 (A. N.) — Através do telegráfo, estações de radio, e companhias de serviço aereo e fluvial, o presidente Getulio Vargas já recebeu até agora dois mil e trinta telegramas de cumprimentos. Esses telegramas somam o total de 20.030 palavras.

Afora essa volumosa correspondencia, o chefe da nação já concedeu cerca de noventa audiencias a representantes da industria, do comercio, das classes trabalhistas, magistrados, professores, estudantes e funcionarios.

INAUGURAÇAO DA ESTRADA JA CONSTRUIDA

PUERTO SUAREZ, 30 (A. P.) — Foi inaugurado hoje o trecho ferroviario entre Corumbá e Santa Cruz, que compreende 87 quilometros, com a presença do presidente do Brasil, sr. Getulio Vargas, e altas autoridades bolivianas.

A comitiva boliviana despediu-se do presidente Getulio Vargas, depois de deter-se brevemente em Santa Cruz, e deverá chegar amanhã a La Paz. Comenta-se de maneira assás favoravel, nos circulos bolivianos, o discurso em que o presidente Vargas referiu-se á solidariedade continental, oferecendo a cooperação do Brasil para a defesa do Hemisferio Ocidental.

A seguir, o chefe da grande nação vizinha referiu-se aos fatores de União que se representavam na obra ferroviaria realizada. Em resposta ao discurso do supremo magistrado do Brasil, o ministro do Exterior boliviano, sr. Alberto Ostria Gutierrez, resaltou que a guerra européia impunha o dever aos povos americanos de bastarem-se a si mesmos, sublinhando a circunstancia de que o trecho ferroviario inaugurado significava um notavel exemplo de cooperação continental, dentro da tendencia politica denominada "boa vizinhança".

UMA ENTREVISTA COM O CHANCELER BOLIVIANO

CORUMBA', 30 (Do enviado especial da Agencia Nacional) — A' comitiva presidencial regressou da ponta dos trilhos, como aqui se costuma chamar ao ponto terminal do trecho já contruido da estrada Brasil-Bolivia e que fica no lugar denominado Palmito, depois de uma viagem exaustiva. Para se ter certeza disso bastava olhar

(Continúa na 6ª pag.)

A FORÇA DA INGLATERRA

Sabe-se que um dos elementos da derrota britânica seria a guerra de nervos. Consiste em lançar o pânico, em fatigar o inimigo com informações terroristas, em trazê-lo constantemente sob a ameaça de acontecimentos terriveis. Mas esses métodos não deram resultado com os ingleses. Por que? Simplesmente porque é sabido que os ingleses são um povo frio, de nervos educados, que não se deixa impressionar facilmente. E' pelos nervos que os grandes inimigos do homem, que são as molestias, penetram no organismo. Quando eles se acham abalados, as forças vitais diminuem e as defesas orgânicas se reduzem. A derrota britânica não é possivel, porque o inglês tem os nervos equilibrados. Assim é tambem na vida. Tendo-se o sistema nervoso bem regulado, evitam-se numerosos males, conserva-se a saude e garante-se o êxito. A ciencia moderna tem o meio seguro de obter essa serenidade nervosa, que é a garantia da Inglaterra. O Benal, fórmula do grande neurologista prof. Austregésilo, assegura o dominio do sistema nervoso, garante o sono regular, produz, portanto, saude e bem-estar, e, dessa forma, aumenta as defesas permanentes do organismo.

Pondo em relevo as normas delineadas pelo governo, desde 1931, a-fim-de fomentar a produção de alcool-motor

A produção vem sendo aumentada num ritmo acelerado e com possibilidades infinitas para o futuro — Medidas tendentes a permitir o desenvolvimento racional da lavoura canavieira — Em entrevista ao "Diario de S. Paulo", o comendador Pedro Morganti analisa varios aspectos do magno problema, ora em foco

Desde que se acentuou a crise de combustivel, como decorrencia da situação internacional, o "Diario de S. Paulo" vem divulgando entrevistas concedidas por figuras de marcada projeção nos meios alcooleiros do país. Os varios aspectos do problema em apreço teem sido focalizados com perfeito conhecimento de causa, no empenho sadio de cooperar com o Instituto de Açucar e do Alcool em favor da adoção de medidas tendentes a contornar as dificuldades da hora atual. Ontem, á tarde, o "Diario de S. Paulo" procurou o comendador Pedro Morganti afim de ouvi-lo, como industrial e grande produtor no Estado de São Paulo, sobre a momentosa questão do carburante nacional.

A POLITICA DO AÇUCAR E DO ALCOOL DESDE 1931

Depois de fazer referencias á entrevista concedida pelo sr. Barbosa Lima Sobrinho, que expôs a questão com elevada competencia, quer pelo seu lado histórico, quer pelo seu angulo técnico, declarou o comendador Pedro Morganti:

— "Estão em foco, no momento, o problema do carburante nacional e o Projeto do Estatuto da Lavoura Canavieira. Temos hoje as vistas voltadas para a obra lançada em 1931, pelo patriotico governo do presidente Getulio Vargas, no setor da produção do carburante nacional que, com grande descortino, encarou o problema da industria açucareira, limitando sua produção e alargando a produção do alcool, afim de ser empregado como carburante em motores de explosão. O Instituto do Açucar e do Alcool, seguindo a orientação do chefe da Nação e verificando as grandes vantagens do emprego do alcool anidro, incentivou sua produção, não só procurando diretamente instalar aparelhos para a deshidratação de alcool, como fornecendo á industria açucareira elementos para a introdução desses aparelhos. Em 1934, surgiram os primeiros 100.000 litros de alcool anidro, cuja produção vem sendo aumentada num ritmo acelerado e com possibilidades infinitas para o futuro."

UM DOS PRIMEITOS A ATENDER AO APELO DO INSTITUTO

—"Fomos uns dos primeiros a atender ao apelo do Instituto e, em 1934, importamos um aparelho de alcool anidro para a nossa Usina de Monte Alegre, com uma capacidade de 8.000 litros de alcool em 24 horas. Atendendo ás grandes necessidade do país, instalamos em nossa Usina Tamoio, em 1936, outro aparelho com uma capacidade para 30.000 litros e em 1939 adicionamos em Monte Alegre outro aparelho de igual capacidade ao de Tamoio. Se em 1939 importamos 400.000.000 de litros de gasolina, já em 1940 importamos 600.000.000 de litros. O aumento da importação processou-se gradualmente e gradualmente o aumento da produção de alcool anidro. Para a adição determinada de 10% de alcool á gasolina, necessitavamos em 1940 de 60.000.000 de litros de alcool, cuja cifra foi, praticamente, atingida.

Essa percentagem, entretanto, não satisfaz porque, em situações normais, o plano de mistura á gasolina, admite e está exigindo uma produção de 150.000.000 de litros de alcool para que se atinja a percentagem de 25% admitida pelos técnicos, o que quer dizer que precisamos produzir a mais 90.000.000 de litros de alcool."

AS GRANDES VANTAGENS DE SE INCREMENTAR A PRODUCÃO DE ALCOOL ANIDRO

— "O momento que atravessamos veiu demonstrar, com clareza e precisão, o acerto da medida tomada pelo presidente da República, em 1931, quando vimos uma sensivel diminuição de 30% na importação de gasolina, por falta de transporte, ou seja a redução do consumo a ...... 420.000.000 de litros neste ano, o que vem positivar as grandes vantagens de se incrementar, ainda mais, a produção do alcool anidro, sendo interessante preparar-nos para uma produção maior, de 200.000.000 de litros de alcool, pois só para compensar a diminuição prevista necessitariamos de 180.000.000 de litros".

O PROBLEMA DA MATERIA PRIMA

— "Para execução desse programa, devemos cuidar da materia prima: a lavoura canavieira, cujo desenvolvimento deverá ser racionalmente feito pelas usinas que já estão aparelhadas adotando-se medidas de encorajamento ao produtor de alcool anidro, através de facilidades de toda a ordem e de planos e leis de garantia e segurança, para que se produza alcool, não somente de residuos do fabrico de açucar, mas principalmente e diretamente da cana. Disse o ilustre sr. Barbosa Lima que é anti-econômica a produção de alcool diretamente da cana e, neste ponto, é que peço licença para discordar do seu modo de pensar. Naturalmente que a industria do alcool deverá ser tida como industria pobre, mas, nem assim, deixa uma pequena margem de lucros compensadores em relação aos preços atuais, quando produzido em larga escala e na mais rigorosa observancia técnica. A Refinadora Paulista, da qual sou diretor-gerente, já vem produzindo, desde 1939, alcool diretamente do caldo da cana misturado ao melaço. Temos uma Usina em nosso Estado que só produz alcool. Sendo uma industria pobre, um pequeno aumento no seu preço, seria um grande incentivo para que as usinas que não estão aparelhadas, se adaptassem á produção de alcool anidro, aumentando as suas lavouras de cana".

O ALCOOL COMO MATERIA PRIMA

— "Mas devemos ter em vista que não podemos encarar o alcool só como carburante, mas, tambem, como materia prima, primordial para muitas industrias, entre as quais devo salientar a Companhia Ródia Brasileira e a Nitro-Quimica, que o empregam em grande escala, na produção de seus produtos. As farmacias, os laboratorios de análises, os hospitais, as industrias de bebidas não devem ser esquecidos como grandes consumidores de alcool. Todos esses fatores animaram a Refinadora Paulista a se aparelhar para uma produção de 108.000 litros de alcool diarios, sendo 68.000 de alcool anidro e 30.000 litros de alcool comum e 10.000 litros de alcool fino, tipo Merck, que, na base de 200 dias de trabalho, darão uma produção de 21.600.000 litros anuais".

PARA QUE A INDUSTRIA SEJA EFICIENTE

— "Para que a industria do alcool seja eficiente e possa prosperar deve estar ligada diretamente á parte agricola que lhe fornece a materia prima, para constituir um só todo que, de forma alguma, pode ser separado. Outra preocupação dos usineiros agricultores é o reflorestamento de suas terras, de forma a lhes assegurar o combustivel ás suas industrias e o seu suprimento para seus empregados e colonos. E' um problema que não tem sido descurado pela Refinadora Paulista.

AS USINAS DEVEM TER LAVOURAS PROPRIAS

— "A Usina Monte Alegre tem uma area de 3.115.18 alqueires distribuidos com plantação de cana 1.918.56 alqueires, com a plantação de 1.800.000 pés de eucaliptus, 537.10 alqueires e com demais culturas, pastos, edificios, estradas etc., 416.89 alqueires, restante ainda para plantio de cana 76.86 alqueires e 156.9 alqueires para nova plantação de eucaliptus. Assim, a industria deve ser suprida com lavouras proprias, cultivadas racional e tecnicamente, dirigidas por agronomos competentes, tendo em vista a maxima produção em menor area de terra possivel. Nesse sentido, dirige a Refinadora Paulista e suas lavouras canavieiras, cuidando, agora, para atingir o fim colimado, da sua irrigação, o que é de suma e capital importancia e a que se prendem serios problemas, alem de grande capital".

A COOPERAÇÃO EM PROL DO BEM COLETIVO

— "Nesses estudos foi a Refinadora Paulista surpreendida pelo projeto do Estatuto da Lavoura Canavieira. Soam-me ainda aos ouvidos as palavras do ilustre interventor em Pernambuco, o sr. Agamemnon de Magalhães, no seu substancioso artigo, intitulado "Alcool Motor", publicado na "Folha da Manhã" de Recife, em 18 do corrente, e transcrito no "Estado de São Paulo".

"A rotina não forma riqueza. Só as grandes inciativas, só a industrialização da terra, só a coragem, o arrojo, a inteligencia, levam os povos á conquista do bem estar coletivo".

Quando vemos palavras tão incisivas e animadoras, ditadas pelos responsaveis pelo destino de nosso país, sentimo-nos na obrigação de todos juntos cooperarmos para o "bem estar coletivo".

(Transcrito do "Diario de São Paulo", de 29-VII-941).

INAUGURADAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DA "CASA LEIVAS" — Conforme havia sido amplamente noticiado pela imprensa, foram inauguradas as novas instalações da antiga "Casa Leivas", fundada em 1895 para explorar a venda de chapéus para homens e que agora, como resultado de seu progresso e da orientação de seu proprietario, sr. Florencio A. Esteves, acaba de ampliar o seu ramo de negocio. E na nova fase ontem inaugurada a "Casa Leivas" apresenta-se magnificamente aparelhada para vender artigos para homens. A' cerimonia, que foi concorrida por elementos do comercio e representantes, o sr. Florencio A. Esteves ofereceu uma mesa de finos doces e bebidas.

O JORNAL
RIO, 31-VII-941

O discurso do presidente Vargas na Bolivia

O presidente Getulio Vargas, respondendo à saudação que lhe dirigiu o ministro do Exterior da Bolivia, sr. Ostria Gutierrez, em Arroyo Concepcion, no territorio do país vizinho, pronunciou um substancioso discurso, de grande importancia para uma melhor compreensão da politica externa do Brasil.

Salientou o presidente a circunstancia feliz de se encontrarem, neste momento incerto do mundo, estadistas nas fronteiras para tratar amistosamente problemas comuns, quando a regra, noutras paragens, é que se encontrem para concertar a invasão ou a guerra.

A visita do presidente Vargas à Bolivia e ao Paraguai tem por fim estabelecer uma colaboração mais proveitosa entre os povos, de maneira a que, cada um, de acordo com as suas necessidades, se utilize melhor e mais abundantemente dos recursos dos outros.

Os atos internacionais, que o sr. Getulio Vargas denominou, com muita propriedade, "atos de mutua confiança", recentemente celebrados entre a Bolivia e o Brasil, deram acento concreto à boa vontade dos governos e iniciam uma fase verdadeiramente construtiva na historia das duas nações.

As nossas repúblicas completam-se na variedade dos seus climas e da sua produção. Do altiplano boliviano, tão rico em minerais, poderá receber o Brasil para as suas industrias poderosa contribuição, da mesma forma que as nossas manufaturas se acham em condições de abastecer os bolivianos de uma infinidade de mercadorias, que fabricamos de ótima qualidade e preços vantajosos.

Nada mais natural, pois, do que essa politica de entendimento, visando o aumento do intercambio comercial e a troca de valores, materiais e espirituais, que se encontram nas duas repúblicas.

O proprio chanceler Gutierrez, figura de merecida projeção na América, saiu da Universidade do Rio de Janeiro e salienta, com orgulho, de maneira comovedora para nós, que é ele o único chanceler estrangeiro doutorado numa escola do Brasil.

A inauguração do trecho da estrada de ferro Corumbá-Santa Cruz, a cuja cerimonia assistiu o presidente Vargas, é um elevado testemunho do quanto podemos realizar em cooperação e o que o futuro de ambos os paises pode aguardar, em frutos duradouros, da boa compreensão dos seus destinos na América.

"Parece chegado o momento, disse o sr. Getulio Vargas, de darmos à solidariedade do hemisferio rumos concretos e de resolvermos, por consenso unânime, quaisquer divergencias." Nesse particular o exemplo do Brasil é significativo.

Procuramos entrosar-nos com os nossos vizinhos, por meio de acordos comerciais e outros, ao mesmo tempo que concorremos com os nossos bons oficios, onde quer que se façam necessarios, para que nada perturbe a harmonia das relações inter-americanas. Essas palavras do presidente são particularmente oportunas e produzirão, sem dúvida, pelo tom que lhes deu, efeito favoravel em todos os paises do continente.

O discurso de Arroyo Concepcion constitue uma grande página de sabedoria politica, em que se espelha, com muita felicidade, o sentido da ação brasileira na América.

A chave do problema

Por iniciativa do sr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, reunem-se hoje, na sede dessa autarquia, juntamente com os membros de sua Comissão Executiva, usineiros de todos os Estados produtores, afim de deliberarem definitivamente sobre a reforma da Lei 178, concretizada no projeto de Estatuto da Lavoura Canavieira.

Já há alguns meses, esse assunto vem preocupando intensamente os circulos açucareiros do país. Os debates em torno do referido trabalho assumiram largas proporções, repercutindo nas associações de classes e nas colunas da imprensa.

Não houve argumento favoravel ou contrario que não tivesse ampla publicidade.

Evidentemente, porem, não bastavam essas discussões para esclarecer e solucionar a momentanea questão. Era preciso encaminhá-la junto ao orgão administrativo que deve decidir da materia, elaborando o projeto de decreto-lei a ser submetido ao chefe do Estado. Andou acertadamente, portanto, o sr. Barbosa Lima Sobrinho, convocando a reunião de hoje, a que alguns jornais emprestaram tal importancia, como se vê do respectivo noticiario, que a classificaram de "Congresso do Açucar".

Não se trata, propriamente, de um Congresso. O Instituto do Açucar e do Alcool quer ouvir a opinião dos que mais teem combatido o projeto, para tentar a conciliação dos seus pontos de vista com o pensamento que o inspirou, num louvavel esforço de harmonizar os legitimos interesses em jogo. Se o conseguir, melhor para todos. Se não, nem por isso sacrificará o propósito firme de reformar ou substituir a Lei 178, não só regulando verdadeiramente as relações entre fornecedores e recebedores de cana, como melhorando as condições econômicas dos primeiros sem afetar os direitos fundamentais dos segundos, numa obra de equilibrio e de justiça que não será uma novidade no Brasil, porque alicerçada sobre os principios básicos de sua legislação social, em pleno vigor, a produzir frutos beneficos.

A industria açucareira do país já tem o privilegio de ser talvez a mais bem organizada, à sombra da defesa oficial que a salvou da ruina e mantem a sua prosperidade. Graças a essa mesma organização, surgiu de seu meio outra industria de grande futuro, que é a do alcool-motor, principalmente agora, que a crise universal de combustivel liquido, em consequencia da guerra, alargou as possibilidades desse subproduto de açucar, mas que deve passar a ser um produto direto da cana, para que possa attender às crescentes necessidades do consumo interno.

Entretanto, a fonte de materia prima não participou inteiramente da posição conquistada pela sua industria de transformação. Embora contemplada tambem pela elevação e estabilidade de preços, a lavoura de cana continua a se debater com os excessos de produção, que não correm apenas por culpa propria, mas de fatores estranhos à sua vontade, os quais precisam ser eliminados, sob pena de aniquilar a mais velha cultura do Brasil.

O problema não pode ser posto em melhor oportunidade pelo Instituto do Açucar e do Alcool. Em todos os tempos e em todos os paises, a força da necessidade tem o condão de resolver casos que pareciam fadados a eternas protelações. A procura de combustiveis substitutos do petroleo coloca na ordem do dia o maior aproveitamento possivel do alcool-motor. E nada mais justo do que se promover o aumento de sua produção, mobilizando as distilarias instaladas no Brasil, num plano de funcionamento capaz de satisfazer, em grande parte, o nosso abastecimento de combustivel, com a utilização dos excessos de materia prima, que são o tormento dos lavradores, dos industriais e do governo.

Porventura, não estará no Estatuto da Lavoura Canavieira a chave do problema, permitindo a fabricação de alcool-carburante à base da capacidade das distilarias e da existencia das plantações de cana? Aventado esse ponto crucial da questão, não seria dificil um entendimento integral sobre as demais providencias do projeto, desobstruindo a sua marcha para a vitoria que o aguarda de qualquer forma, por obedecer às diretrizes humanitarias e justiceiras do Estado Nacional.

"UM NOBRE GESTO BRASILEIRO"

Um expressivo editorial de "La Nación" de Bs. As.

BUENOS AIRES, 30 (H.-T.) — Em editorial intitulado "Um nobre gesto brasileiro", o jornal "La Nación" declara que a feliz iniciativa do sr. Assis Chateaubriand, dando o nome de "General Mitre" a um avião brasileiro, provocou nova manifestação dos sentimentos cada vez mais firmes que unem a Argentina e o Brasil. E' o seguinte o artigo do grande jornal portenho:

"O batismo de um avião brasileiro com o nome de Mitre, realizado recentemente em Foz do Iguassú, provocou uma nova manifestação dos sentimentos cada vez mais firmes que vinculam a Argentina e o Brasil.

A feliz iniciativa do sr. Assis Chateaubriand, que une ao seu vasto e merecido prestigio de jornalista o de animoso e inteligente propulsor da aeronáutica civil, teve um inesperado e grato colorido.

Ao se despedir a delegação de aviadores do Aero Club Argentino que havia assistido à solenidade, por indicação do capitão Mendes Gonçalves e com o apoio entusiasta do ministro da Aeronáutica, ficou decidido que se ofereceria aquela entidade um avião de treinamento avançado, que levará o nome de "Duque de Caxias".

O generoso gesto terá éco, não apenas nos nossos circulos aeronáuticos. Pelo seu claro sentido, receberá em todo o país a mesma acolhida. Nosso povo é sensivel às manifestações de afeto. E esta lhe chega realçada pela espontaneidade e pela participação de figuras de alta significação no país irmão.

As aeronáuticas dos dois paises estão se vinculando estreitamente desde as horas iniciais do seu desenvolvimento. Na realidade, pode afirmar-se que, já quando Santos Dumont iniciou em Paris os seus primeiros ensaios, estabeleceu-se um principio de solidariedade que ele proprio consolidou com empenho mais tarde. Um grupo de desportistas argentinos animou-o, então, compartilhando com os brasileiros nas inquietações e nos imprevisiveis voos iniciais. Testemunho permanente da admiração e simpatia argentina pela nobre figura do precursor são as ruas que levam seu nome, tanto na Capital Federal argentina como em muitas cidades do interior do país.

Os acontecimentos a que assistimos envolvem uma dura lição e aconselham a maior aproximação dos paises americanos. A aviação é um dos instrumentos mais eficientes para lograr esse propósito, e ainda o será mais, à medida que as instituições e homens que a praticam se conheçam e se sintam solidarios na realização do esforço comum.

E para tanto contribuirá o nobre gesto que comentamos."

Vai assumir o cargo

Pelo "Uruguai" seguiu ontem para os Estados Unidos, onde vai assumir o posto de auxiliar do consulado do Brasil em Filadelfia, o sr. Gil Guilherme Mendes de Morais.

Será instituido o registo dos professores

Vai ser instituido no Ministerio da Educação e Saude, o registo de todos os professores de ensino superior, normal, primario e profissional. Para organizar o ante-projeto do respectivo decreto o ministro Gustavo Capanema designou o sr. Abgar Renault, diretor geral do Departamento Nacional de Educação.

O trabalho do sr. Abgar Renault estabelecerá tambem as normas de habilitação dos membros do magisterio secundario e comercial, procedendo-se, assim, a uma reforma no registo atual desses professores.

A ocupação da Islandia, uma advertencia aos ditadores

Coronel Frederick PALMER

(Copyright dos "Diarios Associados" e da "North American News Paper Alliance")
(Toda e qualquer reprodução expressamente proibida)

Passada a surpresa da noticia, convem perguntar:

— A que novos esforços de nossa parte nos obriga a ocupação da Islandia? Qual será o verdadeiro valor para a nossa defesa e para o auxilio à Grã Bretanha? Queremos dizer essa ocupação que deveremos proporcionar comboios armados afim de fazermos chegar à Inglaterra as nossas mercadorias?

Até que ponto contribuirá o gesto dos Estados Unidos para lançar-nos na guerra?

AÇÃO OPORTUNA

Tanto os calculos que veem em todos os movimentos um sentido politico, como os circulos que veem em todos os movimentos um sentido militar, concordaram em que o ato praticado pelos Estados Unidos foi oportunissimo.

E' ele tambem uma advertencia aos ditadores, fazendo-lhes ver que uma Democracia, com a cooperação voluntaria da imprensa, pode guardar sigilo sobre uma operação prestes a ser realizada, especialmente no que diz respeito a operações navais, os jornais não publicaram a menor noticia sobre movimentos de navios e ninguem sabe com excepção de alguns funcionarios em terra, o que é que a esquadra anda fazendo.

A ausencia de qualquer menção especifica à Islandia, nas conversações das altas esferas sobre os Açores, as ilhas de Cabo Verde e Dakar (para onde teremos de enviar uma grande força expedicionaria sem sermos convidados) foi uma boa cobertura para o objetivo que se tinha em vista, e para o qual os preparativos já se vinham fazendo há muitas semanas.

Tinhamos recebido convite para ocupar a Islandia, como o tivemos tambem para ocupar as bases insulares britanicas.

Ficamos, porem, sabendo de que o presidente Roosevelt havia acedido ao convite somente quando já estavamos instalados, num momento em que a atenção da Alemanha se voltara toda para a Russia. Estava-se diante de um fato.

REYKJAVIK FORTIFICADO

Os ingleses haviam fortificado bem o porto de Reykjavik com canhões e material que, em boa parte, lhes chegara dos Estados Unidos.

Converteremos, é nosso dever, esse porto numa base naval e aerea ainda mais forte, de modo a proporcionar-nos plena segurança "até o fim da guerra", isto é, até que a Alemanha seja derrotada.

A ocupação da Islandia está de acordo com a estrategia naval e militar norte-americana e tem por objetivo levar o nosso auxilio à Grã Bretanha, o qual repousa sobre a segurança da sua linha vital de comunicações, na perspectiva sempre de outras eventualidades de novos pedidos e encomendas.

Com o atual raio de ação dos bombardeiros — New York está a 2.500 milhas da Islandia — a nossa costa atlantica ficará mais fora do alcance de qualquer "raid" aereo. A Groenlandia, ao lado da Islandia, está livre, doravante, do perigo de ser convertida em ameaçadora base aerea. Desse modo, é dupla a segurança obtida pelo gesto de Tio Sam cujo braço, no decorrer desta guerra, se tornou, pela segunda vez, mais comprido...

SEGREDO DE POLICHINELO

Não constitue mais segredo algum que, de certo tempo para cá, temos retirado da nossa esquadra do Pacifico para o Atlantico algumas das nossas unidades disponiveis e adaptaveis a novas condições — tudo isso como preparativo às tarefas de que agora nos incumbimos. No Atlantico norte, esse fato vem colocar-nos pela vez primeira, na zona do bloqueio alemão.

A extensão do nosso patrulhamento até a Islandia significa, no minimo, que as mercadorias a bordo de navios norte-americanos chegarão a salvo ao porto de Reykjavik, sem que os ingleses tenham que comboiar o transbordo para navios britanicos. Será um bom alivio para a esquadra inglesa, mas não tão grande como poderia ser, caso a nossa esquadra tivesse a incumbencia de comboiar os navios ingleses desde os nossos portos no Atlantico até a Islandia. Tem isto ainda a vantagem de evitar demoras e esperas inuteis e transbordos de cargas em Reykjavik.

O APELO DO GENERAL MARSHALL

O apelo do general George C. Marshall, dirigido ao Congresso, na qualidade de chefe do Estado Maior do Exército, pedindo que seja revogado o dispositivo de lei que proibe a remessa de tropas americanas para fora do Hemisferio Ocidental, nada mais é do que uma preliminar para o estabelecimento de guarnições na Islandia, enquanto durar a guerra.

A Islandia, de fato, dista apenas 700 milhas da costa escocesa e 1.600 milhas do ponto mais próximo da costa americana.

Da Islandia e tambem da Groenlandia, os aeroplanos-localizadores (que, segundo se diz, fizeram fracassar muitos "raids" noturnos sobre a Grã-Bretanha), darão aviso da aproximação dos aviões de bombardeio alemães quando os nossos navios penetrarem na zona de bloqueio alemão. A zona de ataques concentrados contra a navegação britanica estará então bem ao alcance dos nossos "destroyers" e dos bombadeiros, partindo das bases da Islandia.

Será que os acontecimentos extenderão a nossa ação para além da Islandia?

A nossa marinha chegou à decisão de não ceder mais navios à Inglaterra, conservando todas as suas forças intatas para o que der e vier. Responderemos golpe por golpe e isso não significa outra coisa sinão luta armada, de verdade.

E assim poderemos continuar o nosso caminho, dando e recebendo golpes sem nenhuma declaração de guerra. Muita coisa depende da maneira pela qual o sr. Adolfo Hitler estabelecer o seu bloqueio contra os comboios de navios americanos, ou mesmo de navios ingleses, se quizermos nos encarregar destes últimos.

Arriscar-se-á Hitler a uma guerra total, nos mares, contra nós?

«Vendo a patria morrer, não poude continuar a viver»

Sessão solene e concerto em homenagem à memoria do artista Paderewsky

Uma numerosa assistencia, em que se viam representantes das mais altas esferas sociais, bem como as mais expressivas figuras dos nossos circulos intelectuais, encheu ontem o Teatro Municipal. E' que ali se realizava, por iniciativa do comitê presidido pelo prof. Aloisio de Castro e sob o patrocinio do sr. Thadeu Skowronsky, uma sessão em homenagem à memoria de Inacio Paderewski.

Abrindo a sessão, o prof. Aloisio de Castro aludiu ao sentido daquela cerimonia, passando a palavra ao ministro polonês, que traçou um esboço biográfico do grande extinto, ressaltando o seu valor como patriota, ao lado de lutador pela liberdade de sua patria.

SERVIU-SE DA MAIS NOBRE DAS ARMAS: — A ARTE

Começou frisando o fato de que "nem o choque das armas, nem o troar dos canhões, conseguiram abafar a repercussão, que teve a morte desse homem extraordinario no coração de seus admiradores no mundo inteiro.

Na vida dos grandes artistas e homens publicos, raros são os exemplos — como aconteceu com Paderewski, durante toda sua longa e acidentada existencia — de ter conservado inviolavel o fervor mesmo das multidões, tão inconstantes em suas simpatias".

Invocou as glorias do artista, a popularidade e o prestigio do estadista, a segurança e o ardor do orador — comparavel a Louis Barthou e a Ruy Barbosa — para afirmar:

"Talvez, nem a gloria, nem a fama, nem os aplausos, jamais constituiram o principal objetivo da vida de Paderewski. Todos os seus esforços, toda sua existencia, tiveram um unico ideal: a independencia da Polonia.

O melhor testemunho desta obra patriótica, foi que o filho de uma terra — então riscada do mapa da Europa — levantou a bandeira da sua patria em prol da ressurreição de sua Patria, servindo-se da mais nobre das armas: isto é — da arte.

[illegible] os co- [illegible] do isto, consagrou-se inteiramente à causa polonesa".

Depois de historiar a campanha de libertação da Polonia, de cuja causa o grande musico foi pioneiro, agradeceu as homenagens que o governo, a imprensa e o povo brasileiros prestaram ao eminente extinto e assim concluiu:

"Neste momento, rendo a meu ilustre compatriota, a homenagem de nossa eterna gratidão por todos os seus feitos. Ele deve, pela gloria de que ele cobriu nosso país; pela dignidade soberana com que ele representou a Polonia aos olhos do mundo; pelos sofrimentos, que [illegible] causaram nossas desgraças e pela firme esperança que nunca o abandonou."

A ORAÇÃO DO SR. RODRIGO OCTAVIO FILHO

Cessadas as palmas, o sr. Daniel de Carvalho leu o discurso escrito pelo sr. Rodrigo Octavio Filho, orador da solenidade e imprevistamente impossibilitado de comparecer.

"Evocar a personalidade de Inacio Paderewski, — começou — e lembrar que seu sensivel coração pulsou durante oitenta e um anos. Sua vida foi um rosario de emoções, em que o amor à patria e o amor à arte se irmanaram na mesma luta e no mesmo sonho.

Paderewsky conseguiu o milagre de agasalhar dentro dalma — como caracteristicas de sua personalidade — a força da energia e os encantos da sensibilidade".

Tece em seguida um hino ao grande patriota polonês, apreciando detalhadamente cada uma das facetas do seu espírito, como estadista, como artista, como compositor de grande inspiração poetica e como diplomata.

Faz uma interessante resenha biográfica do homenageado, rememorando a sua precocidade com que se iniciou nos segredos do piano.

O CONCERTO

Após a sessão solene teve logar um concerto, de cujo programa constavam exclusivamente obras de Paderewsky e no qual tomaram parte os seguintes artistas: violonista Oscar Borgeth, cantora Wanda Werminska, do Teatro Municipal, e pianistas: Arnaldo Estrella, Mecio Horszowski e Maryla Jonas.

Estiveram presentes, o general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidencia, representando o sr. Getulio Vargas, ausente do país; os ministros de Estado, Nuncio Apostólico, monsenhor Benedetto Aloisi Masella e Corpo Diplomático.

Recorda a passagem triunfal do artista pelo Brasil citando o episodio da compra de uma casa em São Paulo, "por causa da paisagem e das rosas", conforme revelara depois.

E termina com estas palavras: "Não são muitos, minhas senhoras e meus senhores, aqueles que se tornam proprietarios, tão somente pelo encanto de uma paisagem ou pela beleza de algumas rosas...

E assim continua a vida desse grande sonhador, errando por terras estranhas, levando a patria no coração. Através da música, que é balsamo e é vida, deu alento a sonhos alheios e consolou muita desventura humana.

Vendo a patria morrer, não pode continuar a viver. Fechou os olhos para sempre, porque não mais podia agir e não tinha mais forças para sofrer.

Sua memoria ficará viva na historia do mundo e será cultuada com o mesmo respeito com que a cultuamos neste momento."

Controle de café na Rep. da Guatemala

GUATEMALA, 30 (A. P.) — O presidente Jorge Ubico assinou um decreto que estabelece o controle efetivo das exportações de café, com a organização e a regulamentação do Departamento Central do Café.

Por esse decreto, toda exportação do produto deverá ser acompanhada de um certificado de origem e de uma autorização daquele Departamento, devendo a exportação para os Estados Unidos ser de 60 por cento da produção total, ficando os restantes 40 por cento como reserva, em armazens, sob o controle do Departamento.

Terminado o ano — estabelece o decreto — as quotas de reserva serão destruidas, caso não tenham consumo.

Estudantes chilenos na Imp. Nacional

Estiveram em visita à Imprensa Nacional os estudantes chilenos da Faculdade de Ciencias Economicas da Universidade do Chile.

Depois de percorrer todas as secções e oficinas daquele estabelecimento grafico, manifestaram a sua admiração pelo que viram e observaram.

Vai reunir-se hoje o Min. da Argentina

BUENOS AIRES, 30 (H. T.) — O vice-presidente da Republica, sr. Ramon Castillo, convidou os ministros para uma reunião que se efetuará à tarde no palacio do governo, a fim de tratar de assuntos da atualidade.

Presume-se que a esta reunião tambem assistirá o ministro da Guerra, que, como se sabe, fará uma excursão pelo norte do país e que ontem à noite empreendeu a viagem de regresso, tomando o trem em Salta.

O interventor federal no Pará visitou o DIP

O sr. José Malcher, interventor federal no Pará, esteve ontem no D.I.P., onde foi levar cumprimentos ao sr. Lourival Fontes, diretor daquele orgão. Mostrou-se o sr. Malcher interessado em conhecer melhor os métodos do nosso serviço de informações, percorrendo a Agencia Nacional, inteirando-se de como são atendidas as varias secções e como se fazem às exigencias do noticiario tanto na imprensa local, como dos numerosos diarios do interior do país.

O Tratado de Comercio e Navegação Brasil-Portugal

Publicado no "Diario Oficial" de Lisboa o texto do protocolo adicional

LISBOA, 30 (U. P.) — O "Diario Oficial" publica hoje o texto do protocolo adicional do tratado de comercio e navegação entre Portugal e o Brasil, recentemente assinado, precedendo a publicação do seguinte preambulo: "A continuidade de raça e lingua, os históricos laços de indestrutivel amizade existentes entre os dois países, devem traduzir-se praticamente por um mais amplo ajustamento de seus interesses economicos".

As partes contratantes, durante a vigencia do acordo, comprometem-se a não aumentar quaisquer direitos de importação e taxas adicionais referentes a produtos do respetivo intercambio, mencionados em listas anexas. Tanto Portugal como o Brasil não elevarão tambem as taxas de custas e encargos internos de caracter fiscal, referentes aos mesmos produtos. Comissões técnicas de ambos os países, nomeadas dentro de 30 dias a contar de 21 de julho, estudarão a adoção de medidas para favorecer a importação e colocação nos respectivos mercados, dos seguintes produtos portugueses: vinhos, azeite, conservas, frutas, cortiça, mármores, pescado, madeiras. Produtos brasileiros: algodão e seus tecidos, madeiras, produtos farmaceuticos, couros e peles, fumo, café, frutas frescas. Haverá facilidades reciprocas para os navios mercantes de ambos os países, na base do tratamento nacional, facilidade de emigração, zona franca em Lisboa e Rio de Janeiro para produtos originarios do Brasil e de Portugal, ajuste ao convenio de taxas postais telegraficas.

Em 15 de novembro próximo reunir-se-ão em Lisboa as duas comissões, a fim de elaborar o relatorio a ser apresentado aos dois governos. O protocolo vigorará imediatamente, sem possibilidade de prorrogação.

Filial do Banco do Distrito Federal em São Paulo

Pelo diretor geral da Fazenda Nacional foi deferido o requerimento em que o Banco do Distrito Federal pediu a permissão para instalar uma filial na capital do Estado de São Paulo.

Comentarios NACIONAIS

O milho e o feijão em Minas

Acabam de ser promulgados pelo governo da República os regulamentos para a exportação do milho e do feijão. O assunto interessa sobremaneira o Estado de Minas, grande produtor daquelas duas mercadorias, por isso que sugere comentarios oportunos em torno de sua atual situação. Exige o regulamento federal, não sem razão, que aqueles cereais, para serem exportados, passem pelos pontos de cardagem da imunização, classificação e padronização, afim de que possam concorrer com os similares estrangeiros. A exigencia constante do regulamento requer, para ser cumprida, uma serie de iniciativas por parte do governo estadual, sem o que a exportação do milho e do feijão em Minas está condenada ao completo aniquilamento. Primeiramente, devemos considerar que não possue o Estado montanhês usinas para expurgo, classificação e padronização dos citados produtos. E elas, absolutamente, não podem ser montadas pelos lavradores, não só devido ao elevado custo, como ainda os seus certificados, sem o carater oficial, não seriam aceitos pelas autoridades alfandegarias. Logo, a medida é de exclusiva competencia do governo estadual e só ele poderá agir no caso.

Outra exigencia do regulamento federal que merece comentarios é a que diz respeito à embalagem dos produtos padronizados. Os sacos de aniagem foram os escolhidos, sem se atender naturalmente ao seu elevado custo. Atualmente, paga-se por um saco daquela qualidade a importancia de três mil réis. Ora, o milho e o feijão são mercadorias pobres, isto é, de baixo preço no mercado e não suportam absolutamente embalagens tão caras. Falamos, naturalmente, encarando as condições atuais da lavoura mineira, porque em São Paulo sabemos que o assunto ficara resolvido em contrario, há tempos. Lá, a sacaria empregada era de algodão grosso ao preço de um mil réis por unidade.

Alem desses dois problemas realmente assoberbantes, existe um outro mais grave ainda. Queremos nos referir aos fretes da Central e da Rede Mineira de Viação, que para aqueles cereais, pelo menos, são incontrastavelmente proibitivos. Os produtos mineiros chegam aos mercados de consumo por preço muito superior ao que possam alcançar ali. Vejamos. Pelas tarifas em vigor, um saco de milho embarcado de Alfenas para os portos de exportação — Rio, Angra dos Reis ou Santos — paga de fretes 6$600; de Montes Claros ou Pirapora para Belo Horizonte, 4$500, e dali para o Rio, 3$. Sendo o custo da produção na media de dez mil réis por saco e, acrescende-se a essa importancia as despesas de embalagens, expurgo, armazenagens e impostos, verificamos que um saco de milho chega aos portos de exportação, mais ou menos, por vinte mil réis, quando a media do preço ali não excede de dezoito mil réis. Sendo assim, as Estradas de Ferro deveriam criar uma tarifa de proteção que não excedesse de dois mil réis por saco de milho ou feijão, porque, do contrario, Minas terá que se retirar definitivamente do mercado exportador e isso é lamentavel. Sempre foram os mineiros os maiores produtores de milho e feijão no Brasil. A sua condição de Estado mediterraneo não deve excluí-lo da competição comercial, por isso que varias medidas poderão ser postas em prática, de molde a aliviar o peso dos compromissos que caem sobre a sua onerada lavoura.

Atualmente, estão reunidos em Belo Horizonte todos os prefeitos de Minas e esse assunto ainda não foi debatido no conclave do auditorio da Escola Normal, embora o coloquemos entre os mais importantes. No entanto, aqui deixamos as nossas sugestões, que são, estamos certos, as proprias aspirações da lavoura.

Sem.ª Oswaldo Cruz na Fac. de Medicina

Sob os auspicios do Diretorio Academico da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil foi instituida na Faculdade a "Semana Oswaldo Cruz", que se destina a glorificar a memoria do sabio brasileiro.

A "Semana Oswaldo Cruz" será festejada de 4 a 9 de agosto. Dentro do programa estabelecido, o sr. Salles Guerra pronunciará, no dia 5, na sede do Sindicato Medico do Rio de Janeiro, uma conferencia sobre a vida e obra do grande higienista patricio.

O D. N. C. não está isento do imposto de selo

O ministro da Fazenda comunicou que o Departamento Nacional do Café não está isento de pagamento do imposto de selo.

Boletim Internacional

O rompimento fino-britânico

A rutura das relações diplomáticas entre a Finlandia e a Grã-Bretanha era esperada, como natural consequencia da aliança teuto-finlandesa e, do outro lado, da associação anglo-russa na guerra contra o Reich.

A permanencia de representantes diplomáticos ingleses em Helsinki estava sendo vista com maus olhos pelo governo de Berlim e foi em virtude de uma representação da Wilhelmstrasse que a Finlandia se decidiu a tomar a iniciativa, para ela sem dúvida muito penosa, de romper as suas relações com a Inglaterra.

E' sabido que houve sempre entre o Exército finlandês e o da Alemanha grandes afinidades. O marechal Mannerheim era fiel partidario de um entendimento fino-germânico, realizado com o objetivo comum da luta contra os russos.

Quando a 23 de setembro de 1939 o Fuehrer estendeu as mãos ao sr. Stalin e a Alemanha e os Soviets, de velhos e irreconciliaveis inimigos, passaram a colaborar no plano internacional, a Finlandia compreendeu que estava desamparada no conflito que logo depois a Russia iniciava para tomar-lhe uma parte do territorio na peninsula da Carelia.

O mundo acompanhou cheio de emoção a luta heroica dos exércitos finlandeses e todas as nações democráticas, cada qual na medida das suas forças e de acordo com as circunstancias, procuraram auxiliar o pequeno país numa guerra desproporcionada e em que, durante algum tempo, as forças finlandesas mantiveram à distancia as imensas hostes moscovitas.

A Finlandia não pode fazer politica isolada. Não dispõe de elementos materiais para isso. Tendo se modificado as condições politicas da Europa, com a guerra entre o Reich e os Soviets, os finlandeses viram aí uma nova oportunidade para reivindicar os territorios perdidos e vingar-se dos russos. Eis o sentido do novo conflito, cuja consequencia mais triste é a separação da Finlandia do grupo dos paises democráticos e a possibilidade de que venha a ser atingida pelas providencias defensivas que a Inglaterra e os Estados Unidos estão tomando para ajudar os russos.

Quando se vê a aliança firmada entre os poloneses e os moscovitas, pela qual foram anuladas as conquistas territoriais russas na Polonia, depois da derrota desse país pelos alemães, bem pode compreender-se que a Finlandia, fosse outra a sua atitude, poderia restaurar a integridade nacional, sem os riscos de uma nova guerra, cujo desenlace, muito incerto ainda, poderá, no entanto, ser fatal aos seus interesses.

Colocando-se contra a Inglaterra e, consequentemente, contra os Estados Unidos, a Finlandia jungiu o seu destino ao da Alemanha. Alegar-se-á talvez que não lhe era possivel outra escolha e que se se houvesse declarado neutra teria sofrido, em vez de uma invasão russa, uma invasão alemã.

A avaliar, porem, pela conjugação crescente das forças anti-totalitarias e mais ainda pela encarniçada resistencia dos russos, que imobilizaram os invasores nas vizinhanças da linha Stalin, tudo leva a acreditar que a Finlandia, conservando-se neutra, mesmo com o risco de um ataque alemão, teria salvaguardado melhor o seu futuro.

A sua iniciativa de romper com os ingleses e, por via de consequencia, com os americanos, povos que foram sempre devotados amigos da exemplar república do norte da Europa, acrescentará as dificuldades da recomposição do seu territorio, quando chegar a hora da paz.

O dissidio no Conselho da Ordem dos Advogados

O Supremo Tribunal Federal considerou legítimo o ato do Conselho Federal intervindo para solução do caso

Como foi amplamente noticiado estourou no Conselho da Ordem dos Advogados, seção deste Distrito, grave dissidio, determinando a crise que motivou a interferencia, no caso do Conselho Federal, provocada, aliás, pelos conselheiros renunciantes, em número de 13.

Esse orgão superior da classe, convocado pelo seu presidente, sr. Mello Vianna, tomou conhecimento da situação anomala em que se encontrava o Conselho local, impossibilitado de funcionar, por falta de "quorum".

Nomeado relator para o caso, este apresentou um longo trabalho, sendo o seu voto no sentido de manter nas posições de diretores, os remanescentes, completando-se o quadro do Conselho, com o preenchimento das vagas dos renunciantes, por eleição procedida pelo Conselho Federal.

O sr. Targino Ribeiro era radical: — o seu voto declarava extinto o Conselho pela impossibilidade em que se achavam os remanescentes, de continuar exercendo o mandato.

Veiu, então, uma terceira formula, apresentada pelo representante de Minas, sr. Mario Ribeiro Pereira, considerando subsistentes os mandatos dos que não renunciaram, completando-se essa corporação com a eleição pela assembléia geral e pelo Instituto de conselheiros em número equivalente ao de vagas, na forma regulamentar.

Feita, assim, a recomposição do Conselho, este, depois, resolveria sobre os cargos da diretoria.

E para executar esse acordão, deveria o Conselho Federal nomear uma diretoria provisoria composta de advogados de inscrição mais antiga.

Esse voto foi vitorioso, por grande maioria, mas com essa deliberação não se conformaram três dos remanescentes do extinto Conselho e, então, pediram mandado de segurança contra o ato do Conselho Federal.

Um desses pedidos foi distribuido ao juiz Ribas Carneiro, que, em longa e bem fundamentada sentença, indeferiu essa pretensão, considerando legitima a intervenção do Conselho Federal.

O impetrante recorreu para o Supremo Tribunal Federal, reiterando, nas suas razões, o seu desejo de continuar no pleno exercicio das funções de secretario do Conselho.

Coube ao ministro Cunha Mello relatar o recurso, na sessão plenaria de ontem.

Em resumo, esse magistrado assim fez o histórico da pretensão do impetrante:

"O ato a que não se quer curvar o peticionario é aquele em que a entidade dada como coatora, tomando conhecimento de renuncias de membros do Conselho da Ordem, resolveu afastá-lo do exercicio do cargo, para que fora eleito por dois anos, designando uma "diretoria provisoria" para o mesmo Conselho. Isso, — no ponto de vista sustentado pelo impetrante, — seria infringente do que estabelece, a respeito, o Decreto n. 22.478 — de 20 de fevereiro de 1933, que aprovou a Consolidação de preceitos regulamentares da Ordem dos Advogados.

E' que, diz ainda, na competencia, aí traçada ao Conselho Federal, no artigo 84, n. V não está compreendida a de designar "diretoria provisoria" "para o Conselho Seccional deste Distrito", mas sim e apenas, para o dos Estados e Territorio do Acre.

Insiste ele, nas suas varias e copiosas razões, em dar como incompetente o Conselho Federal, para constituir, como o fez, com assento no dito artigo 84, n. V, o Conselho Seccional deste Distrito. Porem, acrescenta, quando incsistisse semelhante falta de poder, o direito para que vem pedindo o amparo judicial ressalta, com evidencia, de outras normas regulamentares, como seja, por exemplo, a expressa no artigo 76, n. 8, onde se configura o caso, da "necessidade" de designar diretoria provisoria, a saber "quando se não efetue, oportunamente, a eleição necessaria", preceito esse que se entrosa com o do artigo 65, § 2º. "verbis", "a diretoria do Conselho será por ele eleita em sua primeira reunião."

O sr. Gabriel Passos, procurador geral da República, emitiu parecer contrario à concessão do mandado, por considerar legitimo o ato do Conselho Federal.

O VOTO DO RELATOR

Depois de fiel e minudente relatorio, o ministro Cunha Mello proferiu o seguinte voto, que teve a aprovação unanime de seus colegas:

"O Conselho local da Ordem aqui no Distrito é composto de vinte e um membros, "ex vi" do mencionado Decreto sob n.º 22.478, os quais, dentre si, elegerão os que durante o mandato, constituirão a diretoria composta de cinco membros.

Como já se sabe nesta altura, treze daqueles renunciaram os mandatos, sendo que três vieram, posteriormente, a ser eleitos para a diretoria, mas, por igual, não aceitaram a escolha. Todas essas renuncias se deram irrevogavelmente.

Ficou deste modo o Conselho sem poder funcionar ou deliberar, eis que se faz mister, para isso, a presença da maioria absoluta de seus componentes, segundo a regra traçada no artigo 75.

Para remediar essa situação embaraçosa, que o juiz classificou de "ataxia" do orgão, o Conselho Federal interveio no exercicio do seu poder disciplinar, e até certo ponto de natureza discricionaria dada sua finalidade, definida no artigo 1.º da lei reguladora dos serviços da Ordem dos Advogados.

E' esta, conforme esse artigo, "o orgão de seleção, defesa e disciplina da classe".

Tal intervenção, consistente em indicar uma diretoria provisoria para o Conselho, constitue medida autorizada pela lei institucional da Ordem, consoante o demonstrou a sentença recorrida.

O fato foi objeto de larga e debatida controversia, não se concretizando na especie, a existencia do direito liquido e assim de certeza incontestavel, em condições de merecer amparo, por via do remedio excepcional do mandado de segurança.

Nego provimento ao recurso".

Seguirá amanhã para S. Paulo o ministro da Fazenda

A convite do governo do Estado de São Paulo, deverá seguir para a capital paulista o ministro Arthur de Sousa Costa, amanhã, no trem das oito horas.

Durante a sua permanencia naquele Estado o referido titular será hospede oficial do governo estadual.

A sua comitiva compõe-se dos srs. Ovidio Paulo de Menezes Gil, chefe de gabinete; Cesar Martins Pirajá, diretor do Departamento Nacional do Café; Antonio Feijó Faria, diretor da Caixa Economica; e Daniel Maximo Martins, auxiliar de gabinete.

O Mundo em Marcha

A febre das invenções guerreiras nos EE. UU.

Não é novo o conceito de que a guerra acelera o ritmo das invenções. Os homens que procuram argumentos para justificar a necessidades das guerras usam este "slogan" assegurando que uma das utilidades dos conflitos é excitar a imaginação a ponto de conceber novos meios de progresso. Não é tambem coisa recente a afirmação de que a cada processo de ataque corresponde imediatamente um outro, de defesa.

Na verdade, o genio inventivo dos homens descobre venenos e antidotos, máquinas para ataque e defesa. Recentemente contamos aquí a luta de um engenheiro inglês para descobrir uma proteção para os navios contra as minas magnéticas. Os alemães levaram oito anos inventando esse novo meio de ataque — assim disse o comandante Langsdorf, do "Graf Spee", ao seu prisioneiro capitão Dove. No entanto, os cinturões anti-magnéticos foram descobertos em oito semanas, na Inglaterra.

Vê-se, por este simples exemplo, a importancia que podem ter os novos inventos nas guerras modernas, tanto para o ataque ao inimigo, como para defesa de cidades, de navios, ou proteção contra outros instrumentos de guerra que surjam.

Foi pensando assim que o Congresso Americano aprovou a lei conhecida como a "Public 700", que foi lógo assinada pelo presidente Roosevelt. Essa lei criou o "National Inventor's Council", orgão encarregado de receber e examinar todas as invenções destinadas à defesa dos Estados Unidos. Para ali, qualquer pessoa, nos Estados Unidos, pode mandar os seus projetos, as suas idéias, ainda que nunca tenham sido experimentadas. Aparelhos carissimos, que talvez nunca pudessem ser construidos pelos seus idealizadores, são apenas "descritos" ao Departamento, que verifica a sua utilidade, a sua exequibilidade, aceitando-os ou rejeitando-os. O inventor, com isto, não sofre nenhum prejuizo, pois os membros daquele orgão governamental são os primeiros a proteger o inventor, não permitindo que as suas idéias possam ser aproveitadas por outras pessoas. A remessa de uma sugestão ao Departamento vale como uma prioridade na patente, que apenas ficará conhecida dos membros técnicos de uma das 65 secções em que se subdivide.

Como se trata de invenções de ordem militar, todas elas permanecem no mais absoluto segredo. O Departamento, alem disso, presta todas as informações concernentes à remessa de sugestões. Os interessados podem fazer consultas, ou podem pedir os inúmeros folhetos que são impressos para esse fim.

Esses folhetos dão uma idéia geral do que seja uma "patente", mostrando o que é suscetivel de propriedade industrial, e o que está fora desses monopolios. As patentes de invenção, nos Estados Unidos, asseguram o monopolio pelo espaço de 17 anos, depois dos quais cai o objeto no dominio público. Entretanto, nenhuma das formalidades essenciais dos registos comuns é exigida, caso o invento seja destinado à defesa dos Estados Unidos. Bastará que o seu autor apresente a simples idéia. Como é facil prever, a complexidade dos aparelhamentos é tal, e exige uma tal soma de conhecimentos técnicos e pessoal para construção, que a maioria dos inventos não pertence a um só inventor, mas sim a um grupo de colaboradores. Perante o "National Inventor's Council", entretento, todas as invenções merecem a mesma atenção, sejam elas remetidas por alguma grande usina, de nomeada mundial, ou seja enviada por qualquer amador, que jamais tenha registado qualquer patente.

Pediu o cancelamento da carta-patente

O diretor geral da Fazenda Nacional, atendendo ao que requereu o interessado, mandou cancelar a carta-patente expedida para o funcionamento da casa bancaria E. S. de Oliveira, desta capital.

A Baía vibrou com a festa aviatoria ali promovida pela Campanha Nacional

VÃO REALIZAR UM ESTAGIO NOS ESTADOS UNIDOS — Com destino aos Estados Unidos, onde vão realizar um estagio no Exército norte-americano, seguiram, ontem, a bordo do "Uruguai", varios oficiais do nosso Exército e da Força Aerea Brasileira. A seu embarque compareceram altas patentes militares, inclusive o titular da pasta da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra. Essa missão é composta dos seguintes oficiais: capitães Hildebrando Pelagio, Mario Barbosa Pinto, Nelson Baeta de Faria, Aguinaldo de Oliveira Almeida, Manuel Campos Assunção e Araguarine dos Santos Reis, da F. A. B.; Rui Vieira e Anderson Mascarenhas, e dos tenentes Roberto de Faria, Mario Perdigão Coelho, Paulo Sobral Ribeiro e Bordeaux Rego, aviadores; Fernando Belo, Costa Neves, Soter da Silveira, Lauro Stele e Fernando Belfort, do Exército. O ministro da Aeronáutica fez-se representar pelo seu oficial de gabinete, sr. Pio Correia. O aspecto acima foi tomado por ocasião do embarque, vendo-se o titular da pasta da Guerra entre varios oficiais.

Entre manifestações de entusiasmo foi ontem batisado o avião "Cintra Leite"

Falaram na cerimonia os srs. A. Chateaubriand, Gileno Amado, Jayme Adour e Landulfo Alves — O batismo do "Paraguassú" — O ministro do Ar falou durante a entrega de "brevets"

As primeiras noticias que nos chegam da Baía, da grande festa que foi o batismo do avião "Cintra Leite", doado ao Aero Club da Cidade do Salvador pelo Banco do Distrito Federal, já nos deixam fazer uma idéia do brilhantismo das solenidades presididas pelo ministro Salgado Filho.

A espontaneidade dos aplausos populares, o significativo apoio prestado por todas as autoridades á Campanha Nacional pela Aviação Civil, o entusiasmo da mocidade que se candidata ao "brevet" de piloto mostram que o glorioso povo baiano, com todo o vigor da sua vibração civica, uniu-se aos demais Estados do Brasil onde a magna cruzada alcança o mais franco exito.

As carinhosas recepções feitas ao ministro da Aeronautica e sua comitiva falam bem alto sobre a importancia dessas festas, destinadas a serem etapas iniciais de aparelhamento do Brasil como grande potencia aerea.

PERNOITOU EM CARAVELAS O "BANDEIRANTE"

CARAVELAS (Baía), 30 (Meridional) — O avião "Bandeirante", do governo do Estado de S. Paulo, para a Cidade do Salvador o sr. Assis Chateaubriand, foi obrigado a pernoitar nesta cidade, em virtude de ter saido do Rio com grande atraso. Durante a sua permanencia nesta cidade os passageiros do aparelho foram alvo de grandes demonstrações de simpatia e apreço não só por parte das autoridades municipais como da população local.

A's primeiras horas da manhã o "Bandeirante" levantou vôo com destino á capital do Estado.

RUMO A' CIDADE DO SALVADOR

ILHEUS, 30 (Meridional) — O avião "Bandeirante", no qual viaja para a Sidade do Salvador o sr. Assis Chateaubriand, passou por esta cidade ás 8.45.

PARA RECEBER O DIRETOR DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

CIDADE DO SALVADOR, 30 (Meridional) — A' hora em que telegrafamos estão seguindo para Santo Amaro do Ypiranga autoridades estaduaes e membros da comitiva do ministro Salgado Filho, os quais vão ao aeroporto receber o sr. Assis Chateaubriand, que pernoitou em Caravelas

GRANDES FESTAS AO MINISTRO SALGADO FILHO

SALVADOR, 30 (A. P.) — Todos os matutinos se referem, com amplo noticiario, á visita do ministro Salgado Filho, tecendo longos comentarios em torno da mesma e destacando a sua significação para a Baía. A "Ala das Letras e das Artes" dedica a sua página de hoje, no "Imparcial", á festa aviatoria. No momento e mque telegrafamos, o ministro da Aeronautica e sua comitiva realizam uma visita ás igrejas de São Francisco e Catedral Basilica, devendo o batismo do avião "Cintra Leite" realizar-se ás 10 horas, no campo de Santo Amaro do Ipitanga, efetuando-se logo após a cerimonia do brevetamento da primeira turma de aviadores do Aero Clube da Baía

O BATISMO DO "CINTRA LEITE"

CIDADE DO SALVADOR, 30 (Meridional) — Cerca de 10 horas chegou ao campo de Ipitanga, viajando no avião "Bandeirante", o sr. Assis Chateaubriand. O diretor dos Diarios Associados teve um desembarque muito concorrido, sendo recebido pelo ministro Salgado Filho, interventor Landulfo Alves, secretarios de Estado e numerosa multidão.

Pouco depois teve lugar o batismo do avião "Cintra Leite", fazendo uso da palavra os srs. Assis Chateaubriand, Gileno Amado, Jayme Adour e outros. A esposa do interventor foi a madrinha, tendo quebrado a garrafa de champanho na helice do aparelho. O sr. Landulfo Alves falou em seu nome, agradecendo a distinção e dizendo que dará todo o apoio á campanha em prol da aviação civil.

Em seguida realizou-se o batismo do avião "Paraguassú" tambem do Aero Clube da Baía, servindo de madrinha a esposa do prefeito Neves Rocha.

Após, teve lugar a cerimonia da entrega do brevet aos alunos da primeira turma de aviadores civis baianos. Paraninfou o ato o ministro Salgado Filho, que pronunciou uma magnifica oração, apelando para que os baianos seguissem a trilha dos seus antepassados, trabalhando com patriotismo a favor da aviação civil.

O PROGRAMA DAS HOMENAGENS AO SR. SALGADO FILHO

SALVADOR, 30 (A. N.) — E' o seguinte o programa de homenagens ao ministro da Aeronáutica, durante a sua permanencia nesta capital: dia 30, ás 10 horas, solenidade do batismo dos aviões "Cintra Leite" e "Paraguassú", servindo de paraninfos, respectivamente, o interventor federal e senhora, e o secretario da Segurança Publica, sr. Urbano Pedral Sampaio, e sra. Neves da Rocha, esposa do prefeito da cidade; brevetamento da primeira turma de aviadores do Aero Club da Baía. As duas solenidades serão realizadas, no campo de Santo Amaro, em Ipiranga; ás 13 horas, almoço intimo, no palacio da Aclamação; ás 15 horas, inauguração da filial do Banco do Distrito Federal, doador do avião "Cintra Leite"; ás 17 horas, "cock-tail" oferecido pela Prefeitura da capital ao ministro da Aeronáutica e demais visitantes, no Clube Baiano de Tenis; ás 21 horas, banquete de 140 talheres, oferecido ao ministro Salgado Filho pelo governo do Estado, no palacio da Aclamação.

POSTO A' DISPOSIÇÃO DO MINISTRO DA AERONAUTICA

SALVADOR, 30 (A. N.) — O interventor federal pôs á disposição do ministro da Aeronáutica, durante sua estada aqui, o major Antenor Conseza, da Força Policial do Estado.

O SR. SALGADO FILHO VISITOU O INTERVENTOR DA BAÍA

SALVADOR, 30 (A. N.) — A comitiva que veiu á Baía assistir ás ceremonias do batismo do avião "Cintra Leite", e que aqui chegou ontem, a bordo do "Araranguá", e da qual fazem parte diretores do Banco do Distrito Federal, do Instituto dos Comerciarios e jornalistas, esteve em visita ao interventor federal, afim de apresentar cumprimentos.

O BANQUETE OFERECIDO AO MINISTRO DA AERONAUTICA

SALVADOR, 30 (A. N.) — Realizou-se ontem, á noite, no palacio da Aclamação, o banquete oferecido pelo interventor federal ao ministro da Aeronáutica. Estiveram presentes os secretarios de Estado, chefes das casas civil e militar da Interventoria, alem de outras pessoas gradas. Depois da reunião, o ministro Salgado Filho recebeu os cumprimentos protocolares de varias autoridades.

Escalas do Correio Aereo Nacional no mês próximo

Homenagem de Varginha ao malogrado ten. Nogueira Neto — Atos do ministro

O ministro da Aeronautica transferiu o 1.º tenente aviador Almir de Souza Martins da Escola de Aeronautica para a Escola de Especialistas, designando-o para instrutor da mesma escola. Autorizou o diretor da Aeronautica Militar a promover ao posto de cabo o soldado Irineu Acemar Steigleder, vitimado no acidente da aviação da Base Aerea de Porto Alegre. Autorizou tambem, atendendo á solicitação do general Meira Vasconcelos, a ida do major Godofredo Vidal ao Paraguai como integrante da comitiva do referido general.

Deferiu, na forma do parecer do consultor juridico do Ministerio, o requerimento em que Maria Paula da Costa, mãe viuva do 2.º sargento do 2.º Corpo de Base Aerea, Geraldo Horta Costa, morto em consequencia de acidente de aviação quando servia como instrutor no Aereo Clube de Uberlandia, pedia que a morte do filho fosse considerada em serviço para que tivesse direito á percepção de pensão especial. Deferiu, ainda, o requerimento de Sandoval Costa, ex-praça da Escola de Aeronautica, pedindo a conversão em "exclusão" do ato o expulsou das fileiras, em 1936 expedindo-se-lhe, o competente certificado de reservista de 1.ª categoria.

CORREIO AEREO NACIONAL

Foram designados para fazer o serviço do Correio Aéreo Nacional, na rota Curitiba-Ponta Porã e nos dias 2, 9, 16, 23 e 30 de agosto proximo, os seguintes oficiais aviadores, como piloto e observador, respectivamente:

2.º tenente Rafael Leocadio dos Santos e capitão José Moutinho dos Reis; 1.º tenente Faber Cintra e 2.º tenente Sebastião Andrade de Souza, segundos tenentes Jofre Nelson de Melo e Silva e Renato Costa Pereira; 1.º tenente Lucio Benedito Raimundo da Silva e 2.º tenente Roberto Pessoa Ramos; e os segundos tenentes Manoel Mertz da Silva Aguiar e Ernani Tavares Pereira de Lucena.

Na rota Belem-Teresina, nos dias 1, 8, 15, 22 e 29 do mesmo mês, e na mesma ordem, como piloto e observador: 2.º tenente Geraldo Peixoto e 3.º sargento Raymundo Duarte Muniz; capitão Armando Serra de Menezes e 3.º sargento Servulo Leoncio Martins; 2.º tenente João Camarão Teles Ribeiro e terceiros sargentos José Marques Dias e Diogenes Canuto Carneiro; 2.º tenente Antonio Geraldo Peixoto e 3.º sargento Dulcidio Alves Barbosa, capitão Armando Serra de Menezes, tenente João Miranda Junior e 3.º sargento Edmundo da Silva Captivo; segundos tenentes João Camarão Teles Ribeiro, João Miranda Junior e cabo Abel Teles Martins; e capitão Armando Serra de Menezes e 3.º sargento Servulo Leoncio Martins.

HOMENAGEM DE VARGINHA

O prefeito municipal de Varginha, em Minas Gerais, comunicou ao ministro da Aeronautica que em homenagem ao tenente aviador Francisco Horacio Nogueira Netto, morto num acidente de aviação no Paraná, resolveu dar o seu nome á rua Aymorés. Justifica o ato que baixou a respeito, considerando que o jovem desaparecido era o primeiro filho daquela cidade mineira, que pagava tão heroico tributo á patria, tornando-se assim, credor de todas as homenagens de sua terra de nascimento.

O ministro da Aeronautica mandou agradecer em nome da Força Aerea Brasileira.

NO GABINETE

Esteve, ontem, no gabinete do ministro da Aeronáutica o sr. José Malcher, interventor federal no Pará, acompanhado do seu secretario, sr. Roberto Groba, em visita de despedida por ter de seguir no próximo dia 2 para o seu Estado. O interventor paraense foi recebido pelo coronel Dulcidio Cardoso, com quem se manteve em palestra por algum tempo.

Estiveram ainda, no gabinete, o coronel Joaquim Vieira Ferreira, o conselheiro da Legação da Bolivia, sr. Jorge Diez de Medina, e o sr. Mirabeau Uchôa.

O ministro da Aeronáutica fez-se representar no enterramento do general Estanislau Pamplona, que foi o primeiro comandante da Escola de Aviação, pelo seu oficial de gabinete sr. Pio Correa, e mandou retribuir por intermedio do sr. Fernandes Neto, tambem oficial de gabinete, a visita que lhe fez na vespera o sr. Acacio Nogueira, chefe de policia de São Paulo.

Doado um avião pela firma Corrêa Ribeiro

Comunicou o patriotico gesto o sr. Fernando Corrêa Ribeiro

CIDADE DO SALVADOR, 30 (Meridional) — Mais um avião acaba de ser doado para a aviação civil. A firma Correa Ribeiro inscreveu-se tambem na bolsa de aviões, oferecendo um aparelho á Campanha Nacional em prol da Aviação Civil, por intermedio do sr. Fernando Correa Ribeiro. O sr. Assis Chateaubriand, a quem foi feita a comunicação em apreço, agradeceu o gesto daquela grande firma, exaltando o seu patriotismo, contribuindo para que o Brasil possa se tornar rapidamente uma grande potencia aerea.

O 3º ANIVERSARIO DO D. A. S. P. — No salão de conferencias da A. B. I. realizou-se ontem a solenidade da comemoração do terceiro aniversario da criação do Departamento Administrativo do Serviço Público. Ao ato compareceram numerooss funcionarios daquele Departamento, inclusive todos os diretores de Divisão. O sr. Luiz Simões Lopes, presidente do D. A. S. P., dirigiu a palavra aos funcionarios seus companheiros de trabalho — conforme fez questão de acentuar —, concitando-os a prosseguir na obra de administração que está realizando aquele orgão de elite do serviço público federal. Na fotografia acima aparece o sr. Luiz Simões Lopes quando proferia a sua oração.

O banquete na fronteira boliviana foi uma...

(Conclusão da 3ª pagina)

ção, quando a atividade dos homens e a intensificação das relações comerciais se tornem em seu mais nobre e decidido propulsor. Estou certo, senhor presidente, de que com sua esclarecida ação, a obra comum a que me referi haverá de seguir o mesmo e fecundo caminho que até hoje seguiu e para cuja realização poderá contar excelentissimo sr. presidente, com a leal decisão de s. excia. o presidente Penaranda e do povo boliviano. Brindo pela ventura pessoal de v. excia., pela crescente prosperidade da grande nação brasileira e pela amizade indestrutivel de todos os povos da America".

A RESPOSTA DO PRESIDENTE VARGAS

ARROYO-CONCEPCION, 29 (A. N.) — Agradecendo a saudação que lhe foi feita pelo chanceler Ostria Gutierrez, o presidente Getulio Vargas pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. chanceler Ostria Gutierrez — Felizes os homens de Estado que, na atualidade convulsa e incerta, podem encontrar-se numa fronteira politica para tratar amistosamente problemas comuns, com o objetivo de promover o bem estar e a tranquila prosperidade dos povos que governam.

Eu me regozijo convosco de tão propicio ensejo, que nos permite reafirmar perante as outras nações americanas a sinceridade dos nossos sentimentos de estima e os nossos propositos de leal cooperação. E' para mim, nas palavras de v. exa. e nas carinhosas manifestações com que sou recebido, o que descubro de mais significativo é ainda o reflexo da amizade franca e cordialidade das relações brasileiro-bolivianas, revigoradas por atos de mutua confiança.

O Brasil e a Bolivia, pela propria determinação geografica, são regiões que se completam. O vosso país é, capitalmente, um produtor de minerios — metais preciosos uns, raros outros — todos de grande importancia para as industrias da paz e da guerra; o meu, pela extensão da população e facilidades de trafego maritimo, baseia a sua economia nas culturas agricolas. Fomos até um pouco exclusivamente agrarios, mas caminhamos a passos firmes para a industrialização, mercê da abundancia de energia hidraulica e das crescentes possibilidades do mercado consumidor de produtos manufaturados. O estreitamento da nossa colaboração é, por consequencia, um imperativo dos fatos economicos, reforçado por afinidades politicas e culturais.

A Estrada de Ferro Corumbá-Santa Cruz que, em boa hora nos reune aqui, articula-se nossas antecedentes e já ao nosso encontro uma significação que merece ser assinalada. Inauguramos hoje, oficialmente, o trafego da sua primeira secção. O trecho percorrido é o começo da realização de um velho sonho dos nossos maiores e marca o momento em que o sistema ferroviario brasileiro, partindo do Atlantico, penetra em territorio boliviano, para prosseguir até o outro oceano, completando o traçado transcontinental.

A Corumbá-Santa Cruz vem abrir novos horizontes ao intercambio brasileiro-boliviano. Se nos entendemos leal e cordialmente no terreno politico, se no plano cultural nossos esforços começam a amadurecer na troca de professores e estudantes, a verdade é que, no plano economico, nossas relações se ressentem, ainda, para seu maior desenvolvimento, da carencia de transportes. A' parte a Madeira-Mamoré, que desafoga para os mercados do Amazonas e do Pará a produção pecuaria do departamento do Beni, não possuimos em nossas linhas fronteiriças, extensas de três mil quilômetros, outras facilidades para incremento das trocas mercantis.

Já tive oportunidade de observar que o progresso do Brasil se processava em sentido longitudinal e assentei, por isso, como um dos pontos de meu programa de governo, encaminhar os beneficios da civilização no sentido dos paralelos. Creio não estar longe da verdade ao afirmar que fenômeno semelhante ocorre na Bolivia, onde a riqueza criada e os meios de transporte existentes flanqueiam a vertente ocidental dos Andes, na direção dos meridianos. A Estrada de Ferro Corumbá-Santa Cruz poderá certamente corrigir, em parte, tal anomalia. Abrindo ao "hinterland" boliviano acesso facil aos portos da bacia do Paraguai e do Atlantico, será capaz de transformar as zonas escassamente habitadas que vimos de atravessar. A' semelhança de Campo Grande, ontem pequeno nucleo de povoamento em pleno sertão matogrossense e hoje, graças à passagem da Noroeste, cidade prospera e progressista, outros centros urbanos florescentes surgirão na vossa provincia de Santa Cruz. Refletindo em recursos da técnica em materia de politica demográfica, a população crescerá em torno de novas iniciativas e novas atividades, que criarão riqueza e valorização, nos mercados internacionais, o enorme potencial do sudeste boliviano. Com a progressão dos trilhos virá o saneamento das zonas agricolas e urbanas, o melhoramento do padrão de vida do povo, o aumento de sua capacidade aquisitiva e, consequentemente, indicios mais altos de progresso.

Assim, dilatando as fronteiras economicas dos nossos dois paises, proporcionando-lhes intercambio mais intenso de utilidades, de homens e de ideias, faremos obra de bons vizinhos e de intensa cooperação americana.

E' meu desejo felicitar na pessoa dos delegados da Bolivia e do Brasil na Comissão Mixta Ferroviaria Brasileiro-Boliviana, os engenheiros Juan Rivero Torres e Luiz Alberto Whately, a todos os que colaboraram diretamente neste empreendimento, colocando a serviço dos interesses das duas nações o seu saber e capacidade realizadora. O exemplo de entendimento construtivo oferecido por brasileiros e bolivianos, nesta Comissão, se estende a todos os setores de nossa atividade comum. A extensão de quilometros daqui trabalha tambem a Comissão Mixta Brasileiro-Boliviana de Petroleo. O preparo técnico e o espirito de colaboração dos seus membros permitem-nos augurar resultados rápidos e compensadores.

Ao visitar, há pouco, o Noroeste Brasileiro, quasi nas lindes com o vosso país, tive ensejo de estudar de perto diversos problemas regionais muitos deles articulados com interesses bolivianos. Tambem ali se oferecem aos nossos dois paises possibilidades de colaboração em beneficio mutuo. Convencido de que situação similar ocorre em relação a todos os nossos vizinhos, tenho tudo feito da nação amazonica, naquela oportunidade, o plano de uma reunião de todos eles, na qual seriam ajustados os nossos interesses comuns.

Parece chegado o momento de darmos à solidariedade do hemisferio rumos concretos e de resolvermos por consenso unanime quaisquer divergencias. Nada será mais prejudicial às nações americanas do que a quebra dos nossos vinculos de união e de paz. Por isso mesmo, tudo se deve fazer para que as dificuldades se resolvam, e nenhuma reivindicação deve perturbar a nossa concordia e bom entendimento. E' tempo propicio para apagar ressentimentos, desfazer prevenções, impedir que se ... desconfianças. O Brasil não faltará a essa tarefa de confraternização, disposto a concorrer com os seus esforços para a paz e na defesa do continente.

Senhores:

Existe entre os nossos povos, hoje ainda mais aproximados pelos interesses economicos, uma forte e antiga corrente de simpatia e cordialidade.

A vossa bela historia, as peculiaridades dos vossos costumes, a rigesa da vossa tempera com raizes na ... grandes construtores das civilizações americanas, a inteligencia dos vossos homens publicos, o proprio nome da vossa patria que lembra, a cada instante, a figura excelsa do Libertador, são outros tantos motivos que reforçam o nosso apreço pelo que sois e pelo que tendes realizado.

Ergo a minha taça à saude do sr. presidente general Penaranda reafirmando ao glorioso povo boliviano a admiração e a amizade do povo brasileiro".

A falta de fósforo no organismo

Passam-se em nosso corpo fenômenos maravilhosos, que a ciencia procura desvendar e explicar. Nos livros elementares estuda-se a função digestiva, a circulatória, a respiratoria, etc. Só em livros médicos são estudadas certas funções complexas de transcendente importancia, como seja o "equilibrio dos humores". Segundo o estado de equilibrio ou desequilibrio dos humores, o individuo apresenta-se respectivamente, em estado normal ou enfermo. As vezes, o desequilibrio corre por conta da falta de um elemento indispensavel, como o fósforo, que tem um papel importantissimo como ativador do metabolismo.

A falta de fósforo denuncia-se pela fraqueza, desânimo, cansaço, nervosismo, irritações e ansiedade. Basta restabelecer o equilibrio quimico dos humores por meio de um preparado de fósforo, por exemplo o Tonofosfan, para que desapareçam como por encanto todas as manifestações referidas. Com duas ou tres injeções ... do organismo e ... contentamento de viver.

Volantes colombianos na corrida aut. da A. Latina

BOGOTA', 30 (H. T.) — Anuncia-se que corredores colombianos participarão da disputa do Grande Premio Automobilistico da America Latina, entre Caracas e Buenos Aires, e ao qual concorrerão cerca de 70 volantes sul-americanos. Sabe-se que a corrida terá inicio a 16 de setembro proximo em Caracas. A chegada a Buenos Aires está prevista para 12 de outubro vindouro.

As decisões do Tribunal de Segurança Nacional

Condenado por injurias ás classes armadas

Em audiencia presidida pelo juiz coronel Maynard Gomes, realizou-se ontem, o julgamento de Odorico Barbosa Max, denunciado no processo 1724 de São Paulo, por ter injuriado as classes armadas.

Findos os debates orais em que fiseram uso da palavra, o procurador Gilberto de Andrade e o advogado Machado Dias, o presidente leu a sentença que conclue pela condenação do reu a 6 meses de prisão, grau minimo do art. 3º, inciso 24, da lei de Segurança. A defesa apelou para o Tribunal Pleno.

POSSUIA ARMA DE GUERRA E FOI CONDENADO A 2 ANOS

O juiz Pedro Borges, em sessão realizada ontem, julgou, ás 13 horas, Tuffy Paulo Arges, denunciado em o processo n. 637, do Paraná, como incurso no art. 3º, inciso 18, do decreto-lei n. 431 (porte de arma de guerra).

A acusação foi feita pelo procurador Francisco Leite e Oiticica Filho, tendo o juiz, ao final dos debates, condenado o reu a 2 anos de prisão, grau minimo do referido.

A defesa, não se conformando com a decisão, da mesma, recorreu para o Tribunal Pleno.

USURARIOS DENUNCIADOS

O procurador Clovis Kruel de Morais apresentou ao ministro Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança Nacional, denuncia contra Alexandre Rodrigues Batista e Alberto Batista, por terem incorrido no delito capitulado na letra "h", do decreto-lei n. 869, de 1938. Os acusados teriam obtido, num contrato de locação, um lucro patrimonial superior a um quinto, lucro esse acrescido com o ato ilicito da cobrança de luvas, extra-contrato, no proposito de bularem a lei na quantia de 58 contos de réis.

O processo que tem o n. 1.709, originario desta capital, foi distribuido, para a citação e julgamento, ao juiz Pereira Braga.

ABSOLVIDOS OS PROPRIETARIOS D'"O CRUZEIRO"

O juiz Maul Machado julgou ontem, ás 13 horas, o processo n. 1764, desta capital, e absolveu, por deficiencia de provas, Joaquim Mattos Barbosa, Alvaro da Cruz Magalhaes, Leonel Ribeiro de Faria, proprietarios da camisaria "O Cruzeiro", estabelecida nesta praça. A acusação esteve a cargo do procurador Joaquim de Azevedo.

QUEIXAS NOVAS

O ministro Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança, requisitou das autoridades policiais abertura de inquerito para apuração de crimes de competencia do Tribunal, relativamente ás seguintes queixas apresentadas áquela presidencia.

DISTRITO FEDERAL — Major João Maria do Amaral contra Moacyr Gondim Marinho e Paulo Veloso e Silva.

Elza Sá Moreira contra Cosme Jeremias de Souza.

Chegará no próximo dia três a Embaixada Especial portuguesa

O programa para recepção dos ilustres hóspedes do Brasil já está organizado

Terça-feira proxima, estará no Rio o vapor português "Serpa Pinto" a cujo bordo viaja a Embaixada Especial que Portugal nos envia, sob a chefia de Julio Dantas.

Raras vezes tem chegado até nós

O major Carlos Afonso dos Santos, representante do Exército português na Embaixada Especial, traz para oferecer ao Exército brasileiro a espada com que o nosso primeiro imperador defendeu e solidificou, em Portugal, o trono ocupado pela sua filha, a princesa brasileira d. Maria da Gloria, irmã de Pedro II.

missão em que se associassem tantas expressões de varios setores da cultura lusa e de renome mundial.

A comissão de recepção à Embaixada Portuguesa continua a reunir-se para tratar dos pontos do programa das homenagens aos ilustres hospedes do Brasil. O general Francisco José Pinto e o ministro José Roberto de Macedo Soares assentaram, em definitivo, o programa para os dois primeiros dias das festas. De acordo com o mesmo, a Embaixada será cumprimentada a bordo pelo introdutor diplomatico do Ministerio do Exterior. No cáis, o embaixador Julio Dantas e os seus companheiros de Embaixada serão cumprimentados pelo representante do presidente da República e pelo ministro do Exterior. Nessa mesma ocasião o prefeito do Distrito, em nome da cidade, dará as boas vindas aos embaixadores portugueses.

Durante o dia os representantes de Portugal visitarão a Embaixada do seu país e os ministros brasileiros.

No segundo dia haverá, pela manhã, a missa de "requiem" mandada rezar pela Comissão de Recepção por alma da progenitora do embaixador Julio Dantas.

Nesse dia a Embaixada será homenageada com um almoço pelo embaixador português, apos o qual visitará o Itamaratí, para fazer entrega das cartas credenciais e aí à noite, o ministro do Exterior oferecerá um banquete aos embaixadores portugueses.

O tenente-coronel Afonso de Carvalho, o capitão de mar e guerra Flavio de Figueiredo e um capitão aviador serão postos á disposição do embaixador Julio Dantas.

Para os outros dias, o programa está ainda sendo confecionado.

A "SEMANA DE SANTOS DUMONT"

Sessão final hoje na E. N. de Música

A "Semana de Santos Dumont", iniciada no dia 23 pela "Cruzada Juvenil da Boa Imprensa", associação cujo programa tem merecido unanimes aplausos por parte de todos os bons brasileiros, depois da importante romaria de domingo ultimo no Cemiterio de S. João Batista, encerrar-se-á hoje, dia 31, ás 20,30 horas, com uma sessão magna no salão nobre da Escola Nacional de Musica sendo orador principal o tenente coronel Ignacio José Verissimo, ilustre sub-chefe do E. M. da 4.ª R. M., falando tambem o academico Dayl de Almeida, o padre Elpidio Cotias, o capitão Jaime Ferreira, sendo a sessão encerrada pelo tenente coronel Waldemar da Cotta. Entrada franca

As nossas obras navais constituem etapas...

(Conclusão da 3.ª pagina)

para a fisionomia fatigada dos excursionistas. Mesmo assim não quizemos perder a oportunidade de nos avistarmos com o chanceler Ostria Gutierrez, grande amigo do Brasil e que, como representante do seu governo no Rio, assinou o tratado de 1938, que determinou o inicio da construção da grande ferrovia.

O ministro das Relações Exteriores da Bolivia regressaria hoje ás 11 horas para La Paz e por isso não lhe pudemos conceder uma hora de descanso. Fomos aguardá-lo á hora do jantar. O sr. Francisco de Barros foi encarregado de hospedar o ilustre visitante. Na sala de espera de sua residencia, solar senhorial que relembra as antigas construções dos fazendeiros do sul do Brasil, ficamos aguardando o chanceler da Bolivia, que apareceu, minutos depois, sosinho, envergando um elegante summer jacket, pois deveria comparecer tambem ao baile de gala que o Clube Corumbaense oferecia ao chefe da Nação.

Transmitimos ao chanceler Gutierrez as mensagens verbais de cortezia que diversos homens de imprensa do Rio lhe mandavam por nosso intermedio. O ministro relembrou, com carinho, suas ligações afetivas da capital da Republica, onde contava com grandes amigos, que jamais esquecia. O chanceler boliviano formou-se em 1919 pela então Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. E ao recordar esse fato acrescentou, sorridente:

"Sou hoje o unico chanceler do mundo formado pela Faculdade do Rio".

O ministro, é claro, dirigia-se ao reporter falando desembaraçadamente a lingua portuguesa.

A palestra, em seguida, se concentrou na Estrada de Ferro Brasil-Bolivia cujo trecho de 86 quilómetros acabava de ser inaugurado pelo presidente Getulio Vargas. O sr. Ostria Gutierrez não oculta sua emoção.

"O que o Brasil e a Bolivia estão fazendo é uma grande obra em beneficio da América. Trata-se da primeira ferrovia transcontinental sulamericana. Já existem estradas desse genero no Canadá, no Panamá, no México. A America Latina, porem, se encontrava á margem desses caminhos transcontinentais. Coube ao Brasil e a Bolivia dar esse notavel passo, cujo alto sentido panamericano, alias, foi tão bem explanado no discurso de hoje do presidente Getulio Vargas.

Tamanha é a sua importancia que a última conferencia panamericana de Havana consignou em ata um voto de louvor a esse empreendimento, considerado como indispensavel para a defesa sul do continente.

E de fato — acrecentou o chanceler boliviano — nunca é demais acentuar que, alem de aproximar mais os dois grandes paises, esta ferrovia tem um alto valor estrategico.

A estrada de ferro Corumbá-Santa Cruz de la Sierra faz parte, como se sabe da grande transcontinental que irá de Santos a Arica. Ficará, assim, o Atlantico ligado ao Pacifico. Só isso demonstra a importancia economica da estrada. Quanto á sua particular influencia no desenvolvimento das relações comerciais a Estrada Brasil-Bolivia marcará, sem duvida, nova época na historia dos nossos intercambios. Enquanto receberemos ... manufaturados do seu país, especialmente do Estado de S. Paulo, colocaremos nossas materias primas nos mercados brasileiros, notadamente petroleo e alguns minerios".

Chegavam outras pessoas para jantar e já passavam das nove horas da noite, em Corumbá, enquanto o relogio do reporter marcava as 22 horas cariocas...

O chanceler nos despede com esta amabilidade: "O senhor deixa um amigo na Bolivia...".

CORUMBA, 30 (A. N.) — O comandante Clovis de Medeiros, subchefe do Gabinete Militar da Presidencia, representou o chefe do Governo no embarque da delegação boliviana chefiada pelo ministro Ostria Gutierrez e que regressou ao meio dia a La Paz. O comandante Medeiros foi portador de uma saudação do presidente Getulio Vargas ao presidente general Penaranda, transmitindo ao chanceler Gutierrez votos de simpatia do governo e do povo do Brasil à República amiga.

A delegação boliviana viajou de avião.

CORUMBA, 30 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas compareceu, ontem à noite, ao baile que o Clube Matogrossense realizou em sua homenagem.

Ao entrar no salão, o presidente Getulio Vargas foi saudado demoradamente, com uma salva de palmas pelas figuras mais expressivas da sociedade local que ali se encontravam.

Durante a festa, o chefe do governo, atendendo a reiterados pedidos, concedeu numerosos autografos.

Noite de Hollywood no céu do Brasil

Radio Tupí vai transmitir, diretamente do "hall" do "São Luis", a estréia de "O Ladrão de Bagdad" — Hoje, ás 21:15, na onda do Cacique do Ar, o grande acontecimento artístico e social

Cena do filme "Ladrão de Bagdad"

Conforme fora amplamente noticiado, terá lugar hoje, ás 22 horas, no cinema São Luis, a estréia do grandioso filme da "United Artists", "O Ladrão de Bagdad", magnifica realização de Alexandre Korda, que a critica cinematográfica mundial vem considerando a maior pelicula de todos os tempos.

Tendo sido anteriormente apresentado, em excelentes irradiações, pela Rede de Alta Fidelidade da Tupí, do Rio e de São Paulo, "O Ladrão de Bagdad", desde logo passou a ser o maior centro de interesse dos "fans" cariocas, que acompanharam a transmissão dos seus "trailers" radiofônicos através da onda da P. R. G.-3 e da P. R. G.-2, com o mais vivo entusiasmo.

Marcado para hoje o lançamento da prodigiosa pelicula, em três cinemas desta capital, o São Luis, Carioca e Odeon, era de esperar que esse acontecimento se revestisse do maior brilhantismo, marcando, como realmente tal marcar, o maior êxito do cinema moderno.

A Radio Tupí do Rio, mantendo o seu prestigio de estação das grandes iniciativas, não poderia ficar indiferente a este acontecimento, tanto mais quanto foi uma das colaboradoras mais eficientes na creação do clima de entusiasmo e interesse com que o empolgante filme está sendo aguardado. A irradiação dos "traillers" do "O Ladrão de Bagdad", feita através de sua onda sonora, valeu por um cuidadoso trabalho para a mais ampla aceitação da maravilhosa realização artistica de Alexandre Korda.

Depois dos devidos entendimentos com o sr. Eduardo Guimarães, gerente da "United Artists", a Tupí, com o consentimento da Empresa Luis Severiano Ribeiro, fará instalar no "hall" do grande cinema os seus microfones. A' maneira de Hollywood, o desfile elegante da noite de hoje poderá ser acompanhado pelo público ouvinte.

MANUEL BARCELLOS AO MICROFONE

Não será dificil imaginar o que será essa estréia, se lembrarmos que a United Artists fez distribuir, entre o nosso melhor meio social, convites especiais, entre os quais se destacam os que se destinaram ao Corpo Diplomático e ás altas autoridades civis e militares, alem de muitos outros, endereçados ás figuras representativas do mundo industrial carioca, intelectuais, artistas patricios, etc.

Manuel Barcellos, ao microfone da P. R. G.-3, com o seu largo tirocinio e experiencia de irradiações desse gênero, transmitirá, em seus minimos detalhes, a magnifica festa de hoje, com ... o São Luis ... mentes aplausos do público carioca "O Ladrão de Bagdad".

Pode-se, desde já, adeantar que, feita com o cuidado que a Tupí põe, sempre, em todas as suas iniciativas, sabendo levá-las vitoriosamente ao objetivo visado, a transmissão de hoje, sobre assinalar mais um completo triunfo da P. R. G.-3, constituirá igualmente uma das razões fundamentais do brilho excecional de que se vai revestir a sessão das 22 horas do cinema São Luis.

Informações varias

O TEMPO

Maxima — 27,3.
Minima — 16,9.
Tempo bom, com nebulosidade.
Temperatura em elevação de dia.
Ventos do quadrante norte, frescos e com rajadas moderadas.

PAGAMENTOS

Tesouro Nacional.

Na Pagadoria do Tesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas tabeladas no segundo dia util:

Ministerio da Fazenda — Diretoria de Estatistica Económica e Financeira, Diretoria do Imposto de Renda, Laboratorio Nacional de Analises, Conselho de Contribuintes, Conselho Superior de Tarifa, ministros e desembargadores aposentados.

Ministerio da Justiça — Secretaria de Estado, Serviço de Estatistica Demográfica, Moral e Politica, Escola João Luiz Alves, Instituto Sete de Setembro, Penitenciaria Agricola do Distrito Federal, Secretaria da extinta Câmara dos Deputados e Secretaria do extinto Senado Federal.

Ministerio do Exterior — Secretaria de Estado e corpo diplomático.

Presidencia da República e orgãos subordinados — Departamento de Imprensa e Propaganda.

COTAÇÃO DE MOEDAS ESTRANGEIRAS

A libra arca foi cotada ontem, no mercado de cambio, a 79$730, o dolar a 19$690 e o peso argentino a 4$530.

D. A. S. P. — CONCURSOS

Realiza-se hoje — Os candidatos á prova para Merceologista e Merceologista-Auxiliar são convidados a comparecer, ás 19,30 horas de hoje ao Colegio Pedro II (Externato) afim de se submeterem á parte III (Merceologista).

Armazenista — A parte III (Merceologia) da prova Armazenista e Armazenista-Auxiliar realiza-se ás 21 horas de hoje, no Externato do Colegio Pedro II.

Auxiliar de Datilografo — Os candidatos aos concursos para Auxiliar e Datilografo dos Institutos de Previdencia Social deverão retirar os cartões de identificação, de hoje a 2 de agosto próximo, no local das inscrições, em hora de expediente.

Serviço de Biometria — Os candidatos ao concurso para Escriturario cujos números de inscrição relacionamos adiante, são convidados a comparecer ao Serviço de Biometria Médica do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (praça Marechal Ancora) afim de se submeterem á prova de sanidade e capacidade fisica: Amanhã — As 11 horas: 77 — 79 — 80 — 81 — 82 — 85 — 86 87 — 88 — 89 — 90 — 91 94 — 94 — 95.

A's 13 horas: 97 — 99 — 100 — 101 — 102 — 106 — 107 — 108 — 109 — 110 — 111 — 112 — 113 — 114 — 15.

Inscrições — Acham-se abertas, no D. A. S. P., inscrições aos seguintes concursos e provas: laboratorista, do laboratorio da Produção Mineral (prova) até hoje, Conservador, do Instituto de Psicologia do Ministerio da Educação e Saude (prova) até depois de amanhã; Tecnologista XVII, do Instituto Nacional de Tecnologia (prova) até 7 de agosto; Inspetor de Providencia (concurso) até 8 de agosto; Observador meteorológico (concl.) até o dia 19 de agosto; Escriturario (concurso) até 28 de agosto; menografias (concurso) até 6 de setembro; Conservador de Museus, do Ministerio da Educação e Saúde (concurso) até 18 de setembro; Técnico de administração (concurso) até o dia 19 de setembro.

FARMACIAS DE PLANTAO

Hoje — Azevedo & Leão Ltda., Marquês de Sapucaí, 285; Sylvio Duarte Santos, Matoso, 15; Manfredo Correia Filho, Mariz e Barros, 635; Cardoso Batista Ltda., Mariz e Barros, 890; Antonio M. Lopes & Cia., Com. Mauriti, 90; Aguiar Figueiredo Bastos, Machado Coelho, 73; Stefanini & Maia Ltda., Hadock Lobo 1; Almeida S. Cunha & Cia. Ltda., Laranjeiras, 131; Luiz Amaro, Catete, 102; Costa Mello & Cia. Ltda., Alice, 7-A; Figueiredo Cunha Ltda., Joaquim Silva, 106; Orlando Rangel, praia de Botafogo, 490; Santa Maria, Mr. Cantuaria, 8-A; Guanabara, Passagem, 6-A; Santa Catarina, Marquês de Olinda, 95-B; União, praça Santos Dumont, 142; Pinto, Voluntarios da Patria, 351; Santa Lucia, Humaitá, 63; Lowen, Voluntarios da Patria, 388-A; O. Braga & Paiva, avenida N. S. de Copacabana, 442; Antonio Gomes Martins, Siqueira Campos, 119-A; Jardim Lemos & Cia., Miguel Lemos, 25-B; Flavio Frota, Teixeira Melo, 25; V. P. Netto Guiterres, Visconde Pirajá, 338; Eleonor Gama Moreira, S. Luiz Gonzaga, 152; J. L. Araujo & Silva Cia., Bela, 78; Alberto Caetano & Neves, S. Cristovão, 829; Nogueira Carvalho & Maldonado, S. Januario 46; N. S. Bomfim, Ana Neri, 4; Independencia, General Roca, 103; Santos, Conde de Bomfim, 456; Medeiros, Conde de Bomfim, 989-A; Rio de Janeiro, avenida 28 de Setembro, 236; Imperial, Pereira Nunes, 279; Cristal, Barão de Mesquita, 585; Linhares, Barão de Mesquita, 1.030; Merces, Visconde de Santa Isabel, 195-A; Ponte, Julio Furtado, 118; Correia Araujo, Ana Neri, 1.008; Moacyr Nogueira Itabige, Conselheiro Marinho, 371; José Souza Melo, 24 de Maio, 440; Viuva Pagane, 24 de Maio, 1.029; José Sousa Melo, Sousa Barros, 628; Macedo & Macedo, R. Bom Retiro, 151; Astolfo Lopes Soares, Engenho de Dentro, 49; J. Pacheco Amaral & Cia., Arquias Cordeiro, 272; América Vale, Capitão Rezende, 177; M. D. Prata & Cia., Piauí, 249; João Costa Rodrigues, Goiás, 638; Carvalho Barbosa & Cia., avenida Suburbana, 2.220; Manoel Paulo Silva, Clarimundo de Melo, 69; A. Portela Sousa Ltda., avenida Suburbana 2.521; Suburbana, João Vicente, 15; S. Joaquim, avenida Automovel Clube, 2.284; Amaral, Nerval de Gouvela, 435; Léa, Divisoria, 92; Vaz Lobo, estrada M. Rangel, 847; Homeopata, Maria Freitas, 24; Marechal Hermes, Ciriei, 62; Oswaldo Cruz, Carolina Machado, 974; Cavalcante, Maria Passos, 114; Triunfo, praça Perolas, 126; Santa Marta, praça Quintino Bocaiuva, 16; Salutar, avenida Suburbana, 2.858; Irene, Capitão Couto Menezes, 28; S. José, estrada Barro Vermelho, 427; N. S. Vitorias, avenida Automovel Clube, 2.297; Rebel, estrada Otaviano, 256; Mendonça, avenida Sarmento, Dantas, 657; Maranga, Candido Benicio, 319; Silveira Cavalcante Ltda., Goulart Andrade, 5; Ferreira Gama & Cia., Japaratuba, 1.551; Castro & Lima, estrada Nazaré, 15; Sant'Anna & Oliveira, Barcelos Domingos, 29; Santos Maia & Chaves, Senador Camará, 41; e Ursolina Jesuina de Oliveira, rua Felipe Cardoso, 123.

Candido Portinari seguiu para a América do Norte

O grande pintor brasileiro, que viaja no "Uruguai", teve embarque concorrido

Flagrante colhido durante o embarque de Portinari, vendo-se o pintor patricio em palestra com o sr. Lourival Fontes, diretor geral do D.I.P.

Portinari, pelo cunho pessoal da sua arte, pela segurança da sua técnica, tem o seu nome incluido entre os maiores pintores mundiais.

A critica estrangeira sagrou-o, desde que o seu quadro "O Café" foi premiado numa exposição internacional, nos Estados Unidos. Depois disso, Candido Portinari, o mais brasileiro dos nossos pintores, tem exposto com êxito absoluto, nas grandes cidades americanas.

E' esse pintor que seguiu ontem, a bordo do "Uruguai" com destino aos Estados Unidos, em viagem de propaganda artistica.

Portinari coloca a sua arte a serviço do intercambio interamericano.

Seu embarque foi concorridissimo. Os nomes mais expressivos das letras, do jornalismo e da sociedade compareceram ao cais Mauá para levar o seu abraço ao grande pintor patricio. Entre os presentes viam-se o ministro Gustavo Capanema, senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, sr. Lourival Fontes, diretor geral do DIP.

Intercambio cultural de jovens americanos

BUENOS AIRES, 30 (R.) — Uma comissão especial designada pelo Rotary Clube desta capital, visitou os ministros da Justiça e da Instrução Pública e o presidente do Conselho Nacional de Educação, com o objetivo de obter sua adesão ao projeto destinado a promover, nas instituições que lhes estão subordinadas, a criação dos "clubes panamericanos", constituidos por vinte e dois alumnos pertencentes aos dois últimos anos dos mesmos estabelecimentos.

Cada aluno representaria uma nação do continente, inclusive o Canadá. Esses "clubes" manteriam o intercambio cultural, por meio de correspondencia, com os estudantes dos outros paises americanos, coordenando informações históricas, geográficas e economicas de interesse comum; e estaria a seu cargo a comemoração das datas nacionais dos povos do continente. A iniciativa foi acolhida com a maior simpatia pelas referidas autoridades.

Regressa hoje ao Brasil o des. Cesario Alvim

LISBOA, 30 (A. P.) — Deve partir amanhã de regresso ao Brasil, em companhia de sua familia, o desembargador Cesario Alvim, da Corte de Apelação do Rio de Janeiro. O jurista brasileiro, que esteve longo tempo em Portugal, em recreio e estudos, seguirá pelo "Santarem".

TEATRO

AS "PRIMEIRAS" DE AMANHA "NO LESCO, LESCO", NO RECREIO

Realiza-se amanhã, em duas sessões, no Recreio, a "première" da nova revista de criticas e de costumes cariocas, de parceria J. Maia e Walter Pinto "No lesco, lesco", com a qual prossegue vitoriosamente a temporada deste ano no teatro mais tradicional da cidade. Oscarito vai interpretar os melhores papeis comicos.

Aqui os titulos dos quadros: 1º ato: Ouverture — Tiro ao alvo — Não posso — Ritmos — Quem foi? — Manuel Joaquim Pereira — Castigo — O grande homem — Andarilhos — Agencia teatral — "Gangsters" no lesco lesco — No lesco lesco. 2º acto: Ouverture — Eu chorei — A grande surpresa — Sonho de amor — Mulher decidida — Os beijos — Ao faz tudo... bem — Eu fui á Europa — O cego, o cachorro e os gatos — Desesperadamente — No rancho grande.

A revista será apresentada com grande montagem e guarda-roupa de efeito e de muito gosto. Todo o elenco tomará parte na peça e estreará o ator José Policena.

"EU QUERO ESTA MULHER", NO GINASTICO

O Ginastico leva amanhã, à cena, a comedia de Armando Gonzaga "Eu quero esta mulher", com a seguinte distribuição:

"Eduardo" — Rodolpho Mayer; "Eugenia" — Amelia de Oliveira; "Rosinha" — Maria Castro; "Amelia" — Vitoria Regia; "Balbino" — Arthur de Oliveira; "Alberto" — Amadeu Celestino; "Manduca" — Brandão Filho; "Fernando" — Djalma Sarmento; "Diogenes" — Arnaldo Coutinho; "Iracema" — Lucilia Peres; "Zozó" — Antonietta Mattos; "Nini" — Lourdes Mayer.

ESTRE'IA DE EVA TUDOR COM "CHUVAS DE VERAO"

No Rival estréia a companhia de comedias Luiz Iglesias de que é estrela Eva Tudor. A peça "Chuvas de Verão", terá um desempenho afinado.

ESTRE'IA DA "CASA DE LOUCOS"

A' rua Pedro I, 25, inaugura-se amanhã um novo teatro, no local da "Casa de Caboclo", o "Teatro da Epoca". Estreará apresentando a peça "Praia Vermelha", a "Companhia Casa de Loucos", dirigida e empresada pelo artista Najar, o Magico.

Essa companhia, que se anuncia como "o pior elenco, no pior teatro, com a pior peça", reune diversos elementos apreciados da cena e do picadeiro, da tela e do microfone, elementos heterogeneos, que jamais trabalharam juntos e que na interpretação da peça "Praia Vermelha" esperam agradar pela sua indisciplina e incoerencia. A "Companhia Casa de Loucos" realizará no Teatro da Epoca, á rua Pedro I, diariamente, tres espetáculos, ao preço de tres mil réis a poltrona.

CARTAZ DO DIA

REGINA — Os homens preferem as viuvas — 20 e 22 horas.
REPUBLICA — Filhas de Eva — 20 e 22.
RECREIO — Quindins de Iáiá — 20 e 22.
JOAO CAETANO — Brasil Pandeiro — 20 e 22.
GINASTICO — A comedia da vida — 20.45.
CARLOS GOMES — Rocambole — 20 e 22.
SERRADOR — O Cura da Aldeia — 20 e 22.

da entrevista de Corumbá, e dizendo em certo trecho:

— "Delimitadas como se acham as nossas fronteiras com o Brasil, deve-se pôr em pratica uma politica de maior aproximação, que vinculará ainda mais os dois povos que, se teem idiomas distintos, são comuns por sua origem".

CONDECORADO O PRESIDENTE DA BOLIVIA

PUERTO SUAREZ, Bolivia, 30 (A. P.) — O presidente do Brasil, sr. Getulio Vargas, condecorou o presidente da Bolivia, general Enrique Penaranda, com a alta insignia da "Ordem do Cruzeiro do Sul", na pessoa do chanceler Alberto Ostria Gutierrez.

ASSUNÇAO, 30 (A. P.) — O decreto pelo qual o presidente Getulio Vargas é declarado hospede de honra da nação paraguaia, durante sua permanencia no territorio nacional, diz, em seu preambulo, que essa visita "é fadada a produzir os mais frutiferos resultados", pondo em relevo que "ela virá, se possivel, fortalecer ainda mais os laços de cordial amizade existente entre as duas nações".

Nesse preambulo, o governo convida o povo paraguaio a receber o presidente visitante com todas as homenagens, procurando mostrar-lhe, de todos os modos possiveis, "a solidariedade do Paraguai para com a grande nação vizinha e amiga".

O interventor paulista concita os homens do campo a iniciar nova fase de trabalho

Como falou o sr. Fernando Costa no encerramento da série de conferencias de agricultores da 6.ª zona promovidas pelo governo de S. Paulo no Palacio dos Campos Eliseos

Aspecto da reunião na Secretaria da Agricultura de São Paulo

S. PAULO, 30 (Meridional) — Com a reunião dos representantes da 6ª zona, encerraram-se ontem as conferencias de agricultores promovidas pelo sr. Fernando Costa, com o fim de estudar as principais questões que no momento afligem a lavoura paulista e dificultam o pleno desenvolvimento de nossas atividades agricolas.

A reunião de ontem pela manhã no palacio dos Campos Eliseos compareceram os delegados dos seguintes municipios: Cananéia, Iguape, Jacupiranga, Xiririca, Iporanga, Ribeira, Apiaí, Capão Bonito, Itararé, Itapeva, São Miguel Arcanjo, Buri, Itaberá, Itapetininga, Itaporanga, Taquarí, Angatuba, Tatuí, Guareí, Itaí, Fartura, Porangaba, Piraju, Pereiras, Bofete, Avaré, Cerqueira Cesar, Conchas, Bernardino de Campos, Pirambóia, Botucatú, Olio, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, São Manoel, São Pedro do Turvo, Lençois, Barra Bonita, Mineiros, Itatinga, Torrinha, Brotas, Dourado, Dois Corregos, e São Pedro.

AS TERRAS DE ITARARE'

Iniciados os trabalhos, teve a palavra o delegado de Itararé o qual começou estudando a questão das terras em seu municipio. Informou que elas se ressentem da falta de fosforo e de calcio. O gado sofre quebraduras com muita facilidade em consequencia da falta de calcio. Numa marcação de 200 bezerros, fatalmente perdem-se 20.

A apatite de Ipanema não é obsorvida pela terra. Impõe-se uma providencia, afim de que essa deficiencia da terra seja sanada.

A seguir, passou a tratar do problema da malaria. Mostrou que para um total de 10.000 pessoas no municipio, mais de 6.000 foram atacadas pela malaria.

Concluiu dizendo que a zona vem empobrecendo lentamente, por falta de assistencia técnica.

O interventor federal, relativamente ao discurso do delegado de Itararé, informou que a zona será objeto de suas atenções, na parte referente á melhoria de suas terras de culturas.

Quanto á questão da assistencia técnica, seria resolvida mediante a designação de agronomos destacados para o interior.

A QUESTÃO DAS TERRAS DEVOLUTAS

Um dos lavradores presentes abordou a questão das justificações de posse impugnadas pela Procuradoria do Patrimonio Imobiliario do Estado.

Declarou que ha um excesso de rigor por parte dessa repartição, de maneira que muitas vezes acontece que familias de lavradores, possuidoras ha dezenas de anos de suas terras, são obrigadas a abandoná-las por falta de elementos considerados indispensaveis pela repartição já aludida.

O sr. Fernando Costa, a esse respeito, informou que já designara uma comissão afim de estudar a atual legislação sobre terras devolutas, bem como as justificações de posse.

Podia adiantar que ninguem seria espoliado dos seus direitos. O governo está empenhado em que os verdadeiros lavradores continuem á frente de suas propriedades, sem vexames nem ameaças de quem quer que seja.

EVASÃO DE BRAÇOS PARA O PARANA

O representante de Fartura tocou, primeiramente, na necessidade de se construir uma variante da estrada de ferro Sorocabana ligando a séde do municipio a Pirajú.

Solicitou ainda a construção de uma estrada de rodagem ligando sua cidade á linha tronco da E. F. Sorocabana, enquanto não fosse levada avante a realização ferroviaria a que já se fez menção acima.

O sr. Fernando Costa a propósito das estradas de rodagem, informou que seu governo iria contrair um empréstimo para construir as rodovias de que necessitam os municipios paulistas.

Retomando a palavra, o delegado de Fartura informou que está se verificando uma enorme evasão de trabalhadores para o Norte do Paraná, onde continua a plantar-se café sem restrição de qualquer especie.

Pediu providencias ao interventor federal, afim de que o nosso Estado não fique privado dos braços de que carece para o amanho da terra.

Por fim, encerrando suas considerações, tocou na questão da malaria, dizendo que essa molestia constitue para o municipio uma verdadeira calamidade. Urge que sejam tomadas energicas providencias, para a debelação dessa doença.

AS QUEIMADAS

Alguns lavradores chamam a atenção do interventor para os prejuizos consideraveis provocados pelas queimadas. O sr. Fernando Costa informou que quando secretario da Agricultura tivera ocasião de pôr em prática a "lei dos Aceros". Lamentou que a tivessem esquecido.

Um lavrador informou que a E.F. Sorocabana é a principal responsavel pelas grandes queimadas que nas estiagens se verificam ás margens de suas linhas. E' preciso pôr um cobro a esses abusos.

O sr. Fernando Costa aconselhou os lavradores a responsabilizarem judicialmente a Estrada pelos incendios ateados pelas suas locomotivas.

Houve referencias, ainda, á necessidade do reflorestamento. Para incentivá-lo, sugeriu-se isenção de imposto territorial nas areas cobertas de florestas.

A ZONA DA RIBEIRA

Falou, a seguir, o delegado de Iguape sobre os problemas da zona da Ribeira. Mostrou que uma das suas principais necessidades consiste no prolongamento da Sorocabana até o rio Ribeira.

Em seguida tratou do problema da falta de assistencia médica na região. Informou que ha carencia quase absoluta de medicamentos, o que atinge sobretudo as classes pobres.

O tracoma tem se alastrado de uma maneira alarmante, sendo indispensavel um combate sistemático ao mal. Focalizou tambem a questão do braço agricola dizendo que a região se ressente da falta de trabalhadores.

O sr. Paulo de Lima Correia, intervindo nos debates, informou que se acha em estudos um plano para localização de 1.000 familias de agricultores europeus no vale do rio Ribeira.

Essas familias possuem capitais suficientes para se instalarem como pequenas proprietarias de terras.

Referiu-se ainda ao desenvolvimento que a sericicultura está alcançando no municipio de Iguape. Focalizou tambem o extraordinario progresso que vem registando a industria do chá. Concluiu sua exposição solicitando, em nome de todos os municipios do vale do rio Ribeira, a boa vontade do interventor para resolver seus problemas.

O DISCURSO DO INTERVENTOR FERNANDO COSTA

O sr. Fernando Costa, encerrando a reunião, pronunciou de improviso o seguinte discurso:

"Ao encerrar esta reunião, dos representantes da ultima zona rural de São Paulo, quero agradecer aos lavradores do Estado o seu comparecimento a estas palestras tão cordiais que vimos mantendo ha mais de uma semana.

Podeis regressar aos vossos lares com a convicção de que serei um interventor que atentará carinhosamente para os problemas das zonas rurais. Ao inaugurar estas interessantes reuniões, que me teem proporcionado o mais intimo contacto com os produtores agricolas do Estado, acentuei que os encantos das cidades estão em disparidade com os serios problemas do campo, e que seus arranha-céus, jardins e avenidas proporcionam ás populações citadinas conforto tão diverso ao de que gozam os homens da vida rural; que estes se apresentam em grau de inferioridade até mesmo no que se refere ao aspecto fisico. Lutando de sol a sol para a manutenção de suas familias, que só a custo são arrancadas da miseria; enfrentando ora geadas ora as chuvas, ora as secas e ora as inundações, os heroicos batalhadores campesinos afastam-se de nosso convivio e dessa forma os esquecem os governantes, para preocuparem-se, mais e mais, com as questões, nem sempre tão prementes, dos grandes centros urbanos. Enquanto o homem da cidade tem á mão, a qualquer hora, todos os recursos e facilidades imaginaveis, o operario agricola sente-se desamparado de medidas realmente inadiaveis: num caso de doença ou acidente não dispõe nem de transporte para as cidades, nem de medico que o cure em casa. Indiscutivelmente, precisamos voltar nossas vistas para essa classe de produtores, encetando longa campanha em busca de seu bem estar, sem o que corremos o risco de provocar o despovoamento dos campos, com todos os seus inconvenientes, refletindo-se na propria economia das cidades.

A PROSPERIDADE DOS CAMPOS

Na prosperidade do campo é que repousa toda a prosperidade dos centros urbanos. Suas proprias atividades industriais dependem das materias primas facultadas pela agricultura. Agronomo, agricultor, convivendo com agricultores desde os dias de minha juventude, conheço seus problemas e é com imensa satisfação que procurarei resolvê-los agora que fui honrado com a confiança do presidente Getulio Vargas para dirigir os destinos deste grande Estado.

Tenho plena convicção de que minhas preocupações com os problemas rurais vão ao encontro dos desejos do chefe da nação, que, sem manter frequentes contactos com os campesinos, por força de suas altas funções, permanece, entretanto, vigilante quanto aos anseios e necessidade de todos os que labutam pela grandeza do país.

Ao partir do Rio de Janeiro para assumir o posto em que me colocou a confiança do presidente da Republica, de s. excia. recebi ainda uma sugestão reveladora do interesse que nutre pelos problemas dos agricultores paulistas: a de tudo fazer pela pronta solução do credito agricola em São Paulo. Podeis confiar, pois, no governo do presidente Vargas, que tantas provas tem dado de seus cuidados pelo bem estar dos lavradores; e podeis confiar no governo do Estado, que tudo fará para facilitar a labuta campesina de que tanto dependem a grandeza de São Paulo e a felicidade do Brasil.

KM APELO AOS LAVRADORES

Agradeço o comparecimento de todos a estas reuniões. E peço-vos que vos dirijais a mim em todas as oportunidade. Peço-vos que comuniqueis ao governo todos os vossos desejos e todas as vossas dificuldades, seja por meio de cartas ou telegramas, seja pessoalmente. Ao meu lado está o sr. Paulo de Lima Correia, secretario da Agricultura, a quem podereis dirigir-vos tambem. Competente, trabalhador, filho de lavradores e agronomo, conhecedor profundo das nossas questões agricolas, ficará ele certamente em frequente entendimento com a lavoura, para atender aos seus reclamos e necessidades.

Atentarei, a todos os instantes, para as questões que vos preocupam. Mesmo aos prefeitos do interior irei recomendar tambem que não menosprezem a situação dos campos. Façamos belas as zonas rurais, que as cidades por si mesmas se embelezarão tambem; foi o que disse há dias em palestra a um prefeito que se queixava da falta de encantos de sua cidade.

Vamos iniciar, meus senhores, uma epoca de trabalho no campo, para tornar S. Paulo mais rico e mais feliz".

Viva e prolongada salva de palmas abafou as ultimas palavras do sr. Fernando Costa.

Homenagem da Marinha ao Visconde de Inhaúma

Uma cerimonia realizada na manhã de ontem, no cemiterio de S. Franc. Xavier

Flagrante colhido no Cemiterio São Francisco Xavier, durante a romaria ao túmulo do Visconde de Inhauma

A Marinha de Guerra prestou, ontem, significativa homenagem á memoria do almirante visconde de Inhaúma, comemorando a passagem, nesta data, do 133º aniversario de nascimento da grande figura militar ligada aos fastos historicos da nossa nacionalidade.

A cerimónia realizou-se no cemiterio de São Francisco Xavier, ás 11 horas, tendo o almirante Castro e Silva, chefe do Estado Maior da Armada, depositado, em nome da Marinha, uma corôa de flores naturais sobre o túmulo daquele ilustre chefe militar.

A solenidade teve a presença, ainda, do comandante Braz Veloso, sub-chefe do gabinete do almirante Aristides Guilhem, que representou o titular da Marinha, de inúmeros oficiais do Estado Maior da Armada e de navios da Esquadra e de descendentes do Visconde de Inhauma.

CONFRATERNIZAÇÃO EM TORNO DO CAFÉ GELADO

NOVA YORK, julho — A Bolsa de Café e Açucar de Nova York revogou, por alguns momentos, um dispositivo de seu regulamento, em vigor há 60 anos, que admitia o ingresso "só de homens" em seu recinto, afim de permitir o comparecimento em sua sede das graciosas candidatas ao titulo de "Rainha do Café" de 1941, cuja eleição marcou o inicio da campanha de propaganda do café gelado neste verão.

Nesta cerimonia, que revestiu o aspecto de verdadeira confraternização entre bons vizinhos, foram trocadas saudações que bem exprimem a firme coesão das nações americanas na defesa do principal produto agricola que as entrelaça.

Falou, abrindo a sessão, o sr. W. W. Pinney, presidente da Bolsa, que, após dar as boas-vindas aos delegados da Junta Interamericana de Café e aos diretores do Bureau Panamericano de Café, disse:

"Para nós, este ato não representa apenas a abertura de mais uma campanha de café gelado. Constitue o reconhecimento daquele imperativo de cooperação, que os "leaders" das nações deste hemisferio teem posto em relevo. Nossa união é essencial. Toda a vez que delegados destes paises se congregam — algo de bom se realiza. Um dos mais relevantes aspectos dessa união é a reciprocidade de comercio. E o café ocupa o lugar principal no comercio das Américas."

Em nome dos paises produtores e das delegações presentes, respondeu o sr. Eurico Penteado, representante do Departamento do Café do Brasil, e que ocupa tambem os altos cargos de presidente do Bureau e vice-presidente da Junta Interamericana. Agradecendo a fidalga hospitalidade, o sr. Penteado disse:

"Esta festa de boa-vizinhança assinala a inauguração da quarta campanha anual, promovida pelo Bureau em prol do café gelado, com a eleição da "Rainha do Café"."

Depois de aludir á carinhosa recepção feita no Rio de Janeiro a Miss Elvira Laina, que foi "Rainha do Café" em 1939, o sr. Penteado enalteceu a significação desse fato, "que simboliza a maneira como apreciamos os ingentes esforços para promover consumo ainda maior de café neste grande país".

A propósito do acordo sobre quotas, o sr. Penteado frisou que esse importante convenio, que tantos beneficios proporciona aos paises cafeicultores, foi possivel graças á compreensão e a clarividencia dos "leaders" do café ali presentes.

"Com a industria cafeeira das Américas, desde o produtor até o distribuidor, unidos numa causa comum — não poderemos fracassar em nossa missão em favor do café, que é o fator mais importante do comercio interamericano.

Na presente emergencia — afirmou — a propaganda do café assume significação internacional. Nunca, como agora, o público norte-americano se mostrou tão conscio da necessidade de coesão neste hemisferio. Este fato constitue valioso auxilio para o nosso trabalho, porque poderemos pedir a cada norte-americano que, como um ritual de amisade continental, tome diariamente uma chicara a mais da bebida simbolica da boa-vizinhança, o café."

Chegou ontem o alm. Beauregard adido naval dos Estados Unidos

Viajando no "Argentina", o presidente da "Frota da Bôa Vizinhança" concede oportuna entrevista sobre o intercambio marítimo entre as Américas — No Rio o novo consul japonês

Flagrantes da chegada do "Argentina", vendo-se o almirante A. T. Beauregard, sua esposa e o oficial que o foi esperar, o sr. Albert V. Moore, falando á imprensa, e o sr. Jacques Dumaine.

Pouco depois das 17 horas desembarcavam no cais do armazem 1 os passageiros do transatlantico norte-americano "Argentina", da Frota da Boa Vizinhança, que chegou ás quinze e trinta, de Nova York.

Entre os viajantes figura o almirante A. T. Beauregard, novamente nomeado adido naval dos Estados Unidos no Brasil. Aliás, convem lembrar ser esta a primeira vez que a America do Norte designa para as funções de adido naval um almirante.

Seu desembarque foi extremamente concorrido, formando no cais uma banda do Corpo de Fuzileiros Navais, que prestou as continencias de estilo.

Estiveram presentes altas patentes da Marinha de Guerra, representantes do ministro Aristides Guilhem e dos chefes de serviço da Armada.

NÃO SAIRA' DA LINHA NOVA YORK-RIO DE JANEIRO

A bordo do "Argentina" viaja para Buenos Aires, acompanhado de sua familia, o sr. Albert V. Moore, presidente da Frota da Boa Vizinhança e grande amigo do Brasil.

Sua passagem pelo nosso porto era aguardada com uma certa anciedade, porque sabia-se que concederia aos representantes da imprensa declarações da mais alta oportunidade, relativamente á falta de vapores para o comercio inter-americano, falta esta cada vez mais grave em consequencia das constontes requisições levadas a efeito pelo governo de Washington.

Feitas as apresentações pelo sr. Martim Maranhão Guilayn, diretor da Moore McCormack Lines, o sr. Albert V. Moore entreteve comnosco animada palestra na varanda do seu camarote, tranquilizando-nos então com afirmativas de que a guerra não prejudicaria de forma alguma o intercambio maritimo e comercial entre os Estados Unidos e o Brasil. Se, por um lado, é verdade que a Comissão de Marinha de Washington tem requisitado diversas unidades da Frota da Boa Vizinhança, que faziam a linha do nosso continente, por outro há a compensação de que todos esses vapores mobilizados para serviços de guerra serão substituidos por novas unidades, afim de que o espaço maritimo disponivel continue em equilibrio.

Assim é que brevemente chegarão ao Rio os novos cargueiros "Henry Mallory" e "Agwidale", que já foram incorporados á linha da America do Sul.

Finalizando, reafirmou que os três grandes transatlanticos "Brazil", "Argentina" e "Uruguai", ao contrario do que foi erroneamente noticiado, não deixarão de navegar a serviço da America do Sul. Só seriam requisitados em último caso e como derradeiro recurso.

Há que notar ainda que o proprio governo norte-americano evidencia o máximo empenho em prosseguir na politica de boa vizinhança com os paises da America Latina e de forma alguma aceitaria a sugestão de priva-la dos vapores empregados nessa linha.

OUTROS PASSAGEIROS

Foram ainda passageiros do "Argentina" o sr. Franz Van Cauwelaert, ex-presidente da Camara dos Deputados de Bruxelas; Jacques Dumaine, novo conselheiro comercial á embaixada da França em nossa capital; o escritor brasileiro Max Fleiuss, que visitou os Estados Unidos a convite da União Pan-americana; o sr. Koaru Haro, novo consul geral do Japão no Rio; e um grupo de cantores do Metropolitan Opera House, que veem participar da temporada lirica.

Departamento Nacional do Café

RESOLUÇÃO N.º 458

O Departamento Nacional do Café, usando das atribuições que lhe confere o Decreto-Lei n. 3.331, de 1º de julho corrente, e

Considerando a necessidade de manter a correspondencia de preços entre o café brasileiro e os de outras procedencias, afim de que, dentro do regime de quotas de exportação, ora em vigor, não se verifique desequilibrio no suprimento dos mercados;

Considerando ainda que a Junta Interamericana do Café reconheceu unanimemente como razoavel para o café "manizales" o preço de 14,75 cents (moeda americana) por libra-peso, FOB porto colombiano de embarque,

RESOLVE:

Art. 1º — Ficam alterados, a partir desta data, pela forma abaixo, os preços de que trata o art. 1º da Resolução n.º 456, de 8 do corrente:

Portos de SANTOS e ANGRA DOS REIS:

tipo 4 "mole"	46$000	(quarenta e seis mil réis)
tipo 4 "duro" livre de "Rio"	43$000	(quarenta e três mil réis)
tipo 4 "Rio"	38$000	(trinta e oito mil réis)

Porto do RIO DE JANEIRO:

tipo 7	31$000	(trinta e um mil réis)

Porto de VITORIA:

tipo 7/8	30$000	(trinta mil réis)

Porto de PARANAGUA':

tipo 5 "Rio" superior	35$000	(trinta e cinco mil réis)

Porto da BAÍA:

tipo 7	28$000	(vinte e oito mil réis)

Porto de RECIFE:

tipo 7:

cafés "riados"	31$000	(trinta e um mil réis)
cafés "duros"	31$500	(trnta e um mil e quinhentos réis)
cafés "moles"	32$000	(trinta e dois mil réis)

Art. 2º — Todos os demais dispositivos da Resolução n.º 456, de 8 do corrente, aplicam-se á presente desde que com esta não colidam.

Rio de Janeiro, 30 de julho de 1941.

JAYME FERNANDES GUEDES
Presidente

Com varios elementos contundidos o Botafogo não poderá ensaiar hoje

Divididas as opiniões dos turfistas entre varios dos competidores ao confronto dos 300:000$000 da reunião de domingo

REAPARECENDO VILADONIGA

O VASCO FICARÁ COM O SEU QUADRO REFORÇADO PARA O JOGO COM O FLAMENGO

VILADONIGA JOGARÁ

O Vasco pretende apresentar seu quadro completo domingo

OVasco pretende colocar seu quadro completo no domingo.

Os cruzmaltinos, apesar da atuação de destaque na presente temporada e em que pese as diferentes derrotas sofridas, ainda assim estão confiantes. Ou melhor: acreditam na possibilidade de uma exibição de direito.

Por isso deliberaram treinar e arregimentar todos os seus valores. Dai os esforços desenvolvidos tendentes a colocar Villadoniga em condições de jogo, que deverá suceder.

O famoso player uruguaio, que estivera varios encontros em inatividade, deverá reaparecer no comando do ataque.

Welfare quer medir forças com o Flamengo de igual para igual. Ele diz aos seus intimos que poderá perder mas quer fazê-lo colocando em campo o team do Vasco sem falta de nenhum dos seus elementos.

Assim parece certo e decidido o reaparecimento de Villadoniga. O mais caro footballer do Vasco da Gama está mesmo necessitando de jogar e brilhar par afazer sua reabilitação, pois nos ultimos tempos suas apresentações tem deixado a desejar.

Só mesmo a proxima exibição é que dirá do verdadeiro estado de preparo de Villadoniga.

Prosseguiu o inquérito sobre Guilherme Gomes

A comissão de inquerito, nomeada pelo Conselho Supremo da F.M.F. esteve novamente reunida ontem, sob a presidencia de Enio Lepage.

Entre as testemunhas arroladas para deporem, foi ouvido o nosso companheiro Carlos Gonçalves, que reafirmou as declarações feitas na tribuna do gremio cruzmaltino, antes do inicio do jogo.

O conhecido jornalista, e delegado da F.P.F. acrescentou outras declarações ao seu depoimento, que serviram para elucidar o trabalho da comissão.

O observador Mario de Oliveira Lopes, prestou tambem declarações, assim como Luiz Vilela de Andrade, indicado pelo acusado como sua testemunha.

O sr. Vargas Neto, indicado pelo Vasco, excusou-se delicadamente a prestar declarações, alegando que as declarações feitas, foram em carater particular.

Hoje, a acareação deve prosseguir, pois o sr. Enio Lepage, vem se mostrando bastante interessado para concluir a inquirição o mais breve possivel.

Contra o selecionado suburbano

Treina, esta tarde, o Bangú — Convocação dos players suburbanos

Preparando-se para o seu compromisso de domingo e que será contra o América, realiza o Bangú, esta tarde, o seu ensaio de conjunto.

O exercicio está despertando interesse em face de se efetuar contra dois adversarios: o selecionado suburbano em primeiro lugar e, depois, o quadro de reservas do proprio clube.

CONVOCADOS OS PLAYERS SUBURBANOS

Para esse ensaio, que terá lugar ás 15.30 horas, no campo banguense, o responsavel pelo selecionado dos suburbios, por nosso intermedio, convoca os seguintes players para estarem no local e hora indicados: do Nacional — Napoleão, Betinho e Lulá; do Irajá — Orson, Vadinho, Tião, Tião II e Ilio; do Estrela — Mario; do Casa da Moeda — Jorge; do Roial — Malaquias; do Filhos de Iguassú — Catraia; do Iguassú S. C. — Manuel; Paulista, do Nova Cidade; Djalma, do Maviles e Julinho e Corneteiro, do Mesquita.

Atividades nos pequenos clubes

TORNEIO INTER-CLUBES NO ESPORTE CLUBE TAVARES

Para perfeita confraternização dos gremios esportivos da bola ao cesto, a diretoria do Esporte Clube Tavares organizará diversos torneios inter-clubes, devendo os co-irmãos interessados dirigirem-se á sua secretaria, por meio de oficio ou pessoalmente.

O primeiro destes torneios será efetuado domingo, no qual será disputada uma rica taça.

HONROSO E MERECIDO TITULO A ARMINIO LIMA

Foi feliz o sr. Edgard Moura, que ora dirige os destinos do Esporte Clube Abolição, apresentando na última assembléia a proposta para que fosse conferido ao dinamico e prestigioso sportman sr. Arminio Lima o titulo de benemérito. Foi sem favor, que a assembléia apoiou a proposta do dirigente. O Esporte Clube Abolição deve ao sr. Arminio Lima uma serie inesgotavel de empreendimentos que pode ser posta á prova de contestação. Todos os que acompanham o tradicional clube sediado no largo que lhe empresta o nome reconhecem no cavalheiro ora distinguido com o alto titulo, o homem que não mede sacrificios em prol do engrandecimento do Abolição. Julgamos merecida a honra tributada ao veterano batalhador. Por isso, como pleito de nossa admiração, juntamos á homenagem os nossos sinceros parabens.

A A. A. INTERCAP QUER JOGAR AOS SABADOS

A A. A. Intercap avisa, por nosso intermedio, que aceita jogos nos sábados, no campo do adversario.

Os clubes interessados deverão enviar correspondencia á rua Primeiro de Março 6, 2º andar, ou telefonar para 23-1990, ao sr. Osvaldo, das 16 ás 17 horas.

O JUVENIL E. C. CADETES QUER JOGAR

O gremio campeão da Tijuca avisa, por nosso intermedio, a todos os clubes co-irmãos que aceita convites para realizar prelios amistosos ou tomar parte em festivais.

O Juvenil E. C. Cadetes avisa tambem que possue praça de esportes, podendo os interessados mandar a correspondencia para a rua Maria Amalia n. 604, Tijuca, aos cuidados do sr. João Assad.

Na tarde de domingo

Definitivamente afastada a possibilidade da antecipação do jogo entre o Vasco e o Flamengo

Já agora, e somente agora, se sabe em definitivo que a partida entre o Vasco e o Flamengo não será antecipada para a noite de sabado, como o desejava o proprio Vasco e o Flamengo concordára.

Com antecedencia se sabia que essa antecipação estava sendo dificultada em virtude, ao contrario do que se esperava, a firma a que se entregára a responsabilidade de realizar as obras de instalação de novos refletores ter comunicado ao Vasco que, em consequencia do retardamento da entrega do material necessario e indispensavel, se tornára impossivel concluir as referidas obras dentro do prazo marcado.

Precurou-se remediar o imprevisto reparando-se a instalação já existente em S. Januario. Grandes esforços foram feitos nesse sentido, sendo que ainda na noite de terça-feira realizou-se uma experiencia que diria, em última instancia, se seria possivel ou não serem usadas na noite de sabado. E os resultados dessa experiencia foram negativos. Nestas condições, foram, de vez, afastadas as cogitações sobre a antecipação.

VARIOS PLAYERS VASCAINOS ERAM CONTRARIOS

Aliás, e como já diz o ditado, "há males que veem para bem". Isto vem a proposito porque, se, realmente, jogasse á noite, o Vasco iria de encontro ao desejo de varios de seus jogadores que consideram que jogam muito menos a vontade á noite que de dia. Estão neste caso Chiquinho, Zarzur, Dacunto, Figliola, etc., quer dizer, elementos da defesa, os que, portanto, terão uma soma de responsabilidade muito maior no desfecho do encontro.

Sensacional o campo da pugna máxima do turf sul-americano

Varios dos 20 competidores ao grande pareo "Brasil" com iguais possibilidades de sucesso — E' enorme a espectativa da população carioca — Uma festa que marcará época na historia do hipismo nacional — Outras notas

Para as reuniões de sábado, cuja prova básica é o clássico "Antonio Prado", e de domingo, de cujo programa avulta a pugna máxima do turfe continental, o grande pareo "Brasil", já se encontram mais ou menos assentadas as seguintes montarias:

REUNIÃO DE SA'BADO

1º pareo — Clássico "Antonio Prado" — A's 13 horas — 1.500 metros — 20:000$000 — (Pista de grama).

1 Criolan, J. Mesquita, 57 ks; 2 Spitfire, V Andrade, 55; 3 Balerine, P. Costa, 51; 4 Carduci, J. Zuniga, 54; 4 Carin, D. Ferreira, 55 quilos.

2º pareo — "Toca" — A's 13,30 horas — 1.500 metros — 10:000$.

1 Curtain, J. Zuniga, 55 ks.; 2 Cupidon, D. Ferreira, 55; 3 Beauty Spot, P. Costa 55; 4 Maconsito L. Leighton 56; 5 Arisca H. Soares 53; 6 Uinana, J. O. Silva, 53; 7 Acetona, sem jockey, 53.

3º pareo — "Tin King" — A's 14,05 horas — 1.200 metros — 6:000$000.

Clarinada, G. Costa, 54 ks; 2 Quissaman, L. Leighton, 52; 3 Apa, A. Araujo' 54; 4 Oh! Zé, J. Zuniga, 56; 5 Marauna, A. Gomes, 50; 6 Rosenfeld, J. O. Silva, 56; 7 Abacur, E. Silva, 56; 8 Sedutor, P. Costa, 56; 9 Tapimara, P. Simões, 54; 10 Guapé, J. Mesquita, 56; 11 Amapola, J. Morgado, 54 12 Mulata, C. Pereira, 50.

4º pareo — "Krebelinu" — A's 14,40 horas — 1.000 metros — 7:000$000.

1 Cururipe, J. Morgado, 58 ks; 1 Urualé, P. Simões, 56; 2 Tamboril, A. Araujo, 56; v Condurú, S. Batista, 56; 4 Danglar, G. Costa, 55; 5 Bufalo, J. Zuniga, 56; 6 Tiberium, J. Mesquita, 56; 7 Zurique, V. Andrade, 56; 8 Aventureiro, V. Cunha, 56; 9 Vaiestembora, C. Pereira, 54; 1 Barulho, D. Ferreira, 56; 10 Buriti, J. Zuniga, 56.

5º pareo — "Don Xiquote" — A's 15,20 horas — 1.500 metros — 5:000$000.

1 Axum, sem jockey, 53 ks; 2 Irucaré, S. T. Camara, 45; 3 Grissima, J. O. Silva, 56; 4 E'gaio, A. Tucilo, 49; 5 Controle, V. Cunha, 50; 6 Maroim, J. Martins, 48; 7 Odax, S. Batista, 59; 8 Divertido, O. Fernandes, 55; 9 Gabino, A. Dias, 50; 10 Onix, V. Lima, 49, 11 Vitorioso, A. Rosa, 53; 12 Don Carlito, D. Ferreira, 51; 13 Xaveco, sem jockey, 52; 14 Bradador, O. Macedo, 48.

6º pareo — "Xuri" — A's 17 horas — 1.400 metros — 10:000$000 — (Betting").

1 Três Corações sem jockey, 55 quilos; 2 Passos, P. Simões, 55; 3 Cinema, J. Mesquita, 53; 4 Acaiá, H. Molina, 53; 5 Arco Iris, L. Benitez, 55; 6 Tia Gija, A. Rosal, 53; 7 Propria, R. Urbina, 53; 8 Paranoica, A. Brito, 53; 9 Nada Mais, A. Araujo, 55; 10 Conselho, sem jockey, 55; 11 Yayá Boneca, não correrá, 53; 12 Pipa, V. Andrade, 53; 13 Tupan, D. Ferreira, 55; 14 Valeriano, R. Benitez, 55; 15 Estambul, P. Gusso, 55; 16 Rico Casco, S. Batista, 53.

7º pareo — "Yankee" — A's 1.40 horas — 1.500 metros — 5:000$000 (Betting").

1 Lilith, V. Lima, 48 ks; 2 Solterona, L. Benitez, 56; 3 Obuz, O. Fernandes, 55; 4 Catalpa, G. Costa, 53; 5 Bandolin, A. Autran, 55; 6 Miss Funy, E. Gonçalves, 55; 7 Bienvenue, R. Urbina, 5; 8 Bralla, O. Macedo, 50; 9 Resgate, D. Ferreira, 52; 10 Gagé, E. Coutinho, 49; 11 Vitamina, P. Costa, 51; 12 Jarandina, R. Silva, 55; 13 Monte Alvo, A. Gomes, 55; 14 Usolar, E. Silva, 54.

8º pareo — "Miragnio" — A's 17,20 horas — 1.650 metros — 7:000$000 — ("Betting").

1 Albarran, V. Andrade, 52 ks; 2 Tenis, V. Cunha, 53; Sapateador L. Leighton, 52; 4 Indaiatuba, O. Fernandes, 55; 5 Fair Day, H. Soares, 53; 6 Platão, sem jockey 53; 7 Alarme, A. Rosa, 5; 8 Canoa, S. Batista, 53; 9 Dona Estela, A. Brito, 53; 10 Opulencia, C. Pereira, 52; 11 Plumazo, sem jockey, 50; 12 Afago, J. Zuniga, 56; 13 Barthou, A. Molina, 56; 13 V-8, L. Ganzalez, 54.

REUNIÃO DE DOMINGO

1º páreo — "Paraná" — A's 12.40 horas — 1.500 metros — 10:000$000

1 Taco, sem jockey, 55 ks.; 2 Paraopeba, P. Gusso, 55; 3 Peão, V. Andrade, 55; 4 Corrido, A. Tucilo, 53; 5 Paranista, não correrá; 6 Bonitinha, H. Soares, 53; 7 Crecele, sem jockey, 53; 8 Capincho, J. Zuniga, 58; 8 Cocite, D. Ferreira, 55.

2º páreo — "Rio de Janeiro" — A's 13.20 horas — 1.400 metros — 10:000$000.

1 Biapicu', S. Batista, 54 ks.; 1 Bulandi, P. Simões, 56; 2 Inhanduhy, E. Silva, 56; 3 Balaclana, D. Ferreira, 54; 4 Barreira, J. Zuniga, 54; 5 Merci, sem jockey, 56; 6 Chimarrão, V. Cunha, 56; 6 Paz, V. Andrade, 54; 7 Belzebu', C. Brito, 56; 8 Capelo, sem jockey, 56; 9 Bango, C. Pereira, 56; 10 Tecla, A. Gutierrez, 54; 11 Luminoso, sem jockey, 56; 12 Gentilissima, P. Cunha, 54; 13 Ovilio, J. O. Silva, 56; 13 Opaiz, A. Henriques, 56.

3º páreo — "Minas Gerais" — A's 14,05 horas — 1.400 metros — 10:000$000.

1 Voltaire, J. Mesquita, 56 ks., 2 Bolido, J. Zuniga, 52; 3 Brasil, D. Ferreira, 56; 4 Zunido, sem jockey, 52; 6 Bororó, R. Urbina, 52; 7 Ponche Verne, V. Cunha, 52; 8 Polo, P. Vaz; 9 Rapidez, L. Leighton, 50; 9 Astor, R. Olguin, 50.

4º páreo — "Rio Grande do Sul" — A's 14,50 horas — 1.000 metros — 10:000$000.

1 Bailador, V. Cunha, 55 ks.; 2 Atleta, J. Zuniga, 56; 3 Cami, G. Costa, 56; 4 E'galo, O. Coutinho, 48; 5 Bonheur, A. Molina, 56; 6 Caminito, sem jockey, 54; 1 Vihuela, O. Fernandes, 52; 8 Cimitarra, P. Gusso, 56; 9 Montesa, V. Andrade, 52.

5º páreo — "São Paulo" — A's 15,35 horas — 1.500 metros — (Betting).

1 Apricose, J. Zuniga, 58 ks.; 1 Angahy, D. Ferreira, 54; 2 Adonis, J. Mesquita, 58; 3 Ambar, R. Urbina, 50; 4 Ará, H. Molina, 45; 5 Kid Gallahad, J. Morgado, 58; 6 Apache, sem jockey, 50; 7 Darte, sem jockey, 50; 8 Gaieu', G. Costa, 58; 9 Zaidinha, S. Batista, 48; 10 Patavina, L. Leighton, 55; 10 Itacuaty, R. Oguim, 58, 11 Itavila, H. Soares, 48; 12 Mahu', A. Tucilo, 50; 13 Malisana, O. Coutinho, 48; 14 Yatagano, J. Nascimento, 54; 15 Valerius, C. Morgado, 50; 16 Circeu, R. Silva, 48; 17 Kemal, J. O. Silva, 54; 17 Azteca, P. Gusso, 58.

6º páreo — Grande Prêmio "Brasil" — A's 16,30 horas — 3.000 metros — 300:000$ — ("Betting")

1 Shanghai, J. Canales, 58 Ks.; 1 Gibraltar, J. Mesquita, 56; 2 Talvez!, R. Freitas, 52; 3 Riviera, G. Costa, 54; 4 Alfiler, V. Andrade, 58; 5 Bandurrio, A. Gutierrez, 58; 6 Polux, A. Molina, 56; 7 Black Toni, L. Leighton, 57; 8 Viola, P. Gusso, 56; 9 Gran Fifi, J. O. Silva, 58; 10 Corena, P. Simões, 56; 10 Paulista, J. Morgado, 55; 11 Shoeblack, J. Sola, 58, 12 Clarete, P. Vaz, 58; 13 Atys, L. Benitez, 56; 13 Resalao, não correrá, 55; 15 Apolo, J. Zuniga, 53; 16 Alone, L. Gonzalez, 53; 17 Zurrum, A. Rosa, 56; 17 Zepelin, D. Ferreira, 52.

7º pareo — "Pernambuco" — A's 17.20 horas — 1.800 metros — 20:000$000 — ("Betting")

1 Haul, J. O. Silva, 55 ks.; 2 Fiesté, V. Cunha, 50; 3 Grand Slam, A. Gutierres, 57; 4 Trunfo, D. Ferreira, 51; 5 Bergerac, O. Olguin, 48; 6 Sitran, R. Urbina, 48; 7 Albatroz, J. Zuniga, 57; 8 Farsala, H. Soares, 48; 9 Madrileno, P. Vaz, 51; 10 Jaça, sem jockey, 56; 11 David, O. Coutinho, 49.

OS ESTREANTES

São os seguintes os parcelheiros que deverão estrear nas duas proximas reuniões no Hipodromo da Gavea:

BEAUTY SPOT, masculino, tordilho, 3 anos, São Paulo, por Yeomanstown em Singing Beauty, de criação e propriedade do sr. Kurt von Pritzelwitz. Tratador: Gabino Rodriguez.

IAIA' BONECA, feminino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, por Funchal em Calma, de criação do sr. Manoel Henrique Sylvia e de propriedade do sr. João da S. Guimarães. Tratador: Francisco Barroso.

PARANOICA, feminin, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, por Ultraje e My Dream, de criação do sr. Gonçalo de Vasconcelos e propriedade do sr. Nilo de Alvarenga. Tratador: Eudacio Moreira.

VIHUELA, feminino, zaino, 6 anos, Argentina, por Witt e Bijou, de propriedade do sr. Paulo Cintra. Treinador: Osvaldo Feijó.

CLARETE, masculino, zaino, 5 anos, Uruguay, por Cabocle em Clarté, de propriedade do sr. Roberto Alves de Almeida. Tratador Valdemar de P. Mendes.

ZURRUM, masculino, zaino, 4 anos, Argentina, por Congreve e em Zeta, de propriedade do sr. Antenor Lara Campos. Tratador: P. Rosa.

GRAN FIFI, masculino, 5 anos,

(Continúa na 10.ª pág.)

Os concurrentes e as montarias para a prova máxima do turf continental

	Concurrente, jockey	Ks.	Cts.
(	1 Shangai, J. Canales..	58	35
(	" Gibraltar, J. Mesquita	56	35
1(	2 Talvez!, R. Freitas ..	52	160
(	3 Riviera, G. Costa ..	54	100
(	4 Alfiler, V. Andrade .	58	200
(	5 Bandurrio, A. Gutierrez	58	120
(	6 Polux, A. Molina ...	56	80
2(	7 B. Toni, L. Leighton.	57	60
(	8 Viola, P. Gusso	56	300
(	9 Gran Fifi, J. O. Silva	58	200
(	10 Corena, P. Simões ...	56	50
(	" Paulista, J. Morgado.	55	50
3(	11 Shoeblack, J. Sola ...	58	400
(	12 Clarete, P. Vaz	58	80
(	13 Atis, L. Benitez ...	58	120
(	14 Resalao, não correrá.	58	—
(	15 Apolo, J. Zuniga	53	80
4(	16 Alone, D. Gonzalez ...	53	200
(	17 Zurrum, A. Rosa	56	60
(	" Zepelin, D. Ferreira.	52	60

Não treinará

Medida de precaução do Botafogo — Talvez amanhã se realize uma prática leve

Ao contrario do que se esperava, atendendo aos hábitos determinados pelo regime de treinamento, não se realizará hoje o ensaio de conjunto dos players botafoguenses.

Pelo que nos foi dado apurar, a medida se prende ao fato de se encontrarem ligeiramente contundidos varios jogadores, tornando-se, assim, contraindicado expô-los á possibilidade de novos choques que poderiam agravar suas lesões. Como se verifica, trata-se, apenas, de uma medida de precaução que [illegible] merece.

Como já ficou dito, nenhuma dessas contusões oferece gravidade, não havendo, por conseguinte, verdadeira ameaça de que qualquer dos cracks botafoguenses não possa atuar domingo, no importante jogo com o Flamengo.

Todos estão sendo submetidos a um severo tratamento, cujos resultados se antecipam como francamente satisfatorios.

Se nada houver que o obste, isto é, se o estado fisico dos players o permitir, será possivel então que amanhã seja realizado um leve ensaio coletivo, apenas para que os jogadores não passem um asemana sem um exercicio de conjunto.

Cerca de 160 contos num jogo

O certame profissional promovido pela Federação Paulista de Futebol, ao ser encerrado o turno, definiu o Corintians, Palestra e S. Paulo como os clubes principais, observadas não apenas as colocações como tambem as receitas. Neste particular diremos que o Palestra produziu .... 442:491$100, o Corintians .... 387:338$0000 e o S. Paulo .... 370:587$000.

A etapa inicial do campeonato alcançou a casa dos mil contos, sendo que em 41, a arrecadação atingiu apens 76a5:500$. A maior renda de um jogo este ano, "record" nacional alias, foi apresentada pelo encontro Palestra x Corintians com 159:989$900, enquanto em 40, coube ao S. Paulo x Corintians, (returno), com 81 contos.

NO SETOR DA FEDERAÇÃO

O profissional do Flamengo, Tomaz da Silva (Zizinho), foi mencionado na sumula do juiz Mario Viana, por jogo violento.

Desse modo o meia-direita do Flamengo, terá que concorrer para os cofres da F. M. F. com a importancia de 800 mil réis.

Segundo chegou ao conhecimento da reportagem, o presidente Gastão Soares de Moura, decidiu não aceitar o pedido de demissão de João Teixeira de Carvalho do cargo de membro da "Comissão Técnica de Arbitros", da entidade.

Varios oficiais do exército, estiveram ontem, á tarde, em conferencia com o capitão Cabuçú, chefe do Departamento de Arbitros. A conferencia, segundo se soube, prendia-se a escolha do novo quadro de observadores da F. M. F.

Entre esses oficiais o tenente Leão, foi um dos escolhidos, para fazer parte do quadro.

Red Cockrane, o novo campeão dos meios medios

NEWARK (Nova Jersey), 30 (De Frank Tinsley, correspondente especial da Reuters).

Freddie "Red" Cochrane, lutando com o mesmo vigor durante todos os 15 assaltos, na disputa do titulo de campeão mundial de peso "welter", conseguiu vencer por pontos a seu adversario Fritizie Zivicson, que defendia pela primeira vez seu titulo.

Cerca de 20.000 espectadores enchiam as arquibancadas, aplaudindo delirantemente aos contendores, num estado de excitação inexcedivel.

Quasi dominado nos primeiros assaltos, Zivicson conseguiu lutar até o "round" final, fazendo um habil emprego de sua formidavel esquerda e de todos os seus conhecimentos do "ring", desde o principio ao fim da luta, mas Freddie, que tantas vezes havia dito confiantemente que conquistaria o titulo máximo de sua categoria, em seu primeiro encontro com o campeão, quasi foi posto fora de combate pelo seu habil adversario, somente conseguindo vencê-lo por pequena margem.

Os assaltos foram mais ou menos equilibrados até o 14º round, quando Cochrane venceu o campeão por uma pequena diferença de pontos, sem no entanto decidir a luta.

O 15.º assalto foi logo iniciado com Cochrane sendo arremessado ao tablado. Mas, Cochrane não esperou que o juiz contasse nem até 5, levantando-se com firme determinação de vencer o seu contendor, arremessando contra o mesmo todo o poderio de seus esquerdos e direitos, alcançando no rosto e no queixo, tornando-se evidente, a partir desse momento, que a vitoria caberia a Cochrane.

Mais alguns segundos de luta violenta e o "gong" soava, dando por encerrada a luta. O juiz concedeu a vitoria a Cochrane, por uma pequena margem de pontos.

Para manter o principio de hierarquia

Segundo foi noticiado, a C.B.D., em virtude do encaminhamento direto ao C. N. D. de varias questões que de fato são da sua alçada, isto por má orientação ou precipitação dos interessados, tentará regularisar a situação, dirigindo-se ao orgão presidido pelo ministro Gustavo Capanema. A C.B.D. vai sugerir que o orgão supremo somente tome conhecimento de qualquer assunto do interesse de entidades ou clubes a ela vinculados, quando regularmente encaminhados.

E' evidente, uma providencia que visa manter o principio de hierarquia, O JORNAL elogiando a iniciativa e augurando que a C.B.D. tenha êxito, quer todavia registar: ainda uma vez a historia se repete.

De fato, ao tempo em que a C.B.D. possuia apenas a direção do futebol internacional, cabendo a administração nacional á extinta Federação Brasileira de Futebol, quantas vezes a mesma disciplina hierárquica foi despresada.

A C.B.D. entendia-se diretamente com clubes e jogadores, recebendo até de Pedro Novais, a importancia relativa ao passe do profissional Luiz Menuti.

Enfim, é tempo de que tudo se normalise.

FINANÇAS, COMERCIO E PRODUÇÃO

TITULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 30 de julho.

	FECHAMENTO Hoje	Ant.
Stock Exchange:		
Allied Chemical	163.25	165.25
American Can	—	89.25
American Foreign Power	15.62	N/cot.
American Metals	19.87	20.25
American Radiator	6.75	6.87
American Smelting and Refining	44.75	45
American Tel. and Teleg.	153.75	1?/50
American Tobacco "B"	71.25	71
American Woolen	7.50	7.37
Anaconda Copper	29.25	29.12
Andes Copper	N/cot.	N/cot.
Armour Delaware Pref.	N/cot.	N/cot.
Armour Illinois "A"	5.12	5
Armour Illinois Pref.	67	67.75
Atlantic Gulf and West Indies	29.37	28.25
Atlas Corporation	7	7
Bendix Aviation	40	39.12
Bethlehem Steel	77.62	78
Canadian Pacific	4.75	4.37
Chase Treshing Machine	79.12	80
Cerro de Pasco	32	32
Chile Copper	N/cot.	N/cot.
Chrysler Motors	57.75	58
Colombia Gas Electric	3.12	3.12
Consolidaded Edison	19.12	18.87
Continental Can	36.25	36.50
Continental Steel	21.25	N/cot.
Cuban American Sugar	7.12	7.12
Dupont de Neumors	159.50	158.62
Eastman Kodack	139.75	139.75
Electric Power and Light	3	2.12
General Electric	32.50	32.75
General Foods Corporation	40	39.87
General Motors	39.25	39.25
Gillette Safety Razor	3.50	3.37
Goodyear Rubber	20.62	19.50
Hudson Motors	3.87	3.87
International Business Machine	158	N/cot.
International Harvester	56.50	55.87
International Nickel	27.62	27.62
International Tel. and Teleg.	2.37	2.25
International Tel. FNG	N/cot.	N/cot.
Kennecott Copper	38.75	30.50
Kroger Grocery	28	28
Lambert Corporation	13.37	N/cot.
Lehman Corporation	23.87	23.87
Loew Inc.	33.25	34
Lone Star Cement	45	45.50

	Hoje	Ant.
Missouri Kansas and Texas	2.87	2.87
Montgomery Ward	34.62	35.37
National Cash Register	14.25	14
New York Central	13.50	13.25
North American Corporation	13.50	13.50
Otis Elevator	15.75	16.25
Pacific Gaz Electric	25.25	25.25
Pan American Airways	13.87	14
Paramount Pictures	12.37	12.37
Patino Mines	9.75	9.62
Pennsylvania Railroad	24.?5	24.62
Phillips Petroleum	45.75	45.62
Public Service of New-Jersey	22.62	22.62
Radio Corporation	4.50	4.37
Reo Motors VTC	1.87	1.50
Socony Vacuun	10.12	10.25
Standard Brands	5.63	5.??
Standard oil of California	23.50	23.62
Standard oil of Indianna	34	34
Standard oil of New-Jersey	44.87	44.87
Swift and Cia.	23.87	24
Swift International	23.25	23.50
Texas Corporation	44.50	44.50
Texas Gulf Sulphur	37.87	38.25
Union Carbid	78.50	78.25
Union Pacific	82	81.25
United Aircraft	—	42
United Fruit	70	69.75
United Gaz Improvement	7.75	7.87
U. S. Leather	N/cot.	4.25
U. S. Smelting Refining	N/cot.	65
U. S. Steel	59.25	59.62
Warner Bros	4.50	4.50
Warren Bros	1.37	1
Westinghouse Electric	92	92.37
Woolworth	29.75	29.75
Curb Stock:		
American Gaz Electric	25	24.62
Brasilian Traction	5.37	5.37
Electric Bond and Share	2.37	2.37
Niagara Hudson and Power	2.62	2.75
United Gaz	—	—
Bancos:		
Bankers Trust	54.75	54.25
Chase National Bank	31.25	31.50
First National Bank of Boston	44	44
National City Bank of New York	27.50	27.50
National Lead Cia	17.87	18.12

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA YORK, FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS ASSOCIATIONS"

NOVA YORK, 30 de julho.

	FECHAMENTO Hoje	Anterior
Estrada de Ferro Central do Brasil, 7%, 1952	17.75	N/cot.
Emprestimo Brasileiro 6 1/2 %, 1926-57	16.75	N/cot.
Emprestimo Brasileiro 6 1/2 %, 1927-57	N/cot.	N/cot.
Rio Grande do Sul, 8%, 1952	N/cot.	10.50
Municipalidade de São Paulo, 1952	N/cot.	N/cot.
Royal Bank of Canadá	54.00	N/cot.
Atlantic Refining	23.00	23.12
Corn Products	53.25	53.00
Municipalidade do Rio de Janeiro	8.75	N/cot.
Emprestimo do Reino da Italia, 7%	20.00	20.00
Brasil Federal, 8%, 1941	N/cot.	20.25
Rio Grande do Sul, 8%, 1946	12.50	N/cot.
Titulos do Estado de São Paulo, 6 1/2 % 1957	N/cot.	N/cot.
Titulos do Estado de São Paulo, 7%, 1940	55.00	55.50
Titulos do Estado de São Paulo, 8%, 1955	20.00	N/cot.
Titulos do Estado de São Paulo, 7%, 1956	N/cot.	N/cot.
Bonus de Minas Gerais, 6 ½ %, 1959	N/cot.	10.37
Bonus de Minas Gerais, 6 ½ %, 1958	N/cot.	N/cot.
Bonus Prov. de Buenos Aires, 4 1/2 a 3/4 %, 1975	53.12	52.62

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK
(Contrato Rio)
ABERTURA

NOVA YORK, 30 de julho.

O mecado de café desta praça abriu calmo, paralisado e não cotado em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para julho	7.70	7.63
Para setembro	7.98	7.77
Para dezembro	—	7.97
Para março	—	8.80
Para maio	—	—

FECHAMENTO

NOVA YORK, 30 de julho.

O mercado de café desta praça abriu calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso.

	Hoje	Ant.
Para setembro	7.63	7.63
Para dezembro	7.77	7.77
Para março	7.97	7.97
Para maio	8.10	8.10
Para julho	—	—
Vendas:		
No dia de hoje		—
No dia anterior		—

(Contrato de Santos)
ABERTURA

NOVA YORK, 30 de julho.

O mercado desta praça abriu estavel com alta parcial de 2 e baixa parcial de 2 pontos, em relação ao fechamento anterior cotando-se por libra peso:

Meses:	Hoje	Ant.
Para julho	11.48	11.50
Para setembro	11.65	11.83
Para dezembro	1..80	11.80
Para março	11.89	11.89
Para maio	12.03	11.98

FECHAMENTO

NOVA YORK, 30 de julho.

O mercado de café desta praça fechou estavel, com baixa de 3 a 7 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para setembro	11.5?	11.50
Para dezembro	11.83	11.80
Para março (1942)	11.83	11.80
Para maio (1942)	11.93	11.89
Para julho (1942)	12.92	11.89
Vendas:		
No dia de hoje		28.000
No dia anterior		32.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 30 de julho

O mercado de café disponivel de Nova York funcionou inalterado, para Santos e Rio, cotando-se por libra-peso:

Tipo Santos:		
N. 6	8 1/8	8 1/8
N. 7	8.00	8.00
Tipo Rio:		
N. 6	12 /14	12 1/4
N. 7	11 3/4	11 3/4
Milds	16 1/4	16 1/4

NOVA YORK, 30 (U. P.) — O mercado de café fechou em alta, e vigoraram as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
RIO:		
Tipo 7 á vista	8.75	8.75
SANTOS:		
Tipo 4 á vista	12.50	12.50
MEDELLIN EXCELSIOR:		
A' vista	17,17-25	17,17-25
RIO:		
Tipo 7 para entrega em setembro	7.63	7.63
RIO:		
Tipo 7 para entrega em dezembro	7.77	7.77
SANTOS:		
Tipo 4 para entrega em dezembro	11.53	11.49

MERCADO DIVERSOS

CAMBIO LIVRE — O Banco do Brasil, no fechamento, cotou a libra area a 79$720 e o dolar á 19$690.

CAFE' NO RIO — No fechamento, firme, com o tipo 7 a 24$000.

Em Nova York — No fechamento, inalterado.

ALGODÃO NO RIO — No fechamento, firme, sendo o tipo 3, Seridó, cotado a 44$500 e 45$500.

Em Nova York — No fechamento, baixa de 57 a 70 pontos.

AÇUCAR NO RIO — No fechamento, firme, sendo o tipo branco cristal cotado nominal.

Em Nova York — No fechamento, alta parcial de 2 a 8 pontos.

SANTOS:		
Tipo 4 para entrega em dezembro	11.69	11.62
CACAU:		
Para entrega em setembro	7.58	7.67
CACAU:		
Para entrega em dezembro	7.69	7.79
AÇUCAR:		
Cont. n. 3 para entrega em setembro	2.68	2.60
AÇUCAR:		
Cont. n. 3 para entrega em novembro	2.70	2.62

MERCADO DE SANTOS
DISPONIVEL

SANTOS, 30 de julho.

Tipo 4, mole	39$500	39$500
Tipo 5, duro	37$300	37$500
Tipo 5, duro	31$300	31$800
Despacho	5.252	5.036
Mercado	Estavel	Estavel.

ESTATISTICA

SANTOS, 30 de julho.

Passagem	2.739	2.561
Embarques	12.599	4.737
Entradas	6.682	5.140
Estoque	832,560	3266.633

MERCADO DE VITORIA

VITORIA, 30 de julho

No dia de hoje	4.307
No dia anterior	615
Minas Gerais:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Cabotagem:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	2.500
Exterior:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Existencia:	
No dia anterior	32.551
No dia de hoje	17.744
Tipo 7/8:	
No ida de hoje	21$500
No dia anterior	21$600
Mercado:	
No dia de hoje	Firme
No dia anterior	Calmo

ALGODÃO

MERCADO DE NOVA YORK
ABERTURA

NOVA YORK, 29 de julho.

Meses:	Hoje	Ant.
Outubro	17.14	17.00
Dezembro	17.30	17.17
Janeiro (1942)	17.34	17.21
Março (1942)	17.48	17.32
Maio (1942)	17.49	17.33
Junho (1942)	17.49	17.30

Mercado — Estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 13 a 19 pontos.

FECHAMENTO

NOVA YORK, 29 de julho.

Meses:	Hoje	Ant
American Sport Middling Upland	17.05	17.44
"American Futures":		
Outubro	16.43	17.00
Dezembro	16.54	17.17
Janeiro (1942)	16.57	17.21
Março (1942)	16.64	17.32
Maio 1942)	16.60	17.33
Julho (1942)	16.60	17.30

Desde o fechamento anterior, baixa de 19 a 25 pontos.

Mercado — accesivel.

Vendas — 179.000.

MERCADO DE S. PAULO
(Contrato A)
ABERTURA

S. PAULO, 30 de julho

Meses:	Comp.	Vend.
Para agosto	46$600	48$000
Para abril	46$600	48$00
Para setembro	48$600	49$400
Para outubro	49$100	49$800
Para dezembro	50$100	50$300
Para janeiro	50$600	50$800
Para fevereiro	50$800	51$500
Para março	51$100	53$000

Vendas — 14.500 arrobas.

S. PAULO, 30 de julho

FECHAMENTO

Meses:	Comp.	Vend.
Para agosto	46$100	46$800
Para setembro	46$800	47$300
Para outubro	—	47$400
Para novembro	—	47$800
Para dezembro	48$400	48$100
Para janeiro	48$000	50$000
Para fevereiro	—	—
Para março	—	51$000
Para abril	—	50$000

Vendas — 11.000 arrobas.

(Contrato C)
ABERTURA

S. PAULO, 30 de julho

Meses:	Comp	Vend.
Para agosto	53$300	53$590
Para setembro	54$500	54$600
Para outubro	54$200	55$100
Para novembro	55$600	55$700
Para dezembro	56$100	—
Para janeiro	57$100	—
Para fevereiro	57$400	—
Para março	57$500	—
Para abril	55$500	—

Vendas — 37.500.

FECHAMENTO

S. PAULO, 30 de julho

	Comp.	Vend.
Para agosto	54$400	52$500
Para setembro	53$000	53$400
Para outubro	53$500	53$900
Para novembro	53$800	54$000
Para dezembro	—	54$700
Para janeiro	—	56$100
Para fevereiro	55$400	56$700
Para março	55$500	55$700
Para abril	55$000	55$500

Vendas — 30.000 arrobas.

DISPONIVEL

Tipo 4	58$000	60$000
Tipo 5	51$500	52$500
Tipo 6	47$000	48$000

RECIFE, 30 de julho.

RECIFE, 26 de julho.

	Fardos
Entradas:	
Hoje	—
Anterior	—
Estoque:	
Hoje	7.211.638
Anterior	7.088.678
Consumo do dia:	
Hoje	40.000
Anterior	40.000
Exportação:	
Hoje	—
Anterior	—
Matas:	
Hoje	49$000
Anterior	47$500
Sertões:	
Hoje	51$000
Anterior	50$000

AÇUCAR

ABERTURA

NOVA YORK, 30 de julho.

O mercado de açucar abriu estavel com alta de 1 ponto parcial, em relação ao fechamento anterior.

Meses:	Hoje	Ant
Para julho	2.61	2.60
Para setembro	2.64	2.64
Para janeiro	2.66	2.66
Para março	2.69	2.68

FECHAMENTO

NOVA YORK, 30 de julho.

O mercado de açucar fechou firme com alta parcial de 2 a 3 pontos em relação ao fechamento anterior:

Meses:	Hoje	Ant.
Para setembro	2.68	2.60
Para janeiro	2.66	2.64
Para março	2.66	2.66
Para maio	2.68	2.68

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 de julho.

Usinas:	
Hoje	1.250
Anterior	6.392
Banguê:	
Hoje	—
Anterior	1.666
Existencia do dia:	
Hoje	412.416
Anterior	407.398
Açucar exportado:	
Hoje	295.878
Anterior	292.138
Refinado de 1ª:	
Hoje	505$000
Anterior	505$000
Usina de 1ª:	
Hoje	51$000
Anterior	51$000

(Continua na 10.ª pag.)

Ata da assembléia geral extraordinaria da Sociedade Anônima O JORNAL realizada em 2 de Julho de 1941

Aos dois de julho de mil novecentos e quarenta e um, ás 16 horas, na séde social, á avenida Rio Branco, numero 129, reuniram-se os acionistas da Sociedade Anônima "O JORNAL". Assumiu a presidencia dos trabalhos o diretor-presidente Dario de Almeida Magalhães, que convidou para secretario o acionista Victor do Espirito Santo, a quem determinou lesse os editais de convocação publicados, respectivamente, no "Diario Oficial" de 31 de maio, 2 e 3 de junho; 17, 18 e 19 de junho; 25, 26 e 27 de junho; e no O JORNAL de 31 de maio, 1º e 3 de junho; 17, 18 e 19 de junho e 25, 26 e 27 do mesmo mês, o ultimo dos quais estava concebido nos seguintes termos: "Sociedade Anônima O JORNAL — Assembléia geral extraordinaria — Reforma dos estatutos — (3ª convocação) — Não se tendo verificado por falta de número a assembléia geral extraordinaria marcada para o dia 23 do corrente, convocamos os senhores acionistas para outra a realizar-se no dia 2 de julho proximo, ás 16 horas, na séde da Sociedade, á avenida Rio Branco, 129, para tomar conhecimento de uma proposta da diretoria sobre a reforma dos estatutos, afim de pô-los de acordo com a legislação em vigor. Rio de Janeiro, 24 de junho de 1941. Dario de Almeida Magalhães, diretor-presidente. Victor do Espirito Santo, diretor". Em seguida, o presidente explicou que, não se tendo realizado por falta de número legal as assembléias convocadas para os dias 14 e 23 de junho, deveriam os acionistas, nesta oportunidade, deliberar sobre a reforma dos estatutos, de acordo com a proposta da diretoria já com o parecer do conselho fiscal. Para que os acionistas tomassem conhecimento do assunto, deliberara distribuir copias do projeto dos estatutos novos, redigidos de conformidade com o decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940. Desta forma, julgava dispensavel a leitura desse documento, determinando apenas que fossem trazidos ao conhecimento da assembléia a proposta da diretoria e o parecer do conselho fiscal, cuja redação era a seguinte: "A diretoria da Sociedade Anônima "O JORNAL" submete á assembléia de acionistas os novos estatutos redigidos de conformidade com as atuais exigencias legais. Rio de Janeiro, 10 de junho de 1941. Dario de Almeida Magalhães, Francisco de Assis Chateaubriand, Victor do Espirito Santo e Frederico Barata". "Parecer do Conselho Fiscal — Os membros do conselho fiscal, tendo examinado a nova redação dos estatutos elaborados pela diretoria, são de parecer que seja a mesma aprovada pela assembléia, em virtude de ajustar-se perfeitamente ás determinações legais. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1941. Renato Galvão Flores, Lourival Santos e Arnon de Mello". Franqueada a palavra para discussão dos estatutos, dela usou o acionista Austregesilo de Athahyde, que propôs á assembléia aprovasse integralmente o projeto apresentado pela diretoria, o qual não só se enquadrava perfeitamente na lei, como regulava de maneira simples e ordenada as atividades da empresa. Posta a votos esta proposta, foi aprovada sem debates. O presidente anunciou então que, de acordo com a manifestação da assembléia, considerava aprovados para entrar imediatamente em vigor, depois das formalidades necessarias, os novos estatutos da Sociedade, a cuja leitura mandou proceder: "Estatutos da Sociedade Anônima "O JORNAL".

— Capitulo I — Denominação, objetivo, sede e duração — Artigo 1º — Sob a denominação de Sociedade Anônima "O JORNAL", constituiu-se em 6 de abril de 1925, com sede, domicilio legal e juridico no Distrito Federal, conforme documentos arquivados na Junta Comercial, em 28 de dezembro de 1925, sob número 7.234, uma sociedade anônima com o objetivo de editar o orgão de imprensa denominado "O JORNAL" e outros que de futuro a assembléia de acionistas resolver publicar, bem como o de exploração da industria de artes graficas. Artigo 2 — A Sociedade Anônima "O JORNAL" reger-se-á pelos presentes estatutos e, nos casos omissos, pelas leis em vigor, e terá a duração de trinta anos, a contar da data de sua fundação. Capitulo II — Do capital social e dos acionistas — Artigo 3 — O capital social é de 4.500:000$000, divididos em 22.500 ações, do valor de 200$000 cada uma. Artigo 4 — As ações são nominati- [illegible]

títulos de responsabilidade da Sociedade só a obrigam quando assinados por dois diretores. Os recibos, cheques, ordens de pagamento e correspondencia diaria da empresa poderão ser firmados por um funcionario designado pela diretoria. Artigo 10 — Compete ao diretor presidente: 1) representar a Sociedade em juizo e fora dele; 2) abrir, rubricar e encerrar o livro de atas das reuniões da diretoria e do conselho fiscal; 3) assinar, com outro diretor, cautelas, ações e debentures; 4) convocar as reuniões da diretoria e dar cumprimento ás deliberações respectivas. Artigo 11 — Ao diretor-secretario compete: 1) fazer a correspondencia da Sociedade, podendo delegar a um funcionario da empresa essa incumbencia, de acordo com a diretoria; 2) lavrar as atas das assembléias gerais e das reuniões da diretoria. Artigo 12 — Ao diretor-gerente compete dirigir os serviços comerciais, a contabilidade e ter sob a sua guarda a caixa da Sociedade. Artigo 13 — Em caso de impedimento, licença, vaga ou renuncia de um diretor, os outros escolherão um membro do conselho fiscal para substituí-lo até a próxima assembléia geral ordinaria. Ocorrendo vaga ou renuncia de mais de um membro da diretoria, será convocada imediatamente a assembléia geral extraordinaria para proceder á eleição. Artigo 14 — Os diretores perceberão os honorarios mensais que forem fixados pela assembléia geral em suas reuniões ordinarias. Artigo 15 — Os diretores, antes de entrar em exercicio, prestarão uma caução de cem ações, e só poderão levantá-la depois da aprovação final de suas contas. Essa caução poderá ser prestada pelo diretor ou por outrem em seu nome. Capitulo IV — Do conselho fiscal — Artigo 16 — O conselho fiscal será composto de seis membros, acionistas ou não, sendo três efetivos e três suplentes, eleitos anualmente, por maioria de votos, pela assembléia geral ordinaria, decidindo-se por sorte em caso de empate. Parágrafo único — Não podem ser eleitos para o conselho fiscal os empregados da Sociedade e os parentes dos diretores até terceiro grau. Artigo 17 — Os suplentes substituirão os fiscais efetivos nos casos de falta e impedimento, e na ordem em que foram colocados na eleição. Artigo 18 — Incumbe especialmente ao conselho fiscal: 1) zelar pela fiel execução das leis, estatutos e deliberações das assembléias gerais; 2) examinar o balanço, contas e inventario apresentados pela diretoria e emitir parecer a respeito; 3) examinar, pelo menos de três em três meses, os livros e papeis da Sociedade e o estado da caixa, registrando no "Livro de Atas e pareceres do conselho fiscal" o resultado do exame realizado; 4) convocar a assembléia geral nos casos especificados em lei. Artigo 19 — A assembléia geral ordinaria deliberará anualmente sobre a remuneração a ser atribuida aos membros do conselho fiscal. Capitulo V — Da assembléia geral — Artigo 20 — A assembléia geral será constituida pelos acionistas, cujas ações se acharem devidamente registadas na Sociedade pelo menos cinco dias antes da data em que se verificar a reunião. Parágrafo único — Nos cinco dias que antecederem o da reunião da assembléia geral ordinaria, ou extraordinaria, ficará suspensa a transferencia de ações, salvo para constituição ou extinção de penhor. Artigo 21 — Os acionistas que comparecerem ás assembléias gerais registrar-se-ão num livro especial de presença, declarando seu nome, nacionalidade, domicilio e o número de ações de que são possuidores. Parágrafo único — Os acionistas poderão fazer-se representar por procurador com poderes especiais, contanto que seja acionista e não seja diretor ou fiscal. Artigo 22 — As assembléias gerais ordinarias realizar-se-ão até 30 de abril de cada ano, em dia e hora designados, mediante aviso publicado três vezes no minimo, no orgão oficial e em outro jornal de grande circulação, com a antecedencia de oito dias, para a primeira convocação e cinco para as demais, na forma da lei, e terão por objetivos especiais: deliberar sobre as contas da diretoria, previamente examinadas pelos fiscais; eleger o conselho fiscal e suplentes; eleger os diretores, no caso de terminação do mandato ou de vaga. Artigo 23 — Haverá tantas assembléias gerais quantas forem julgadas necessarias. Parágrafo 1.º — A convocação será sempre motivada, feita por anuncios publicados na forma da lei, com a antecedencia minima de oito dias. Parágrafo 2.º — Na assembléia só se poderá tratar de assunto que tiver determinado a sua convocação. Art. 24 — O mandato [illegible]

Ata da assembléia geral extraordinaria da Sociedade Anônima DIARIO DA NOITE realizada em 2 de Julho de 1941

Aos dois de julho de mil novecentos e quarenta e um, ás quatorze horas, na séde social, á avenida Rio Branco, 129, reuniram-se em assembléia geral extraordinaria os acionistas da Sociedade Anônima "DIARIO DA NOITE". Assumiu a presidencia dos trabalhos o diretor-presidente, sr. Austregesilo de Athayde, que convidou para secretario o sr. Argemiro S. Bulcão, a quem determinou lesse os editais de convocação publicados, respectivamente, no "Diario Oficial" de 31 de maio, 2 e 3 de junho; 17, 18 e 19 de junho, e 25, 26 e 27 de junho; n'O JORNAL dos dias 31 de maio, 1 e 3 de junho; 17, 18 e 19 de junho e 25, 26 e 27 do mesmo mês, este ultimo assim concebido: "DIARIO DA NOITE" — Assembléia geral extraordinaria — Reforma dos estatutos — 3ª convocação — Não se tendo verificado, por falta de numero, a assembléia geral extraordinaria marcada para o dia 23 do corrente, convocamos os senhores acionistas para outra, a realizar-se no dia 2 de julho proximo, ás 14 horas, na séde da Sociedade, á avenida Rio Branco, 129, para tomar conhecimento de uma proposta da diretoria sobre a reforma dos estatutos, afim de pô-los de acordo com a legislação em vigor. [illegible] Rio de Janeiro, 11 de junho de 1941. [illegible] Carlos Eiras [illegible] fiscal — "Os abaixo assinados, membros do conselho fiscal da Sociedade Anônima "DIARIO DA NOITE", recomendam á aprovação da assembléia os novos estatutos elaborados de acordo com a legislação em vigor. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1941. — Vitor do Espirito Santo, Lourival Santos, Leão Gondim de Oliveira." O projeto dos estatutos era o seguinte: "Projeto de estatutos da Sociedade Anônima "DIARIO DA NOITE" — Capitulo I — Denominação, objetivo, sede e duração — Art. 1º — Sob a denominação de Sociedade Anônima "DIARIO DA NOITE", constituiu-se, em 5 de outubro de 1929, com sede, domicilio legal e juridico no Distrito Federal, conforme documentos arquivados na Junta Comercial, em 19 de junho de 1930, sob número 9.019, uma sociedade anônima, com o objetivo de editar o orgão de imprensa denominado "DIARIO DA NOITE" e outros que de futuro a assembléia de acionistas resolver publicar, e bem assim de exploração da industria de artes gráficas. Artigo 2º — A Sociedade Anônima "DIARIO DA NOITE" reger-se-á pelos presentes estatutos e, nos casos omissos, pelas leis em vigor, e terá a duração de trinta anos, a contar da data de sua fundação. Capitulo II — Do capital social e dos acionistas — Artigo 3º — O capital social é de 2.000:000$000, divididos em 2.000 ações, do valor de 1:000$000 cada uma. Artigo 4º — As ações são nominativas e serão representadas por cautelas, com os requisitos legais, assinadas por dois membros da diretoria. Só poderão ser acionistas da Sociedade pessoas fisicas brasileiras, devendo ser arquivada na sede social uma copia autêntica de documento comprobatorio da nacionalidade dos acionistas. Artigo 5º — Toda ação é indivisivel com relação á Sociedade, e a cada ação corresponde um voto nas deliberações da assembléia geral. Capitulo III — Da diretoria — Artigo 6º — A Sociedade será administrada por uma diretoria composta de três membros — diretor-presidente, diretor-gerente e diretor-secretario, eleitos pela assembléia geral ordinaria, de três em três anos, por maioria de votos, decidindo-se, por sorte, em caso de empate. § unico — Entende-se porrogado, no último ano, o mandato da diretoria até a data da assembléia geral em que se proceda á eleição. Artigo 7º — Só poderá ser diretor da Sociedade, e do jornal por ela editado, brasileiro nato, devendo o escolhido, antes de empossar-se, exibir documento comprobatorio de sua nacionalidade, do qual uma copia autêntica ficará arquivada na sede social. § único — Só poderão pertencer á diretoria acionistas que tiverem ações registadas em seu nome pelo menos três meses antes da data da eleição. Artigo 8º — A' diretoria competem os poderes gerais de administração, não lhe sendo, entretanto, facultado, sem expressa autorização da assembléia geral, alienar, hipotecar ou empenhar bens sociais. Artigo 9º — A' diretoria, coletivamente, incumbe: 1) administrar todos os negocios e bens da Sociedade; 2) organizar anualmente o relatorio, balanço, inventario e demais documentos das contas de sua gestão para serem apresentados á assembléia geral ordinaria; 3 convocar as assembléias gerais e fazer executar as suas deliberações. § único — Os contratos e titulos de responsabilidade da Sociedade só a obrigam quando assinados por dois diretores. Os recibos, cheques, ordens de pagamento e correspondencia diaria da empresa poderão ser firmados por um funcionario designado pela diretoria. Artigo 10 — Compete ao diretor-presidente: 1) representar a Sociedade em juizo e fora dele; 2) abrir, rubricar e encerrar o livro de atas das reuniões da diretoria e do conselho fiscal; 3) assinar, com outro diretor, cautelas, ações e debentures; 4) convocar as reuniões da diretoria e dar cumprimento ás deliberações respectivas. Art. 11 — Ao diretor-secretario compete: 1) fazer a correspondencia da Sociedade, podendo delegar a um funcionario da empresa essa incumbencia, de acordo com a diretoria; 2) lavrar as atas das assembléias gerais e [illegible] Artigo 12 — Ao diretor-gerente compete dirigir os serviços comerciais, a contabilidade e ter sob a sua guarda a caixa da Sociedade. Artigo 13 — Em caso de impedimento, licença, vaga ou renuncia de um diretor, os outros escolherão um membro do conselho fiscal para substituí-lo até a próxima assembléia geral ordinaria. Ocorrendo vaga ou renuncia de mais de um membro da diretoria, será convocada imediatamente a assembléia geral extraordinaria para proceder á eleição. Artigo 14 — Os diretores perceberão os honorarios mensais que forem fixados pela assembléia geral em suas reuniões ordinarias. Artigo 15 — Os diretores, antes de entrar em exercicio, prestarão uma caução de cem ações, e só poderão levantá-la depois da aprovação final de suas contas. Essa caução poderá ser prestada pelo diretor ou por outrem em seu nome. Capitulo IV — Do conselho fiscal — Artigo 16 — O conselho fiscal será composto de seis membros acionistas ou não, sendo três efetivos e três suplentes, eleitos anualmente, por maioria de votos, pela assembléia geral ordinaria, decidindo-se por sorte em caso de empate. § unico — Não podem ser eleitos para o conselho fiscal os empregados da Sociedade e os parentes dos diretores até terceiro grau. Artigo 17 — Os suplentes substituirão os fiscais efetivos nos casos de falta e impedimento, e na ordem em que forem colocados na eleição. Artigo 18 — Incumbe especialmente ao conselho fiscal: 1) zelar pela fiel execução das leis, estatutos e deliberações das assembléias gerais; 2) examinar o balanço, contas e inventario apresentados pela Diretoria e emitir parecer a respeito; 3) examinar, pelo menos de três em três meses, os livros e papeis da Sociedade e o estado da caixa, registando no "Livro de Atas e pareceres do conselho fiscal" o resultado do exame realizado; 4) convocar a assembléia geral nos casos especificados em lei. Artigo 19 — A assembléia geral ordinaria deliberará anualmente sobre a remuneração a ser atribuida aos membros do conselho fiscal. Capitulo V — Da assembléia geral — Artigo 20 — A assembléia geral será constituida pelos acionistas, cujas ações se acharem devidamente registadas na Sociedade pelo menos cinco dias antes da data em que se verificar a reunião. § unico — Nos cinco dias que antecederem o da reunião da assembléia geral ordinaria, ou extraordinaria, ficará suspensa a transferencia de ações, salvo para constituição ou extinção de penhor. Artigo 21 — Os acionistas que comparecerem ás assembléias gerais registar-se-ão num livro especial de presença, declarando seu nome, nacionalidade, domicilio e o numero de ações de que são possuidores. § unico — Os acionistas poderão fazer-se representar por procurador com poderes especiais, contanto que seja acionista e não seja diretor ou fiscal. Artigo 22 — As assembléias gerais ordinarias realizar-se-ão até 30 de abril de cada ano, em dia e hora designados, mediante aviso publicado três vezes, no minimo, no orgão oficial e em outro jornal de grande circulação, com antecedencia de oito dias, para a primeira convocação, e de cinco para as demais, na forma da lei e terão por objetivos especiais: deliberar sobre as contas da diretoria previamente examinadas pelos fiscais; eleger o conselho fiscal e suplentes; eleger os diretores no caso de terminação do mandato, ou de vaga. Artigo 23 — Haverá tantas assembléias gerais quantas forem julgadas necessarias. § 1º — A convocação será sempre motivada, feita por anuncios publicados na forma da lei, com a antecedencia minima de oito dias. § 2º — Na assembléia só se poderá tratar do assunto que tiver determinado a sua convocação. Artigo 24 — O mandato da diretoria e do conselho fiscal poderá ser cassado por deliberação da assembléia geral de acionistas que representem pelo menos dois terços do capital social. Capitulo VI — Do exercicio social e da distribuição dos lucros. Artigo 25 — O exercicio social será de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Artigo 26 — Feito o balanço, de acordo com as regras da contabilidade e as prescrições legais, e apurado o lucro, far-se-ão as seguintes deduções obrigatorias: 1) cinco por cento para constituição do fundo de reserva, destinado a assegurar a integridade do capital, até que esse fundo de reserva atinja a vinte por cento do capital social; 2) dez por cento do valor dos maquinismos, mobiliario, instalações e acessorios, para constituir o fundo de depreciação; 3) a importancia correspondente a uma quinzena de todos os salarios e ordenados pagos aos empregados da empresa, para constituir o "Fundo de Indemnização e Assistencia"; 4) gratificações atribuidas pela assembléia geral aos diretores e aos empregados da Sociedade, uma vez seja distribuido aos acionistas um dividendo minimo de seis por cento. § único — O dividendo a ser distribuido será fixado pela assembléia geral ordinaria, mediante proposta da diretoria". O presidente anunciou em seguida a discussão do projeto. Pediu, então, a palavra o acionista Sebastião Isaias que propôs a aprovação pela assembléia dos estatutos apresentados pela diretoria, os quais se ajustavam perfeitamente aos novos dispositivos legais, como disciplinavam de maneira mais ordenada e simples as atividades da empresa. Submetida a votos esta proposta, foi ela aprovada sem debates. Nada mais havendo a tratar, o presidente declarou que ia suspender os trabalhos pelo espaço de tempo necessario á lavratura da presente ata. Lida esta á assembléia, depois de reiniciada a reunião, foi aprovada sem observações e vai por todos assinadas. Rio de Janeiro, 2 de julho de 1941. Austregesilo de Athayde, presidente — Argemiro S. Bulcão, secretario — Assis Chateaubriand — p. p. Jorge Chateaubriand, Frederico Barata — p. p. Oswaldo Chateaubriand, Frederico Barata — Dario de Almeida Magalhães — Frederico Barata — Carlos Eiras — Martinho de Luna Alencar — Lourival Santos — Arnon de Mello — Sebastião Isaias — Victor do Espirito Santo — Carlos Rizzini — Lucas Armando Romitto.

Sociedade Anônima "CASA LUZES"

AVISO

Na forma do art. 99 do decreto-lei n. 2627, de 26 de setembro de 1940, levamos ao conhecimento dos srs. acionistas que se acham á sua disposição, na sede da sociedade, á rua Dias da Cruz n. 638, nesta capital, os seguintes documentos:

a) Relatorio da diretoria com referencia aos negocios no exercicio findo em 30 de junho ultimo.

b) Copia do balanço e da conta de lucros e perdas.

c) Parecer do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 29 de julho de 1941 — A DIRETORIA.

O desenvolvimento verificado nos estabelecimentos fabris militares

Embarca amanhã o general Agostinho dos Santos — Outras noticias do Exército

O ministro da Guerra atendendo a que o desenvolvimento observado nos estabelecimentos fabris do Exercito torna cada vez maiores os encargos afetos a esses estabelecimentos; e que, particularmente, as oficinas regionais de material bélico teem tido ultimamente muito ampliadas suas funções técnicas, na execução de reparações e trabalhos diversos de material bélico para as Regiões Militares — resolveu, afim de tornar mais eficientes a marcha e a observação dos trabalhos, sob a orientação técnica da D. M. B. E., fiquem as ditas oficinas subordinadas diretamente aos chefes dos Serviços de Material Bélico Regionais.

A subordinação desses serviços aos comandos regionais continua regulada pelo Aviso n. 389, de 24-III-1941.

VAE ASSUMIR O COMANDO

Tendo de seguir amanhã para o Paraná, via São Paulo, apresentou-se ontem ao general V. Benicio, secretario geral da Guerra, o general Agostinho dos Santos, recem-nomeado comandante da Infantaria Divisionaria da 5ª R. M.

O general Agostinho dos Santos, demonstrando mais uma vez o seu apreço pelos jornalistas, visitou-os na sala de imprensa, levando-lhes o seu abraço de despedidas.

A general Agostinho segue pelo "Cruzeiro do Sul".

CHAMADA DE ORFÃOS DE FARMACEUTICO

No Boletim da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra foi ontem publicado o seguinte:

Pede-se o comparecimento a esta Secretaria, para interesse proprio, de três orfãos de um tenente farmacêutico residentes nesta capital.

O GASOGENIO

Promovida pelo Circulo de Técnicos Militares, hoje, às 17 horas, com a presença do ministro da Guerra e altas autoridades militares e civis, na Escola Técnica do Exército, o comandante José Garcia de Aragão, superintendente geral da Cia. Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, fará uma palestra sobre o problema do gasogenio no Brasil, sendo, nessa ocasião, feita uma demonstração prática pelo sr. Charles Barton, superintendente das oficinas, que exibirá alguns filmes falados esclarecedores da forma porque foi essa importante questão solucionada por aquela companhia quando solicitada pelo então ministro da Agricultura, sr. Fernando Costa.

O conferencista será apresentado pelo ten. cel. Francisco Agra Lacerda d'Almeida, presidente do C. T. M.

AS RENDAS DAS UNIDADES ADMINISTRATIVAS

O ministro expediu um aviso declarando, para publicação em Boletim do Exército, que aprova o modelo e as indicações que a este acompanham, a serem observados pelos Serviços de Fundos Regionais, para cumprimento do Aviso n. 1.442-Baie. 2, de 15 de maio do corrente ano (Boletim do Exército n. 21, de 24-V-941), que determina a remessa à Caixa Geral de Economias da Guerra, pelos referidos Serviços de Fundos, de demonstrações mensais das rendas das Unidades Administrativas, extraídas dos respectivos balancetes de receita e despesa.

Os referidos modelos e indicações serão publicados em Boletim do Exercito.

OS SOLDADOS AUXILIARES

Ao ministro da Guerra consultou o comandante da 4.ª Região Militar qual a natureza das provas a que devem ser submetidos os candidatos a soldados auxiliares para as Oficinas Regionais de Material Bélico, de vez que as instruções publicadas em Boletim do Exército n 478, de 20-IX-938, cogitam, apenas, do exame de admissão de operarios militares.

Em solução, declarou o ministro que, constando, com efeito, do Quadro de Efetivos do Exército, alem da designação de operarios, a de soldados auxiliares para as Oficinas Regionais, o exame dos candidatos a soldados auxiliares dos S.M.M.R. constará de:

Parte teórica — Português: leitura e ditado. — Aritmética: 4 operações fundamentais.

Parte prática — A criterio da Comissão Examinadora que julgará, por provas simples e de acordo com a especialidade a que se destina o candidato, se este tem habilidade capaz de permitir-lhe progresso profissional.

DIRETORIA DE INFANTARIA

Apresentaram-se:

Tenente coronel Amaro Mena Barreto, do Q. S. G., procedente de Santa Maria, por ter sido mandado recolher-se a esta capital de ordem do ministro;

Major Jacinto Dulcardo Moreira Lobato, à disposição do M. Exterior, por ter vindo da fronteira Brasil-Uruguai, em gozo de férias;

Capitão Mario Ferreira Barbosa Pinto, por terminação de estagio no E. M. E. e ter de seguir a 30 para os Estados Unidos;

Virginio da Gama Lobo, do 4º R. I., por ter sido desligado de adido da E. A. e seguir destino;

Primeiro tenente Antonio Ferreira Marques, do Btl. Esc. por ter sido transferido para o Btl. Esc. e obtido permissão para gosar o transito nesta capital.

— Foi transferido o 2º tenente da Res. Conv., do 2º R. I., João de Assis Martins Sobrinho, adjunto da 12ª C. R. em serviço na mesma para as funções de adjunto da 1ª C. R.

DIRETORIA DE ARTILHARIA

Apresentaram-se:

Tenente coronel Castelino Borges Fortes, do Q. S. P., por terminar a 31 do corrente a dispensa do serviço e ter de seguir para S. Paulo;

Capitães Aguinaldo Oliveira de Almeida e Manoel Campos Assumpção, do Q. S. P., por ter de embarcar para os Estados Unidos;

2º tenente Luiz Claudino Assumpção do G. E., vindo do R. G. do Sul e ter de recolher-se a sua unidade.

— O ministro autorizou as seguintes promoções:

3º G. A. Do. — Campo Grande — um segundo sargento ao posto de primeiro sargento;

No I-1º R. A. A. Aé. — Deodoro — dois cabos ao posto de terceiro sargento;

No C. I. D. A. Aé — Vila Militar — um cabo ao posto de terceiro sargento.

No I-2º R. A. A. Aé — São Paulo — quinze cabos ao posto de terceiro sargento;

Na Bia. D. A. A. Aé. — Recife — tres cabos ao posto de terceiro sargento.

DIRETORIA DE SAUDE

O diretor de Saude recebeu do general Meira Vasconcellos o seguinte oficio:

"I — Apresento-vos, por efeito de termino de missão, major medico Sr. Gilberto José Fontes Peixoto, capitão medico Sr. Anibal Olimpio Medina de Azevedo e o 1º tenente farmaceutico Gerardo Magela Bijos.

II — Cumpre-me ainda o grato dever de solicitar-vos seja transcrito nos assentamentos dos oficiais acima a otima impressão causada a este inspetor pelos mesmos. Trabalhadores, disciplinados, dotados de grande preparo técnico profissional, foram em todas as oportunidades dignos representantes do Serviço de Saude do Exercito Brasileiro. E' de justiça realçar os otimos relatorios apresentados pelos oficiais acima declaraods, relatorios que serão de grande utilidade para a resolução do problema de saneamento da região do Nordeste do Brasil".

D. DE INTENDENCIA

Foi tornado sem efeito a transferencia do 1º tenente intendente Alceu Jovio Marques da Cia. E. Transmissões para o D. C.M.V.E.

—Foram transferidos o 1º tenente Juvenal Velasques de Melo do 1/9º R. I. para o Q. G. da I. D. 2 Caçapava), os segundos tenentes Arthur Gonçalves Segundo do S. F. da 3ª R. M. para o R. I. de Rio-Grande e Ubirajara Rolim de Oliveira Aires do E. S. da 5ª R. M. (Curitiba) para a 6ª B. I. A. C.

— Ficaram sem efeito as transferencias dos segundos tenentes Jose Placido de Oliveira da Fabrica de Piquete para a 6ª B. I. A. C. e Epaminondas Cid Chaves do 6º R. I. para a 6ª B.I.A.C.

DIRETORIA DE ENGENHARIA

Por motivo imperioso deixou de seguir para Rio Negro o coronel Borja Buarque.

— Apresentaram-se: tenente-coronel José Faustino dos Santos e Silva, do Q.T.A., por ter instalado a comissão construtora do Poligono de Tiro da Marambaia e assumido sua chefia; majores Ariel Leite Barreto, da D. E., por ter de ir a Rezende a serviço dessa Diretoria e Hermogeneo Rodrigues Peixoto, do S. E. da 3ª R. M., por ter de regressar à séde daquele S. E.; capitães Arnaldo Augusto da Malta, do 4º Btl. Rdv., por conclusão de férias e ter de ficar em serviço de sua unidade nesta capital; Euclides Pontes, por ter de seguir para Campinas, onde vai a serviço da S.D. S. R. V.; José Valença Monteiro, da E. A., por ter sido designado para integrar a comissão encarregada de rever o Regulamento n. 80; Kleber Arminio de Lima Araujo, da F. I., por ter vindo a esta capital, em goso de ferias regulamentares e 2º tenente José da Cunha Ribeiro, do 1º Btl. Patr., por ter de se recolher á sua unidade.

Foi autorizada a vinda a esta capital do tenente-coronel José Rodrigues da Silva, chefe da C.E.R. P.S.C., a serviço da citada comissão.

— Foi transferido, por interesse proprio, o 1 tenente Joaquim Moreira, do 4º Btl. Rdv. para a Cia. E. Eng.

Foi aprovado o ato do comandante do 2º Btl. Fv., que designou o aspirante a oficial Norton da Costa Chaves, para vir a esta capital, acompanhando o corpo do 2º tenente reformado Alvaro Knour Souto, falecido na sede da citada unidade.

Q. G. DA 1ª R. M.

O general S. Junior aprovou o plano para a 2ª inspeção aos T. G. e E.I.M. desta Região, organizado pela I.R.T.G.

— O general S Junior tendo em vista as ponderações apresentadas pelo coronel presidente da Comissão Desportiva Regional, resolveu antecipar a realização do Campeonato Olimpico Regional para a semana de 22 a 27 de setembro

As unidades da Região providenciarão as respectivas inscrições, tendo em vista a nota n. 2 do Capitulo VIII e art. 6º do Capitulo III, tudo das "Diretrizes Gerais para o Campeonato Olimpico Regional.

— Passam á disposição da I. R. T. G., a partir de 31 do corrente, para fins de auxiliar a realização da 2ª inspeção aos T. G. e E. I. M., o 1º tenente Helio Freire e 2º tenente Gil Moss Simões dos Reis, ambos do Btl. de Guardas.

— Apresentaram-se ontem a este comando

1º tenente Antonio Ferreira Marques, do Btl. Escola por ter sido transferido para aquele Batalhão e ter obtido permissão para gozar o transito nesta capital; segundos tenentes Gil Moss Simões dos Reis, do Btl. de Guardas, por ter sido posto á disposição da I.R.T.G.; Theodolpho Benso Tavoluce, do 1º R.C.D., por ter sido transferido do 4º R.C.C.I. para aquele Regimento.

FINANÇAS, COMERCIO E PRODUÇÃO

(Conclusão da 9.ª pag.)

3º jacto:

Hoje		32$700
Anterior		32$700
Demerara:		
Hoje		87$300
Cristal:		
Hoje		44$700
Anterior		44$700
Mascavo:		
Hoje	22$000	24$800
Anterior	22$000	24$800

CACAU

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 30 de julho.

O mercado de cacau abriu estavel com alta parcial de 2 pontos e baixa parcial de 1 dito em relação ao fechamento anterior.

Meses:	Hoje	Ant.
Para setembro	7.69	7.67
Para dezembro	7.79	7.79
Para janeiro	7.89	7.83
Para março	7.90	7.89
Para maio	7.98	7.98

FECHAMENTO

NOVA YORK, 30 de julho.

O mercado de cacau abriu apenas estavel com baixa de 9 a 10 pontos, em relação ao fechamento anterior.

Meses:	Hoje	Ant.
Para setembro	7.58	7.67
Para dezembro	7.69	7.79
Para janeiro	7.73	7.83
Para março	7.80	7.89
Para maio	7.89	7.98

	Sacos
Hoje	45.000
Anterior	43.000

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

Abriu ontem, o mercado de cambio, com o Banco do Brasil verdendo a libra area a 79$720 e o dolar a 19$690, e comprando a 78$720 e a 19$560 respectivamente.

Assim ficou, no primeiro fechamento. Reabriu e fechou inalterado.

AS SEGUINTES TAXAS PARA COBRANÇAS, COBRANÇAS DE OUTROS BANCOS, QUOTAS E REMESSAS PARA EXPORTAÇÃO

	Abert.	Fecha.
Libra area	79$720	79$720
Dolar	19$690	19$690
Peso chileno	$660	$660
Peso argentino	4$690	4$690
Peso uruguaio	8$700	8$730
Marco compensação	6$040	6$040
Cabo:		
Libra area	78$800	79$800
Dolar	19$720	19$720

O BANCO DO BRASIL AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS PARA COMPRA DE CAMBIO LIVRE

	90 div.	A' vista	Cabo
Libra area	78$320	78$720	78$800
Dolar	19$510	19$560	19$680
Marco comp.	—	5$590	—
Peso urug.	—	8$530	—
Peso urug.	—	8$480	—
Peso chileno	—	$620	—

O BANCO DO BRASIL AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS PARA COMPRAS NO CAMBIO OFICIAL

Libra	65$910	66$410	66$490
Dolar	16$460	16$500	16$520
Peso argentino	—	—	—
Peso uruguaio	—	7$240	—

O BANCO DO BRASIL AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS DE CAMBIO LIVRE ESPECIAL

A' vista:	Abert.	Fech.
Dolar (comp.)	20$100	20$100
Dolar (vend.)	20$600	20$600
Cabo:		
Dolar (vend.)	20$630	20$630
Repasse aos Bancos:		
Venda:		
Dolar	16$560	16$560
Cabo:		
Dolar	16$580	16$580
A' vista:		
Libra area (vend.)	79$020	79$020
Libra area (com.)	78$720	78$720

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas de cambio para compra de letras em dolares sobre Buenos Aires:

	Livre	Ofic.
A' vista	19$280	16$270
30 dias	19$180	16$170
60 dias	19$080	16$070
Outras mercadorias:		
A' vista	19$380	16$370
30 dias	19$280	16$270
60 dias	19$180	16$170

Taxas de cambio para compra de letras em dolares sobre Montevidéu:

A' vista	19$460	16$400

CAMARA SINDICAL

DIA 29

	A' vista Oficial	Livre
Libra area	—	79$735
Japão	—	4$650
Nova York	16$646	19$698
Argentina	—	4$694
Portugal	—	$796
Suiça	—	4$766
Grecia	—	4$750
Ungria	—	8$670
Chile	—	$660
Alemanha:		
Verreschugsmar	—	6$044

COBERTURA DO BANCO DO BRASIL AOS BANCOS

Libra area	—	79$020

CAMBIO LIVRE ESPECIAL

MOEDAS — CARTAS DE CREDITO — CHEQUES E VIAJANTES

Dolar	—	0$150
A' vista:		
Alemanha:		
U. Mark	—	3$590
Escudo	—	$892
Peso argentino	—	4$906
Franco suiço	—	5$200
Reisemark	—	3$800
Libra area	—	79$720
Lira	—	$980
Franco francês	—	$450

OURO FINO

O Banco do Brasil comprava ontem a grama de ouro fino, á base de 1.000 por 1.000 em barra ou amoedado, ao preço de 23$500.

OURO COMPRADO

O Banco do Brasil realizou as seguintes compras de ouro fino:

Ontem	8.534.910
Desde 1.º do mês	1.125.258.305
Total	1.133.793.215

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos esteve ontem bastante ativo e firme. Os negocios realizados sobre a maior parte dos papeis em evidencia, como se vê a seguir:

VENDAS REALIZADAS

DIVIDA EXTERNA

Apolices e Obrigações:

$-10.000	E. Federal 1926, 6 ½ %, p/$-1000	3:640$000
	D. Interna:	
46	Federais — Uniformizadas	790$000
1	Idem de 500$	360$000
18	D. emiss, nom.	790$000
10	Idem	793$000
5	Idem port.	810$000
31	Idem	808$000
22	Idem	809$000
100	Reajustamento	864$000
10	Obrigações Tesouro 1930	1:035$000
100	Idem 1932	1:100$000
1.700	Idem 1939	1:010$000
6	Municipais — Emprestimo 1914, port.	187$000
22	Idem 1917	186$000
40	Idem	187$000
4	Idem 1931	216$000
2	Idem	216$500
2	Idem	217$000
17	Prefeitura — P. Alegre	31$000
36	Estaduais — Minas 5 %, nom.	665$000
100	Idem 7 %, port.	946$000
11	Minas 134, 1ª serie	179$000
33	Idem	179$500
59	Idem	180$000
1.307	Idem (2ª serie)	192$500
50	Idem	192$000
1.355	Idem, 3ª serie	192$500
207	Idem	193$000
5	Paraná	152$000
294	Idem	150$500
16	Pernambuco	91$000
104	Idem	90$000
88	São Paulo	218$000
48	Idem uniformizadas	1:100$000
	Ações	
4	Banco Português do Brasil, nom.	187$000
100	Companhia S. Jeronymo Ord.	133$000
80	Docas de Santos, port.	240$000
2	Imobiliaria de Petropolis	1:000$000
4	Monitor Mercantil C/div. 1939-1940	60$000
	Debentures	
400	F. L. Brasileira	215$000
10	Idem	215$000

Debentures: 244 D. da Bain 2ª serie 1092; 14 Mercado Municipal, 408$; Alvarás: 60 Aps. S. Paulo uniformizadas 1:098$000.

O mercado do disponivel de café funcionou firme e bem colocado, porém, sem alteração nas cotações.

A comissão de preço sorteada declarou cotar o tipo 7 a base de 24$000 por 10 quilos, na pedra e venderam-se durante os trabalhos 316 sacas.

Fechou firme.

Cotações por 10 quilos

Tipo 3	26$000
Tipo 4	25$500
Tipo 5	25$000
Tipo 6	24$000
Tipo 7	24$000
Tipo 8	23$500

PAUTA MENSAL

E. de Minas:	
Café fino	3$000
Café comum	2$200

PAUTA SEMANAL

E. do Rio:	
Café comum	2$200

MOVIMENTO ESTATISTICO

ENTRADAS

Pela Central	4.002
Pela Leopoldina	1.086
Por cabotagem	—
Total	5.088
Desde 1º do mês	68.069

EMBARQUES

Rio da Prata	—
Europa	20
Estados Unidos	2.081
Cabotagem	—
Total	2.101
Desde 1º do mês	24.091
Consumo local	600
Café doado	30
Estoque	388.038
Café revertido ao estoque de 1º de julho	10.884

EMBARQUES DE CAFE' DIA 30

Exportadores	Sacas
BUENOS AIRES:	
Ornstein	500
Felix Fonseca S. A.	550
Castro Silva Comp. S. A.	3.500
Vivacqua Irmãos S. A.	2.000
Theodor Wille	375
BARCELONA:	
Vidigal Prado	20
Total	6.945

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado de açucar regulou ontem firme e com os preços inalterados.

Os negocios realizados foram moderados e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	4.238
Saidas	5.492
Estoque	12.667

Cotações por 60 quilos

Branco cristal	Nominal
Demerara	50$000 a 51$000
Mascavo	37$000 a 39$000

MERCADO DE ALGODÃO

Funcionou ontem, o mercado de algodão firme, com os preços bem colocados e em alta.

Os negocios levados a efeito foram regulares e o mercado fechou firme.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Fardos
Entradas	186

Saidas	449
Estoque	11.758

Cotações por 10 quilos

Tipo 3	60$000	61$000
Tipo 4	59$000	60$000
Sertões:		
Tipo 3	Nominal	
Tipo 5	42$000	43$000
Ceará:		
Tipo 3	Nominal	
Tipo 5	Nominal	
Matas e paulista:		
Tipo 3 e 5	Nominal	

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Matança geral:	
Bovinos	339
Vitelos	58
Ovinos	6
Suinos	7
Preços:	
Bovinos	1$950
Vitelos	2$000
Suinos	3$500
Ovinos	2$400

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Matança geral:	
Bovinos	51
Vitelos	9
Suinos	—
Preços:	
Bovinos	1$950
Vitelos	2$000
Suinos	3$800

MATADOURO DE MENDES

Matança geral:	
Bovinos	518
Vitelos	31
Suinos	—
Preços:	
Bovinos	1$950
Vitelos	2$000
Suinos	—

MATADOURO DA PENHA

Matança geral:	
Bovinos	208
Vitelos	32
Suinos	21
Preços:	
Bovinos	1$950
Vitelos	2$000
Suinos	3$800
Rejeições:	
Bovinos	821
Suinos	1

C. I. V. E.

COMPANHIA INDUSTRIAL VIAÇÃO E ENGENHARIA

Ata da Assembléia Geral Ordinaria realizada em 30 de junho de 1941

As quatorze horas do dia trinta de junho de mil novecentos e quarenta e um, reunidos na sede da Companhia, á rua Primeiro de Março, seis, nono andar, sala um, acionistas em número legal, representando mais de quatro quintos do capital social, conforme livro de "Presença de Acionistas", o presidente da Companhia, engenheiro Cipriano da Silveira, abriu a sessão e pediu aos acionistas presentes que designassem o presidente da Assembléia, recaindo a escolha em sua propria pessoa, que aceitou e convidou para secretario da mesa o sr. Jaime Martins Sampaio. O sr. presidente deu inicio aos trabalhos, declarando que a Assembléia, de conformidade com os anuncios de convocação publicados por tres vezes no "Diario Oficial" e "Jornal do Brasil", teria de se manifestar sobre o relatorio da Diretoria, o parecer do Conselho Fiscal, o balanço e a demonstração da conta de "lucros e perdas", tudo referente ao exercicio de 1940. Estes documentos foram unanimemente aprovados, com as abstenções legais. Em seguida, procedeu-se á eleição dos membros do Conselho Fiscal e suplentes para o ano de 1941, sendo apurado o seguinte resultado: Membros efetivos: Advog.º Mauricio Lago, eng.º Luiz Caetano de Oliveira e Edgar Autran Dourado; e, para suplentes, engenheiro Ademar do Canindé Jobim e srs. Maximiliano Vitor Martin e Tomás Aguiar. Por proposta do acionista Jaime Martins Sampaio, unanimemente aprovada, foram fixados os honorarios do diretor-presidente em 3:000$000 (tres contos de réis) por mês, para o exercicio de 1941. E, como nada mais houvesse a tratar, foi suspensa a sessão para ser lavrada a ata dos trabalhos. Reaberta a sessão, foi a presente ata lida, achada conforme, aprovada unanimemente e assinada por todos os presentes. Eu, Jaime Martins Sampaio, servindo de secretario da mesa, a lavrei e assino — Rio de Janeiro, 30 de junho de 1941 — Jaime Martins Sampaio, Cipriano da Silveira, Mauricio Lago, Luiz Caetano de Oliveira, Ademar do Canindé Jobim, Horacio Aguiar, Edgar Autran Dourado, Maximiliano Vitor Martin, Tomás Aguiar.

INSPETORIA DO TRÁFIGO

Chamada para hoje, ás 7,45 horas — turma A:

Manoel Mendes Cavalcanti Filho, Jaime Sanches, Rebecca Arditti de Fossati, Nair Moreira Bairros, Maria Ramos Mauriti Santos, José de Souza Batista, Arnaldo Martins Saldanha, Oswald Carpenter Meyer, Manoel Bertolino, Miguel Pinto de Almeida Filho, Luiz Caldas de Menezes e Souza.

Prova pratica — Manoel Antunes Figueiredo.

Prova regulamentar — Manoel Campos da Silva.

Turma suplementar — Othon Lynch Bezerra de Mello Junior, Ulysses Ferreira Dias, Astrogildo Julio de Carvalho.

Turma B:

José Nunes Gomes Duarte, José Correia Picanço, Hilde Rose Karoline Beutner, Wolfgang Heinrich Beutner, José da Silveira Martins Candido, Horacio Milliet, José Castro Mello Gomes, Jeanette Herzog, Alberto Bragança, Manoel de Freitas Quintela, José Nunes de Medeiros, Helio Monteiro de Araujo.

Prova regulamentar — Antonio Botana da Silva.

Resultado dos exames efetuados no dia 30 do corrente:

Aprovados:

Eleonora Maria Janowitzer, Antonio de Souza Camilo, Celia Maria Coelho, Octavio Bobo Filho, Murillo Moraes Leal, José de Sousa Carvalho Salgado, Antonio da Silva Araujo, José Augusto Bordalo, Januario Godinho Mendes, Luiz Pereira Carvalho, João de Oliveira Albuquerque, Militino Peres de Andrade.

Rep.: 15.

MULTAS:

Excesso de velocidade — P. 6341 — 10795 — 12252 — 18416 31603 — 54716

Estacionar em local não permitido — S. P. — 1-679; R. J. 6998 — M. G. 22227 — P. 1515 — 313
450 — 609 — 1168 — 1302
2779 — 3543 — 3551 — 3871
4265 — 4410 — 4550 — 5206
6011 — 6651 — 8112 — 8540
10572 — 12223 — 16896 — 17369
18747 — 19063 — 19676 — 20331
20652 — 20751 — 22403 — 22791
23696 — 24066 — 24363 — 25020
25936 — 26948 — 27347 — 29258
29402 — 29465 — 30180 — 31195
30719 — 31236 — 31693 — 32316
33670 — 34149 — 34436 — 34904
34975 — 35031 — 35415 — 35517
C. D. 44 — C. D. 36.

Desobediencia ao sinal — C. D. 60 — P. 30 — 1028 — 2137 — 5104
5116 — 7831 — 8421 — 9493
11142 — 13301 — 14537 — 14594
14977 — 16517 — 20195 — 23862
23862 — 23925 — 23960 — 24007
25502 — 26417 — 26421 — 26747
27500 — 27513 — 28160 — 28300
28850 — 29751 — 29996

Meio fio e bonde — P. 6389.

Contra mão — 22474 — 27180 33913

Contra-mão de direção — P. 18826 — 23516 — 27002 — 31741 33357

Falta de atenção e cautela — P. 7146 — 11964 — 11750 — 26181

Abandonado — Exp. 3.

Formar fila dupla: — P. 23426 — 31859 — 33590 — 35282

I. A. P. E. T. C. — P. 1496 — 5301 — 5459 — 14944
15239 — 15655 — 16033 — 16317
16430 — 16552 — 21082 — 22816
25419 — S. P. 222 — 17601

Uso excessivo da buzina: — P. 4441 — 15842 — 20583 — 28313
30561 — 34242 — 34412 — 35214
35217

AVIAÇÃO COMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega ao Rio	AVIÕES	Sae do Rio	Destino
Chile	31	CONDOR	—	
B. Horizonte	31	PANAIR	31	B. Horizonte
Cuiabá	31	CONDOR	—	
P. Alegre	31	PANAIR	31	P. Alegre
Belem	31	CONDOR	—	
B. Aires	31	PAN A. AIRWAYS	31	Miami
Florianopolis	31	CONDOR	—	
	—	CONDOR	1	P. Alegre
P. Alegre	1	PANAIR	1	P. Alegre
	—	CONDOR	1	Belem
Miami	1	PAN A. AIRWAYS	1	Miami
Roma	1	L.A.T.I.	—	
B. Aires	1	PAN A. AIRWAYS	—	
Fortaleza	1	PANAIR	—	
Uberaba	1	PANAIR	1	Uberaba
P. Caldas-B. H.	2	PANAIR	2	B. H.-P. Caldas
	—	PAN A. AIRWAYS	3	Miami
P. Alegre	2	CONDOR	2	S. P.-P. Caldas
P. Caldas-S. P.	2	PANAIR	—	
	—	PANAIR	2	P. Alegre
	—	L.A.T.I.	2	B. Aires
P. Alegre	2	PANAIR	2	Recife
	—	PAN A. AIRWAYS	2	B. Aires
B. Aires	3	L.A.T.I.	—	
Miami	3	PAN A. AIRWAYS	—	
	—	CONDOR	3	Chile
Recife	3	PANAIR	—	
	—	PANAIR	3	Manaus-P. V.
B. Aires	3	PAN A. AIRWAYS	—	
	—	CONDOR	4	Bolivia
B. Horizonte	4	PANAIR	4	B. Horizonte
	—	CONDOR	4	P. Alegre
P. Alegre	4	PANAIR	4	P. Alegre
	—	PAN A. AIRWAYS	4	B. Aires
	—	L.A.T.I.	3	Roma
Miami	4	PAN A. AIRWAYS	4	Miami
Chile	5	CONDOR	—	
P. Alegre	5	PANAIR	5	P. Alegre
Miami	5	PAN A. AIRWAYS	5	B. Aires
P. Alegre	5	CONDOR	—	
Uberaba	5	PANAIR	1	Uberaba

Notas Mundanas

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores: Raul Cesar Moreira de Araujo, Bento Martins do Aragão, Eugenio de Aveller Coutinho, Wolf Castro, Luis Aguiar de Mello;

Senhoras: Neusa Catrambi dos Santos, esposa do sr. Florentino dos Santos; Adalia Pinho de Oliveira, esposa do sr. José Casemiro de Oliveira Filho;

Senhoritas: Carmen Durães de Barros, filha do sr. Thomaz de Oliveira Barros; Odila Santoro, filha do sr. Antonio B. Santoro;

Meninos: Luiz Fernando, filho do sr. Camillo de Almeida Prates, Wilton, filho do sr. Gustavo Filipaldi, Edyr, filho do sr. Altair Jorge Henriques;

Menina Maria Clara, filha do sr. Anselmo Pocinho.

— Faz anos hoje o cadete da Escola Militar Renato Neves Gonçalves Pereira.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta capital:

Onildo, filho do sr. Lauro Gonçalves de Abreu e sra. Ophelia Dutra de Abreu;

— Adizia, filha do sr. Henrique Temporal de Almeida e sra. Herminia Limeira Temporal;

— Dalva, filha do sr. Egberto da Cruz Ribeiro e sra. Esther Coelho Ribeiro;

— Dilmar, filho do sr. Herencio Pacheco e sra. Orminda Lages Pacheco;

— Denise, filha do sr. Arnoldo Machado e sra. Carmencita Lameiro Machado;

— Lizette, filha do sr. Armando Abbort de Amorim e sra. Maria Magdalena Mello de Amorim;

— Heleno, filho do sr. Glauco Porto de Araujo e sra. Almerinda Lopes de Amorim;

— Dulce, filha do sr. Waldemar Lourenço da Cunha Freitas, e sra. Clea Montojos da Cunha Freitas;

— Jorge, filho do sr. Elpidio Benavente e sra. Dora Marques Benavente.

CONTRATOS DE NUPCIAS

Contrataram casamento:

Sr. Olivio Rodrigues de Araujo, do comercio atacadista desta capital, e senhorita Eunice Gouveia, filha do falecido industrial sr. Ranulfo Gouveia e sra. Esther Lauria Gouveia;

— sr. Suetonio Caucão e senhorita Adelia Munhoz da Rocha, filha do sr. Olympio Munhoz da Rocha e sra. Neusa Lins Munhoz da Rocha;

— sr. Vitor Moniz e senhorita Lygia Travassos, filha do sr. Carlos Augusto Travassos e sra. Arabela Cunha Travassos;

— sr. Odyr Menezes e senhorita Rosy Coelho, filha do sr. Raphael Coelho e sra. Olga Penante Coelho.

FESTAS

O Orfeão Portugal do Rio de Janeiro vai inaugurar no próximo sabado as novas instalações de sua sede, na rua do Senado, 267.

Para solenisar esse acontecimento, que assinala mais uma vitoria auspiciosa para a prestigiosa associação de cultura artistica da colonia portuguesa, será realizado nos novos salões um grande baile, que terá inicio ás 22 horas.

A festa promete revestir-se de grande brilhantismo, estando para isso empenhados os esforçados diretores da associação.

— Em vista de ter de entrar em obras o Palacio Teatro, as audições matinais dos domingos da Orquestra Sinfonica Brasileira passam agora a ser efetuadas no Rex.

A de domingo próximo, já no novo local, constará exclusivamente de músicas de Strauss, num novo e interessante repertorio, na interpretação do esplendido conjunto, sob a regencia do maestro Eugen Szenkar.

— Para distração de seus associados, o Canto do Rio Futebol Clube fez instalar em sua sede um cinema.

Sua inauguração solene será efetuada hoje, ás 20 horas, estando a diretoria empenhada em proporcionar por esse motivo uma alegre reunião em sua sede.

— A Confecções Fernandes e Chaves S.A. realiza hoje a inauguração solene de seu salão de exibição, situado na rua Teofilo Otoni, 39, 1º.

Para festejar o acontecimento, oferecerá, das 16 ás 17 horas, um "cock-tail" á imprensa.

HOMENAGENS

A Associação dos Artistas Brasileiros festejará amanhã, no salão do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa, uma homenagem á memoria de Ronald de Carvalho.

Sobre a individualidade e a obra do grande escritor patricio, falarão os srs. Ribeiro Couto, Renato Almeida, Rodrigo Octavio Filho, Odylo Costa Filho, Teixeira Soares e Peregrino Junior.

A entrada será franca.

JANTAR

Realizou-se ontem, no Cassino Atlantico, o jantar que os amigos e admiradores do professor Manuel Louzada lhe ofereceram por motivo de sua nomeação para a direção do Colegio Universitario.

Realiza-se hoje, no Cassino Icaraí, em Niterói, o jantar patrocinado pela sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, em beneficio do Abrigo Redentor do Estado do Rio.

HOSPEDES E VIAJANTES

Regressa hoje a Itajubá o advogado J. Berges Fleming, nosso antigo representante no sul de Minas.

— Viajando a bordo do "Uruguai", embarcou ontem para os Estados Unidos o sr. Walter Moreira Salles, diretor do Banco Moreira Salles S.A., da Cia. Brasileira de Café e da Cia. do Cortume de França, que ali foi tratar de interesses comerciais.

Ao seu embarque compareceu elevado número de amigos e figuras de destaque na industria, no comercio e nos meios bancarios desta capital.

FALECIMENTOS

ADILA GOMES RIBEIRO — Faleceu ontem, á rua Engenheiro Richard, 207, na residencia de seu pai, sr. Eudes Gomes Ribeiro, oficial administrativo da Fazenda, a senhorita Adila Gomes Ribeiro, de 18 anos e neta do sr. Gomes Ribeiro, sub-secretario da Recebedoria.

O enterro efetuou-se ás 16.30, no cemiterio de S. João Batista.

MISSAS

Rezam-se hoje as seguintes missas fúnebres: Arthur Frederico Ferreira, 7.30, igreja de N. S. da Conceição do Engenho Novo; Alzira Lourenço Marques, 10 horas, igreja da Candelaria; Analia Cardoso Ribeiro de Paiva, 10 horas, igreja de S. José; Ernesto Giglio, 10.30, igreja de S. Francisco de Paula; Angelina Gitfoni dos Santos, 10 horas, igreja de S. Francisco de Paula; Isolina de Freitas Martins, 10 horas, igreja da Catedral; Nicia Fernandes da Silva, 9 horas, igreja de Santo Afonso; tenente-coronel Lauriano Laurentino das Trinas, 9.30, igreja de S. Francisco de Paula; Ottina Ferreira Rego, 10 horas, igreja de N. S. do Carmo; engenheiro Lisimaco Ferreira da Costa, 10.30, igreja da Santa Cruz dos Militares; Jorge de Sá Earp, 9 horas, igreja da Catedral; Guilhermina Chaves Fernandes, 8.30, matriz de Santa Rita; Zenaide Jordão Lima, 9 horas, igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte; João Visconti, 7 horas, igreja de Santo Antonio dos Pobres; João Baptista da Costa Monteiro, 10 horas, Catedral de Niterói.

— Na igreja de S. José será rezada amanhã, 1º de agosto, ás 9.30, missa por alma do sr. J. H. de Sá Leitão Filho.

Sensacional o campo da pugna máxima...

(Conclusão da 8.ª pagina)

Argentina, por Hermann Goes em Gran Colecta, de propriedade do sr. Manoel A. Rezende. Tratador: Ataliba Moreira.

MADRILENO, masculino, castanho, 6 anos, Argentina, por Hijo Mio em Chispita, de propriedade dos srs. Monteiro e Barbosa. Tratador: Valdemar de P. Mendes.

GIBRALTAR, masculino, alazão, 4 anos; Argentina, por Adam's Apple em Gavia, de propriedade do sr. Nelson Seabra. Tratador: Osvaldo Feijó; e,

RESALAO, masculino, zaino, 5 anos, Argentina, por Adam's Apple em Chusca, de propriedade do sr. Erwin Wassermann, Tratador: Alfredo Nacif.

OS VENCEDORES DO CLASSICO "ANTONIO PRADO"

São os seguintes, em resumo, os resultados do classico "Antonio Prado", a prova basica da reunião de sabado no Hipodromo da Gavea:

1925 — 1.600 metros — 8:000$ — 1º Quito (A. Silva); 2 Consul; 3º Cigarra. Tempo: 103"3/5.

1926 — 1.700 metros — 8:000$ — 1º Ditador (D. Suares); 2º Thor. Tempo: 109"4/5.

1927 — 1.600 metros — 8:000$ — 1º Sem Rumo (J. Salfate); 2º Gil Blas; 3º Sem Igual. Tempo; 101"1/5.

1928 — 1.600 metros — 8:000$ 1º Pardal (A. Rosa); 2º Tiradentes; 3º Tops. Tempo: 115"3/5

1929 — 1.600 metros — 12:000$ 1º Ufano (J. Salfate); 2º Matarazzo; 3º Andes. Tempo: 94"3/5.

1930 — 1.500 metros — 12:000$ 1º Leviatan (G. Greme); 2º Arapajó e Verdun, empatados. Tempo: 95".

1931 — 1.500 metros — 12:000$ 1º Xerez (R. Sepulveda); 2º Xileno; 3º Xiririca. Tempo: 92"

1932 — 1.600 metros — 12:000$ 1º Yéa (F. Mendes); 2º Ioung; 3º Caicó. Tempo: 99"3/5.

1933 — 1.600 metros — 12:000$ 1º Serinhaem (A. Molina); 2º Orleans; 3º Zinia. Tempo: 99"4/5.

1934 — 1.600 metros — 12:000$ 1º Tia King (J. Canales); 3º Sarampão; 3º Favorito. Tempo: 101".

1935 — 1.600 metros — 12:000$ 1º Xuri (O. Ulloa); 2º Tomate;

Memorial do "Sindicato da Industria do Açucar de Pernambuco" sobre o projeto de "Estatuto da Lavoura Canavieira"

HISTORICO

Os industriais açucareiros do país foram surpreendidos, no mês de abril deste ano, com a noticia de que o Instituto do Açucar e do Alcool estava organizando um projeto de reforma agraria, destinado a regular a lavoura canavieira e as relações entre os usineiros e os plantadores de cana.

Justamente ansioso por conhecer as bases e orientação geral dessa reforma, aqueles industriais procuraram obter uma copia do ante-projeto que se afirmava já estar elaborado, devendo ser em breve submetido á apreciação do chefe nacional para sua conversão em lei.

Recusou-se o presidente do I.A.A. a satisfazer essa pretensão de todo razoavel, sob o fundamento de que não estava autorizado a divulgar o texto daquele documento. Avolumavam-se então boatos alarmantes sobre as tendencias extremistas da reforma, que imprimiriam uma feição nova á economia açucareira no Brasil.

A gravidade dessas noticias foi confirmada pela divulgação extra-oficial do ante-projeto elaborado. A' surpresa inicial, sucedeu uma decepção tremenda. As profundas transformações de que cogitava aquele ante-projeto, a sua orientação nitidamente subversiva, importavam na ruina da industria do açucar que começa a colher os frutos de uma organização tão penosamente conquistada.

Veio depois a reação. Era preciso esclarecer os poderes públicos, denunciar os perigos da reforma, buscando-se impedir que aquela obra de legisladores teóricos e inadvertidos, se transformasse em estatuto legal.

Apelaram os interessados para o presidente da República que, mais uma vez confirmando a liberalidade de seu temperamento e o alto senso administrativo de que é dotado, recomendou ao I.A.A. que desse ciencia do texto oficial do ante-projeto a todos os interessados, recolhendo as suas sugestões sobre o magno assunto.

Nessa ocasião, o Departamento de Imprensa e Propaganda publicou uma nota oficial em que se confirmava a autoria do documento então conhecido, como trabalho organizado por técnicos do Instituto do Açucar e do Alcool. Nessa nota se advertia que o ante-projeto divulgado oficiosamente estava ainda sendo submetido a estudos, pois não representava o pensamento integral da alta administração daquela autarquia.

Por momentos, voltou a reinar uma relativa tranquilidade nos meios açucareiros, perturbada apenas pela campanha insidiosa que na Imprensa do Rio se tecia periodicamente contra os usineiros. Intensa, porem, era a espectativa em torno das alterações que estariam sendo processadas na reforma.

E veio afinal o ante-projeto. Consideravelmente aumentado, mantem a mesma orientação subversiva, calcado nas mesmas bases que haviam provocado tão grande indignação e revolta em todos os indusriais brasileiros, justificando o pessimismo daqueles que tinham perdido a confiança na orientação do Instituto do Açucar e do Alcool.

Remetendo oficialmente o texto daquele ante-projeto ás associações classistas dos Estados produtores de açucar, o I.A.A. solicitou que as sugestões e criticas dos interessados fossem encaminhadas no prazo de trinta dias, como se num espaço de tempo tão exiguo fosse possivel sequer apontar todos os defeitos de uma reforma que levou meses em preparação, e que, só para ser alterada, de acordo com o pensamento do presidente do Instituto, consumiu cerca de sessenta dias.

Não é apenas a exiguidade do prazo que impede o Sindicato da Industria do Açucar de Pernambuco de oferecer a sua colaboração á lei projetada. E' essencialmente em face dos principios gerais que dominam a reforma, das idéias em que se inspirou o legislador, que uma colaboração ativa se torna impossivel.

Colocado em frente a uma reforma agraria inexplicavel, calcada em bases exoticas, resta aos industriais açucareiros a única solução de combatê-la através de uma critica aos seus fundamentos capitais, buscando satisfazer a aspiração dos interessados na alteração do regime atual da produção do açucar, por meio de um substitutivo do projeto, que vá de encontro a essa aspiração sem prejuizo da economia açucareira.

Versa o presente memorial a critica da reforma nos seus pontos principais. Em trabalho á parte, devidamente fundamentado, vai redigido o substitutivo ao ante-projeto:

APRECIAÇÃO GERAL

A primeira apreciação que sugere a leitura daquele documento legislativo é o desvirtuamento radical das funções do I.A.A.

Em continuação á serie de medidas adotadas pelo governo federal desde 1931, para solução da crise economica em que se debatia a produção açucareira no Brasil, foi criado o Instituto do Açucar e do Alcool, pelo decreto n. 22.789, de 1 de junho de 1933, com a finalidade de assegurar o equilibrio do mercado de açucar mediante a limitação da sua produção, o aumento da fabricação de alcool industrial e a estipulação de preço justo para esses produtos.

Corrigindo a super-produção, estabilizando o preço do açucar, estimulando a fabricação do alcool, este orgão de controle e coordenação da industria açucareira facilitou o reerguimento da sua economia.

Abandonando agora a sua finalidade economica, de defesa da produção açucareira, o I.A.A. lança-se ao empreendimento de uma obra social avançada, passando a legislar sobre problemas trabalhistas, sobre direitos de determinadas classes sociais, como que transmudando-se em orgão classista.

Se o ante-projeto é criticavel sob todos os aspectos, do ponto de vista do interesse da produção ele é claramente indefensavel. E o legislador não se preocupou em ressalvar esse aspecto, compreendendo a manidade do esforço. Deixou bem patenteado em todo o ante-projeto a sua finalidade social de proteção de classe, acentuando bem esse carater no art. 23 quando refere:

"Os lavradores e colonos ora protegidos, etc."

Desprezando o aspecto economico da produção, o I.A.A. preocupou-se com a organização social das classes produtoras e com a proteção daquela que elegeu como a mais digna. As categorias economicas foram suplantadas pelas classes produtoras. E a solução de uma pretensa questão social absorveu o interesse do equilibrio da produção.

Falhou o Instituto quando procurou alterar os seus verdadeiros fins. E falhou lamentavelmente.

Nessa nova orientação por que enveredou, o I.A.A. entendeu necessario separar a atividade industrial e a atividade agricola, vedando ao usineiro concorrer com o lavrador na produção agricola e estabelecendo uma serie de vantagens em favor deste para facilitar o seu trabalho. Nesse aspecto sobreleva o carater "classista" do ante-projeto que não se limita a reconhecer o monopolio da lavoura canavieira para os fornecedores; ainda impoe aos industriais varias obrigações mantidas por inumeras sanções, de modo a compeli-los a colaborar para esse monopolio. Essa situação se revela de modo flagrante, quando o ante-projeto ameaça o industrial com a perda da quota de produção, desde que não encontre fornecedores para produzir a materia prima (art. 17, § 2º).

A leitura acurada do ante-projeto convence facilmente que a reforma tem como finalidade precipua essa separação de atividades de modo a reservar aos fornecedores o monopolio da lavoura canavieira.

E' bem verdade que se procura mascarar o sentido total dessa orientação, admitindo-se que as usinas, dentro da sua limitação, ainda possam utilizar 50% da sua propria produção agricola, se já não estiverem recebendo maior percentagem de canas dos fornecedores. Na verdadeira intenção do legislador, porém, esta faculdade seria incluida nas "Disposições Transitorias".

Basta examinar a redação do art. 1º do ante-projeto para chegar á evidencia aqui apontada.

Esse art. estabelece a obrigação para as usinas de receberem, para a produção de seu limite, as canas dos seus fornecedores, na percentagem que for fixada pelo I.A.A.

> "Os proprietarios ou possuidores de usinas e engenhos turbinadores são obrigados a receber dos seus fornecedores a quantidade de canas que for fixada pelo Instituto do Açucar e do Alcool, para transformação em açucar, de acordo com as disposições deste decreto-lei".

A disposição é aí imperativa, não deixando margem a qualquer temperamento da norma. E as sanções estabelecidas pelo legislador contra a violação dessa regra são terrivelmente onerosas.

Pela redação do dispositivo, está claro que o I.A.A. fica com a faculdade de fixar a quota de canas que as usinas teem de forçosamente receber dos seus fornecedores. A expletiva "de acordo com as disposições deste decreto-lei" certamente não se refere á percentagem da produção agricola propria assegurada ás fabricas, porque se assim fosse, nada haveria a ser fixado pelo I.A.A. A fixação já estaria feita na propria lei e a expressão do art. 1º "que for fixada" não teria sentido.

O art. 18º concede ás usinas a faculdade de utilizarem na fabricação de sua quota de açucar, um volume de canas proprias até ao máximo de 50% da respectiva limitação, ressalvando o disposto no art. 24º que impede qualquer redução na quota de fornecimento dos plantadores, mesmo que, na data da publicação da lei projetada, essa quota seja superior a 50% do limite de produção da usina ou a 30% no caso de § 3º do art. 18º.

A situação será em resumo a seguinte: se na data da publicação da lei, a usina estiver recebendo dos seus fornecedores mais de 50% das canas de que necessita para atingir a sua quota de produção — ou mais de 30% no caso das usinas pequenas — não poderá alterar essa percentagem de recebimento. Se, porém, estiver utilizando canas de sua propria produção em quantidade superior áquelas percentagens, terá de distribuir esse excesso com os seus fornecedores.

Não seria preciso mais, para acentuar que o objetivo da reforma é vedar aos industriais a atividade agricola e que a faculdade contida no art. 13.º tem um carater precario, meramente transitorio. Inspirando-se no desejo de não causar maior alarme. Ninguem duvida que essa liberalidade em favor dos industriais não terá o poder de resistir á faculdade concedida ao I. A. A. de fixar a quota de recebimento obrigatorio das fabricas, expressa no art. 1.º.

Outros dispositivos do projeto reforçam essa argumentação.

Vê-se, por exemplo os arts. 7.º e 8.º estatuirem previlegios em favor das usinas que mais se aproximarem daquela idéia de separação entre as atividades agricola e industrial. Observa-se ainda como o ante-projeto por vezes chama o industrial de "recebedor", demonstrando qual a verdadeira função a que quer restringi-lo.

Mas onde o legislador esteve claro e preciso na definição do seu pensamento integral foi certamente no art. 9.º que dispõe:

> "O I. A. A. somente concederá a montagem de novas usinas, com fundamento no Decreto-lei n.º 1.546 de 29 de agosto de 1939, ou no paragrafo unico do art. 4.º do Decreto n.º 24.749, de 14 de julho de 1934, desde que as mesmas se organizem sob o regime de **ABSOLUTA separação entre a atividade agricola e industrial**".

Fica por esse modo, definido o pensamento do legislador sobre o regimen ideal para a produção açucareira. Esta será a solução para as novas usinas. E a esse ideal o I. A. A. procurará seguramente conduzir o regime atualmente vigorante, restringindo paulatinamente a quota de produção agricola das usinas.

A finalidade essencial visada pelo ante-projeto é, pois, o previlegio concedido aos plantadores para fornecimento de canas ás fabricas, admitindo-se, no momento, que as usinas possam utilizar uma percentagem de canas de sua propria produção, a qual irá sendo reduzida até ser atingido o regime ideal: a separação absoluta entre a atividade agricola e industrial.

Cumpre-nos agora apreciar essa orientação sob o aspecto economico e social.

ASPECTOS ECONOMICOS

A versão corrente entre os defensores do ante-projeto, é que o I. A. A. estaria inspirado na conveniencia de evitar a absorção do pequeno lavrador pelos industriais poderosos. Em terminologia mais propria, o ante-projeto estabeleceria uma barreira á tendencia nefasta do capitalismo: a concentração da produção. E por este fundamento é que limita a concurrencia do usineiro na lavoura canavieira, assegurando aos fornecedores um previlegio especial na produção da materia prima.

Não foi esta, por certo, a preocupação doutrinaria do legislador. Porque, na realidade, o regime ora imaginado pelo Instituto é que conduz fatalmente a uma concentração de produção absolutamente inexplicavel e altamente nociva.

Com efeito, o ante-projeto institue desde já, em favor dos fornecedores, um verdadeiro monopolio de uma parte da lavoura canavieira.

Os usineiros serão obrigados a receber dos seus fornecedores, uma determinada quantidade da materia prima que consomem em suas fábricas, quantidade esta que temos demonstrado tende a evoluir no sentido de abranger a totalidade do fornecimento.

Armados com este privilegio odioso, sem temor de qualquer concurrencia, os fornecedores poderão [illegible] condições [illegible]. Na realidade, não tendo onde encontrar a materia prima de que as suas fábricas carecem, senão entre os fornecedores [illegible]ciados pelo I. A. A., os usineiros terão de curvar-se ás imposições que lhes forem feitas pelos produtores unicos da materia prima. Estimula o ante-projeto, por essa maneira, numerosos "trusts" de produtores da materia indispensavel ao funcionamento da industria do açucar, subvertendo, aliás, o espirito que presidiu á elaboração da lei de economia popular, decreto-lei n. 869, de 18 de novembro de 1938.

Advirta-se que o industrial a quem o I. A. A. fixar determinada quota dos fornecedores, será o unico consumidor da materia prima por estes produzida. E um consumidor a quem não se reconhece nem o direito de [illegible]... Organiza-se por essa forma um verdadeiro "trust" de fornecedores contra o consumidor, acarretando as consequencias deploraveis que resultam do monopolio da produção.

Este, o perigo que decorre ordinariamente da concentração capitalista: deixar o consumidor exposto ás exigencias, á vontade de um individuo ou de um grupo que detem em suas mãos o monopolio da produção. O ante-projeto se orienta nitidamente nesse sentido, expondo o industrial, consumidor unico e necessario da materia prima produzida pelos fornecedores, aos riscos do monopolio da produção sem [illegible] a sua empresa.

Repelido, assim, este aspecto doutrinario com que se pretendeu justificar o ante-projeto, passemos a estudar o assunto sob um prisma mais objetivo, demonstrando a necessidade iniludivel em que se encontra o usineiro pernambucano de intervir decididamente na tarefa do plantio de canas. Provar essa necessidade importa em demonstrar que a concentração da atividade agricola e industrial na mão do usineiro não obedece a ditames da economia capitalista e sim se reveste de um carater tecnico.

A limitação da produção do açucar no Brasil, justamente inspirada na necessidade de debelar a crise economica que a [illegible], obriga o usineiro a utilizar toda a quota de produção que lhe foi concedida, sob pena de viver em regimen permanente de prejuizos acumulados. Outrora, podia o usineiro compensar as perdas de um ano de pequena produção, com a de outros de grandes proporções, o que não ocorre no regime atual de limitação.

A preocupação hoje dominante no industrial açucareiro, é o suprimento regular de materia prima de boa qualidade para as suas usinas. E' preciso notar que a cana de açucar tem um ciclo agricola proprio e que não se pode conserva-la em "stock" na previsão de uma falta eventual. Por esse motivo, a produção de canas [illegible] a usina tem de estar ajustada á quota fixada para essa fabrica sabido como é que o usineiro não pode estocar materia prima em outras localidades. E ninguem ignora que, devendo a cana de açucar ser utilizada logo após cortada sob pena de perder as suas qualidades, a zona de abastecimento da usina fica limitada á região até onde o transporte da materia prima possa ser efetuado em poucas horas.

Essa simples circunstancia compele o usineiro a procurar, por todos os meios, assegurar o suprimento regular da materia prima de que carece e só a pode obter intervindo diretamente na lavoura, porque uma vez fundada a safra, se ela sofrer redução ou for insuficiente de inicio, não lhes restam recursos para suprir a falta.

O panorama que se vinha observando na cultura canavieira de Pernambuco era desolador. A maioria de nossas terras destinadas a essa lavoura, exauridas por um trabalho de longos anos apresentava um indice de rendimento extremamente baixo. Enquanto em outros centros açucareiros observa-se um rendimento medio até de 150 toneladas de canas por hectare cultivado, no nosso Estado, de acordo com as estatisticas oficiais esse rendimento era até bem pouco tempo de 25 toneladas.

Esse indice verdadeiramente desconcertante é uma prova da exaustão de nossas terras e dos cuidados que elas estão a reclamar. Acresce que as longas e periodicas estiagens a que se acha sujeito o Estado de Pernambuco, tornam extremamente incerto o resultado das plantações, sendo frequentes as grandes reduções que se verificam no calculo das safras.

A solução para esse problema só poderia resultar do abandono dos processos empiricos da nossa lavoura, substituindo-os por métodos adequados de uma exploração racional, que conduzam a uma certa estabilidade das safras, determinam a melhoria da produção e conservam as terras.

Foi essa a tarefa que se lançaram recentemente os usineiros pernambucanos, construindo vultosas obras de irrigação, adquirindo máquinas apropriadas para o cultivo dos campos, fazendo uma adubação permanente das suas lavouras, selecionando as sementes lançadas á terra, com o objetivo de garantirem o suprimento da materia prima e de melhorarem a qualidade da produção.

Em plena realização dessa obra, são os industriais açucareiros surpreendidos com a nova orientação do I. A. A. que, além de reduzir as suas atividades agricolas a uma percentagem arbitraria, ainda os ameaça visivelmente com a supressão dessa atividade. Teremos de assistir, desolados, á volta aos antigos processos empiricos, vêr a enxada substituir o tratôr e o arado, as safras diminuirem assustadoramente pelas estiagens, decrescer novamente o rendimento das terras cujo indice já aumentava animadoramente.

E tudo isto porque se quer privar o usineiro, dessa atividade legitima de plantar as suas proprias terras, [illegible] desejo de assegurar o suprimento regular da materia prima de que necessitam as suas fábricas.

E' indiscutivel que em Pernambuco, a maioria dos fornecedores geralmente não alcança o seu limite de produção agricola. Como incontestavel é, que as usinas em que se verifica produção inferior á sua quota limite, são ordinariamente aquelas que recebem maior percentagem de canas de [illegible] produção dos fornecedores.

O fato não é estranhavel. O simples plantador de canas que não tem [illegible] da sua exploração agricola, não pode ocorrer ás grandes despesas que os métodos da lavoura cientifica reclamam. Não pode atenuar os efeitos desastrosos das secas por um trabalho de irrigação, nem tem recursos para uma adubação do terreno e para aquisição de máquinas apropriadas para lavrar os campos. Muitas vezes ainda, não dispõe de capital ou de credito que lhe permita fundar as safras a que tem direito. Daí, a absoluta instabilidade da sua produção.

Por outro lado, os usineiros [illegible] vivem em um regime permanente de produção deficitaria, acumulando prejuizos cada ano, [illegible]. Enquanto isto, o industrial açucareiro não [illegible] um lucro modesto que não compensa de modo algum o capital invertido em suas empresas.

Esta conclusão que parece falsa diante da propaganda que se tem feito sobre os lucros fabulosos das usinas, está amplamente documentada pelo trabalho insuspeito de um dos técnicos de maior nomeada do I.A.A., o sr. Gileno de Carli. [illegible] custo [illegible] "Estrutura dos Custos da Produção de Açucar", aquele técnico desfaz a lenda criada em torno da riqueza das usinas, mostrando através de algarismos indiscutiveis, [illegible] resultado economico da exploração industrial do açucar no Nordeste.

Os fornecedores raramente teem [illegible]. Limitam-se a plantar as suas canas, realizando o minimo possivel de despesas [illegible] quando o fornecedor não produzir [illegible] ficará [illegible].

A solução adotada pelo anti-projeto é a mais desastrosa possivel. Procura distribuir a quota de fornecimento de canas á usina por [illegible], fixando a produção de cada um destes a 3.000 toneladas.

Ora, o apurado bruto de um fornecedor de 3.000 toneladas orça aproximadamente em 90:000$000. Deduzidas as despesas absolutamente necessarias á produção agricola e os encargos de impostos, defesa da produção, [illegible], não ultrapassará de Rs. 15:000$000. O que se poderá esperar de beneficio para a sorte da nossa agricultura, [illegible] lucros [illegible] vida [illegible] con[illegible]veis? [illegible] de fa[illegible] que obriga o agricultor a irrigar as suas terras, se quizer assegurar o resultado das suas colheitas. Para lograr esse resultado, terá ele de fazer instalações custosas, conseguir a energia necessaria para realizar o trabalho de irrigação, e manter esses serviços em funcionamento regular, o que tudo importa em uma despesa incompativel com pequenas culturas.

Terá tambem o agricultor de adubar a terra, devolvendo-lhe os elementos que uma cultura de varios anos lhe subtraiu. O custo da adubação, razoavelmente feita para produção de três mil toneladas de canas, orça em uma importancia de cerca de 25:000$000, em media.

Ora, é claro que um pequeno lavrador não pode atender a essas despesas, e a outras que uma cultura racional exige, sendo de considerar que o preço atual de um trator é de cerca de 60:000$000. Mesmo que obtenha credito para essa transformação dos métodos de lavoura, não poderá jamais obter resultados da sua exploração agricola, porque as despesas fixas que a racionalização da agricultura da cana de açucar reclama, distribuidas por uma pequena produção, esgota todos os proventos dessa produção. Em outras palavras, para racionalizar a sua lavoura, o pequeno agricultor teria de inverter capitais que não achariam rendimento compensador. A solução para eles é manter a situação atual sem comprometer-se em empreendimentos que a extensão das suas lavouras não comporta.

A consequencia inevitavel é a instabilidade da sua produção, ficando a usina na dependencia de um fornecimento de materias primas em condições tão precarias.

No entanto, desde que a lavoura canavieira esteja confiada a um agricultor com maior capacidade de produção, este poderá realizar a racionalização das suas culturas. Os onus impostos por essa tarefa são, então, facilmente suportaveis e dão resultado compensador, uma vez que as despesas fixas se distribuem por uma grande produção, baixando consideravelmente o preço de custo por unidade.

E' preciso desconhecer completamente a realidade da situação da lavoura canavieira do Nordeste para admitir a viabilidade dessa solução. Talvez seja apenas o estudo teórico da economia de outras culturas agricolas que tenha induzido o legislador em erro, no qual não incidiria se procurasse estudar a lavoura canavieira sob a sua feição peculiar.

Oliveira Viana, na sua conhecida obra "Populações Meridionais do Brasil", escreve.

> "O nosso pequeno lavrador não trabalha em certas culturas, que são o principal fundamento da prosperidade e da riqueza das classes médias europeas, isto é, culturas que apresentam a dupla particularidade — a) de serem altamente rendosas em em pequenos espaços; b) de não exigirem, como o café e a cana, complicados e dispendiosos aparelhos de beneficiamento. Deste tipo de cultura é exemplo a cultura da vinha. E' a cultura típica da pequena propriedade. O trigo é tambem outra cultura de grande renda em pequenos espaços.
>
> Não cultivando a vinha, não cultivando o trigo, e não podendo cultivar o café e a cana na proporção que esses culturas exigem para serem frutuosas, etc."

A cultura da cana de açucar é, no nosso meio, dispendiosa e complicada. Confia-la a pequenos lavradores com uma produção máxima de 3.000 toneladas, é provocar a desorganização total da economia açucareira.

Não importa em garantia solida para os usineiros, que se ameace os fornecedores com a perda ou redução da quota de fornecimento, se estes não a atingirem. Na verdade, no sistema do ante-projeto, a quota perdida ou reduzida será distribuida entre os demais fornecedores ou entre novos plantadores que se habilitarem, conforme o caso. Mas a usina deixará sempre de completar a sua quota e, em ultima analise, é ela quem mais perde, sem culpa alguma de sua parte.

O resultado do regime idealizado pelo anti-projeto é facil de antevêr. As usinas, pelo menos em Pernambuco, não atingirão a sua quota de produção o que representa um desastre para o Estado. Para minorar a situação, o usineiro se verá obrigado a financiar os seus lavradores, afim de melhorar a sua produção. Esse financiamento raramente será integralmente reembolsado, porque já hoje existem usinas em nosso Estado que teem debitos atrazados a receber dos seus fornecedores no valor de varias centenas de contos de réis. Agrava-se, em consequencia, a situação já critica das usinas. O descalabro é inevitavel.

Não é produto de pura imaginação o quadro negro acima desenhado. Um inquerito imparcial sobre as condições de vida da industria do açucar e da lavoura canavieira, chegaria fatalmente esse resultado.

Esse inquerito revelaria tambem que os usineiros se dedicam á atividade agricola, não por ambição de maiores lucros, mas por uma contingencia imperiosa do meio em que vivem, por uma solicitação irresistivel da vida de sua industria. Daria evidencia a um fato de alta significação que comprova totalmente essa afirmação e que deixa patente a complexidade do problema que o I. A. A., pretende solver com uma fixação arbitrario de quotas de fornecimento.

Há em Pernambuco duas usinas que se acham situadas em zonas diferentes; uma ao Norte e outra ao Sul do Estado, ambas de propriedade da mesma empreza que as administra diretamente. São as usinas Bulhões e Matarí. A que fica situada na zona norte, cercada de terras extremamente ferteis recebe de fornecedores a totalidade da materia prima que consome. A outra, localizada em zona pouco fertil, produz a totalidade das canas de que necessita, não tendo logrado até hoje fixar qualquer fornecedor nas suas propriedades, apesar das muitas experiencias que realizou nesse sentido.

O caso é tipico e retrata a complexidade do problema que o ante-projeto procura resolver de modo uniforme, generalizando soluções de si já absurdas. Em assunto tão vital, qual o suprimento de materia prima das suas usinas, a referida empreza adota criterios distintos, premida por contingencias especiais do meio. Onde a terra é relativamente fertil e a cultura medra sem necessidade de grandes cuidados, os fornecedores se habilitam para o trabalho agricola. Nas zonas, porem, onde o terreno é hostil e em que se faz preciso vencer, a custo de notavel esforço, as circunstancias adversas do meio, o usineiro tem de chamar a si toda a tarefa.

Essa simples observação, define por si só o objetivo visado pelo industrial açucareiro quando se dedica á lavoura canavieira. E' a defeza da sua produção industrial que será menosprezada pelo fornecedor, sempre que as condições não sejam favoraveis á cultura da cana.

Não é o lucro da atividade agricola que seduz o usineiro, forçando-o de reivindicar um direito legitimo de cultivar as suas proprias terras, contra as disposições de um projeto legislativo injusto. O industrial busca o trabalho agricola para ter a segurança do suprimento regular da materia prima necessaria ao funcionamento da sua usina. Essa atividade agricola, ele a exerce em função do desenvolvimento da sua industria, enquanto que, para o fornecedor, ela encontra em si propria a sua unica razão de ser.

A diferença de interesses é evidente e justifica amplamente a intervenção diréta do industrial no problema agricola.

Contra essa concentração de atividades, com um cunho técnico e profundamente justo erige o ante-projeto uma construção dissolvente e perigosa, defendendo e até criando uma classe a quem arma com um monopólio da produção agricola dirigido contra o consumidor único que é o usineiro.

Nessa orientação o ante-projeto vai longe, muito alem do que é licito conceber traindo a falta absoluta de fundo doutrinario em que se apoie a reforma.

Assim é que, não se inspirou evidentemente o legislador na simples conveniencia de proteger o pequeno proprietario ou o pequeno lavrador que dedica a sua inteira atividade á lavoura canavieira. Essa preocupação seria, aliás, injustificavel e economicamente falha, no caso especial da agricultura de cana de açucar, que reclama, por sua natureza especial, grandes extensões de terras e despesas consideraveis, para oferecer uma margem reduzida de lucros. A lavoura canavieira, pelas suas exigencias, é privilegio da grande propriedade e das fortes empresas, conforme o atestam Oliveira Viana e o economista patricio Vieira Souto.

O que, na realidade, parece ter dominado o espirito do legislador, foi a idéia de impedir que os usineiros concentrassem em suas mãos, uma grande parte da produção da cana de açucar, embora seja ele o unico consumidor desse produto. Com essa diretriz o ante-projeto não trepidou até em incentivar a criação de uma classe de méros intermediarios sem nenhuma função social que irão cultivar obrigatoriamente as terras pertencentes ao industrial, interferindo entre o trabalho do operario rural e o destino da produção agricola.

Observa-se frequentemente em nosso Estado, o fato de serem varias propriedades agricolas destinadas ao plantio de canas, exploradas por arrendatarios que nem siquer habitam essas propriedades. Incumbindo um administrador, da exploração agricola da terra que arrendam, deixam-se ficar tranquilamente na cidade, entregues a outros afazeres, ou gozando um ocio irritante se as terras arrendadas são de boa qualidade. A esses, tambem o ante-projeto alcança em sua ampla proteção.

A quem o legislador não reconheceu direito algum foi ao usineiro, unico consumidor da materia prima produzida pelos plantadores. O interesse mais ponderavel foi o da que menos se cogitou.

Do ponto de vista economico, o ante-projeto revela absoluta carencia de orientação definida. E uma inadaptação radical á realidade da nossa situação, porque inspirado em observações feitas em outros povos e a propósito de outras organizações agricolas.

Muito propria é a observação do grande pensador católico, Tristão de Athayde, em um dos seus notaveis estudos:

> "Realmente as condições economicas da Europa, no sentido que se possa chamar cronológico, isto é, dada a maturação que já atingiram, não são identicas ás nossas. Podemos dizer que a Europa já chegou á economia da distribuição ao passo que nós estamos ainda na economia de aquisição. Que a Europa, e principalmente a Inglaterra e a Alemanha chegaram a uma tal concentração de riqueza, a um tal desenvolvimento do industrialismo capitalista por um lado, e do outro lado a uma tal intensidade de reivindicações sociais, a uma tal pressão de baixo, que precisam procurar uma solução urgente para a intensidade dessa colisão de forças opostas sob pena de cairem no cáos ou no servilismo. Ao passo que nós ainda não organisamos a nossa riqueza e ainda não chegamos a um estado de pressão social que exija uma solução imediata. De modo que impedir ou dificultar a formação dessa riqueza, impedir ou dificultar a conquista dos nossos desertos interiores, que só será talvez possivel pelo estímulo ás amplas iniciativas individuais — será colocar-nos em situação de inferioridade nacional e de inercia no desenvolvimento normal interior." (o negrito é nosso).

ASPECTOS SOCIAIS

Seria impossivel, em um estudo da natureza do que vimos realizando, separar nitidamente o aspecto social do economico. Ambos se entrelaçam profundamente, em uma serie interminavel de causas e efeitos.

Merece, contudo, destaque especial, a analise das consequencias para a vida da população rural diretamente ligada á produção açucareira, decorrentes da pretendida separação entre a atividade agricola e industrial, ou mesmo da redução do trabalho agricola do usineiro. Uma reforma social, como a pretendida pelo I.A.A., tem de ser amplamente justificada, inspirando-se nas vantagens que dela hão de resultar para a vida da sociedade, para o beneficio coletivo.

A gigantesca obra realizada pelo presidente Getulio Vargas, com o objetivo de dar justa solução á questão social no Brasil, tem produzido frutos apreciaveis, mantendo o equilibrio indispensavel ao desenvolvimento de nossas fontes de produção. O amparo concedido á classe operaria, de quem depende, em enorme proporção, o soerguimento da economia nacional constituiu um dos pontos capitais do programa daquele grande brasileiro.

Uma das preocupações dominantes da atual administração do país, tem sido dotar as classes trabalhadoras de melhores condições de vida, elevando o seu nivel cultural, cuidando da sua saude, proporcionando-lhes distrações que afastem do seu espirito as seduções falazes dos extremismos.

Colaborando nessa tarefa ingente, reconhecendo o quanto de justo e proveitoso ela encerra, os usineiros pernambucanos, antecipando-se ás determinações legais que só há pouco atingiram os empregados da sua industria e ainda não se estenderam aos trabalhadores rurais, teem realizado uma obra invulgar de assistencia social que surpreende e encanta a quantos tenham visitado recentemente as suas usinas.

Pode-se afirmar, sem temor de contestação, que grande número de empresas dedicadas á industria do açucar, apresentam hoje uma organização de assistencia social superior ás exigencias constantes da nossa legislação trabalhista para as industrias em geral.

Os beneficios dessa obra não alcançam apenas os operarios da industria e se estendem aos trabalhadores rurais ocupados nos serviços agricolas da usina.

Quem percorrer as grandes usinas de Pernambuco, terá oportunidade de encontrar em seu caminho, centenas de casas de pedra e cal, construidas pelos usineiros para os seus trabalhadores, dotadas de bastante conforto, com todos os requisitos higienicos.

Adiante encontrará o visitante varias escolas, localizadas em predios que obedecem aos preceitos exigidos pela higiene, dotadas de abundante material escolar, onde é ministrado o ensino primario aos filhos dos trabalhadores, por professores devidamente habilitados. Em varias usinas, o numero de escolas é superior a uma dezena, verificando-se uma frequencia de mais de 1.000 (mil) alunos. Aí recebem os filhos dos operarios uma instrução adequada, e adquirem a noção dos seus deveres para com a sociedade e para com a sua patria.

Em seguida, o observador se defrontará com um hospital ou com um posto de saude, dotado de um corpo clinico competente, dedicado exclusivamente ao tratamento dos trabalhadores da usina e á profilaxia das molestias mais comuns em nosso meio. Essa assistencia medica permanente é ainda suprida pelo tratamento de especialistas da capital do Estado, para onde são encaminhados os casos mais rebeldes. Ao lado da assistencia medica, verá um serviço farmaceutico perfeitamente organizado.

Mais alem, e depara o visitante com um cinema ou com um clube esportivo ou com uma escola rustica de musica, em que os trabalhadores e suas familias empregam o seu tempo de descanso, fugindo a tentação do alcoolismo e de outros vicios.

Outros serviços, outros beneficios ainda lhe serão mostrados. Seguro coletivo dos trabalhadores, distribuição gratuita de sementes, cooperativas, de consumo substituindo-se aos antigos barracões, que, por vezes, constituiam notavel fonte de renda para os seus exploradores.

Terá ainda o observador a oportunidade de verificar que nessas usinas se está formando uma classe media numerosa, constituida pelos auxiliares da industria, pelos professores, medicos, farmaceuticos, administradores e chefes de serviço do campo, classe que desfruta de uma folgada situação financeira, e com um futuro promissor ao seu alcance.

E' este o panorama observado em varias usinas de Pernambuco. E conquanto seja exato que algumas ainda não atingiram a essa situação, por mais serias dificuldades economicas que veem atravessando, estão, todavia, procurando recuperar o seu atrazo e alcançar o ritmo da atividade social que se observa nas primeiras.

Não se pense que essa obra é o reflexo de grandes lucros auferidos pelo usineiro, lenda que o inquérito realizado pelo I.A.A., a que acima aludimos, já desmentiu cabalmente. Ela denota apenas a compreensão pelo industrial, dos seus deveres de justiça social, levando-o a fazer sacrificios consideraveis, para melhorar as condições de vida dos seus operarios, colaboradores necessarios do sucesso da empresa. E muito há ainda que fazer nesse setor, quando a industria açucareira alcançar o grau de prosperidade compativel com o posto que ocupa na economia nacional.

A entrevista publicada pela "Folha da Manhã" deste Estado em primeiro de maio do corrente ano, documenta esta exposição, na descrição sumaria do espetáculo que presenciou o reporter em uma visita á Usina Catende. Dela destacamos o seguinte trecho:

> "Seria dificil, numa reportagem rápida e dentro da premencia de espaço de uma edição especial, enumerar minuciosamente todas **as iniciativas** da Usina Catende S/A, **na realização de uma obra social que se destaca no país inteiro e é digna de ser imitada, podendo** servir de sugestão **ao poder** público no **encaminhamento da** solução do problema **social na** industria açucareira e de **modelo** a outras empresas **particulares**.
>
> Basta salientar que **só no** último exercicio as **despesas** com as verbas **principais de** assistencia social **atingiram a** vultosa importancia **de......** 1.287:234$800.
>
> Observa-se que em **derredor** das chaminées **das usinas** ou á sombra dos **seus canaviais** está se formando **e crescendo** numa classe media **numerosa**, constituida **pelos auxiliares** principais, pelos **empregados** de categoria, **pelos concessionarios** de vendas, **pelas** professoras das escolas, **pelos** técnicos, pelos administradores dos engenhos. **Assiste-se, assim, a um movimento ascendente de valorização e de elevação a um nivel mais alto de** vida do homem do **campo e** das classes outrora desfavorecidas de uma oportunidade **qualquer** á melhoria de sua sorte".

Essas obra de assistencia **social** realizada pelos **usineiros e que** ainda se reflete no **desenvolvimento** dos nucleos **urbanos do interior**, não deve ficar **desconhecida**. Ela constitue **um desmentido formal** á campanha **soez que aponta** a usina como uma causa **de perturbação e desordem social.**

Observe-se agora o **contraste** dessas condições de vida **com a** existencia dos trabalhadores **rurais** a serviço dos fornecedores **de cana**. O ambiente aí é **tão diferente** que parece estar o engenho **situado em zona bem distante da usina.**

Proceda-se a um inquérito **sobre** a situação do trabalhador **agricola** a serviço da usina **e dos fornecedores**. Obtenha-se o **depoimento** desses trabalhadores, **e conduza-se** o resultado a um **julgador** imparcial para decidir **qual o verdadeiro** caminho do **interesse social**.

O fornecedor **não pode conceder** ao trabalhador dos campos **a assistencia** que lhe **é dispensada pela** usina. Esta **não visa** o **lucro da** exploração **agricola, a que se dedica** quasi sempre **pela necessidade** de suprir regularmente **a sua fábrica** da materia **prima indispensavel** ao seu funcionamento. **Daí** poder fazer reverter **esse lucro em** beneficio do trabalhador **rural**, dispensando-lhe melhor **assistencia**, que é completada **com parte** do resultado da **exploração industrial**.

Enquanto isto, o **fornecedor tem** o lucro agricola como unico objetivo. As despesas **com o trabalho** dos campos teem de **ser reduzidas**, mesmo com prejuizo **para a fertilidade** das terras e **para o conforto do** trabalhador, afim **de permitir algum** beneficio em proveito **do fornecedor**.

Calcule-se um lavrador com **uma** quota limitada a 3.000 **toneladas**, que beneficios poderá assegurar a seus trabalhadores, se mal pode prover á sua propria vida?

O erro do ante-projeto, como já foi salientado, consiste em não encarar com realidade as exigencias da lavoura canavieira. Ao contrario da vinha, do trigo, dos cereais, culturas economicas, adequadas a pequenas propriedades, dispensando beneficiamento ou reclamando-o por meio de aparelhos poucos dispendiosos, a cultura da cana de açucar exige grandes extensões de terra e despesas consideraveis, afim de oferecer qualquer margem de lucros.

Feito o confronto entre as condições de vida asseguradas ao trabalhador agricola quando a serviço da usina e dos fornecedores, é bem facil avaliar o absurdo do ante-projeto e as temiveis consequencias sociais que resultarão da idéia de privar o trabalhador rural do conforto que lhe vem dispensando a usina, obrigando-o a aceitar um [illegible] de vida inferior.

Foi essa assistencia social realizada pelos industriais açucareiros, e a intervenção direta do usineiro na atividade agricola, que fizeram cessar o exodo constante dos trabalhadores do interior do nosso [illegible] em busca de melhores [illegible], fato que se vinha verificando de modo alarmante há [illegible] atraz.

Todos esses benefi[illegible] alcance social são [illegible] consideravelmente re[illegible] ante-projeto. Limitando a [illegible] agricola das usinas, reduz o numero dos trabalhadores [illegible] fechando terminantemente as [illegible] a quaisquer outros, [illegible] rar todo o estimulo dos [illegible], que não poderão estender [illegible] obras de assistencia, [illegible] do futuro que lhes [illegible] o I. A. A. Separando totalmente a atividade agricola e industrial [illegible] projeto arruina essa obra [illegible] e baixa o nivel de vida do [illegible] trabalhador rural que vinha sendo valorizado pelo trabalho agricola da usina.

E tudo isto porque? Para proteger uma classe de fornecedores de cana, de pequenos lavradores, a maior parte cultivando terras alheias constituindo-se, assim, em méros intermediarios entre a usina e o trabalhador rural, retirando destes uma parte do lucro que a usina faria reverter em seu beneficio.

Qual a razão lógica, qual o fundamento social que justifica a proteção de algumas centenas de lavradores em todo o Brasil, em detrimento dos interesses de algumas dezenas de usineiros e de centenas de milhares de trabalhadores agricolas, dessa grande massa de operarios que se dedicam á lavoura canavieira?

O limite da produção açucareira de Pernambuco, está fixado em cerca de 4.500.000 sacos que correspondem aproximadamente a ... 3.000.000 de toneladas de canas. Dividindo essa produção agricola de 3.000.000 de toneladas por .... 3.000 toneladas que é o limite fixado pelo ante-projeto para cada

(Continúa na 12.ª pag.)

Memorial do "Sindicato da Industria do Açucar de Pernambuco" sobre o projeto de "Estatuto da Lavoura Canavieira"

(Conclusão da 11.ª pag.)

fornecedor, teremos no máximo mil plantadores beneficiados. Se admitirmos que os usineiros possam utilizar 50 % de canas proprias, esse número de fornecedores beneficiados ficará reduzido a 500.

O que vale isso diante dos interesses de cerca de 40.000 trabalhadores que atualmente empregam a sua atividade exclusivamente nos serviços agricolas das usinas, interesses que se acham por estas melhor amparado.

Sob o aspecto social, portanto, o ante-projeto é terrivelmente injusto. Protege uma pequena minoria de fornecedores, estimula a criação de uma classe de meros intermediarios entre a produção e o consumo, o capital e o trabalho, em prejuizo dos respeitaveis interesses da industria e das condições de vida da coletividade dos trabalhadores da lavoura canavieira, contrariando a sabia politica do presidente Vargas de proteção á industria e assistencia á classe operaria.

E' impossivel prever exatamente as graves desordens sociais que resultariam da politica de separação da atividade agricola e industrial, projetada pelo I. A. A. Quando os trabalhadores rurais das usinas se virem privados da assistencia de que veem beneficiando, para voltar á vida precaria que desfrutam a serviço do fornecedor, quando as usinas tiverem a sua produção diminuida ou forem obrigadas a cerrar as portas diante das exigencias de que lhe são feitas, deixando ao desamparo milhares de trabalhadores e arruinando os nucleos urbanos que lhe são vizinhos, então o legislador do I. A. A., contemplará, aterrado a sua obra.

OUTROS ASPECTOS DA REFORMA

O Estatuto da Lavoura Canavieira, como foi denominado o ante-projeto de reforma analisado, comporta uma critica muito extensa, demandando longo prazo de estudo. Nos seus 140 artigos e inúmeros paragrafos ,dispõe sobre assuntos complexos, sem nenhuma orientação definida, sem nenhum senso da realidade, despertando problemas serios que necessitam de acurado exame.

No exiguo prazo de 30 dias reservado para sua critica, que se reduz consideravelmente pela contigencia de discutir sugestões de uma classe numerosa, não é possivel fazer todos os comentarios que a reforma desperta.

Muito embora gire todo o sistema do ante-projeto em torno da debatida questão da separação da atividade agricola e da atividade industrial na produção açucareira, varios processos estatuidos na reforma para realização dessa finalidade, merecem destaque especial, não devendo a critica sobre eles silenciar.

Na escassez do tempo, porem, nos deteremos apenas em alguns desses problemas, salientando muito sucintamente as injustiças e os riscos da reforma.

O ATENTADO 'A' PROPRIEDADE RURAL

Na enumeração dos beneficiarios da reforma, o ante-projeto incluiu os lavradores que cultivam terras alheias, os colonos, parceiros ou arrendatarios, aos quais haja sido atribuida, a qualquer titulo, area de cultura (§§ 2º e 1º). Fica, assim colocado no mesmo pé de igualdade o proprietario rural que cultiva as suas proprias terras e o lavrador que trabalha em propriedade alheia.

E', indubitavelmente, um golpe socialista, desvalorizando a propriedade imovel, que se reduz a simples função de servir o seu ocupante.

O ante-projeto dispõe que a quota de fornecimento adere ao fundo agricola em que se encontra a lavoura que lhe deu origem (art. 13º), parecendo, desse modo, acautelar os interesses do proprietario rural, quando, na realidade ,o seu objetivo é impedir a transferencia de quotas. Entretanto, em disposições posteriores, toma o devido cuidado em garantir o lavrador que cultiva terras alheias, estabelecendo em seu favor um verdadeiro onus real, semelhante á enfiteuse.

Assim é que o art. 76º determina o direito do fornecedor que não for proprietario da terra por ele explorada á renovação do contrato escrito ou verbal, em virtude do qual haja adquirido o direito a que alude o art. 1º, direito esse que se transmite aos seus herdeiros ou sucessores (art. 81º). Não se estipulando o prazo da renovação, fica entendido que ela terá um carater perpetuo, enquanto convier ao lavrador ou a seus sucessores.

Estatue o art. 75º:

"Os contratos realizados pelos proprietarios ou possuidores de fundos agricolas destinados principalmente á cultura de cana, com lavradores referidos nos paragrafos 1º e 2º do artigo 1º, serão inscritos no Registo de Imoveis da circunscrição competente, mediante certificado expedido pelo I. A. A., de acordo com as declarações a que se refere o § 2º do art. 68º deste decreto-lei.

§ único — Essa disposição não se aplica aos fornecedores de engenhos."

O art. 80º esclarece que esses contratos inscritos no Registo de Imoveis valerão contra quaisquer terceiros adquirentes do fundo agricola.

O exame desses dispositivos e de outros complementares, revela a situação desesperadora do proprietario rural que tenha tido a desdita de permitir, a qualquer titulo, que alguem se dedicasse á cultura da cana de açucar em seus dominios. A partir da data em que fosse convertido em lei o ante-projeto, teria de permitir indefinidamente que as suas terras continuassem a ser lavradas pelo seu ocupante.

Desde então, o proprietario perde o uso e gozo do seu bem imovel atributos que são conferidos a terceiros. O contrato anterior é renovado, inscrito no Registro de Imoveis para valer contra terceiros. Constitue-se, assim, uma verdadeira "enfiteuse" em favor do fornecedor, direito esse que se transmite aos seus herdeiros e sucessores.

A renda maxima do imovel é fixada pelo I. A. A., tendo em consideração as condições de vida peculiares a cada região, e a natureza e condições do contrato realizado entre o proprietario ou possuidor do fundo agricola e o fornecedor (art. 49º).

O carater de onus real atribuido ao contrato em virtude do qual o lavrador cultiva a terra do proprietario, impede praticamente a venda do imovel, uma vez que ninguem terá interesse na aquisição de uma propriedade rural de que não se possa utilizar. A desvalorização da propriedade priva o seu dono do credito que poderia obter com o seu auxilio e ao qual tem de recorrer frequentemente, pelo menos em nosso meio.

Triste condição a desse proprietario que não pode utilizar a sua terra, que não pode fixar-lhe a renda, que não encontra a quem vendê-la, nem acha quem lhe conceda credito contra a garantia do seu bem imovel.

Que falta para uma completa expropriação? Se o proprietario perde o uso e gozo do seu imovel e dele não pode praticamente dispor em virtude do onus real criado por lei, já não conserva nenhum dos atributos do dominio.

E' verdade que o ante-projeto faculta ao proprietario ou possuidor do fundo agricola o direito de opor-se á renovação do contrato que onera o seu dominio. Nesse caso, o litigio será submetido á apreciação das Comissões de Conciliação ou Juntas Regionais de Julgamento instituidas pelo legislador (art. 77º). Se for reconhecido o direito á renovação e o proprietario ou possuidor do fundo agricola persistir na oposição, será ele condenado pela Junta Regional de Julgamento ao pagamento de uma indenização calculada em face dos diversos elementos seguintes: extensão dos canaviais e demais culturas (!), o tempo e as condições da exploração agricola (art. 78 paragrafo unico).

Note-se de passagem a confirmação de que o ante-projeto não visa a defesa da produção e sim a proteção do lavrador, tanto que se precipita em mencionar os valores que devem ser computados no calculo da indenização acima referida neles incluindo a extensão de diversas culturas. Irá o I. A. A., calcular o valor de culturas outras que não a cana de açucar ,afim de obrigar o proprietario rural a indenizar o seu lavrador. Como enquadrar essa função na finalidade propria atribuida ao Instituto pela lei que o criou?

Opondo-se á renovação do contrato que onera as suas terras, o proprietario rural irá comprar o dominio util do imovel, o que a tanto equivale a indenização a que fica obrigado. O proprietario terá de resgatar o imovel, do onus criado por lei em favor de um terceiro. Em linguagem mais simples, terá de comprar novamente as suas proprias terras.

Advirta-se que, nesse aspecto, como em todos os outros, a carga sobre o usineiro é sempre mais pesada. Vê-se, por exemplo, que a norma do art. 75º não se aplica aos fornecedores de engenhos (§ único).

Imagine-se que a usina tenha arrendado uma das suas propriedades agricolas. O seu lavrador terá direito á renovação desse arrendamento e em caso de oposição do usineiro, será indenizado pelo valor que determinar a Junta Regional de Julgamento. Acontece, porém, que a usina não poderá utilizar diretamente a quota de fornecimento aderida a essa propriedade, porque a sua atividade agricola é limitada pelo ante-projeto. Defrontar-se-á então com duas soluções: ou arranja outro fornecedor para cultivar as terras, constituindo um novo onus idêntico áquele que tanto lhe custou liquidar, ou perde uma parte da sua quota de produção.

Ambas as soluções lhe são ruinosas. Nesse caso, não lhe convém impugnar a renovação do arrendamento. Coagido por essa forma, terá de sujeitar-se ás imposições do seu lavrador.

Não resta dúvida que, pelo sistema do ante-projeto, o usineiro perde as suas propriedades rurais arrendadas a lavradores. E como a reforma lhe impõe a distribuição das quotas de fornecimento excedentes de 50% da produção de sua fábrica, ele será compelido, nesse caso, a arrendar as suas propriedades, sob pena de perder uma parte da quota de produção, embora saiba de antemão que as suas terras deixarão de pertencer-lhe.

O direito de propriedade, amplamente reconhecido e protegido pela Constituição e pela nossa lei civil, sofreria um golpe sem precedentes na nossa historia social. O regime brasileiro seria abalado em suas bases mais sólidas por uma legislação nitidamente extremista. Teriamos dado um passo gigantesco em direção ás mais avançadas doutrinas socialistas, do qual seria impossivel recuar.

E agora é licito perguntar: porque não estender esse regime a todas as propriedades rurais e a todas as demais atividades agricolas e pecuarias do país? Porque não aplicar a mesma medida a outras culturas, como o café, o algodão, o cacau, os cereais? Serão, porventura, esses produtos menos necessarios ou menos importantes? Serão acaso menos respeitaveis os direitos dos lavradores de outras culturas? Porque não atingiria tambem o criador de gado?

A justiça seria a mesma, o procedimento identico. Nenhum motivo indica a conveniencia de restringir a providencia á cultura agricola da cana de açucar. E se a reforma do I.A.A. é proveitosa para o equilibrio da economia açucareira, para o bem estar social, sê-lo-á igualmente para as demais lavouras do país.

Outras observações poderiam ser feitas em torno do regime de exceção que a reforma traçou para a propriedade rural dedicada á lavoura canavieira. Seria curioso estudar a orientação do Instituto no tocante á divisão dessa propriedade (arts. 71º e 73º), alterando varias disposições do Codigo Civil, criando verdadeiros quistos encravados nas propriedades rurais, resultantes do onus especial que grava a area de cultura explorada por terceiros.

Restringimos, porém, o nosso exame, a esse aspecto mais geral, da expropriação sofrida pelo proprietario do imovel destinado á cultura da cana de açucar, a quem se quer privar do direito de plantar as suas proprias terras legitimamente adquiridas.

Não será preciso descer a maiores detalhes, uma vez que o conhecimento desse lado do problema é o suficiente para que o ante-projeto seja repelido pelo presidente Getulio Vargas, que não permitirá o esfacelamento das nossas bases sociais, a subversão do nosso regime, por ele tão zelosa e eficientemente defendido.

Há, contudo, uma impressão muito generalizada que é preciso desfazer. Afirma-se com frequencia que o usineiro é dono de imensos latifundios, o que poderia ser invocado como justificativa para a orientação do ante-projeto.

Em primeiro lugar, é inconcebivel cogitar-se de distribuição de propriedades em um país onde existe tão consideravel espaço de terras devolutas, e em que o governo concita os seus habitantes á colonização dessas areas, como o fez recentemente o Chefe Nacional em discurso proferido no dia 1º de maio deste ano.

Além disso, o que na realidade pretende o ante-projeto, é reduzir a atividade agricola do usineiro, o que importa em reconhecer que ele está cultivando as suas terras em maior quantidade do que seria desejavel. E basta esse reconhecimento de que as propriedades das usinas estão sendo trabalhadas com intensidade, para retirar-lhes automaticamente o carater de latifundio.

Finalmente, a divisão das propriedades ocupadas com a lavoura canavieira, na forma indireta de que se serviu o ante-projeto, teria como unica consequencia o estimulo á monocultura que é um dos males de que padece a agricultura em Pernambuco.

INTERVENÇÃO DO I. A. A. NA ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE

Nos arts. 52º a 55º, o ante-projeto prevê a intervenção provisoria do Instituto do Açucar e do Alcool nas usinas que paralizarem a sua atividade, sem motivo justificado, ou em consequencia de falencia, insolvencia ou execução aparelhada.

Alcançando o legislador do I. A. A., as fatais consequencias economicas da reforma para a industria açucareira, e prevenindo a justa reação dos usineiros que talvez preferissem suspender a atividade das suas fabricas a submeter-se impassivelmente a um regime que os conduziria á ruina, apressou-se em aparar o golpe, determinando a intervenção obrigatoria do Instituto para manter o funcionamento das usinas.

Foi ainda mais longe o legislador do I. A. A. No art. 133º, determinou:

"No caso de penhora, arresto, sequestro ou falencia de usina ou distilaria, a respectiva administração, nos termos do art. 954 do Codigo do Processo Civil será entregue, sob pena de nulidade de execução, ao I. A. A., que a exercerá através do preposto que nomear".

Paragrafo unico — Esta disposição será aplicada pelo juiz, ainda que exista ajuste em contrario entre exequente e executado".

O ante-projeto retira, assim, a faculdade concedida aos nossos juizes pelo art. 954 do Codigo do Processo, de decidir sobre a forma mais conveniente á administração do estabelecimento industrial penhorado — quando se tratar da industria açucareira ou da produção de alcool — vedando-lhe tambem, nesses casos, a aplicação do art. 945 e n. 11 do mesmo Codigo, em que se permite que o executado fique como depositario dos bens penhorados, se nisto acordar o exequente ou se assim parecer conveniente ao juiz.

Convenha-se que não é possivel uma providencia mais drastica e que acarrete maiores riscos.

Pode acontecer que o exequente, eventualmente disposto a concordar em que permaneçam os bens penhorados sob a administração do executado, não confie no administrador designado pelo I. A. A. e tome medidas mais violentas trazendo danos irreparaveis ao infeliz industrial.

Suponha-se ainda o caso de uma penhora, arresto ou sequestro, evidentemente infundados. O industrial será compelido a pagar a divida inexistente ou pelo menos, fazer o deposito do seu valor, se não quizer ficar privado da administração dos seus bens durante o prazo de duração do processo em que afinal poderá ser reconhecido no seu direito. Porque retirar o industrial da administração dos seus bens por vezes com incalculavel prejuizo para a continuidade de obras encetadas, pelo simples fato de uma medida judicial que poderá vir a ser julgada incabivel? Será o industrial menos idoneo do que o fornecedor ou o simples lavrador, a quem o ante-projeto, revogando mais uma vez o Codigo de Processo Civil, institue como unico depositario do fundo agricola que estiver explorando (art. 74.º?)

A diferença de tratamento é significativa e diz bem do conceito de que goza o industrial açucareiro perante o I. A. A. No caso de penhora, sequestro ou arresto da usina ou distilaria, a administração dos bens não poderá ser confiada ao usineiro, pouco importando a sua idoneidade ou a improcedencia da medida. Na hipotese de uma providencia identica contra o fundo agricola com quota de fornecimento, a administração será obrigatoriamente entregue áquele que estiver na efetiva direção da exploração agricola, mesmo que não tenha a precisa idoneidade e que a medida judicial seja perfeitamente fundada.

Desaparece o arbitrio concedido aos juizes para decidirem da melhor conveniencia da administração dos bens penhorados, apreciando os elementos existentes em cada caso concreto. O I. A. A. resolve o assunto de modo objetivo, julgando a priori, que o usineiro não merece confiança para exercer o cargo de depositario de sua fabrica.

JUSTIÇA DE EXCEÇÃO

O ante-projeto instituiu no titulo III, uma justiça especial para conhecer "dos litigios entre fornecedores e recebedores, derivados do fornecimento" (art. 83.º), atribuindo-lhe uma competencia ampla para julgar as questões relacionadas com a produção açucareira no Brasil. Alem das Comissões de Conciliação, são criadas as Juntas Regionais de Julgamento e o Conselho de Julgamento do I. A. A.

Esses orgãos judiciais aplicarão "a legislação especial á economia açucareira, e, subsidiariamente, o direito comum e os usos e costumes, em tudo quanto não contrarie áquela" (art 85.º). Fica excluida a competencia da justiça comum para conhecer desses litigios (art. 84.º), estipulando-se ainda no art. 114.º, que as decisões e acordãos dos mencionados orgãos "não poderão em hipotese alguma, ser alteradas ou modificadas por Juizes ou Tribunais da Justiça Comum".

Trata-se de uma justiça de exceção, de que não cogitou o nosso estatuto constitucional quando organizou o Poder Judiciario. E é bem conhecida a posição ferrenha que se criou contra o carater judiciario dos orgãos da Justiça de Trabalho, pelo simples fato de não ter sido ela incluida no capitulo da Constituição que se refere ao Poder Judiciario, (Valdemar Ferreira, a Justiça do Trabalho, vol. 1º), embora tenha sido instituida em outro capitulo da nossa lei basica.

Não há fundamento constitucional para a criação do aparelhamento judiciario constante da reforma projetada pelo I. A. A. Não é possiveu subtrair ao conhecimento do Poder Judiciario, os litigios proprios á economia açucareira. Essa solução, importaria em uma restrição injustificavel ás atribuições constitucionais de um dos poderes da República.

Confiar a solução de interesses vultosos, de questões complexas, a orgãos judiciarios constituidos sem as necessarias garantias, sem as prerogativas que asseguram a independencia dos magistrados, é relegar a um plano muito inferior, a augusta missão de que se acha investido o Poder Judiciario.

As normas que teriam de disciplinar o processo e o julgamento dos litigios, materia de vital importancia para assegurar o direito dos litigantes, serão estabelecidas em Resolução do Conselho de Julgamento (art. 100º). Qual o conceito que o legislador do I. A. A. tem acerca do Direito Judiciario?

E não são apenas esses obstaculos, de ordem juridico-social, que se antepõem á extravagante pretensão da reforma, de criação de uma justiça especial. São os proprios interesses da produção açucareira que repelem essa idéia, porque, alem de ficarem os produtores expostos a julgamentos apressados sem as devidas cautelas e garantias judiciarias, teriam de suportar os onus do funcionamento dessa justiça.

O art. 86º prevê uma gratificação para os membros das Comissões de Julgamento, por cada sessão a que comparecerem, a qual será fixada pela Comissão Executiva do I. A. A. Outros funcionarios terão naturalmente de completar esse organismo judiciario, no exercicio dos diversos serviços que ele reclama.

Seria todo um extenso aparelho burocratico a onerar a produção açucareira já tão sobrecarregada de despesas. Mesmo que as taxas hoje arrecadadas pelo I. A. A fossem suficientes para enfrentar essas despesas, os interesses da defesa da produção ficariam agravados com esse onus absolutamente desnecessarios.

Alem de inconstitucional, a justiça projetada na reforma, contraria os interesses da produção açucareira.

FORNECIMENTO OBRIGATORIO

O ante-projeto se estende largamente sobre a questão das quotas de fornecimento, em uma construção complicada e falha, deixando margem a interpretações duvidosas, geradoras de interminaveis conflitos.

Nos limites deste trabalho, é impossivel estudar o assunto, em seus detalhes, abrangendo as condições de fornecimento, a fixação, incorporação e conversão das quotas e as sanções previstas para a infração das normas disciplinadoras do fornecimento.

Há porem, um aspecto da materia que não pode passar sem comentarios.

Conforme expuzemos acima o ante-projeto mantem as quotas atuais dos fornecedores, determinando entretanto, que as usinas serão obrigadas a distribuir entre aquele, o excesso de 50°/°, da sua produção agricola propria em relação ao limite da sua produção de açucar. Os fornecedores terão, assim, um aumento de suas quotas correspondente ao excesso desses 50°/°, estabelecendo a reforma como deverá ser feita a sua distribuição e a ordem de preferencia entre fornecedores.

Poderá acontecer, contudo, que, depois de feita a distribuição, os lavradores resolvam, por qualquer circunstancia, abandonar o fornecimento, ou percam o direito á sua quota, pelos motivos determinados no ante-projeto.

Qual será o destino dessa quota de fornecimento? A solução, embora em choque o art. 13º onde se determina que a quota de fornecimento adere ao fundo agricola, parece claramente contida no art. 17º assim redigido:

"A quota do fornecedor que perder o direito a que alude o artigo 1.º, será distribuida, proporcionalmente, entre os demais fornecedores da mesma usina, engenho ou distilaria.

§ 1.º — No caso de redução da quota em consequencia de falta de fornecedor, o respectivo montante será distribuido na forma deste artigo.

§ 2.º — Se a fábrica não dispuzer de outro fornecedor, a quota será extinta e reduzido em quantidade equivalente o limite da fábrica, caso não se habilitem novos fornecedores".

Suponha-se que em uma determinada usina há escassez de fornecedores, por motivos varios, entre os quais se pode destacar a pouca fertilidade do sólo naquela região. Admita-se ainda que a zona agricola em que está localizada a usina seja pequena e que os fornecedores tenham esgotado a capacidade de produção de suas terras.

Nessa região, um fornecedor perde o direito á sua quota ou resolve, espontaneamente, abandonar a sua atividade. Os demais fornecedores da zona, não querem ou não podem suportar a distribuição, entre eles, dessa quota perdida. Nenhum outro fornecedor a ela se habilita. A usina, sem culpa alguma no caso, terá o limite de produção de sua fábrica, reduzido em quantidade equivalente áquela quota.

E' positivamente desconcertante. Não há usineiro que se possa conformar, sem um gesto de revolta, a essa triste condição a que o reduzem, de procurar a todo transe alguem que lhe queira fornecer canas, para que não perca a sua quota de produção. Não poderá solicitar esse serviço dos seus parentes mais próximos, porque o anti-projeto a isso se opõe (art. 2º, parag. 1º). Terá de se conformar a todas as exigencias de um estranho, talvez inexperiente, a quem cederá as suas terras para o cultivo de canas, onerando-as com um contrato de duração indefinida. E tudo isto porque o legislador do I.A.A. recusa-lhe o exercicio dessa atividade legitima que consiste em lavrar as suas proprias terras para obter a materia prima de que a sua fábrica, nelas instalada, necessita.

A que plano fica relegado o interesse da produção! Obrigar-se um industrial a submeter-se ás exigencias e caprichos de um fornecedor da materia prima, até mesmo a criar esse forneceder, quando poderia produzir ele proprio a materia prima, é francamente inconcebivel.

Neste, como em outros capitulos do anti-projeto, a defesa da produção e os altos interesses da industria não são tomados em consideração.

DISTRIBUIÇÃO DE QUOTAS

Na execução do plano de defesa da economia açucareira no Brasil, o I.A.A. foi levado a fixar o limite de produção de cada usina, o que realizou, inspirando-se no criterio da capacidade fabril ou na produção do último quinquenio. Igualmente foram amparados os interesses dos fornecedores, especialmente pela lei n. 178, fixando-se as quotas do fornecimento de acordo com o mesmo criterio de produção em um número determinado de safras.

Era obvio que, reclamando os interesses da produção que esta fosse limitada, as consequencias dessa medida atingissem a todos os produtores, como efetivamente aconteceu. E o criterio mais razoavel seria baseado nas possibilidades demonstradas pelos produtores em um periodo relativamente longo, como o que foi adotado.

Essas quotas de produção passaram a ter um valor definido e autonomo, admitindo a lei a sua transferencia, a sua incorporação a outras quotas. Os interessados em maior produção se empenharam então na aquisição dessas quotas, o que foi feito com o pleno assentamento e a intervenção do I.A.A.

Fixadas as quotas de produção agricola, os seus possuidores se organizaram dentro do limite que lhe fora assegurado. Alguns usineiros, a quem coube uma alta limitação de produção agricola, executaram obras de vulto no sentido de racionalizar as suas culturas, em que dispenderam somas importantes. Muitos deles fizeram empréstimos para esse fim, ainda hoje não resgatados.

O anti-projeto adota agora regime diverso. Fixa aprioristicamente a quota máxima de produção de canas das usinas, para transformação em açucar, vedando-lhes para sempre o augmento dessa quota, mesmo que ela seja inferior ao limite de 50 % traçado por lei. O criterio da reforma só atende aos direitos dos fornecedores, pois que obriga os usineiros a abrir mão de uma parte da sua produção agricola.

Essa medida importa claramente em expropriar o usineiro do valor da quota de produção de canas que lhe tinha sido assegurada. Parte dessa quota havia sido por ele, em varios casos, adquirida a titulo oneroso. E baseado no limite que o I.A.A. lhe reconhecera, executou trabalhos que consumiram enormes quantias.

Se uma parte dessa quota lhe é retirada agora, sem motivo plausivel, o usineiro tem um prejuizo incontestavel. E como o ante-projeto não cogita aí de qualquer indenização pela cessão dessa quota a que obriga o usineiro, a expropriação que este sofre é evidente.

Como conciliar essa providencia com o respeito que a Constituição e a lei civil prescrevem ao direito de propriedade?

PREÇO DAS CANAS

O art. 47º da reforma aborda a questão do preços das canas, determinando que este será calculado em correspondencia ao preço do açucar e do alcool, conforme se trate de quota para transformação em açucar ou alcool, tendo em vista o coeficiente de rendimento industrial das fábricas e a riqueza em sacarose das canas fornecidas.

E' conveniente esclarecer desde logo, que os usineiros não poderão suportar nenhum aumento do preço de canas, sem a elevação proporcional do preço do açucar, a qual se faz precisa, aliás, para impedir o desmoronamento da industria. O preço que o usineiro está pagando atualmente pela materia prima já é superior ás suas forças. Isto resulta insofismavelmente do inquerito realizado pelo I.A.A. através do seu técnico Gileno de Carli, que, no trabalho acima citado, demonstra exuberantemente os prejuizos que a industria açucareira vem sofrendo.

Feito esse reparo, analisemos o dispositivo do art. 17º.

O criterio de estipulação de preço de acordo com a riqueza em sacarose é justo e tem a virtude de estimular a melhoria da produção, porque então os fornecedores certamente se determinarão a uma melhor seleção das sementes plantadas. Entretanto, as dificuldades para a sua execução em nosso meio são, talvez, insuperaveis.

O outro, que se refere ao coeficiente industrial das fábricas, é injustificavel e conduz á paralização do progresso da industria. Realmente, o desenvolvimento industrial é função de maquinismos mais aperfeiçoados, de melhores instalações. As fábricas de maior coeficiente industrial são aquelas em que o seu proprietario inverteu maior capital, com o fim de auferir melhor rendimento.

Seria incompreensivel que, pelo simples fato de possuir uma usina de maior eficiencia, o industrial tivesse de pagar preço mais alto pela materia prima. O rendimento superior de sua fábrica é resultado de um capital mais elevado que ele empregou na industria. E os seus fornecedores não colaboraram em coisa alguma para o aumento de despesas que proporcionaram a maior eficiencia da usina.

Se prevalecesse esse criterio, nem um industrial açucareiro se animaria a aumentar a eficiencia de suas fábricas. Se ao calculo das despesas com os maquinismos, com as obras de instalação, com os juros do capital, tiver ele que adicionar o aumento de preço da materia prima resultante desse aperfeiçoamento da usina, fatalmente haverá de recuar, abandonando o empreendimento.

Seria realmente inconcebivel a variação do preço da materia prima de acordo com o coeficiente industrial da fábrica, desde que este nada altera o custo da produção agricola e resulta da iniciativa privada do industrial a quem, por consequencia, devem ser reservados todos os proventos do seu empreendimento.

CONCLUSÃO

Referimos a impossibilidade de versar a critica de todo o ante-projeto, nessa angustia de um prazo reduzido que o I. A. A. concedeu para tal fim, e em que outras tarefas se nos impõem, qual a de organizar um novo projeto contendo o máximo de concessões que a industria açucareira pode permitir, sem ficar exposta ao risco de uma ruina total, sem subverter o nosso regime social.

Tivemos de limitar a nossa small se aos pontos mais salientes da reforma, apontando as arestas mais sensiveis, sem descer aos detalhes que o assunto comportava e abandonando alguns aspectos que mereceriam comentarios.

A conclusão do nosso estudo indica, porem, "quatum satis", a absoluta inadaptação da reforma ao nosso meio social, ás exigencias da economia açucareira no Brasil. Baseando-se em doutrinas perigosas, e em estudos sobre outras culturas agricolas de feição muito diversa da lavoura canavieira o ante projeto revela ausensia completa do senso das nossas realidades. Qualquer reforma dessa natureza só seria admissivel depois de um cuidadoso inquerito que examinasse o problema em todas as suas faces, tendo em devida conta os aspectos regionais.

Aquele trabalho legislativo é radicalmente contrario ao usineiro a quem parece encarar como elemento nocivo á sociedade.

O proprietario rural — especialmente quando se trata do industrial — é duramente atingido pelo ante-projeto que o espolia dos seus bens. Os trabalhadores agricolas são extraordinariamente prejudicados, privados que ficam da assistencia social que a usina lhes vinha dispensando, sendo obrigados a aceitar um nivel de vida mais baixo. A produção fica totalmente desorganizada, sujeitando-se a industria ao regime do monopolio da materia prima.

Os Estados açucareiros terão as suas rendas reduzidas com o decrescimo da produção que é uma consequencia inevitavel da reforma.

E porque o sacrificio de tão relevantes interesses? Para integral beneficio da pequena classe de fornecedores de canas e especialmente de uma classe de lavradores que o ante-projeto quer instituir compulsoriamente nas terras das usinas, para servir de intermediarios entre esta e os seus operarios agricolas, tirando a estes trabalhadores um parte do [illegible] beneficio.

E pensar que, no sistema organizado pela reforma de atribuir uma quota de produção agricola de 3.000 sacos a cada lavrador, o número de fornecedores, em todo o país, não atingirá 3.000, mesmo quando a eles for reservada a totalidade da produção agricola!!!

O limite da intervenção do Estado na esfera da economia privada, é traçado pelas exigencias do bem público, pelo interesse da coletividade. E' esta alta finalidade que justifica a ingerencia do poder estatal nas relações economicas privadas.

Na solução do problema açucareiro, o Estado tem de enfrentar um aspecto puramente economico, que é a defesa da produção, e um aspecto social, que é o interesse da comunidade estatal. O objetivo da reforma, que é a separação da atividade industrial e agricola, contraria expressamente esses dois aspectos.

Não se concebe que uma industria possa subsistir sem que lhe seja dado selecionar a materia prima que tem de beneficiar. E é isso que se pretende realizar na industria açucareira, privando o industrial de intervir na produção agricola e obrigando-o a consumir a materia prima que lhe for fornecida pelos lavradores de sua zona.

Em todos os países, a produção industrial é encarada com o maior carinho e solicitude, especialmente nos países como o nosso, em epoca de infancia da industria. Nos momentos de crise internacional, como a que ora avassala o mundo, e em que se torna dificil o intercambio comercial, a industria desempenha o papel mais saliente na remoção dos efeitos perniciosos dessas crises. E é justamente nesta hora que o I. A. A. pretende desferir um golpe mortal na produção açucareira nacional.

Se é o beneficio da classe dos lavradores de canas que preocupa unicamente o I. A. A., faça-se pelo menos a reforma sem prejuizo da industria. Seria suficiente, então, estimular a produção do alcool equiparando o preço desse produto ao do açucar, para solver o assunto sem graves injustiças.

Dentro dos principios basicos, porem, em que se acha calcada a reforma, é impossivel ao usineiro apresentar-lhe outras sugestões que não revistam um aspecto puramente critico. Daí a orientação que inicialmente traçamos, de formular as nossas sugestões através de um substitutivo do ante-projeto, realizando aqui apenas a apreciação critica das suas idéias capitais.

Concluindo esse trabalho, expressamos a nossa inteira confiança na justiça do presidente Getulio Vargas, que saberá destruir essa experiencia perigosa dos técnicos do I. A. A., como soube preservar-nos das doutrinas exoticas que ameaçavam a integridade do nosso país.

ESTADO DO RIO

COMO SERÁ COMEMORADO O 7 DE SETEMBRO

No Estado do Rio, o "Dia da Raça" será comemorado este ano com grandes festas as quais coincidirão assim com as da Independencia Nacional.

O interventor Amaral Peixoto está tomando desde já todas as providencias afim de que aquelas comemorações tenham não só na capital fluminense como ainda nos diferentes municipios do interior, o maximo brilho visanod tambem congregar á mocidade para a colaboração da maior data historica do Brasil.

Entre as comemorações a serem realizadas em Niterói destaca-se uma concentração de escolares no moderno estadio "Caio Martins", cuja inauguração oficial terá lugar naquele dia.

Constam ainda do programa em elaboração, por ordem do interventor, um desfile na praia de Icaraí e na Praça Getulio Vargas, tomando parte no mesmo milhares de jovens pertencentes a todos os estabelecimentos daquela cidade, os dos institutos municipais, os escoteiros, representações dos clubes esportivos, etc., bem como as forças armadas, entre as quais o 3º R. I. e a Força Policial. Num dos aludidos logradouros publicos que estarão profusamente ornamentados por iniciativa do prefeito Brandão Junior, o interventor federal acompanhado de seus auxiliares de governo e de outros convidados assistirá ao desfile de um palanque ali erguido especialmente para esse fim.

Nos municipios numerosas solenidades serão levadas a efeito inclusive sessões solenes nas escolas, nas sedes dos sindicatos e nas associações esportivas.

Haverá inaugurações de obras e serviços publicos, inclusive estadios, campos de educação fisica, parques infantis, jardins de infancia, lactários e outros mais conforme recomendações feitas o ano passado pelo interventor em circular dirigida aos prefeitos. Muitos desses melhoramentos já estão prontos, esperando apenas a respectiva inauguração, para entrar em funcionamento. Suas instalações constituirão por certo uma das mais significativas comemorações do dia dedicado á pátria e á sua juventude marcando expressivamente o grande acontecimento que, trazendo para o Brasil a sua emancipação politica, lançou as bases de sua grandeza futura no seio das nações livres do universo.

NOVA SERVENTUARIA DA JUSTIÇA

Por ato, do interventor foi nomeada a sra. Rosalia Lima Figueiredo para exercer o cargo de distribuidor, contador e partidor do termo judiciario de Miracema.

PROVIMENTO DO CORREGEDOR GERAL

O corregedor geral da Justiça, determinou, em provimento, a todos os escrivães que, dentro de trinta dias, remetam áquela Corregedoria a comunicação da existencia do livro de correições, segundo manda a legislação em vigor. Em caso contrario e findo o referido prazo, será instaurada correição disciplinar.

MAIS UM CARGO EXTINTO

Foi extinto, pelo interventor federal, um cargo excedente da carreira de oficial administrativo, classe O, quadro II.

INCENTIVANDO A CRIAÇÃO DAS CAIXAS ESCOLARES

As Caixas Escolares, é uma das iniciativas que tem apresentado resultados em varias cidades fluminenses, destinando-se a auxiliar os alunos pobres com a aquisição de livros, calçados, roupas e, alem disso, promover e custear a merenda escolar. Ainda agora, prosseguindo no objetivo aludido, o interventor resolveu determinar uma serie de medidas, visando incentivar a criação daquelas instituições, nos varios municipios estaduais. Por ordem sua, o secretario do governo expediu uma circular aos prefeitos do interior, chamando-lhes a atenção para o assunto e encarecendo as respectivas colaborações no tocante ao mesmo.

Cada Prefeitura deverá convocar as pessoas de boa vontade do seu municipio, despertando-lhes o entusiasmo e fazendo ver os altos intuitos que norteam a administração fluminense, no que concerne á instalação imediata e ao perfeito funcionamento das Caixas Escolares no Estado do Rio.

SUSPENSO UM ESCRIVÃO

Tendo em vista o resultado da correição disciplinar instaurada contra o escrivão distrital da vila de Itacurussá, em Mangaratiba, o corregedor geral da Justiça resolveu aplicar áquele serventuario a pena de suspensão dor trinta dias.

NOMEADO O NOVO DESEMBARGADOR

O interventor federal assinou um ato, promovendo, por merecimento, ao cargo de desembargador do Tribunal de Apelação do Estado do Rio, o atual juiz de direito de 3ª categoria, bacharel Alvaro Ferreira da Silva Pinto.

ATENDIDA UMA SOLICITAÇÃO D'"A NOITE"

Em despacho de ontem, o interventor deferiu o pedido feito pelo superintendente geral do acervo da Brasil Railway Cº. e Empresas Incorporadas ao Patromonio da União, no sentido de ser concedida isenção de impostos e outros quaisquer tributos estaduais e municipais para a compra de terrenos efetuada pela Empresa "A Noite". Na mesma ocasião, o interventor mandou que o secretario das Finanças elaborasse um projeto, concedendo a isenção solicitada.

Morreu eletrocutado por violenta descarga

Impressionante acidente, que provocou a morte de um homem, teve lugar, na tarde de ontem, na Ladeira dos Tabajaras, em Botafogo.

Nesse local foi atingido pela descarga de um fio eletrico de 6.000 volts, morrendo carbonizado, o trabalhador Claudionor Merghini, de 36 anos, casado e morador á rua General Severiano n. 112.

Após os trabalhos periciais, foi o corpo do infeliz trabalhador removido para o necroterio do I.M.L.

Perdeu o equilibrio e caiu de grande altura

O pintor Diogo Ceses, de 48 anos de idade, casado, residente á rua Torres Homem, 198, quando, ontem, trabalhava sobre um andaime de um predio em construção na rua Souza Franco, falseou o pé, rolando pesadamente ao solo.

Em consequencia, sofreu fratura de varias costelas, sendo internado no H. P. S., após os socorros da Assistencia.

LIVROS NOVOS

"AS NULIDADES EM FACE DO CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL", de Tito Prates da Fonseca — Livraria Editora Freitas Bastos.

Dando curso ás "As nulidades em face do Código do Processo Civil", o sr. Tito Prates da Fonseca vem prestar, sem dúvida, um grande serviço aos que militam no Foro. Assunto dos mais dificeis, essas dificuldades cresceram de vulto, tendo em vista o pequeno lapso de tempo em que se acha em vigor o novo Código do Processo Civil.

O autor não se propõe a comentar parte ou titulos do Código. A sua intenção é expor, em face dos dispositivos do Código, o regime das nulidades estabelecido. E', em suma, expor a teoria brasileira das nulidades, que o autor diz ter sido fixada, descendo a explicações que julga necessarias, mas sem se perder em minucias, mais proprias dos comentaristas.

Nestas palavras está bem expresso o intuito do sr. Tito Prates da Fonseca ao escrever o livro. "O meu desejo foi, estudando os dispositivos processuais, conjugando-os com os de Direito Civil, examinando as hipóteses, subir da explicação exegética aos principios da filosofia juridica, onde se encontram os sólidos fundamentos da ciencia do Direito."

O autor dedica o seu livro á mocidade estudiosa.

"As nulidades em face do Código do Processo Civil" constituem nova edição da Livraria Freitas Bastos, como sempre, tipograficamente bem cuidada.

O desastre da Parada Neri Ferreira

Entregues ao diretor da Central as conclusões do inquérito realizado

Alem do inquérito administrativo procedido pela comissão respectiva, o diretor da Central designou uma outra, composta dos engenheiros Arthur Araripe, como presidente, Figueiredo Junior e do sr. Alceu Dantas, consultor juridico da Estrada, para apurar a responsabilidade do grave acidente ocorrido na Parada Ney Ferreira, em Mendes.

Essa comissão entregou ontem ao major Alencastro Guimarães o relatorio do que foi apurado no local do desastre.

O laudo opina pela demissão dos empregados extranumerarios Lodgero Gonçalves de Moraes e Francisco Jardim, guarda-chaves e cabineiro, respectivamente. Opina tambem pela demissão, a bem do serviço público, do agente Annibal Ramos, que se achava de serviço na Parada Ney Ferreira.

Todos esses atos foram lavrados sem prejuizo do inquérito policial que foi instaurado.

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Despachos do secretario geral:

Francisca Vargas Trindade: — Indeferido.

Georgina de Souza Mangueira: — Deferido, em face das informações.

Arnaldo Machado: — Deferido, em face da informação da Divisão do Ensino Comercial.

Alvaro Guimarães: — Restituam-se.

Departamento de Educação Técnico-Profissional

Despachos do diretor:

Fidelis Paulo de Oliveira, João Manuel da Silva: — Indeferido, em face da informação da diretora do I. E. T. P. "Orsina da Fonseca".

Francisco Espinheira: — Nada há que deferir, em face da informação do E. E. T. P. "Visconde de Cairú".

Carlos Gomes, Dolores Martins, Hercilia Gomes de Carvalho, Idalina dos Santos, Isaura dos Santos, Joaquina Carvalho de Almeida, Josefa Torres Eyer, Julieta Isabel da Costa, Julieta Pinto, Maria Luzia Neves da Costa, Maria da Silva, Olivia Gomes da Silva, Ondina da Silva Eiras, Pedro Laurentino de Araujo Chaves, Saturnino José Leite: — Arquive-se.

Ensino Particular

Despachos do diretor:

Celsina Alves Pereira, Leonor Sterling Holsapple, Mario Celso Barbosa de Miranda: — Registe-se.

Celsina Alves Pereira (Curso de Aperfeiçoamento Royal): — Faça-se a apostila.

Raimunda de Souza Chevalier: — Apresente duas fotografias.

Agenor Faustino de Paula: — Perempto, arquive-se.

Departamento de Difusão Cultural — Atos do diretor:

Transferencia — A 26 do corrente, do servente Severiano José Diniz para o Serviço de Correspondencia.

Visita — O diretor visitou, no dia 29, os CCA "Pedro Varela" e "Celestino Silva" e CPA "Tiradentes" e "Colombia", tendo encontrado todos em funcionamento.

Diversos — O diretor compareceu à inauguração do serviço de assistencia médica aos alunos de cursos particulares na Escola Deodoro.

Expediente do Departamento — Programa do Curso de Radiofonia Escolar — Curso de emergencia destinado ao magisterio primario:

A — Parte prática:

Histórico e desenvolvimento da radiodifusão — A estação transmissora — O estudo e os seus problemas técnicos — Receptores e sua importancia. Amplificação de som — Discoteca e sua organização. A discoteca minima infantil — Gravações de discos e sua importancia. Discoteca propria — Arquivo da palavra. O disco e o ensino — Dos programas. Como organizar um programa. Elementos essenciais. Textos e suplemento musical — Prática de redação para o radio. Leis que regularizam a produção radiofônica — Como se organiza uma irradiação escolar e os seus elementos objetivos — Análise das diferentes formas de apresentação de programas — Organização dos grupos de ouvintes — Formação dos chefes de grupos.

B — Parte teórica:

A metodologia do ensino pelo radio. A aula. O professor, como redator e como locutor. Auxiliares da irradiação — O radio pre-escolar — O radio na escola primaria — O radio na escola secundaria — O radio na escola superior — O radio na educação de adultos — O radio nos cursos de extensão — O radio e o Estado — O radio e a familia — O radio e a defesa nacional — A hora da cultura nacional — Radiodifusão no Brasil, síntese histórica.

Conferencias:

Falarão especialistas convidados, que discorrerão com a experiencia propria sobre os problemas principais do radio em geral: educativo, instrutivo, oficial e técnico.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Despachos do diretor:

Cecilia Rodrigues Farias, Ivone Gualter, Helio Coutinho Hortala, Sonia Maria de Carvalho da Silva, Eneida Mauro, Gemma Maria Simões Lomba: — Sim, deixando traslado.

Cinira Duarte Nunes: — Expeça-se o diploma.

Jovita da Fonseca Santos: — Deferido.

CAIXA REGULADORA EMPRESTIMO

Serão efetuados hoje os pagamentos dos emprestimos das seguintes matriculas:

1.515 — 2.192 — 3.074 — 11.058
11.858 — 12.368 — 13.302 — 13.432
14.038 — 15.209 — 17.609 — 17.805
19.695 — 21.731 — 22.036 — 22.066
22.384 — 22.781 — 24.728 — 24.735
24.795 — 24.910 — 24.824 — 25.037
25.088 — 25.524 — 25.715 — 25.758
26.880 — 27.241 — 27.309 — 27.518
28.031 — 28.074 — 28.449 — 28.468

ATRASADOS

1.080 — 1.978 — 13.031 — 13.427
20.076 — 22.881 — 41.256.

Comparecimento:

Manuel Jacinto Mello Junior — Matricula 29.342; João do Nascimento — Matricula 10.517; Rafael Domingos Cosme — Matricula 8.361; Maria H. de Holanda Cunha — Matricula 4.043; Ezequiel dos Santos Coutinho — Matricula 12.050; José Francisco de Lima — Matricula 15.391; Esmeraldo Q. Lima — Matricula 41.152; Joaquim M. da Costa — Matricula 33.097; Lino de Almeida — Matricula 22.557; C. B. Augusto — Matricula 27.446; José A. P. Guedes — Matricula 24.001; Umbelino Ferreira de Souza — Matricula 25.754; Arlindo Pereira Ramos — Matricula 17.579; Y da Cunha — Matricula 32.114.

Francisco Alexandrino de Albuquerque Melo Filho — Matricula 6.171: — Aguarde o momento oportuno.

Izidoro Bonifacio da Silva — Matricula 7.825: — Nada há que devolver. Cobre-se a reposição como parece ao S. C. T.

Manuel Martins — Matricula 2.500: — Compareça.

Alipio José Serra — Matricula 10.363: — Compareça.

Aviso — Os empréstimos serão pagos hoje, dia 31, somente até às 14 horas, improrrogavelmente.

Os empréstimos, cujo pagamento está anunciado hoje, não recebidos até aquela hora, só poderão ser pagos no proximo dia 4.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Serviço de Expediente

Exclusão de extranumerarios — Relação de exclusão de extranumerarios, de acordo com a autorização do prefeito, exarada na Secretaria Geral de Administração:

Manuel Gomes de Oliveira — Trabalhador — Abandono de função.

José Cândido Malheiros — Trabalhador — Abandono de função.

Lais Albuquerque Azevedo — Escriturario — Abandono da função.

Jarbas Carvalho de Almeida — Trabalhador — Abandono da função.

Paulo José Ferreira Coelho — Prático de farmacia — Abandono da função.

Janel Fernandes — Vigilante 1503 — Abandono da função.

Mario Jacobina Lacombe — Professor — Abandono da função.

Mosme de Oliveira Lima Telles — Professora — Exclusão a pedido.

Claudionor Rufino — Trabalhador — Procedimento irregular.

Alvaro de Simas Coelho — Trabalhador da S. G. V. O. — Abandono da função.

Rômulo Coelho Biggi — Vigilante 1107 — Abandono da função.

Joel de Souza Brito — Trabalhador — Exclusão a pedido.

Jorge Santa Fé de Oliveira Torres — Vigilante 618 — Abandono da função.

José Alves Penna — Trabalhador — Abandono da função.

José Inacio de Mello — Trabalhador — Procedimento irregular.

Normandino Ferreira Souto — Trabalhador — Abandono da função.

Alfredo Neder — Auxiliar acadêmico — Abandono da função.

Narciso Vieira Martins — Trabalhador — Abandono da função.

Martinho Ferreira Godinho — Trabalhador — Abandono da função.

Lauro de Oliveira S. Thiago — Auxiliar acadêmico — Abandono da função.

Paulo de Barros Bernardes — Auxiliar acadêmico — Exclusão a pedido.

João Antonio da Costa Braga — Carroceiro — Procedimento irregular.

José da Silva — Trabalhador — Abandono da função.

Manuel Domingos de Britto — Trabalhador — Procedimento irregular.

Jocelina Rebello da Silva — Atendente — Abandono da função.

José Guimarães — Trabalhador — Abandono da função.

Amilcar Diniz Quintella — Dentista — Exclusão a pedido.

Joaquim Gonçalves — Trabalhador — Exclusão por não haver preenchido requisito legal.

Despacho do secretario geral:

Alvaro Dias dos Santos: — Faça-se o expediente de apresentação à Secretaria Geral de Saude e Assistencia, onde vai ter exercicio.

Frigia Garcia Pereira Leite: — Deferido, à vista dos pareceres do Serviço de Inspeção Médica e do diretor do Departamento do Pessoal, nos termos do artigo 168, do decreto-lei 1.713, de 28 de outubro de 1939, retificado o despacho exarado em 23-5-41, em processo n. 20.248 de 1941-ASE.

Cecilio Jacinto da Cruz: — Fixados em 1:820$000 anuais os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Antonio da Silva Sanfins: — Não há o que deferir. Arquive-se.

Euridice Casemiro da Costa Marques: — Por inobservancia do parágrafo único do artigo 156 do decreto-lei 1.713, de 1939, e de acordo com o laudo médico denegatório, mantenho o despacho de indeferimento, por imposição de ordem legal. Releva notar que o despacho proferido, considerando o requerente licenciado, sem vencimentos, no periodo em referencia, regularizou sua situação funcional.

Florio André Marins, e Henrique de Oliveira Reis: — Indeferido. A designação de funcionarios para ter exercicio em determinado nucleo, é função da conveniencia do serviço que sobre as outras deve sempre prevalecer.

Ariobar Gomes Campeon: — Faça-se o expediente de apresentação à Secretaria Geral de Viação e Obras Públicas, onde vae ter exercicio.

Jorge D'Escragnolle Taunay e Lia Novais: — Faça-se o expediente de exclusão, nos termos da Resolução n. 4, de 1940.

Serviço de Expediente

Comparecimentos — Compareçam ao Serviço de Expediente, Av. Graça Aranha, 62, 6º andar, sala 608, com a máxima urgencia, os serventuarios abaixo: Dario Celso da Silva, Carlos Dantas, Alfredo Gnone, Francisco Alberto Correia Dutra, Manuel Coelho Lage e João Batista da Fonseca.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Pagamentos — Serão efetuados hoje, no Serviço de Ligação — Palacio da Prefeitura — os seguintes pagamentos: Atrasados dos lotes 6 a 0.

Pensionistas.

Professoras extranumerarias (estagiarias), que tiveram exercicio a partir de 14 de abril do corrente ano.

Despacho do diretor:

Antonio Soares Rodrigues — Suspenda-se o pagamento do requerente até que o mesmo cumpra exigencia do Serviço de Inspeção Médica, deste Departamento. Antonio Pereira dos Santos 2º: — Notifique-se, nos termos do artigo 254, do Estatuto. Teófilo Manuel Moreno: — Compareça a este gabinete. José Jacinto de Medeiros: — Concedo 50 dias de prazo, até 9 de agosto próximo. Zulina dos Santos Pacobaiba: — Concedo o prazo de 60 dias, até 9 de setembro próximo.

Serviço de Inspeção Médica

Despachos do chefe:

Manuel Rios, Delfim Jardim Aleixo, Rubens Esquenazi e Fernando Machado dos Santos: — Compareçam ao Serviço de Inspeção Médica, dentro de 72 horas.

Joffre de França Albuquerque: — Submeta-se à inspeção de saude.

Despacho do assistente:

João Francisco Vieira, Manuel Marcolino da Silva e Manuel Nicolau Marinho: — Anexe os documentos.

BOLETIM DO FÔRO

VARAS CRIMINAIS

Na 3ª Vara

Fôram absolvidos, dos crimes de ferimentos leves e abuso de autoridade, Norival Mendes Sobral, Hugo Struk e José de Sousa Bacelar, e, do crime de sedução, Manuel Alves Carvalho.

Na 6ª Vara

Foi condenado, no crime de furto (art. 330), a 4 meses de prisão, Manuel de Abreu Rodrigues.

Na 10ª Vara

Foram absolvidos: do crime de imprudencia, Geraldo Estanislau de Lelis, e, do de ferimentos graves, Eduardo Simões dos Reis.

— Foi condenado, a tres meses de prisão, pelo crime de ferimentos leves, Eliezer Camargo.

Na 16ª Vara

Foi denunciado, pelo crime de atropelamento, Jonas Lacerda Coelho.

FALENCIAS E CONCORDATAS

Despachos

Na 2ª Vara Civel

C. Muniz — Mandado o liquidatario dizer sobre o requerido no prazo de 48 horas.

Fernando Soares & Cia. — Mandado ouvir o curador de massas sobre a reivindicação de Floris Loureiro & Cia.

Na 4ª Vara Civel

Simon Muller — Mandado por em prova as reivindicações de Schifnaguel & Elman e A. Garoste & Cia.

Na 6ª Vara Civel

Luiz Hugo Saar — Mandado intimar os ex-síndicos da falencia para dentro de 24 horas entregarem aos atuais síndicos os bens da massa.

Assembléias de Credores

Estão marcadas para hoje as seguintes:

Na 10ª Vara Civel, a de Luiz Antonio Felix, e, na 14ª Vara Civel, a de H. Amorim & Cia.

SENTENÇAS PUBLICADAS

Na 1ª Vara Civel

Executivo — Salomão Abood x Carlos Augusto M. Guimarães — Julgada procedente a penhora e improcedente a ação.

Na 5ª Vara Civel

Embargos — Antenor Fonseca Rangel Filho x Machado & Carvalho — Julgados improcedentes os embargos.

Executivo — Maria Clementina Lassance Carcer x Noé M. Moreira — Julgado nulo o processo desde o inicio.

Na 12ª Vara Civel

Executivo — Jorge Melinger-Mandafino & Molinari Ltda. — Julgada subsistente a penhora.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 24 de Dezembro de 1937, à vista da Lei N. 21.143, de 10 Março de [?]

PREMIO MAIOR:

369.ª EXTRAÇÃO — 300:000$000 — PLANO X

Lista da extração de QUARTA-FEIRA, 30 de JULHO de 1941

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finaes duplos do 2.º ao 5.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul marinho, fundo salmon e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 30 de Julho de 1941, ás 14 horas.

5.512 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.512 PREMIOS

Premios em destaque na lista:

- 2705 — 30:000$000
- 6305 — 1:000$000
- 7055 — 1:000$000
- 7509 — 2:000$000
- 8381 — 2:000$000
- 8498 — 1:000$000
- 8646 — 1:000$000
- 12812 — 1:000$000
- 13990 — 2:000$000
- 14288 — 1:000$000
- 14697 a 7:500$ — 14699 a 7:500$
- 14698 — 300:000$ — S. PAULO
- 17735 — 10:000$000
- 17879 — 1:000$000
- 22912 — 2:000$000
- 23346 — 2:000$000
- 23434 — 1:000$000
- 26295 — 2:000$000
- 27065 — 1:000$000
- 28937 — 5:000$000
- 30599 — 2:000$000
- 30654 — 2:000$000
- 30844 — 2:000$000
- 32277 — 3:000$000
- 32761 — 1:000$000

Premios Maiores

Numero	Premio	Praça
14698	300:000$	S. PAULO
2705	30:000$000	RIO
17735	10:000$000	CURITIBA
28937	5:000$000	RIO
32277	3:000$000	RIO

Todos os numeros terminados em 8 têm 50$000

O ESCRITORIO À RUA DA ALFANDEGA 28, ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÁS 11 ½ E DAS 13 ½ ÁS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.
NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÁS 14 HORAS

369ª Extração = CONCESSIONARIO: DOMINGOS DEMARCHI = O Fiscal do Governo: RENÉ MOSTARDEIRO — O Escrivão do Governo: FERNANDO GOMES CALAZA — O Escrivão da Loteria: JOAQUIM DE FREITAS JUNIOR = 369ª Extração

CASAS E APARTAMENTOS — TERRENOS — EMPREGOS — DIVERSOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

AV. RIO BRANCO, 129-131 TELEFONES 43-7482 e 43-9933

EDIFICIO "PRINCIPE"

AV. N. S. DE COPACABANA, ESQUINA COM RUA CONSTANTE RAMOS (Posto 4)

PROJETO E CONSTRUÇÃO DA:

Empresa Nacional de Construções Ltda.

RUA MÉXICO, 168, 6º andar – Salas 601 a 604 – Tels. 22-7264 – 22-2628

F. F. SALDANHA - Arquiteto

Apartamentos com todos os requisitos necessarios ao conforto moderno, constando de saleta de entrada, living-room, sala de jantar, 4 amplos quartos, varanda e dependencias completas de serviço

Condições de pagamento vantajosas, em prestações mensais, pela TABELA PRICE

FINANCIAMENTO DA S. A. MARTINELLI

Informações: EMPRESA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES LTDA. — Rua México, 168 - 6º andar: salas 601 a 604 — Tels. 22-7264 — 22-2628 e COMPANHIA IMOBILIARIA INDUSTRIAL E CONSTRUTORA S. A., á Av. Rio Branco, 108 - 11º andar, sala 1.106 — Tel. 42-7380

Transmissões de Imoveis

Estão sendo processadas as seguintes transmissões:

PREDIOS

Comp.: João Julio. Vend.: Cia. Im. Nacional S. A. Local: rua Miguel Angelo, 14. Tamanho: 15,10 x 19,92. Preço: 8:500$000.

Comp.: Alda Reis Ferreira. Vend.: José Maria Machado. Local: rua Ajla, 214. Tamanho: 8,00 x 36,00. Preço: 23:000$000.

Comp.: Silvia M. N. Guillargs. Vend.: Antonio Castilho Gama. Local: rua Magalhães Couto, 181. Tamanho: 10,00 x 35,00. Preço: 40:000$000.

Comp.: Domingos Moreira Silva. Vendedor: Espolio Lourenço Marques. Local: rua Jacegual, 75. Tamanho: 10,00 x 26,00. Preço: 32:000$000.

Comp.: João Souza Junior. Vend.: Francisca G. Azevedo. Local: rua Rio Branco, 86-A. Tamanho: 7,00 x 40,00. Preço: 6:000$000.

Comp.: José Fernando Bastos. Vend.: Cia. Bras. Terrenos. Local: rua Test. Nuana, 122. Tamanho: 8,00 x 25,00. Preço: 25:500$000.

Comp.: Godofredo Vogt. Vend.: Vitor Vathenau. Local: rua Guiatus (terreno). Tamanho: 8,00 x 40,00. Preço: 3:800$000.

Comp.: Laneano Alvarez Gonzalez. Vend.: Alberto Viland. Local: rua Tavares Bastos, 112. Tamanho: não determinado. Preço: 80:000$000.

Comp.: Francisco A. Santos Grilo. Vend.: João Henrique. Local: rua Maria do Carmo, 202. Tamanho: 6,00 x 35,00. Preço: 11:000$000.

Comp.: Georgina Martins da Silva. Vend.: Valdemar da Cruz. Local: rua Patagonia, 75. Tamanho: 10,00 x 46,10. Preço: 12:600$000.

Comp.: Nair Reis Barbosa. Vend.: Julia E. Santo Carvalho. Local: rua Bulhões, 225. Tamanho: 11,00 x 66,00. Preço: 23:000$000.

Comp.: Sergipe de Souza Raimundo. Vend.: Antonio Luchesi. Local: rua Humboldt, 17. Tamanho: 10,00 x 23,00. Preço: 11:000$000.

Comp.: Alfredo José Fialho. Vend.: Olimpino Pinto de Campos. Local: rua Maragogi, 100. Tamanho: 11,50 x 40,00. Preço: 14:000$000.

Comp.: Hermes S. Porfirio. Vend.: Espolio Violeta B. S. Viana. Local: Av. 28 de Setembro, 347. Tamanho: 6,40 x 52,50. Preço: 40:000$000.

Carros Usados

MAGNIFICA OPORTUNIDADE PARA COMPRAR O SEU CARRO USADO

Preços excepcionais

Carros de todas as marcas, modelos e tipos em bom estado e ótimo funcionamento.

VISITE OS DEPÓSITOS DE AUTOS USADOS DA

Companhia Comercial e Maritima

RUA MAIRINK VEIGA N. 9 — AVENIDA OSVALDO CRUZ N. 67

JOIAS, OURO E BRILHANTES

A JOALHERIA VALENTIM vende, compra, troca, faz e conserta joias e relogios, com seriedade; á rua Gonçalves Dias, 37. Tel. 22-0994.

BRILHANTES, OURO E PRATARIA

Paga-se pelo maior preço da praça. Avaliação gratis.
RUA DO TEATRO N. 1
(Ao lado da igreja) — Tel. 22-9171

JOIAS USADAS

BRILHANTES PRATARIAS
Cautelas da Caixa Econômica
E' quem melhor paga
14 — LARGO SÃO FRANCISCO — 14
Esquina de Ouvidor

JOIAS

BRILHANTES E CAUTELAS
VENDAM LUCRANDO
SO' NA
CASA LEDI
96 — OUVIDOR — 96
JUNTO A CASA NAZARÉ

OURO brilhantes e prataria, compra pelo maior preço — Avaliação gratis — JOALHERIA MONROE - Rua Uruguaiana n. 26, esquina de 7 de Setembro.

OURO

Compram-se OURO e BRILHANTES, platina e prataria, vendem-se, trocam-se e consertam-se com precisão. Casa de absoluta confiança — Avenida Rio Branco, 153 (esquina de Assembléia)

JOALHERIA PASCOAL

OURO

Brilhantes e prataria, compram-se. Trocam-se, vendem-se e consertam-se joias e relogios com garantia e absoluta confiança

JOALHERIA BESDIN

RUA DA CARIOCA, 85 — Próximo á Praça Tiradentes

DIVERSOS

AO COMÉRCIO E AOS BANCOS

A Edificio Ferreira Neves S. A., com sede à rua da Quitanda ns. 20 e 24, estando iniciando a construção da parte final de seu imovel, formando nova esquina com a rua da Assembléia, na qual haverá uma loja com 7 portas e uma área de 120 mq., com possibilidade a uma sobre-loja ou andar de igual superficie, aceita proposta de arrendamento para entrega do local em fim de janeiro de 1942.

CASA DE SAÚDE DR. ABILIO

SÃO CLEMENTE, 133 — Tel. 26-0807
Para tratamento de doenças nervosas e mentais. Aceitam-se doentes com médicos externos.

EXPRESSO DE LUXO

CATAGUAZES — LEOPOLDINA — RIO DE JANEIRO
Viagens diarias em automoveis de luxo

Ponto: CATAGUAZES — Hotel Villas — Phone 20

Ponto: RIO DE JANEIRO — Hotel Globo — Fone 23-1912 — Rua dos Andradas, 19 . Agencia do Expresso Azul

Partidas	
Cataguazes	7.30 hs.
Cataguazes	9.00 hs.
Rio de Janeiro	7.30 hs.

Chegadas	
Rio de Janeiro	14.00 hs.
Rio de Janeiro	16.15 hs.
Leopoldina	18.40 hs.
Cataguazes	14.30 hs.

Mande comprar o seu logar com antecedencia. Em Cataguazes: Hotel Villas: Fone 20. No Rio: Hotel Globo, agencia do Expresso Azul. Fone 22-1913

ROQUE IGLESIAS

DIVORCIO

GARANTIDO — Novo casamento no Urugual, Mexico e Bolivia. Peça informes gratis: Dr. Luis Médal. Bartolomé Mitre, 430 — Ex. 217. Buenos Aires (Argentina).

Soutiens com cinto 15$

Abrange o estomago.
Na CASA MME. SARA
Rua Visconde Itauna 145 — Praça 11 de Junho.

MUDAS DE BANANA NANICA

Vende-se qualquer quantidade de boas mudas de banana Nanica, dita dagua, em batatas ou chifre de Veado. Quem precisar é favor se dirigir: 38, rua Almirante Tamandaré, com o sr. Laurent, apto. n.º 3.

AVISO AO PÚBLICO

ESTOMATINA, nos males do estomago e figado; TOSSINA, nas tosses e bronquites; GRIPPERINA, especifico da gripe e resfriados; TONICO IDEAL, poderoso reconstituinte, são produtos da HOMEOPATIA SEABRA, á rua Uruguaiana n. 142 — e encontram-se em todas as FARMACIAS E DROGARIAS

CAPSULAS DE APIOL-SABINA-ARRUDA — Tubo 9$

Remedio indicado nas Colicas - Utero ovarianas.
A venda nas Drogarias e Farmacias
Lic. S. Publica n. 94 ...

PAPEL VELHO

Aparas de tipografia, arquivos, livros, revistas velhas, jornais, etc., compram-se á rua Sant'Ana 157 e rua Alfandega, 91.

Sumarios de culpa

Na 2ª Auditoria de Guerra, será sumariado hoje, o 2º tenente Wilson Baeta de Faria, achando-se intimados para depor o capitão Jocelin Souza Lopes e o sargento Augusto Ferreira dos Santos. Na 1ª Auditoria tambem será sumariado o acusado Miguel Correia de Melo acusado de incendiario.

Exposição de arte fotográfica na A. B. I.

Será inaugurada no dia 6 de agosto, ás 17 horas, na A.B.I., a exposição de arte fotográfica de Jean Manzon, o reporter francês que ha varios meses se encontra entre nós.

A exposição de Jean Manzon, exclusivamente de assuntos brasileiros, será inagurada pelo sr. Lourival Fontes, diretor geral do D.I.P., e parte da sua renda reverterá em beneficio da "Cidade das Meninas".

No Brasil, Jean Manzon continua a desempenhar as suas funções de reporter fotográfico, merecendo os melhores elogios e apresentando serviço de real valor.

1 — Alugam-se quartos casas e apartamentos

FLAMENGO

EDIFICIO AMENDOEIRA — Alugam-se neste magnifico Edificio, de fino acabamento, recem-construido á praia do Flamengo n. 382, trecho sem bondes, esplendidos apartamentos com AR CONDICIONADO. Os maiores teem 3 grandes quartos, 2 salões, grande vestibulo, 2 banheiros de luxo, armarios embutidos completos, garage e demais dependencias. O ar condicionado é fornecido ao mesmo tempo para todas as peças. Tratar na Cia. Administradora IMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA., rua México 98, sala 308. Telefones 22-6299 e 42-4666.

LARANJEIRAS

LARANJEIRAS — Aluga-se um apartamento com 2 quartos, 1 sala, quarto de empregado e as demais dependencias, á rua das Laranjeiras 56, apart. 6. Aluguel 550$000.

2 — Vendem-se terrenos, casas e apartamentos

IPANEMA

AVENIDA Vieira Souto — Vende-se por 190 contos, um terreno medindo 10 x 50. Cartas para a portaria deste jornal.

SANTA TEREZA

SANTA TEREZA — Vendem-se quatro casas juntas ou separadas, á rua Pedro Américo 367, com passagem por Santo Amaro e por Francisco de Andrade.

TIJUCA

TIJUCA — Vende-se ótimo predio de 2 pavimentos, perto do Largo da Segunda-Feira, com cinco quartos, 2 salas, copa, garage e demais dependencias. Preço de 140 contos, tratar com o sr. Chaves no Ed. Rex, 3.º andar, s. 806, á rua Alvaro Alvim, 33 a 37. Tel. 42-1760, das 9 ás 11 horas.

LEOPOLDINA

VENDE-SE a casa 116 da r. Drumond, em Olaria, com sala, quarto, cozinha e grande quintal, facilita-se parte do pagamento. Tratar á r. Almoré 205, Penha.

NITEROI

NITEROI — Vende-se chácara no centro com bungalow, terreno 45x60. — Preço 170:000$. Rua 15 de Novembro n. 185.

3 — Vendem-se sitios chacaras e fazendas

SITIO — Vendem-se benfeitorias, casa para morar plantado. Estrada de Ferro Rio d'Ouro, rua S. Benedito 327, estação de Coelho Neto, motivo de viagem — Preço de ocasião.

SEPARE 22$000 TODOS OS MESES!

E COMPRE UM MAGNIFICO TERRENO DE 10 x 40 METROS NA

VILA LEOPOLDINA

Terrenos situados em Caxias, junto da Estrada Rio-Petropolis e Estrada de Ferro Leopoldina. Plantas e escrituras de acordo com a lei 58, de 10-12-1937. Preços 50 prestações de 25$000 ou 60 prestações de 22$000

COMPANHIA PROPRIETARIA BRASILEIRA

Séde: RUA 1º DE MARÇO, 82 - 3º Fone 23-3060
Agencia: AV. PLINIO CASADO, 19 CAXIAS

CAUTELAS

CASA DE CONFIANÇA
Brilhantes, moedas, pratarias, joias de grande ou pequeno valor empenhadas. Procure-nos, retiramos o penhor ou compramos a cautela. Pronta solução. Cobrimos qualquer oferta
Travessa Ouvidor (Sachet), 6.
Tel. 43-9729.

HYDROCELE

Cura radical sem operação
DR. JOÃO PACIFICO
Hernias, hemorroidas, próstata e varizes.
RUA FREI CANECA, 273
Fones: 23-3038 e 47-3440

CASIMIRAS

BRINS — AVIAMENTOS
Ultimos padrões e preços
20 - LARGO DO ROSARIO - 20
ENTRE URUGUAIANA E ANDRADAS

LIQUIDAÇÃO

DOS ULTIMOS LOTES DO

BAIRRO DE FATIMA

Rua do Riachuelo n.º 221 a 231

Registada sob o n. 6 — Livro auxiliar n. 8 — em 28-10-38

O'TIMO EMPREGO DE CAPITAL

Vendem-se neste lindo e salubérrimo BAIRRO DE FATIMA, situado na encosta de Santa Tereza, partindo da rua Riachuelo, em pleno centro da cidade, ótimos lotes de terreno, por preços excepcionais, a dinheiro, á vista ou a prestações. A sua avenida, praças e ruas, perfeitamente calçadas, já se encontram com instalações de agua, luz e esgoto.

Comprar lotes de terreno neste lindo bairro é, na época presente, o melhor emprego de capital, devido á sua situação privilegiada, com bonde de 100 réis e ônibus em todas as direcões.

Trata-se no lugar, com o senhor Sebastião Vasconcelos, ou á rua do Nuncio n. 61, Companhia Calcado Bordallo.

CARIMBOS

CASA FRAGATA
PLACAS, CLICHES, TIPOS de METAL e de BORRACHA
RUA ANDRADAS, 73
TEL. 43-5585 - RIO
ACEITAM AGENTES

MOVEIS

Guarda Moveis Rio
Assistencia — Conservação e responsabilidade
Escritorio e Informações:
RUA FREI CANECA N. 9
Tel. 22-3976

MOVEIS — Compramos e trocamos pl. modernos, geladeiras, maquinas de costura, cofres, escritorios, etc., á rua Senhor dos Passos, 95; tel. 43-1208 — Casa Moutinho.

VOSSA Excia. vae viajar? Deseja guardar seus moveis? Telefone para o Guarda Moveis BOTAFOGO, R. São Clemente, 185. Tel. 26-5814 — Não se esqueça: 26-5814.

FUNEBRES

ANTONIO Joaquim Esteves — Funerais a domicilio. Socorros funerarios — Tels. 22-2826 e 22-0309. Serviço permanente dia e noite. Capela propria para velorios. Ambulancias apropriadas para remoções. ... Praça da Republica.

DENTISTAS

DR. OTAVIO EURICIO ALVARO — Especialidades da clinica: trabalhos de porcelana fundida (corôas e restaurações); pontes moveis (sistema Roach); cirurgia bucal e dos focos de infecção e chapas completas pela tecnica Fournet-Tuller. Instalações de Raios X e aparelhos fisioterapicos, assistencia medica e laboratorio. Av. Rio Branco, 137, andar. Tel. 23-3632 (Edificio Guinle)

MODAS

ESCOLA de Corte e Alta Costura — Mme. Alessio — Aulas mensaes 20$000. Rua Santo Cristo, 113.

MME AMARAL — Faz chapeus desde 10$000, reforma desde 6$, ultimos modelos á venda, faz vestidos desde 35$, corta e prova desde 20$, ensina chapeus e corte. Rua Chile, 5. Tel. 42-1401, esquina de São José.

CASIMIRAS DE PURA LÃ — NÃO PAGUE O LUXO

CORTES COM 2m,80 PERI-PERI AURORA, etc.

50$000, 75$000, 100$000
150$000, 160$000, 170$000

Só na CASA MARCOS — 132 ALFANDEGA Prox. Uruguayana 132

SWEEPSTAKE DE 1941

MME. CARMELLA — MODAS

VESTIDOS: Lindissima coleção para bailes e temporada lirica do Municipal.

CHAPÉOS: Os mais lindos modelos, para o gosto mais exigente.

COSTUMES, MANTEAUX, PELES, BOLSAS, "SWEETER", ECHARPES E NOVIDADES AMERICANAS.

Chamamos a atenção da nossa distinta clientela para as grandes novidades que MME. CARMELLA oferece em modas para o "SWEEPSTAKE" DE 1941

Visitem sem compromisso. Avenida Atlântica, 822, em frente ao Posto 5. Telefone 47-3443

CREO-SANA

o melhor desinfetante proprio para o gado

NOVIDADE 55$

Manteaux modelo PRINCESA, última moda, sem gola, todo forrado, tecido de lã e coton. A Nobreza, Uruguaiana 95, está vendendo a 55$000 durante esta semana, modelo 3/4, forrado até nas mangas, 29$800. Aproveitem!

Na tosse das bronquites

COLEGIOS

Escola Padua Soares
Otimo clima, esplendida situação. Amplas salas para ginástica, piscina e demais dependencias em conformidade com os preceitos de higiene moderna. Estrada Velha da Tijuca n. 61. Telefone 48-4131

INSTRUMENTOS DE MUSICA

PIANOS — Alugam-se magnificos a preços modicos, compram-se, vendem-se, trocam-se, consertam-se e afinam-se — CASA FREITAS. R. 24 de Maio, 1031 — Engenho Novo. Tel. 29-1570.

RADIOS

PHILCO — PHILIPS 1941
Preços baratissimos, a longo prazo, sem fiador

VALVULAS
PHILIPS — PHILCO — R.C.A

GELADEIRAS
Eletricas, a gás e querosene
ELECTROLUX — NORGE — PHILIPS — G. E.
Ultimos modelos 1941
Preços baratissimos, a longo prazo, sem fiador
CASA RUI LEAL
38 — RUA 7 DE SETEMBRO — 38
Tel. 43-4171

Avisos Fúnebres

Os anuncios publicados nesta seção são irradiados, sem aumento de preço, pela Radio Tupi — PRG-3

FORAM SEPULTADOS ONTEM:

Nicolas Falcone — Hotel Itajubá.
Manuel Ribeiro Gama — Rua Senador Alencar, 115.
Pedro Lorenzo — Rua Santo Amaro, 58, apartamento 101.
José Joaquim — Largo Bonfim, 11.
Mariana dos Santos Joaquim — Rua Araujo Viana, 42.
Dr. Eduardo Gurgel Amaral — Matriz da Gloria.
Alzira Godoi de Matos — Travessa Marciana, 27.
Airina Afonso Fragoso Lemos — Hospital do Carmo.
Celestino Valente — Rua José Clemente, 41.
José Santiago Silva — Beco do Rio, 139.
Argentino Gomes — Rua Cadete Polonio, 22.
Eduardo Campos Luz — Rua Pereira Lopes, 29.
Assunção Gertrudes — Rua Carlos Seidl, 221.
Nadir Chofia — Praça da Republica, 91.
Maria Matilde — Travessa Lopes, 27.
Luiz de Almeida Gualberto — Rua Pedro Américo, 134.
Alberto Saul — Rua Paulo de Frontin, 104.

REZAM-SE HOJE AS SEGUINTES MISSAS:

S. FRANCISCO DE PAULA
7.30 horas — Nelson Sá Pereira da Costa.
9.30 horas — Tenente-coronel Sauriano Sorrentino Frias.
10 horas — Angelina Giffoni dos Santos.
10.30 horas — Ernesto Giglio.

CATEDRAL
10 horas — Viuva João Francisco Carvalho Rego.
10 horas — Isolina de Freitas Martins.

S. JOSE'
10 horas — Amalia Cardoso Ribeiro.
10.30 horas — Dr. João Vitorio Pareto Junior.

SANTA RITA
8.30 horas — Guilhermina Chaves Fernandes.
9.30 horas — Daniel Alves Correia.

N. S. CONCEIÇÃO
7.30 horas — Artur Frederico Ferreira.

SANTO AFONSO
9.30 horas — Nicia Fernandes da Silva.

CRUZ DOS MILITARES
10.30 horas — Engenheiro Lisimaco Ferreira da Costa.

N. S. DA BOA MORTE
9 horas — Zenaide Jordão Lorena.

CAP. DE FRAGATA MÉDICO Dr. ANTONIO BARBOSA GOMES — 7º dia — Maria Elisa Nascentes Barbosa Gomes, cap. Renato Costa Mendes, senhora e filhos, demais parentes penhorados agradecem a todos que se mostraram solidarios em sua grande dor e convidam para a missa de 7º dia, que mandam celebrar no próximo sábado, 2 de agosto, ás 10,30 horas, na Capela de N. S. da Vitoria da igreja de S. Francisco de Paula, por alma de seu inesquecivel esposo, sogro, pai e avô, dr. ANTONIO BARBOSA GOMES. Pede-se o obsequio de dispensar pesames.

PORCINA DE LIMA KASTRUP — (7º dia) — Yvonne Kastrup e José Augusto de Lima (ausente), agradecem a todos os que os confortaram pelo falecimento de sua inesquecivel mãe e irmã e convidam para a missa de 7º dia, a realizar-se amanhã, dia 1 de agosto, ás 10 horas, na Matriz do Coração de Jesus, na Gloria, altar de N. S. de Lourdes, confessando-se desde já agradecidos.

Marieta Rodrigo Octavio

Rodrigo Octavio e familia e a familia Paranhos e Pederneiras comunicam o falecimento de sua querida MARIETA e convidam seus parentes e amigos para o enterramento, que sairá hoje, dia 31, ás 10 horas, da rua das Palmeiras n. 38, para o cemiterio São João Batista.

No mundo cinematográfico

Rainha Cristina

Cena do filme "Rainha Cristina"

Um filme com Greta Garbo, sempre atrai multidões, avidas de admirar a primeira dama do cinema. Desta vez, a veremos ao lado de John Gilbert, os mais famosos amorosos da tela, na romântica historia de Cristina, rainha da Suecia, que sacrificou um trono por um amor.

"Rainha Cristina" é uma das peliculas de maior luxo já rodadas em nossos dias. Sua produção custou uma verdadeira fortuna. Toda a corte da rainha Cristina aparece com sua pompa, que ficou nas páginas da historia. Os palacios foram reconstituidos com o maior rigor. A indumentaria obedeceu aos documentos que restaram dessa época de galanteria e idealismo.

"Rainha Cristina" é um filme da Metro com Lewis Stone, Ian Keith, Elisabeth Young, C. Aubrey Smith, alem de Greta Garbo e John Gilbert.

INAUGURADA A PAN-FILM DO BRASIL LTDA.

Aspecto tomado quando o sr. Lourival Fontes assinava o livro de presença da "Pan-Filme do Brasil Limitada

Com a presença do sr. Lourival Fontes, do representante do chefe de policia, altas autoridades civis e militares, jornalistas e demais convidados, foram inaugurados ante-ontem os laboratorios técnicos cinematográficos da Pan Film do Brasil Ltda.

Percorridas todas as suas dependencias, dirigidas por Jaime Pinheiro, diretor geral daquela empresa, os presentes tiveram vivas demonstrações de entusiasmo e contentamento pela certeza do progresso que dali surgirá para o cinema brasileiro.

Por ocasião da assinatura do livro de presença, o sr. Lourival Fontes expressou-se da seguinte maneira:

"Ao declarar instalado o estudio da Pan Film do Brasil Ltda., quero significar o meu louvor e o meu aplauso a tão adiantada iniciativa, que visa o progresso, o aperfeiçoamento e a modernização da cinematografia nacional. — (a.) Lourival Fontes."

Finda a visita, Jaime Pinheiro, em nome da Pan Film do Brasil Ltda., ofereceu aos visitantes uma taça de champagne.

O LADRÃO DE BAGDAD

John Justin, June Duprez e Sabu — o principe, a princeza e o pequeno ladrão de Bagdad, respectivamente

O INIMIGO X

Hedy Lamar, como a russa Garupka — na sátira a Moscou dos Soviets "Inimigo X"

De quando em quando há um filme engraçado, mas poucos, nestes últimos anos, o terão sido como essa sátira gostosissima, dinâmica, inteligente e sutilissima em muitos pontos, que é "O inimigo X", um prodigio de graça e irreverencia sobre Moscou, sobre o Kremlin soviético, dirigido por King Vidor e interpretado por Clark Gable e Hedy Lamarr, ele na pele de um abelhudo correspondente "yankee", perseguido pelos gran-senhores do Kremlin; ela, como uma motorneira de bondes de Moscou, cheia de "ideais", incapaz de compreender o amor à nossa moda, e, por isso mesmo, recheiando o filme de "momentos" irresistiveis...

Mas há muitos outros elementos fazendo de "O inimigo X" um filme engraçadissimo, e, entre esses, estão Oscar Homolka, Felix Bressart, Eve Arden e ...

Esse tesouro de lendas fascinantes, que encerram os 129 volumes das "Mil e Uma Noites" — o mais deslumbrante e fantástico livro de contos que se conhece — foi vertido para o cinema num arrojo de realização, por Alexander Korda, através de "O ladrão de Bagdad".

Em todos os tempos, as lendas desses contos milenares teem exercido um forte fascinio à imaginação dos escritores, teatrólogos e dos cinematografistas. Nunca, porem, um produtor de films aventurou-se a realizar uma obra definitiva, esgotando o assunto de uma vez para sempre, como vem de fazer Alexander Korda, nessa pelicula da United Artists.

Korda levou, precisamente, dois anos na sua filmagem e gastou cerca de dois milhões de dólares, mas realizou o impossivel e o inimaginavel, arrebatando as platéas do mundo com o esplendor e a magia desse celuloide.

De hoje em diante, o público carioca confirmará todas as referências que o noticiario e a propaganda vinham fazendo sobre o filme, deslumbrando-se com Conrad Veidt, Sabu, June Duprez, John Justin e tantos outros artistas de renome, revivendo todos eles as mais lindas historias do Oriente, no esplendente conto de fada que nos oferece esse maravilhoso espetáculo.

O JORNAL

ANO XXIII — RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1941 — N. 6.792

Advertencia feita pela Inglaterra ao Japão e ao Iran

Os nipônicos se queixam de estarem cercados, mas repetem suas agressões

Em discurso perante os Comuns, Eden assegurou que a ocupação das bases no Pacífico sul visa diretamente a China – Acordos com a Russia

LONDRES, 30 (R.) — O sr. Anthony Eden, ministro dos Negocios Estrangeiros, em discurso hoje proferido na Camara dos Comuns, sobre a situação no Extremo Oriente, declarou:

"E' sabido que o governo de Vichy acedeu ás exigencias japonesas relativas á ocupação das duas bases navais de Camranh e Saigon, alem de oito bases aereas no sul da Indo-China. A Câmara não espera naturalmente que eu relate detalhadamente as medidas de defesa tomadas para reforçar a Malaia. As contra-medidas adotadas no terreno econômico pelos governos dos Estados Unidos, da Holanda e das nações que integram a Comunidade britânica são, penso, suficientemente conhecidas pelas informações aparecidas na imprensa. Logo que o governo britânico foi posto ao corrente da decisão tomada pelo governo norte-americano, de congelar os fundos japoneses, foram efetuados entendimentos para que medidas paralelas entrassem em vigor em 25 de julho, no tocante á Inglaterra.

FRENTE UNICA DOS DOMINIOS

"Passos similares foram, ou estão sendo dados em todos os Dominios, na India, em Burma e no Imperio colonial, para paralisar todas as operações financeiras por conta de japoneses, quer se trate de financiamento comercial ou de outros objetivos, que não estejam licenciados pelas autoridades dos Estados Unidos, da Holanda e das nações pertencentes á Comunidade britânica. A pedido do governo chinês, foram adotadas medidas idênticas para congelar os fundos chineses em todo o Imperio britânico. O fim dessa medida é o de impedir a evasão de fundos das partes da China ocupada pelos japoneses e, ainda, de tornar possivel o auxilio a ser concedido á economia chinesa, permitindo a liberação desses fundos somente para fins previamente aprovados. Providenciou-se, igualmente, para se retirar as licenças ás linhas de navegação japonesas.

"Aproveito a oportunidade para anunciar que o nosso embaixador em Tokio, tanto em nome do governo do Reino Unido, como no dos governos da India e de Burma, notificou ao governo japonês a terminação do tratado de comercio e navegação anglo-japonês de 1911, da convenção suplementar de 1925 e das convenções relativas ás relações comerciais entre o Japão, a India e Burma. Como partes do tratado de 1911, os governos do Canadá e da Nova Zelândia, no tocante aos respectivos acordos comerciais com o Japão, fizeram por sua vez notificação similar ao governo de Tokio. O governo britânico lamenta que as suas relações com o Japão tenham chegado ao ponto atual, mas a culpa não lhe cabe (aplausos).

REFLITAM, ENQUANTO HA TEMPO

"O Japão queixa-se de estar sendo cercado e, se o é, é o proprio Japão que, por meio de atos de agressão sucessivos, se aproximou sempre mais dos paises que se acham no seu caminho e cujos territorios e interesses estão sendo tratados de maneira cada vez mais ameaçadora. Não posso acreditar que os estadistas nipônicos estejam todos mortos ou cegos, e espero sinceramente que os responsaveis pelos destinos do Imperio japonês reflitam enquanto é ainda tempo, sobre o ponto a que a sua politica os está conduzindo."

Interrogado sobre se enviaria instruções ao embaixador da Grã-Bretanha em Toquio, para que comunicasse ao governo japonês a sua declaração feita perante a Câmara, o titular do "Foreign Office" disse que o primeiro ministro já se referiu a esse assunto com satisfação. Interpelado ainda sobre se as medidas ora tomadas evitariam, efetivamente, as remessas de petroleo para o Japão, pelas companhias que representam capitais norte-americanos ou holandeses, o sr. Eden replicou que os passos decididos colocavam todas as transações financeiras, inclusive as de financiamento comercial, sob o controle de todos aqueles governos, acentuando que nada poderá ser feito sem as suas respectivas autorizações. O governo britânico agiria em estreito contato com os demais governos e o principio dominante será o prosseguimento do esforço bélico. O sr. Eden acrescentou que, no concernente á Grã-Bretanha, nenhuma entrega de petroleo havia sido feita ao Japão nos ultimos tempos.

FECHAMENTO DE AGENCIAS

Sir John Wardlaw Milne perguntou, então, se o sr. Eden já consideraria que o fechamento, a pedido das autoridades japonesas, das unicas agencias de informações britânicas em Hankow, Tientsin e da Central China Post, teria como resultado deixar futuramente aquela grande região da China sem nenhuma noticia de fonte britânica, que seriam veiculadas pelo eixo. O sr. Eden declarou que precisava a questão abordada por sir John Milne e que pedia informações a esse respeito, não as tendo ainda recebido.

"Não quererá, acaso, o sr. Eden considerar atentamente se não haverá medidas que possam ser tomadas, afim de se evitar essa falta de noticias britânicas, sobre os acontecimentos na China?" — tornou a inquirir o interpelante.

"Concordo em que essas medidas sejam necessarias e se possa pedir informações, para resolver sobre os passos que podemos dar" — respondeu o sr. Eden.

Aludindo, em seguida, á infiltração alemã no Iran, disse o ministro de Estrangeiros:

"Já pedi ao governo do Iran que dispensasse cuidadosa atenção, no seu proprio interesse, ao fato de continuar a permitir que um numero excessivamente elevado de cidadãos alemães residisse no seu territorio. Espero que o governo iraniano não deixará de tomar em consideração o aviso e de tomar as medidas que o caso comporta."

Como lhe fosse então perguntado se a Russia havia dado passo similar, retorquiu o sr. Eden:

"Estivemos trabalhando em estreita cooperação."

O PACTO RUSSO-POLONES

Vibrantes aplausos acolheram, depois, a declaração feita pelo titular do "Foreign Office", de que o pacto russo-polonês tinha sido assinado esta tarde no Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Os aplausos renovaram-se quando o ministro acrescentou que o governo de Moscou consentia na formação de um exercito polonês em territorio russo, e que estavam sendo feitos os entendimentos para o reinicio das relações diplomaticas entre os governos da Russia e da Polonia. Precisou que, depois da assinatura do acordo, havia enviado ao general Sikorski a seguinte nota:

"Por ocasião da assinatura do acordo russo-polonês de hoje, desejo informar-vos que, de conformidade com as clausulas do tratado de assistencia mutua entre o Reino Unido e a Polonia, de 25 de agosto de 1939, o governo britânico não assumiu qualquer compromisso com a Russia que possa afetar as relações daquele país com a Polonia. Desejo igualmente informar-vos que o governo britânico não reconhece as modificações territoriais ocorridas na Polonia desde 1939".

O general Sikorski, do seu lado, enviou ao sr. Eden a seguinte resposta do governo polonês: "Tomei nota da carta de v. ex. datada de 30 de julho de 1941, e desejo manifestar sincera satisfação pela declaração de que o governo britânico não reconhece qualquer modificação territorial efetuada na Polonia depois de agosto de 1939. Isto corresponde ao ponto de vista do governo polonês, o qual, como já informou anteriormente ao governo britânico, jamais reconheceu qualquer modificação territorial verificada na Polonia desde o inicio da guerra atual".

ACORDOS SEM VALIDADE

O sr. Eden acentuou que o tratado russo-polonês estipulava que o governo de Moscou reconhecia que os acordos concluidos entre a Russia e o Reich em 1939, relativos ás mudanças territoriais na Polonia, tinham perdido a validez. Lembrou que a atitude do governo britânico havia sido exposta em termos gerais pelo primeiro ministro na Câmara dos Comuns, em setembro de 1940, o qual dissera que o governo britânico não se propunha a reconhecer qualquer modificação territorial efetuada durante a guerra, salvo se fossem realizadas com livre consentimento e boa vontade das partes interessadas. Acrescentou que aquela declaração se aplicava ás mudanças territoriais havidas na Polonia desde agosto de 1939, o que informara á Camara o governo polonês, em nota oficial.

No tocante ás futuras fronteiras da Polonia e de outros paises europeus, o sr. Eden chamou a atenção da Câmara para o que dissera o primeiro ministro na ocasião mencionada. Frisou, depois, que a Câmara devia concordar em que as duas partes mereciam ser calorosamente felicitadas pela conclusão do acordo. "Trata-se de um acontecimento historico, observou, que repousa num alicerce firme para a futura colaboração pela causa aliada, e todos os paises amigos, bem como o povo britânico, o acolherão com a maior satisfação" (aplausos).

Respondendo ainda a uma interpelação suplementar, o ministro disse que a troca das notas, cuja leitura acabara de fazer, não comportava qualquer garantia de fronteiras por parte do governo britânico. Respondeu afirmativamente a uma pergunta de sir Percy Harris, liberal, sobre se as duas partes estavam satisfeitas com as condições do acordo e se aquelas condições eram aceitas.

EQUIPAMENTO PARA O EXERCITO

O sr. Ellis Smith, trabalhista, perguntou por sua vez se, dada a importancia do exercito polonês em territorio russo, o sr. Eden faria tudo o que estivesse a seu alcance para apressar a sua organização e equipamento, tanto quanto possivel. O ministro replicou: "E' uma questão que compete ao governo russo, mas durante as negociações consideramos com atenção o auxilio que representam para a causa aliada a formação e o rápido equipamento de um exercito polonês na Russia".

O sr. Hore-Belisha congratulou-se com o sr. Eden pela parte que o ministro desempenhara na conclusão de um

(Continúa na 2.ª pág.)

«Devemos estar preparados para o pior»

O príncipe Konoye fez um apelo

A guerra está produzindo serios efeitos sobre o país – Advertencia

TOKIO, 30 (R.) — "Não resta dúvida de que essa guerra está produzindo serios efeitos sobre o Japão", declarou o príncipe Konoye, primeiro ministro japonês, falando perante a sessão plenaria da Comissão Nacional de Investigação da Mobilização. "Alem disso é difícil prever até onde esse conflito poderá espalhar-se" acrescentou o príncipe Konoye. "Em virtude das rápidas mudanças operadas no mundo, todos no Japão devem estar preparados para o peor". "O governo, acrescentou o sr. Konoye, está fazendo tudo quanto está em seu poder para mobilizar os recursos do país e o seu potencial humano para enfrentar a situação que possa surgir no futuro".

O príncipe Konoye apelou para os membros da comissão, concitando-os a estudarem todos os problemas de modo a poderem levar a cabo, com rapidez, os planos de mobilização ideiados pelo governo.

SATISFEITO O JAPÃO COM AS CONCESSÕES OBTIDAS

TOKIO, 30 (Havas — Telemondial) — De acordo com o que dizem os circulos bem informados, o Japão estaria disposto a parar sua marcha para o Sul e se declarar satisfeito com as concessões que obteve graças ao acordo franco-nipônico de 21 do corrente, com a condição da América e da Grã-Bretanha não procurarem discutir um fato consumado. Pelo contrario, se continuar a verificar-se um cerco das posições nipônicas no Pacifico, se as sanções econômicas tornarem-se ainda mais serias com a supressão das exportações de petroleo, o Japão ver-se-ia compelido a cogitar de novas medidas preventivas para escapar a um verdadeiro sufocamento.

Acrescentam os mesmos circulos que, se a Inglaterra e os Estados Unidos quiserem continuar a atual politica contra o Imperio do Sol Nascente, o Japão possue agora os recursos que lhe permitem um revide. Em previsão de tais acontecimentos, e tambem para proteger as comunicações com a Indochina, que representa para o país a "estrada do arroz", o Japão terá como primeiro cuidado equipar e organizar bases terrestres, aereas e navais necessarias "para a defesa conjunta daquela colonia".

As autoridades japonesas evitarão qualquer incidente com as autoridades civis francesas da Indochina, deixando completamente ao cuidado destas a administração da colonia.

O Japão deseja ardentemente manter a paz no Pacifico, mas acha que somente se mostrando enérgico conseguirá tal objetivo. E' nesse estado de espirito que o Japão não desespera absolutamente de encontrar um "modus vivendi" com os Estados Unidos, quando tiverem desaparecido os efeitos psicológicos provocados pelo bloqueio dos créditos. Sua preocupação será então de ter as mãos livres para que possa ocupar posições em outra direção, logo que se apresente o momento favoravel.

PROIBIDAS AS EXPORTAÇÕES POR SHANGAI

SHANGAI, 30 (H. T.) — O Agencia Domei anuncia que numerosos navios estrangeiros estão imobilizados no porto de Shangai em consequencia da decisão das aduanas proibindo as exportações de diversas mercadorias consideradas essenciais para outros destinos que não o Japão, o Mandchukuo e as regiões da China ocupada pelos japoneses.

Os exportadores e as companhias de navegação norte-americanas encontram-se em situação dificil.

O vapor britânico "Hunan", de 2.827 toneladas, cuja partida estava marcada para o dia 28 ultimo, com um carregamento de algodão e tecidos, teve de deixar sua carga no porto de Shangai em consequencia. O "Fooning", de 2.284 toneladas, que deveria transportar para a China do Sul um carregamento de produtos quimicos, não pode deixar o porto.

SERÁ BARRADA A PASSAGEM PELO ESTREITO DE MALACA

TOKIO, 30 (H. T.) — Segundo informações colhidas na imprensa tailandesa, sabe-se que as autoridades navais britânicas de Singapura fazem todos os preparativos para poder, em caso de necessidade, barrar inteiramente a passagem pelo estreito de Malaca.

Atiraram sobre Dover os canhões pesados alemães da costa norte francesa

Raid britânico a um porto da Noruega Setentrional – Fraca a atividade da Luftwaffe sobre a Grã Bretanha – 118 ataques contra a Alemanha até agora

LONDRES, 30 (William McGaffin, da Associated Press) — Os canhões alemães de longo alcance, instalados nos embasamentos da costa francesa, abriram fogo, através dos Estreitos, esta madrugada, alvejando o litoral inglês. Pelas primeiras informações, não houve baixas nem danos sensiveis. Logo depois, chegou-se á conclusão de que o alvo principal não eram as defesas do litoral britânico, mas a navegação no Canal da Mancha. Tanto que não soaram em Dover as sirenes avisando do canhoneio.

Durante toda a madrugada, os canhões nazistas dispararam e durante toda a noite haviam funcionado intensamente os holofotes, localizados, em baterias fortissimas, ao longo das praias da França, iluminando o mar e as areias litoraneas, como dia. O fato, aliás, se vem repetindo nas ultimas noites, e é considerado como uma das indicações do nervosismo que reina entre os alemães no receio de uma súbita invasão britânica do continente por eles ocupado. As providencias de precaução estendem-se de Dunquerque até Dieppe.

No tocante ás atividades aereas britânicas contra a Alemanha e os paises ocupados não houve noticiario especial. Quanto á atividade da aviação inimiga, houve muito pequeno número de aparelhos alemães a atravessarem o litoral, procurando atacar o interior do país. Algumas bombas foram atiradas no leste sem que tivessem sido noticiadas baixas ou danos.

FRACA AÇÃO DA LUFTWAFFE

LONDRES, 30 (A. P.) — Os Ministerios do Ar e Segurança Nacional distribuiram o seguinte comunicado: "Durante a noite de ontem foi muitissimo pequeno o número de aviões que voaram a poucas distancias do interior, atravessando a costa de leste.

Bombas foram atiradas em alguns pontos. Não se noticiaram baixas mas houve alguns danos superficiais."

NADA A MENCIONAR

LONDRES, 30 (A. P.) — O Ministerio da Segurança Interna comunica: "Nada houve digno de menção".

CINCO AVIÕES DERRUBADOS

BERLIM, 30 (A. P.) — A D. N. B. anunciou que cinco, de oito aviões britânicos que tentaram incursionar hoje na Alemanha, foram abatidos pelos Messerschmitts" de caça, que os interceptaram na Heligolandia, pouco antes de chegarem á costa.

OS RAIDS INGLESES SOBRE O REICH

LONDRES, 30 (R.) — Desde o advento da guerra em curso, o comentarista aeronáutico do "Daily Express" se dedica a manter em dia uma estatistica minuciosa dos raids que a RAF vem efetuando, baseada em dados oficiais por ele coligidos. Alem dos números, o comentarista se dá ao trabalho de assinalar a eficiencia dos raids, dividindo-os em "extremamente violentos", "violentos" e "medios".

Os dados relativos ás seis semanas retrasadas — a última das quais findou em 26 de julho corrente — dão uma idéia da extensão e intensidade da ofensiva que as forças aereas britânicas veem desenvolvendo sobre o territorio do Reich.

Durante esse periodo, a RAF realizou sobre a Alemanha propriamente 118 raids distintos, que o aludido comentarista divide em 19 extremamente violentos, 77 violentos e 22 de intensidade media.

As cidades mais bombardeadas foram Colonia, com 17 raids; Bremen, com 12; Dusseldorf, com 11; Kiel, Hanover, Emden e Wilhelmshaven, com 7 raids cada. Tais cidades sofreram bombardeios que o cronista do "Daily Express" qualifica, numa proporção de dois terços, de "violentos".

Munster foi atacada seis vezes; Francfort e Duisburg, 5; Mannheim e Hamburgo, 4; Aachen, Osnabruck, Oldenburg, Bielefeld e Bremerhaven, 3 cada uma.

Nessas seis semanas Berlim recebeu uma única vez a visita dos aparelhos britânicos, assim como Sen, Dortmund, Vegesack, Hamm, Krefeld, Launa, Magdeburg, Munchengladback, Sylt e Rheine.

Pelos pontos geográficos citados, verifica-se que a RAF prossegue no seu intento de bombardear objetivos industriais, portos, estaleiros, entroncamentos ferroviarios, etc., de maneira a afetar profundamente o potencial bélico alemão.

MAIS PERDAS AEREAS BRITANICAS

BERLIM, 30 (A. P.) — O radio alemão declarou que 28 aviões britanicos que decolaram de um porta-aviões no Oceano Artico explodiram no ar, em consequencia do fogo da artilharia anti-aérea, numa tentativa de ataque á Noruega Setentrional.

Os alemães declararam que no decurso de combates ali travados, perderam-se dois aparelhos da Alemanha, salvando-se entretanto os seus tripulantes.

SOBRE O NORTE DA NORUEGA

LONDRES, 30 (A. P.) — O radio alemão ouvido aqui anunciou que aviões lança torpedos britanicos escoltados por aparelhos de caça todos pertencentes a um navio porta aviões em operações no Artico Norte, tentaram atacar um porto da Noruega Setentrional.

O locutor nazista disse que esse ataque coincidiu com um raid efetuado pela aviação sovietica no territorio norte da Noruega.

Uma fonte bem informada de Londres disse que de nada se sabe aqui sobre operações recentes na Noruega levadas a efeito pela RAF, frisando que uma comunicação britanica sobre um tal ataque teria que partir de porta aviões e é claro, que qualquer navio empenhado em uma operação dessa natureza jamais revelaria a sua posição pelo radio. Uma outra fonte disse que duvidava que a RAF tivesse efetuado raid contra o norte da Alemanha durante a tarde de hoje.

Foi reconhecido pelos EE. Unidos o governo tchecoslovaco no exilio

WASHINGTON, 30 (H. T.) — O sr. Sumner Welles, sub-secretario de Estado, informou hoje aos jornalistas que o governo dos Estados Unidos reconheceu o governo do sr. Benes como governo provisorio tchecoslovaco em Londres.

2.000 italianos vão trabalhar na Inglaterra

LONDRES, 30 (H. T.) — Dois mil prisioneiros italianos chegaram á Grã-Bretanha para trabalhar sob a direção do Ministerio da Agricultura.

Esses prisioneiros serão incorporados aos trabalhos agricolas de ordem geral e de saneamento.

PROSSEGUEM OS COMBATES EM TOBRUK

Violenta luta de patrulhas – Perdas italianas

CAIRO, 30 (R.) — As patrulhas da guarnição de Tobruk se mostraram muito ativas, nos dois ultimos dias. Uma delas derrotou uma importante tropa italiana, a mais de duas milhas de distancia das linhas britanicas.

Essas noticias foram dadas pelo comunicado do Quartel General Britanico, que declara: "Durante as noites de vinte e oito e vinte e nove, em violenta luta, as patrulhas, operando do setor oriental das defesas de Tobruk, atacaram e puseram em fuga importante tropa italiana, que ocupava uma localidade isolada e defendida, a mais de duas milhas de distancia das nossas linhas.

O inimigo sofreu inumeras baixas e deixou um canhão e vinte fuzis nas nossas mãos. Ao mesmo tempo, outras patrulhas, operando para o sul, penetraram profundamente nas posições inimigas, com as quais procuraram entrar em contato.

Em outra area, ainda, as nossas patrulhas mecanizadas conseguiram destruir consideravel stock de combustivel e oleo para aviação, num campo de aterrissagem inimigo. Na area da fronteira, as nossas patrulhas prosseguem nas atividades de ofensiva".

DESMENTIDOS OS RUMORES

LONDRES, 30 (H. T.) — São desmentidos nesta capital os rumores segundo os quais 20.000 soldados norte-americanos já se encontrariam no Egito.

Encontram-se apenas naquele país alguns soldados norte-americanos encarregados do desembarque das remessas consideraveis de material de guerra norte-americano que chegam atualmente ao Oriente Medio.

Roosevelt considera em perigo o esforço defensivo dos EE. UU.

Advertido o Congresso em mensagem do presidente norte-americano – Mais de 50 % do povo yankee é favoravel ao aumento do período de conscrição

WASHINGTON, 30 (U. P.) — O presidente Roosevelt em mensagem especial dirigida ao Congresso advertindo que o esforço defensivo dos Estados Unidos está em perigo devido á ameaça de inflação, solicitou ao poder legislativo que aprove uma medida destinada a fiscalizar os preços e alugueis, bem como a estabelecer salarios máximos, mediante a cooperação da industria e do trabalho.

Nos pontos principais da mensagem, o presidente diz: "A alta dos preços e o aumento do custo da vida ameaçam hoje determinar uma inflação que prejudicará nossos esforços defensivos. Recomendo portanto ao Congresso a adoção de medidas tendentes a fazer frente a esta ameaça. Estamos gastando atualmente para mais de trinta milhões de dólares por dia na defesa nacional e esta soma deve ser e será aumentada. Em junho deste ano gastamos .... 808.000.000 de dolares, ou seja cinco vezes mais que em junho de 1940, quando as despesas montaram a .... 153.000.000 de dolares e cada dolar empregado na defesa exerce pressão contra a já limitada existencia de materias primas.

As consequencias da inflação são perfeitamente conhecidas. Já as experimentamos antes: os produtores não podendo determinar qual será o custo, hesitam em aceitar contratos para a defesa e em adquirir qualquer classe de compromissos; os especuladores antecipando sucessivos aumentos de preços retiram os produtos necessarios á fabricação de material de guerra essencial, aumenta o custo para o governo e em consequencia a divida pública, o peso da defesa nacional recai sobre aqueles que têm rendimentos fixos e sobre aqueles cuja habilidade para negociar e demasiado debil para conseguir aumento em suas receitas, na devida proporção da elevação do custo da vida e sobretudo gera o espectro da futura inflação e da depressão econômica.

Nosso objetivo portanto, deve ser que a inflação originada pelo abuso do poder de aumentar os preços, devido á limitação da oferta e da procura inflexivel, não se produza durante a atual emergencia.

OS FATOS SÃO EXPRESSIVOS

Hoje nos encontramos como nos últimos meses de 1915, ao iniciar-se a alta de toda a estrutura dos preços. Em outubro desse ano as cotações experimentaram uma alta violenta. Em abril de 1917 os preços tiveram uma alta de 63 por cento. Em junho do mesmo ano de 74 por cento e em junho de 1920 o aumento era quase 140 por cento sobre o nivel de outubro de 1915.

Os fatos hoje são terrivelmente similares. Desde agosto de 1939 o indice dos preços de 900 artigos da estatistica do trabalho mostra uma alta de 17 1/2 por cento, e nos últimos sessenta dias, os preços por atacado subiram quase cinco vezes mais rapidamente que durante o periodo anterior.

"Em 1915, o movimento de alta dos preços seguiu sem freio e quando finalmente se procedeu á sua regulamentação era já demasiado tarde. Agora temos a oportunidade de agir antes que sofram os inflações desastrosas. A escolha está em nossas mãos, porem devemos agir rapidamente.

"Diante da perspectiva de uma alta inflacionista dos preços, a ação legislativa já não pode ser prudentemente adiada. A segurança nacional exige que se tome imediatamente medidas para esclarecer e fortalecer a autoridade do governo para que possa este agir no interesse do bem-estar geral. O conceito do limite máximo dos preços é-nos familiar pela experiencia da guerra mundial. Os preços não são fixados ou estabelecidos rigidamente, mas são somente se fixa um limite máximo dos mesmos. Os preços podem oscilar sob esse limite, porem, não podem excedê-lo. Para tornar eficaz esse nivel máximo, será necessario que a inlude o governo aumente os "stocks" de materias primas disponiveis, fazendo aquisições neste país e no estrangeiro, e noutros casos será imprescindivel estabilizar o mercado, comprando e vendendo á medida que requeiram as exigencias dos preços.

PARA EVITAR UM DESASTRE

"Naturalmente, não pode existir uma estabilização de preços se o custo do trabalho sobe de forma anormal. O trabalho será beneficiado muito mais com a estabilidade dos preços que com o aumento anormal dos salarios, embora sempre haja necessidade de ajustar os salarios de tempo em tempo, para retificar as situações injustas.

"Reconheço que a obrigação de não tirar um beneficio excessivo da atual emergencia da defesa pesa por igual sobre o trabalho e a industria, e um e outro devem assumir sua parte na responsabilidade, se se deseja evitar a inflação.

Reconheço tambem que cabe somente esperar a cooperação sincera e voluntaria do trabalho se se lhe garante uma renda estavel e razoavel e iguais limitações e sacrificios por parte dos que participam no programa da defesa.

Isto significa não apenas uma estabilidade razoavel nos preços e no custo da vida, como tambem um regime impositivo eficaz para os lucros excessivos do poder aquisitivo. Somente desta forma poderá ser defendida a nação das consequencias que traria a luta caótica para adquirir lucros que necessariamente resultariam ilusorias ou injustas e que nos levariam ao desastre de uma inflação sem freio".

MAIS DE 50 POR CENTO

NOVA YORK, 30 (Havas — Telemondial) — A última sondagem da opinião pública norte-americana realizada pelo famoso Instituto do Dr. Gallup revela que 51 por cento do povo norte-americano quer que os conscritos sejam conservados em armas mesmos após terminado seu ano regulamentar de serviço ativo nas forças armadas, quarenta e cinco por cento da população são contrarios a essa medida e os restantes 4 por cento declaram não ter ainda opinião formada a respeito.

Anuncia ainda o Instituto Gallup que essas cifras não são definitivas, porque o inquérito ainda não está terminado.

APROVADO POR 15 VOTOS CONTRA 7

WASHINGTON, 30 (A. P.) — A Comissão de Assuntos Militares da Câmara dos Representantes aprovou um projeto de lei sobre a manutenção, em serviço, alem do periodo de um ano, dos conscritos, da Guarda Nacional, dos oficiais de reserva e do pessoal alistado do Exército.

O projeto foi aprovado por 15 votos contra 7.

O SR. STIMSON SE DESCULPOU

WASHINGTON, 30 (A. P.) — O secretario da Guerra, sr. Henry Stimson, pediu hoje, publicamente, desculpas ao senador Wheeler, democrata de Montana e "leader" isolacionista, em declaração em que afirma não acreditar que o senador Wheeler pretendesse dirigir cartões postais anti-guerreiros especificamente aos soldados americanos, exprimindo, ao mesmo tempo, o seu pesar pela declaração de que esses postais — enviados aos acampamentos do Exército — constituiam, quase, uma traição.

APENAS UMA QUESTÃO DE ROTINA

WASHINGTON, 30 (A. P.) — A Comissão Diretora do Partido Democratico nomeou o senador Connally, do Texas, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, afim de substituir o senador George, da Georgia, que se tornou presidente da Comissão de Finanças do Senado.

O senador Natch, de Novo México, foi nomeado presidente da Comissão de Privilegios e Eleições, em substituição ao senador Connally.

A aprovação do Senado é necessaria para as designações, mas os "leaders" do Partido declaram que isso é apenas questão de rotina.

O NOVO GOVERNADOR DE PORTO RICO

WASHINGTON, 30 (A. P.) — O presidente Roosevelt nomeou o sr. Rexford Tugwell governador de Porto Rico.

O sr. Rexford Tugwell substitue o sr. Guy Swope, que hoje se demitiu, afim de se tornar diretor da Divisão de Possessões Territoriais e Insulares do Departamento do Interior.

O sr. Rexford Tugwell foi um dos conselheiros do New Deal em assuntos de agricultura.

8.000 TRABALHADORES EM GREVE

NOVA YORK, 30 (A. P.) — Declarou-se uma greve de 8.000 trabalhadores de usinas elétricas, o que atrasa a construção de diques secos em que devem ser construidos super-couraçados para a Marinha de Guerra americana.

O governo está tentando conciliar a questão.

Seguirá para o Japão o sr. Wendler, ex-ministro do Reich na Bolivia

SANTIAGO, 30 (A. P.) — Anunciou-se que o sr. Wendler, o ex-ministro alemão na Bolivia, que dali se retirou por não mais ser considerado "persona grata", pretende viajar para o Japão, na próxima sexta-feira, a bordo do navio nipônico "Rakuyo Marú". O sr. Wendler pretenderia residir no Japão, por enquanto, em vez de tentar regressar diretamente á Alemanha, via Atlântico, como desejava.

Funcionarios do governo declararam que a mudança do itinerario da viajem do ex-ministro através do Chile foi aprovada pelas autoridades chilenas.

Aliados os russos e os poloneses

Texto do acordo firmado ontem em Londres – Churchill presidiu o ato

LONDRES, 30 (R.) — Absoluta simplicidade caraterizou a assinatura do acordo polono-russo, cuja ceremonia foi realizada no gabinete do secretario do Foreign Office. O primeiro ministro, sr. Churchill presidiu a cerimonia, tendo a seu lado direito o sr. Eden e a seguir o general Sikorsky, enquanto o sr. Maisky e Novikoff, embaixador e conselheiro da embaixada da Russia, respectivamente, sentavam-se á esquerda do sr. Churchill. Os textos, em idiomas polonês e russo, foram colocados em frente aos representantes dos referidos paises e assinados por ambos nos textos dos seus proprios idiomas.

Em seguida o sr. Eden entregou ao general Sikorski uma nota oficial, enquanto este, por sua vez, fazia entrega ao ministro britanico da resposta. Estava terminado o ato, tendo decorrido o mesmo sob a mais cordial das atmosferas. A seguir, partiu o sr. Eden para a Camara dos Comuns, afim de ali anunciar a assinatura do acordo.

FELICITOU OS DOIS PAISES

Antes, porem, de deixar o local da ceremonia, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra felicitou as duas nações nas pessoas de seus representantes, dizendo acreditar que o acordo era de vantagem para ambas as partes.

Respondendo, disse o general Sikorski que seu país se encontrava agora num momento em que um novo curso era seguido e acrescentou que nem tudo ficara decidido no presente pacto, porem tinham sido assentadas as bases para uma util colaboração. O futuro dependia da boa vontade de ambos os lados e adiantou que, de sua parte, podia afirmar a existencia daquela boa vontade.

Agradeceu depois o ministro polonês ao governo britânico e especialmente ao major Anthony Eden pelo grande trabalho produzido em favor do acordo assinado. Concluindo, disse que a solidariedade de todos os povos que amam a liberdade contra a Alemanha hitlerista proporcionaria as bases para vitoria comum.

A GRATIDÃO DOS RUSSOS

Por seu lado, o sr. Maisky expressou a gratidão dos russos para com o governo britânico, especialmente o ministro Eden, pelos esforços despendidos para com o acordo. Dizendo que o povo russo estava possuido de sentimentos de amisade para com o povo da Polonia e que tinham ambos um mesmo inimigo — a Alemanha hitlerista — acrescentou que lutariam lado a lado contra seu inimigo comum e essa solidariedade aplainaria o caminho para uma sólida amisade entre os dois povos, quando chegar o momento de ser discutida a construção da nova Europa.

Tambem o ministro Churchill referiu-se ao acontecimento, dizendo que esse memoravel episodio marcava a união de duas nações históricas da Europa oriental na defesa dos direitos humanos, acrescentando que, agora, como resultado do trabalho dos ultimos dias, estava sendo assinado um pacto de amisade entre russos e poloneses, cuja longa historia fora marcada por certas disputas e cujo futuro poderia ser iluminado por sua camaradagem.

Concluindo, disse o primeiro ministro britânico que o pacto era ainda o sinal e a prova de que centenas de milhões de homens, em todo o mundo, se estavam reunindo na marcha contra a potencia agressora, que deverá ser efetivamente, e, finalmente, destruida.

A assinatura do acordo entre a Polonia e a Russia veiu por termo ao "estado de guerra que existia entre os dois paises desde que as tropas russas marcharam para dentro da Polonia quando este país cedeu á pressão germânica em setembro de 1939.

Muitos aplausos encheram a Câmara no momento em que o ministro Eden comunicou á Casa a assinatura do pacto dizendo que "se tratava de um acontecimento de importancia internacional".

DE ACORDO COM O GOVERNO

Referindo-se ao acordo, o ministro Eden declarou que estava conforme a politica do governo de não reconhecer nenhuma modificação territorial durante tempo de guerra, a menos que essas modificações tivessem o livre consentimento dos habitantes das zonas envolvidas. As notas trocadas entre os representantes das nações interessadas não envolveram nenhuma garantia de fronteiras. Declarou ainda o ministro que o pacto assinado constituia uma valiosa contribuição para a causa aliada.

Os passos que visavam encontrar uma solução para o "impasse" nas relações russo-polonesas, foram encetados logo que a Alemanha marchou contra a Russia. Em 23 de junho, o general Sikorski, falando ao radio, expressou a crença de que a questão entre os dois paises "desapareceria dentro em pouco do cenario politico".

Cerca de uma semana mais tarde, o radio de Moscou declarava que "a Polonia seria novamente uma nação livre depois da vitoria do exército russo. Pouco depois, tinham inicio as discussões entre o general Sikorski e o sr. Maisky, em Londres, com a cooperação do major Anthony Eden. Ultimamente, as tres personalidades importantes da politica internacional foram vistas em palestra amigavel, em um banquete a que compareceram na Associação de Imprensa Estrangeira, quando, então, o sr. Sikorski anunciou que a Polonia não hesitaria em chegar a um acordo de colaboração com a Russia em termos honrosos e justos.

TEXTO DO PACTO

LONDRES, 30 (Reuters) — O texto do acordo russo-polonês, assinado ás 15 horas de hoje, nesta capital, é o seguinte: "1.º) — O governo da URSS reconhece os tratados russo-alemães de 1939

(Continúa na 2.ª pág.)

Válidos em qualquer caso todos os seguros de guerra

(Exclusivo para os "Diarios Associados")

Robert DOWSON
Correspondente da United Press)

LONDRES, 30 (U. P.) — A Câmara dos Pares, em um caso que abre um importante precedente juridico e firma jurisprudencia em magno assunto, pois, segundo se acredita, nele se encontram em pendencia interesses que atingem a milhões de libras esterlinas, resolveu que os seguradores do Lloyd não podem fugir ás suas obrigações contratuais, de indenização das perdas de carregamentos que eram transportados pelos navios alemães que foram afundados pelas proprias tripulações, ao ser deflagrada a guerra atual, invocando a cláusula de "ressalva" existente em seus contratos de seguros.

O pleito original foi promovido pela Florestal Land and Timber Company e mais duas firmas, contra tres dos seguradores do Lloyd, afim de determinar por via judicial o valor que a ressalva poderia ter em tempo de guerra. A Corte de Apelações, em primeiro lugar, e agora a Câmara dos Pares, resolveram que a referida cláusula, por mais util que seja em tempo de paz, não tem possibilidade de ser ampliada em tempo de guerra, para fugir á responsabilidade ante as perdas ocasionadas por atos de guerra do governo alemão.

O lord chanceler visconde Simon disse:

"Se cada reclamação pela perda de mercadorias, ocasionada pelos perigos da guerra fosse inutilizada pela simples inserção da cláusula de ressalva, a apólice de seguros converter-se-ia em um objeto completamente inutil, no que se refere aos riscos de guerra."